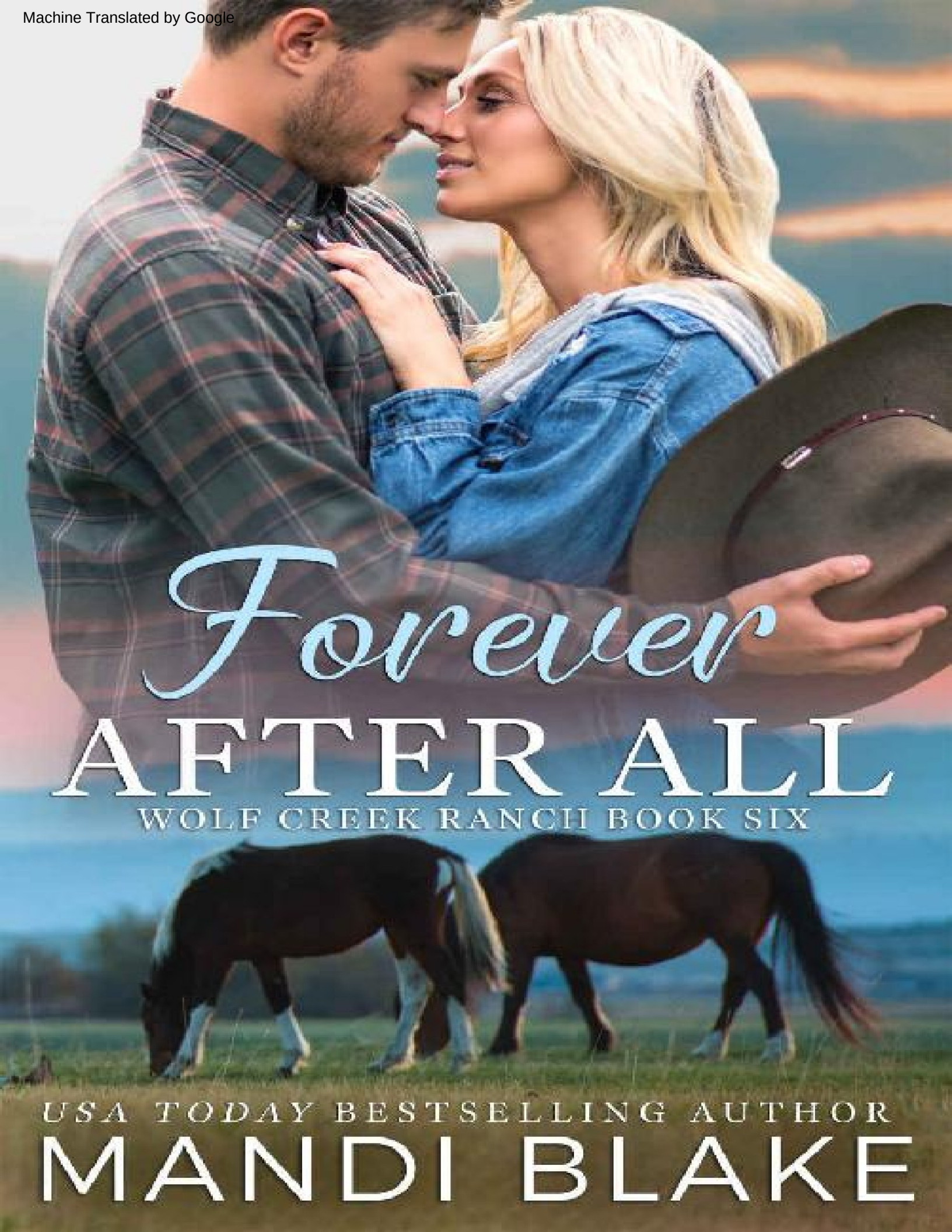
Machine Translated by Google



Machine Translated by Google

Para sempre depois de tudo

UM ROMANCE DE COWBOY CRISTÃO

RANCHO WOLF CREEK

LIVRO SEIS

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

MANDI BLAKE

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Para sempre depois de tudo

Wolf Creek Ranch Livro 6

Por Mandi Blake

Direitos autorais © 2023 Mandi Blake

Todos os direitos reservados

Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de nenhuma maneira sem permissão por escrito, exceto no caso de citações breves inseridas em artigos e resenhas críticas. A reprodução ou distribuição não autorizada deste trabalho protegido por direitos autorais é ilegal. Nenhuma parte deste livro pode ser escaneada, carregada ou distribuída pela Internet ou qualquer outro meio, eletrônico ou impresso, sem a permissão do autor.

Este livro é uma obra de ficção. Os nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação do escritor ou foram usados ficticiamente e não devem ser interpretados como reais. Qualquer semelhança com pessoas, vivas ou mortas, eventos reais, locais ou organizações é mera coincidência.
O autor não tem qualquer controle e não assume qualquer responsabilidade por terceiros sites ou seu conteúdo.

Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional®, NIV® Copyright ©1973, 1978, 1984, 2011 por Biblica, Inc.® Usado com permissão. Todos os direitos reservados em todo o mundo.

Publicado nos Estados Unidos da América

Designer de capa: Amanda Walker PA & Design Services

Fotógrafo da capa: Macie Shubert

Modelos de capa: Madie Tidwell e Landon Nix

Editor: Edição Concluída Escrever

Acima de tudo, amem-se profundamente,
porque o amor cobre uma multidão de pecados.

1 Pedro 4:8 NVI

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Conteúdo

1. Jessé
2. Jessé
3. Linc
4. Jessé
5. Linc
6. Jessé
7. Linc
8. Linc
9. Jessé
10. Jessé
11. Linc
12. Jessé
13. Linc
14. Jessé
15. Linc
16. Jessé
17. Jessé
18. Jessé
19. Linc
20. Jessé
21. Linc
22. Jessé
23. Jessé
24. Linc
25. Jessé
26. Jessé
27. Linc
28. Jessé
29. Linc
30. Jessé
31. Linc

Machine Translated by Google

32. Linc
33. Jessé
34. Jessé
35. Linc
36. Jessé
37. Linc
38. Jessé
39. Linc
40. Linc
41. Jessé
42. Jessé
43. Linc
44. Jessé
45. Jessé
Epílogo
Epílogo bônus
Outros livros de Mandi Blake
Conecte-se com Mandi
Sobre o autor
Agradecimentos
Amor na Tempestade

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 1

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Jessé

J ess girou a menta de casamento em seu ponche de laranja com uma colher. “Não está derretendo.”

“Você tem que mexer bastante”, disse Ben, derramando seu próprio ponche pela lateral do copo.

“Vamos lá. Remi vai reclamar com nós dois se você sujar sua camisa da igreja com esse soco laranja.”

Ben deu de ombros, claramente despreocupado com a ira da mãe. “Ela tira todas as minhas manchas.”

“Isso não significa que é aceitável sujar suas roupas.”

Os ombros de Ben afundaram uma polegada. “Eu sei. Ela está muito cansada agora.”

Jess olhou para a amiga por cima do ombro. Remi estava grávida e parecia um pouco lenta antes, mas não havia nenhum sinal dela agora.

Dezenas de pessoas lotaram o salão de recepção. Jess não tinha ido a um único casamento antes de o rancho abrir seu espaço para eventos. Agora, ela não conseguia passar um mês sem receber um convite para se vestir bem e parecer elegante.

Bem, tão elegante quanto ela podia. Você poderia vestir um porco, mas ele ainda era um porco.

Não que Jess se importasse. Ela preferia passar o tempo nos estábulos, e ela não precisava se desculpar por isso.

“Onde está sua mãe?” Jess perguntou a Ben enquanto continuava a escanear o sala.

Ben sorveu alto enquanto lambia a mistura de ponche e menta da colher. “Ela foi pegar o presente que deixou em casa.”

“Eu poderia ter conseguido para ela.” Jess estava procurando uma desculpa para sair do evento desde que chegou. Claro, ela estava animada por seu irmão e Thea, mas festas de casamento não eram sua praia.

O olhar dela vagou por Lincoln North e parou. Ele usava uma camisa social branca que contrastava com sua pele mais escura, calças azul-marinho e suas botas de igreja. Nenhum sinal do chapéu de cowboy que ela o via usando na maioria dos dias. Ele ficou com as mãos nos bolsos enquanto seu amigo, Colt, tagarelava sobre algo.

Machine Translated by Google

Não. Não ficar perto daquela árvore. Se ela olhasse muito, todos no rancho os amarrariam. Eles estavam todos juntos, exceto os mais velhos. Embora ela tivesse a sensação de que Paul e Vera estavam indo em direção ao altar juntos, ela não tinha certeza. Aqueles dois eram tão quietos quanto Jess e Linc.

Que ela poderia ficar para trás. Todos os outros achavam que o casamento era a melhor coisa desde o pão fatiado. Jess estava tão longe do casamento que os sinos do casamento ainda nem tinham sido feitos, muito menos tocados.

"O que você está esperando?"

"O quê?" Jess perguntou, voltando sua atenção para Ben.

Ele apontou para o copo de ponche dela. "Sua bebida está pronta."

Jess levou a mistura aos lábios e bebeu. O ponche espumoso ficou mais grosso com a menta misturada.

Ela lambeu os lábios algumas vezes, saboreando o último gole. "Não é ruim. Já comi melhores."

Os olhos de Ben se arregalaram. "Eu amei."

"Eu posso dizer. Alguém te deu um limite para aquelas balas de menta para casamento?"

Jess não estava convencida da ideia de filhos. Eles provavelmente não estavam em seu futuro, considerando que ela não tinha um homem em sua vida. Bem, além dos vaqueiros do rancho. Aqueles homens definitivamente estavam em sua vida e, felizmente, todos a respeitavam.

Era tudo o que ela queria e tudo o que ela podia pedir. Respeito.

"Papai acabou de me dizer para não pular de nada. Eu prometi que não faria isso."

Jess tomou outro gole do ponche. "Justo."

Ela cometeu o erro de olhar para a multidão novamente. Todos estava dançando com alguém.

Lá estava ela, passando um tempo na mesa das crianças com Ben, o único homem que a havia convidado para dançar. O garoto de oito anos tentou balançá-la um pouco demais para o gosto dela antes que ela o convencesse a tomar um ponche com ela.

Ponche e balas de menta para casamento. Na verdade, era muito bom. Quem diria?

"Você quer dançar, Srta. Jess? Aposto que Jacob dançaria com você."

Jess avistou a pré-adolescente da igreja e rapidamente balançou a cabeça. "Não, obrigada. Eu não gosto de dançar."

"Tem certeza? Eu poderia pedir ao Sr. Linc para dançar com você."

Agora isso foi engraçado. Linc não seria pego morto dançando em uma recepção de casamento. Ela olhou para Linc enquanto ele saía furtivamente pela porta.

Machine Translated by Google

Isso significava que ela também poderia sair escondida? Provavelmente havia alguma regra de etiqueta sobre quanto tempo ficar e confraternizar em uma festa, mas Jess não sabia nada sobre festas chiques.

“Estou bem. Sério. Obrigado por ficar comigo.”

“Eu não me importo.” Ben se contorceu na cadeira e bateu as pontas dos dedos na mesa.

“Por que você está tão nervoso?” Jess perguntou.

Ben olhou ao redor da sala. “Posso ir brincar com Jacob?”

Jess arqueou uma sobrancelha para ele. “Eu não sou sua babá. Vá fazer o que quiser.”

Engraçado, o garoto assumiu que ela era a responsável aqui. Erro dele.

“Mas você não vai se sentir sozinho?”

Jess levantou as mãos. “Okay. Eu vou sair com outras pessoas também. Feliz?"

“Sim.” Ben pulou do assento e correu em direção ao amigo.

Jess se levantou e passou as mãos na frente e nas laterais do vestido. Ela adorou a cor verde-oliva, mas ficou um pouco justa em alguns lugares. Por que Remi insistiu que o vestido justo era “o único”?

Nunca mais. Jess estaria comprando conforto de agora em diante.

Ela examinou a sala, procurando por alguém que não parecesse estar juntos ou já envolvidos em uma conversa privada.

Pena que Linc já tinha fugido. Ele era o único com quem ela sempre podia contar para estar disponível, principalmente porque ele era um dos únicos vaqueiros solteiros que restavam no rancho.

Não a incomodava antes ser solteira. Agora que ela e Linc se destacavam como polegares doloridos, era um pouco difícil ignorar a implicação de que eles deveriam apenas fazer como os outros fazem.

Eles não eram do tipo “relacionamento”. Ela e Linc se davam bem como solitários e não precisavam de ninguém. Ela gostava de saber que eles eram parecidos dessa forma. Eles poderiam até ficar sozinhos na maioria dos dias e aproveitar isso.

Agora, ela estava sozinha em uma sala cheia de pessoas, e por que de repente parecia que todo mundo estava olhando para ela?

A Sra. Scott estava se aproximando, acenando uma mão no ar. A outra arrastava um homem de terno atrás dela.

Ah, não. Não é outra armação. Meu Deus, a mulher foi persistente.

Machine Translated by Google

“Jess!” A Sra. Scott apontou para o homem que tentava manter os pés sob ele enquanto ela o puxava. “Conheça Hanson.”

Hanson. Esse era o primeiro nome dele? Teria ajudado se Jess tivesse prestado um pouco mais de atenção nas quatro primeiras vezes que a Sra. Scott tentou arranjá-la para ele.

Hanson endireitou os ombros e fixou sua expressão de surpresa em um sorriso amigável. “Oi. É bom finalmente conhecê-lo.”

Jess estendeu a mão antes que ele tivesse a brilhante ideia de abraçá-la.
"Oi."

Ela não estava prestes a dizer a ele que era bom conhecê-lo também. O júri ainda estava indeciso sobre isso.

Mentir por educação era superestimado.

Hanson pegou a mão dela na sua e gentilmente a apertou. “Minha tia me disse que você mora aqui há muito tempo.”

“Sim.” Sem saber o que dizer, ela girou sua bebida no copo de plástico. Se ele já sabia que ela era local, por que ele queria que ela confirmasse?

A Sra. Scott deu um tapinha no peito de Hanson. "Vou deixar vocês dois se conhecerem." Ela deu uma piscadela para Jess antes de ir embora como se estivesse orgulhosa de um trabalho bem feito.

Jess olhou para Hanson. Ele era pelo menos quinze centímetros mais alto que ela. Seu cabelo castanho-amarelado era mais longo no topo e penteado para um lado. Ele tinha dentes brancos e retos.

Ele parecia um cara decente, mas ela sempre teve problemas para julgar um pessoa só pela aparência. Um sorriso bonito pode esconder um coração maligno.

Ótimo. Agora ele estava olhando para ela como se ela devesse dizer algo. Ou responder?

“Então, sou novo na cidade”, disse Hanson. “Minha mãe está ficando mais velha e precisa de mais ajuda agora. Felizmente, posso trabalhar de qualquer lugar. Sou um técnico de TI.”

“Ah, legal.”

Tão legal que ela não tinha ideia do que ele queria dizer. Se os problemas do computador dela envolvessem algo mais do que desligá-lo e ligá-lo novamente, ela estava fora de seu elemento.

“Posso te servir uma bebida?”, perguntou Hanson.

Jess levantou seu ponche de menta. “Obrigada, mas eu já tenho um.”

Ele levantou sua xícara e a estudou. “Isso parece diferente do meu.”

“Tem menta derretida nele. Ben me disse que era bom. Ele estava certo.”

Machine Translated by Google

“Bem?”

Jess apontou para o garoto dançando hokey-pokey com sua irmãzinha, Abby, na pista de dança.

“Ah. Parece bom.”

Hanson voltou sua atenção para ela, e seu sorriso amigável não vacilou. Talvez ele fosse um cara legal. Eles estavam conversando por dois minutos inteiros, e ele não olhou para ela como se ela fosse esterco de cavalo na sola de sua bota.

Esse cara nem estava usando botas. Ela conseguia se ver com um homem que usava sapatos brilhantes?

Ela o estudou mais uma vez. O sorriso dele estava ainda mais caloroso agora.

Certo. Ele provavelmente merecia uma chance.

“É legal da sua parte cuidar da sua mãe”, disse Jess. “Minha mãe é uma narcisista, e não falo com ela desde que me mudei há cinco anos.”

O sorriso de Hanson vacilou então. “Isso é terrível.”

Jess deu de ombros. “É o que é.”

Ela parou de tentar ganhar o amor de sua mãe quando ainda era criança. A mulher era má como uma cobra, e a única maneira de escapar de sua mordida era ficar fora de sua vista.

E Jess pretendia fazer exatamente isso pelo resto da vida.

“E seu pai?” Hanson perguntou enquanto suas sobrancelhas se franziam.

“Ele morreu. Assassinado.”

Hanson se afastou bruscamente e seus olhos se arregalaram. “Assassinado?”

Era por isso que ela não namorava. Seu passado era cheio de buracos de bala e músicas tristes. Não era exatamente uma conversa de jantar.

Todas as suas oportunidades de namoro foram assim. O cara mostra interesse, Jess conta a verdade e coloca todas as cartas na mesa, e o cara foge.

Ensaboe, enxágue e repita.

E foi assim que Jess permaneceu muito, muito solteira durante toda a sua vida.

Hanson coçou a nuca. “Tenho certeza de que você não quer falar sobre isso agora. Você gostaria de dançar em vez disso?”

Bem, surpresa, surpresa. Este não era um gato medroso. “Claro.”

Hanson ofereceu-lhe a mão, e ela a aceitou, seguindo-o até a pista de dança aberta no momento em que uma canção de amor mais lenta começou a tocar.

Quando a mão dele tocou sua cintura, ela ficou tensa. Seu instinto era recuar diante do toque, mas sabendo que eles estavam dançando e preparando sua mente para o

Machine Translated by Google

o contato diminuiu sua reação. Uma vez que ela relaxou, a dança foi realmente meio legal.

Hanson definitivamente gostava de colônia. Com o peito dele na altura do rosto, ela sentiu um bom cheiro do aroma picante.

"Escute, eu sei que acabamos de nos conhecer, mas você estaria interessado em ir a um "Quer sair comigo?"

Jess deu de ombros. "Claro."

Ela finalmente foi convidada para um encontro por um cara aparentemente normal. Era assim que o namoro deveria ser?

Hanson sorriu. "Como soa segunda-feira à noite?"

"Parece ótimo. Devo avisá-lo que minha agenda será extremamente limitada quando a temporada turística começar. Eu trabalho seis dias por semana. Às vezes aos domingos, se necessário."

"Eu entendo. Meu trabalho também é meio intrusivo."

Intrusivo? Ela disse que seu trabalho era intrusivo? Porque não era. Ela amava seu trabalho. Ela podia ter uma casa, mas basicamente vivia no celeiro.

A música terminou, e Hanson olhou por cima do ombro. "Tia Betty quer que eu conheça algumas das moças do grupo da igreja dela. Você pode me dar o número de vocês?"

"Claro." Ela recitou o número, e ele o digitou no telefone.

"Eu te mandei uma mensagem para que você pudesse ter meu número também."

"Obrigada. Meu telefone está em casa. Não há bolsos neste vestido." Ela deslizou as mãos pelas laterais.

Hanson olhou para o vestido dela. "Eu vejo isso."

Normalmente, ela se sentiria desconfortável se um homem olhasse para ela, mas O olhar de Hanson não se demorou. Isso foi revigorante.

Ele olhou para cima com um sorriso. "Foi um prazer conhecê-lo. Vejo você na segunda."

Jess acenou. "Foi um prazer conhecê-la também." Ela finalmente pôde falar a verdade sobre isso agora.

Talvez namorar não fosse tão ruim assim, mas era melhor ser realista. Quais eram as chances de seu primeiro encontro real acabar sendo "o cara"?

Sim. *Primeiro* encontro de verdade. Ela tinha vinte e dois anos e era completamente nova no jogo de namoro.

Não precisava ser assustador, certo?

Machine Translated by Google

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 2

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Jessé

Ela voltou para a mesa das crianças para pegar seu xale. Era na verdade apenas um pedaço de pano que ela deveria pendurar sobre os ombros, mas Remi disse que ficava melhor com o vestido do que a jaqueta jeans que ela normalmente usava.

A recepção já estava acontecendo há algumas horas. Certamente, estava tudo bem para sair agora.

Jess gemeu. Ela tinha vindo aqui com Remi, que não estava em lugar nenhum. E ela tinha deixado o telefone em casa.

Todos os outros pareciam estar profundamente envolvidos em uma conversa. Ninguém parecia pronto para ir embora.

Linc tinha que estar por perto em algum lugar. Ele lhe daria uma carona. Ela parecia a seus pés. Os saltos seriam uma dor, mas ela sobreviveria.

Jess encontrou Brett e Thea e se despediu. Seu irmão envolveu-a num grande abraço, então Thea fez o mesmo.

Ela nunca foi muito de abraçar, mas Brett era. Agora que Thea fazia parte da família, eles estavam se dando muito melhor.

Isso não acontecia há um mês. Jess estava pronta para enviar Thea de volta ao Alabama, de onde ela veio. Com um bom motivo, também.

Jess não tinha muitas pessoas com quem contar, mas seus amigos e irmão eram especiais para ela. Ela sempre estaria ao lado deles. Ela não sabia se Thea estava do lado deles ou não, e Jess demorou a confiar.

Agora, Thea tinha provado ser uma boa parceira para Brett. O conflito não era mais um problema entre eles, e por mais que Jess não gostasse, ela tinha se desculpado. Felizmente, Thea tinha sido rápida em perdoar.

O vento de abril estava ameno pela primeira vez, e o pouco de neve que restava no chão só permanecia nas sombras das árvores. O xale era inútil, e Jess ia dar um pedaço da mente de Remi na próxima vez que conversassem.

Jess protegeu os olhos do sol enquanto olhava para o caminho de cascalho que levava do salão de recepção ao coração do rancho. Não havia como os sapatos de salto pontudo funcionarem no cascalho, então ela se arrastou até a grama que estalava sob seus passos.

Machine Translated by Google

Ela verificaria a cabana de Linc primeiro. Era a mais próxima de qualquer maneira. Se ele não estivesse lá, ela tentaria a garagem e depois os estábulos principais.

Os joelhos dela estavam congelados, batendo um no outro enquanto ela contornava o caminho que levava à cabana dele. Quando viu que a caminhonete dele não estava estacionada do lado de fora, ela se virou e foi para a garagem.

Caminhando penosamente pelo caminho até a garagem, ela silenciosamente rezou para que Linc estivesse lá. Ela podia andar até os estábulos, mas provavelmente sacrificaria um dedo do pé para congelar no caminho.

Jess chegou ao topo da colina e avistou a caminhonete de Linc na garagem. Ela tinha a sensação de que ele estaria ansioso para voltar ao trabalho depois da recepção. Ela mesma desejou uma troca de roupa.

A garagem de manutenção era parte do lado privado do rancho e, embora não fosse bagunçada, tudo estava coberto por uma fina camada de sujeira ou graxa. Não recebia uma limpeza regular como as áreas principais.

Foi daí que Linc tirou seu cheiro característico. O cheiro metálico que ela associava a ele não vinha de uma garrafa. Vinha de baixo de uma caminhonete.

Ela foi até a garagem, onde o viu pendurado
saindo de baixo de um dos caminhões.

Sim, ela reconheceria aquelas pernas em qualquer lugar. O jeans largo manchado e as botas que tinham sido remendadas algumas vezes a mais eram uma entrega mortal.

“Posso ajudar?”, ela perguntou, tomando cuidado para não se encostar em nada.

“Provavelmente não quero estragar essa roupa”, ele disse enquanto girava a chave inglesa.

Jess cruzou os tornozelos, imaginando se poderia devolver o vestido depois de usá-lo. Ela deveria ter simplesmente pegado algo emprestado de uma das outras mulheres do rancho.

“Você pode me dar uma carona para casa quando terminar?”

"Claro."

"Obrigado."

Era uma coisa boa que ela sempre podia contar com Linc. Havia outros para quem ela poderia ligar se precisasse de uma mão, mas Linc era o primeiro da lista quando ela tinha que ligar para um amigo.

“Eu odeio ficar parado. Tem certeza de que não posso fazer nada para ajudar?”

Linc se arrastou um pouco, plantando o salto de uma bota ao lado do creeper para se ajustar. “Deixe-me drenar esse óleo e nós iremos. Enquanto isso, você

Machine Translated by Google

pode simplesmente ficar ali e ficar bonita.”

“Ha! Isso é demais.”

Jess não se importava nem um pouco com a beleza. A beleza era confusa se não correspondia ao que estava dentro.

Ela tinha ouvido muitos sussurros sobre sua aparência. A maioria das pessoas achava que ela era bonita. Também achavam que ela era muito ousada, e ela simplesmente não conseguia entender por que honestidade não era uma virtude em uma mulher.

A chave inglesa de Linc bateu em algo embaixo do caminhão. “Pense nisso como ajudar com esforço ou despesa mínimos.”

“Essa é a definição de não ajudar em nada”, disse Jess.

As palavras tinham significados, e ela preferia quando as pessoas as usavam de acordo. Diga o que você quer dizer e queira dizer o que você diz.

A proposta de encontro de Hanson surgiu em seus pensamentos. Ela não gostou da tensão que se infiltrou em seus ombros. Era apenas um encontro bobo. O que havia para ficar nervosa?

Mais importante, como ela deveria lidar com o nervosismo?

Ela tinha visto alguns conselheiros na adolescência, principalmente antes de seu pai morrer. Depois disso, ela não quis mais falar com ninguém. Mas uma coisa que os conselheiros concordaram foi que Jess não tinha aprendido a lidar com as emoções e filtrar suas reações.

Ela ainda lutava contra isso todos os dias, mas pelo menos ela estava ciente disso.

Linc esbarrou em algumas coisas embaixo do caminhão. Ela gostou do fato de poder confiar nele para lhe dizer a verdade, mesmo quando não era o que ela queria ouvir. Ele seria direto com ela. E não riria da falta de experiência dela em relacionamentos.

Os caras não gostavam de uma mulher como ela. Ela era muito direta e não afagava o ego deles o suficiente. Também não ajudava o fato de ela conseguir trocar o próprio pneu furado e cortar a própria grama. Ela conseguia fazer quase tudo sozinha. O que ela não sabia fazer, Linc podia lhe ensinar.

É por isso que ele era uma boa pessoa para resolver esse problema em particular.

Jess reajustou os pés e limpou a garganta. “O que os caras gostam em um encontro?”

“O quê–?”

Ouviu-se um estrondo vindo de baixo do caminhão e ela teve um palpite de que era Linc. crânio grosso batendo na moldura.

“Você está bem aí embaixo?” Ela não podia se dar ao luxo de perder seu colega de trabalho. Não logo antes da temporada turística.

Machine Translated by Google

Linc se moveu no creeper por alguns segundos antes de responder: "Tudo bem".

Ele saiu de baixo do caminhão e o corpo dela se aqueceu. Havia algo sobre ver Linc que a fazia se sentir melhor. Toda vez.

Tipo, agora, ela não se importava que seu nariz estivesse congelado.

Ela estendeu a mão para ajudá-lo a se levantar, e aquele calor tranquilo infiltrou-se em sua mão.

Então ele puxou e, em vez de ajudá-lo a se levantar, ela caiu em sua direção.

Ela pousou no peito dele com um grunhido alto de ambos. Linc estava deitado de costas, e Jess estava...

Ela estava em cima dele. De alguma forma, ela nunca tinha se imaginado nessa posição com Linc. Ou qualquer homem, pensando bem.

Quando ela levantou a cabeça e olhou para ele, seu nariz estava a cerca de um polegada da dela.

Tão perto. Mais perto do que ela jamais esteve.

E ele não estava olhando para ela como se estivesse irritado ou como se estivesse com qualquer outro olhar que ela recebia dos homens quando eles percebiam que ela não era tão sofisticada quanto seu cabelo loiro e corpo feminino sugeriam.

Os olhos de Linc estavam arregalados, sua boca estava aberta e ele parecia que ela apenas balançou uma cobra na frente do seu rosto.

Ele odiava cobras, mas ela prometeu que nunca contaria isso a ninguém.

Até hoje, ela não tinha feito isso. E ela manteria sua palavra.

Jess deu de ombros. “Oops.”

Parecia engraçado, até que Linc continuou encarando. Ela tinha dificuldade em ler dicas sociais em um bom dia. O que ela deveria fazer com o silêncio congelado dele?

E seu braço estava em volta dela, impedindo-a de cair o resto três polegadas até a terra ao lado dele.

Havia uma boa chance de que ela estivesse fazendo alguma coisa, mas tudo o que ela conseguia pensar era por que Linc estava olhando para ela daquele jeito.

Em vez de ficar esperando a festa estranha, Jess se orientou e se levantou.

Os sapatos idiotas eram os culpados. E o vestido. Nunca, nunca mais.

Ela se concentrou em sacudir os joelhos e limpar a frente e as laterais do vestido.

Hum. Linc ainda não estava se movendo.

Machine Translated by Google

Jess ofereceu-lhe a mão novamente. Talvez ela devesse apenas se preparar melhor dessa vez.

Linc finalmente sorriu e acenou com a mão. “Eu entendi.”

Jess avaliou o dano. Ele não parecia estar sangrando. “Você está bem?”

“Você pode pesar cem libras. Acho que vou viver.”

Agora aquele calor que normalmente lhe trazia paz estava subindo aos seus ouvidos. Isso não era um bom sinal. “Desculpe.”

Linc deu um rápido bufo que provavelmente era para ser uma risada. “Se você quisesse se jogar em mim, você poderia ter esperado mais uns trinta segundos, e eu teria te pegado.”

E assim, o calor em seu rosto e ouvidos começou a diminuir. Ela não o assustou ou o ofendeu. Ele pode ser a única pessoa que sobrou que não ficou perturbada por algo que ela fez, e ela precisava se agarrar a essa única pessoa restante que ela não havia danificado com sua "personalidade".

“Só para constar, acho que você me pegou.”

Linc limpou a chave inglesa nas calças. “Fico feliz em fazer isso, senhora.”

Jess revirou os olhos e cruzou os braços na frente do peito. Pelo menos ele não estava rindo dela. “Como eu estava dizendo, você pode me ajudar? Tenho um encontro amanhã e estou perdida como um ganso.”

“Os gansos se perdem? Isso parece improvável.”

Ela bufou e passou a mão na lateral do vestido. “Foco, Linc. Preciso saber o que os caras esperam de um encontro.”

Linc guardou a chave e demorou um pouco para fazê-lo.

“Por favor? Não sei o que estou fazendo”, disse Jess, quase implorando. Ele era sua melhor chance de fazer todo esse negócio de namoro da maneira certa.

Ele fechou a gaveta da caixa de ferramentas e limpou as mãos em um pano. “Acho que você deveria falar com outra pessoa.”

“Não posso ir até nenhuma das garotas aqui. Elas vão ficar todas sentimentais e falar sobre como é hora de se estabelecer e fazer toda a coisa do anel, bebês e minivan.”

Sério, ela estava cansada de ouvir que precisava dessas coisas. Claro, ela queria um marido. Ela se contentaria com um namorado a essa altura, mas a ideia de ter qualquer homem como parceiro não a atraía nem um pouco.

Passar a vida com alguém com quem ela se identificasse? Era isso que ela queria. Ela não se contentaria com nada menos.

“E seu irmão?” Linc perguntou.

Machine Translated by Google

Os ombros de Jess afundaram. Não havia a mínima chance de ela aceitar conselhos amorosos do irmão. “Não quero que ninguém saiba. Nem tenho certeza se quero namorar, então não quero que haja expectativas quando isso desandar antes mesmo de começar.”

Linc descansou uma bota no creeper e esfregou o queixo. Pelo menos ele não estava dizendo um não direto. E se ele quisesse, ele faria.

Quando o silêncio dele continuou se arrastando, ela perguntou: "E se ele quiser me beijar?"

Linc levantou o queixo bruscamente, e seus olhos arregalados pousaram nos dela. Seu pé apoiado no creeper saiu voando, e ele estava de costas antes que ela pudesse endireitar a cabeça.

“Ai,” Linc murmurou. Suas sobrancelhas se franziram, e seus olhos se fecharam com força.

Eles conseguiriam passar por essa conversa humilhante sem Linc?
levando outro golpe? Talvez ela devesse tentar novamente mais tarde.

"Você está bem?"

Ele gemeu e descansou a cabeça na terra. “Sim.”

Jess se inclinou sobre ele, sem saber o que fazer para ajudar quando não conseguia ver nenhum ferimento óbvio. “Ótimo. Se você conseguir se recompor o suficiente para ficar de pé, estarei esperando na caminhonete.”

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 3

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Linc

L inc respirou fundo e olhou para o teto da garagem. Jess estava indo a um encontro, e ela queria a ajuda dele.

Ele preferiria ficar preso em uma pequena sala cheia de cobras do que falar sobre Jess namorando outro homem.

Em defesa do cara, ele tinha coragem. Linc tinha visto Jess intimidar muitos homens. Não apenas fracotes magricelas. Ela tinha se mantido firme com alguns dos maiores homens de Blackwater.

Linc gostava disso nela. Ela não dava folga.

Então, quem quer que fosse esse cara, ele conseguiu passar pela primeira linha de defesa de Jess: sua brusquidão.

Linc pensou em chamá-la para sair algumas vezes. Então, ele se lembrou de todos os motivos pelos quais não deveria.

Eles eram colegas de trabalho, pessoas que trabalhavam muito próximas umas das outras.

Jess não demonstrou o menor interesse romântico por ele.

E o maior motivo? Ele era um criminoso. Com um crime sob sua responsabilidade cinto e uma lista decente de delitos, ele não era a primeira escolha de nenhuma mulher.

Mas Jess não sabia disso. Pelo menos, ele não achava que ela sabia.

O Sr. Chambers sabia, apenas porque seu chefe era a única pessoa em Wyoming para dar uma chance a ele com esse crime em seu registro.

Já era ruim explicar essa lacuna de emprego durante entrevistas de emprego, mas era um grande sinal de alerta em um encontro.

Daí a razão pela qual ele não tinha namorado desde sua libertação. Era uma boa razão para não agir de acordo com seus sentimentos por Jess.

Jess era a definição de literal. Ela aceitava tudo pelo valor de face porque era isso que ela dava. Se você lhe dissesse as regras, ela as seguia à risca. Se você pedisse para ela fazer algo, ela fazia. Naquele momento.

Linc tinha uma onda de crimes de dez anos no currículo. Não havia muitas regras por aí que ele não tivesse quebrado.

Ele se sentou com um gemido. Fazia um tempo que ele não caía no chão daquele jeito, mas nada parecia quebrado. Ele se levantou e apoiou as mãos nos quadris. Agora ou nunca. Era hora de encarar Jess.

Machine Translated by Google

Ele jogou o pano de graxa na caixa de ferramentas e pegou o chapéu no gancho.

Como havia prometido, Jess esperou no banco do passageiro da caminhonete.
Ela ocupou aquele lugar centenas de vezes, e tê-la ao lado dele sempre parecia certo.

Eles não poderiam simplesmente pular esta parte? Avançando rapidamente no namoro e conversa de beijo e voltar para sua existência fácil e casual?

Linc subiu no banco do motorista e ligou o caminhão. Ele olhou
para Jess e imediatamente me arrependi.

Se o cabelo loiro brilhante e o vestido verde elegante não fossem suficientes para dar um chute no estômago dele, seu batom vermelho desbotado o matou.

Ela perguntou sobre beijos, e agora ele não conseguia parar de pensar nisso
beijando. Especificamente, beijando Jess.

“Então, o que devo fazer? A Sra. Scott me apresentou ao sobrinho dela, e
ele quer me levar para sair na segunda-feira.”

Jess esfregou o polegar sobre o nó dos dedos. Hmm. Ele nunca a tinha visto mexer os dedos antes. Normalmente, suas mãos estavam ocupadas. Ela sempre sabia o que precisava fazer.

O pensamento indesejado de que ela poderia estar realmente interessada nesse cara realmente me tocou. "Qual é o nome dele?"

“Hanson. Ele é novo na cidade.”

Linc levantou uma sobrancelha. “Hanson? Tipo, a velha banda teenie-bopper?”

“Eu acho que sim. De qualquer forma, ele foi legal. Os sapatos dele eram um pouco brilhantes demais, mas ele não correu assustado quando eu disse que meu pai estava morto e que minha mãe provavelmente é uma das servas de Satanás.”

Linc se concentrou no caminho que levava para fora do rancho. Felizmente, Jess
não morava longe. “Escuta, eu não sou a pessoa certa para falar sobre isso.”

Jess recostou-se no assento e suspirou.

Deixar Jess na mão não estava em sua lista de coisas a fazer. Estava em sua
maquiagem para estar lá para ela, mas ele não podia ajudá-la com isso.

"Por que você está me perguntando? Eu não namoro, e não tenho nenhum conselho para você."

Na verdade, já fazia anos que ele não beijava uma mulher, e não havia
parece haver algum X ou O em seu futuro.

A menos que Jess tivesse tido um grande despertar e decidido que o queria.
Beijar Jess seria ótimo para ele e ruim para ela.

Machine Translated by Google

Não, seria *glorioso* para ele. Ele imaginou isso muitas vezes.
Jess era a única mulher que havia capturado seu interesse em anos, e cara, ela tinha tudo.

“O que eu faço?” Jess sussurrou.

Ela estava mesmo falando com ele agora? Ou ela estava apenas se perguntando?

"Seja você mesmo."

Ela bufou. “Eu não posso fazer isso.”

“Por que não? Se ele não gosta, então esqueça-o.”

“Ninguém gosta de mim”, disse Jess.

O peito de Linc apertou. Deve ser assim que um coração partido se sente, porque lhe causa dor real quando ela fica chateada.

Não só isso, ela estava errada. Linc gostava bastante dela.

Jess cobriu o rosto com as mãos. “Ugh. O que eu faço se ele tentar me beijar?”

O pé de Linc escorregou do acelerador, fazendo com que o caminhão passasse a uma velocidade muito mais lenta.

Jess agarrou a maçaneta da porta, mas não pareceu incomodado com sua distração ao dirigir.

Ok, toda essa conversa estava despertando uma frustração com a qual ele realmente não queria lidar. Ele parou o caminhão e colocou em estacionamento.

Linc se virou para ela e apoiou o braço no volante.
“Jess, acalme-se. Finalmente tenho um conselho para você. Se ele tentar beijá-la no primeiro encontro, bata nele.”

Jess riu. “Estou falando sério.”

“Eu também. Você pode dizer a ele que é meu.”

Ela estava realmente sorrindo agora. Esperançosamente, ela interpretaria suas palavras tão literalmente quanto ele quis dizer.

“Talvez eu devesse simplesmente cancelar. Tenho apenas vinte e dois anos.”

Linc apertou os lábios. Era sempre bom lembrar que havia uma diferença de idade de seis anos entre eles. Não que seis anos fosse muito, como regra geral. Isso se traduzia em anos-luz entre ele e Jess.

“Talvez eu não esteja destinada a ter um relacionamento”, ela sussurrou.

Lá estava ela novamente, partindo o coração dele em um milhão de pedaços.

“Você quer estar em um relacionamento?” Linc perguntou. Ele realmente queria a resposta?

Machine Translated by Google

“Não sei. É isso. Eu geralmente não faço algo a menos que eu queira. Namorar parece algo que outras pessoas querem que eu faça porque elas não querem que eu me sinta excluída.”

“Bem, aí está sua resposta. Não deixe ninguém te empurrar para algo que você não quer fazer.”

Jess se endireitou. “Você está certa.” Houve um segundo de hesitação antes que ela continuasse. “Bem, talvez eu me sinta um pouco excluída. Mas aqui está a questão, eu não sei como é ser excluída porque eu nunca me importei antes.”

“Você se importa agora?” Linc perguntou.

Jess olhou lentamente para ele. Ele captou o movimento em sua visão periférica e se virou para encontrá-la olhando para ele com um olhar de tristeza que ele nunca tinha visto antes.

“Não. Na verdade não. Estou feliz agora.”

"Agora mesmo?"

“Sim, sempre que estou no rancho, na igreja ou apenas saindo com você.”

Linc finalmente respirou fundo. Ele ainda não a havia perdido.

Mas seria justo esperar que ela não encontrasse alguém quando ele ainda não sabia se deveria fazer sua própria jogada? Ele queria que ela fosse feliz, e ela era feliz quando estava com ele.

Ela quis dizer durante o trabalho diário que eles faziam. Ela não quis dizer compartilhando uma vida com ele. Ela não quis dizer lidar com seu passado duvidoso.

Embora ele estivesse fazendo muito progresso em se afastar de sua antiga vida, ele ainda não havia realmente se mudado para o Big Man.

Jess ficava feliz quando estava na igreja. Ele também. Mas, por mais que ele acreditasse em Deus, era difícil conciliar seus pecados enormes com um perdão tão facilmente acessível.

Então, sim. Ele acreditava em Deus, mas ainda não tinha dado o salto. Era como se ele pudesse ver a grama verde do outro lado, mas não conseguisse descobrir como pular a cerca.

“Ele foi muito legal”, disse Jess enquanto olhava pela janela.

“Então talvez ele mereça uma chance.”

Por mais que o matasse dizer isso, se Jess achava que ele era um cara legal, Linc confiava nesse julgamento. Quem era ele para impedi-la se ela estava confiante em seu discernimento?

“Okay. Eu vou. Não é como se fosse um compromisso para a vida toda, sabe?”

Machine Translated by Google

"Certo."

Pelo menos ele esperava que ela estivesse certa.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 4

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Jessé

J ess estacionou em frente ao Marshall's, a churrascaria mais legal da cidade. Ela chegou três minutos adiantada.

Hanson costumava ser pontual ou ele se atrasaria? Isso seria uma infração passível de demissão se ele fosse?

As meninas do rancho lhe contaram algumas histórias de terror ao longo dos anos, e ela manteve um registro das bandeiras vermelhas que elas mencionaram. Ava já tinha levado um bolo antes, mas ninguém mencionou um encontro tardio.

O seu instinto dizia que chegar atrasado era ruim. Ele não estava levando as coisas a sério. Ele não a respeitava. Ele não se importava.

Mas ela já tinha sido acusada de ser muito rigorosa antes em muitas áreas da vida. Era possível que ela estivesse sendo assim agora.

Alguém bateu na janela e ela deu um pulo.

Hanson estava ao lado da caminhonete dela, acenando e sorrindo, como se estivesse genuinamente feliz em vê-la.

Era ele, ou aquele sorriso bobo era apenas sua expressão feliz normal?

Isso nunca iria funcionar. Ela não era do tipo sorridente. Se Hanson se mostrasse todo bolhas e arco-íris, eles já estavam no caminho rápido para a destruição.

Ela se certificou de que a chave do caminhão estava em um bolso do casaco e dinheiro no outro antes de abrir a porta. “Ei. Você conseguiu.”

“Eu estava esperando por você”, disse Hanson enquanto colocava o polegar sobre seu ombro para um carro prateado e elegante.

“É seu?” Jess perguntou.

“É. Comprei eu mesmo.” O sorriso dele ficou ainda maior. “Desculpe, é meio emocionante para mim. Tenho um monte de empréstimos estudantis, mas é bem emocionante dizer que não tenho que pagar o carro.”

Jess estudou o carrinho. Era muito pequeno para o seu gosto, mas ela podia apreciar uma compra grande e responsável.

“Isso é legal. Fiquei animado quando comprei meu próprio lugar.”

Hanson ofereceu-lhe o braço, mas ela apenas o encarou. Ela nunca foi uma grande tocadora. Se o trabalho justificasse, então sim. Apenas segurando o braço de um

Machine Translated by Google

estranho? Nem tanto.

Ele deve ter percebido a hesitação dela porque abaixou o braço.
Seu sorriso, no entanto, não vacilou. “Você tem seu próprio lugar?”

“Sim. Não é muito, mas é meu.”

Havia algo em ter um lugar que ela pudesse chamar de lar. Era quase como seu cobertor de segurança. Depois de crescer em uma casa que parecia mais uma prisão com castigos corporais regulares, era um imenso alívio ir para casa sozinha à noite.

Ninguém a jogaria no chão.

Ninguém lhe diria que ela era um desperdício de espaço.

Ninguém lhe lembraria que ela era burra demais para viver.

Apenas a benção do silêncio. Sua pequena casa valeu cada centavo que ela pagou por ela.

Hanson abriu a porta do restaurante e deu um passo para o lado para que ela entrasse primeiro. “Isso é tão legal. Eu estava morando com minha colega de quarto da faculdade. Bem, eu estava antes de vir para cá. Agora estou morando com minha mãe.”

“Quanto tempo você vai ficar aqui?”

Hanson deu de ombros. “Acho que até ela não precisar mais de mim.”

Então, ele concordou em ser o cuidador de sua mãe até ela morrer, ou apenas até ela se recuperar de um ferimento? Isso era um grande compromisso de qualquer forma. No entanto, ele não parecia incomodado ou incomodado.

A anfitriã de cabelos escuros os cumprimentou com um sorriso caloroso. “Olá.
Bem-vindo ao Marshall's.”

Hanson se aproximou dela e colocou uma mão na parte inferior de suas costas. “Mesa para dois.”

Jess enrijeceu. Por que ele estava tocando nela? Talvez esperassem que ele a tocasse. O que ela sabia? Ela deveria ter se animado e perguntado a uma das garotas sobre namoro. Linc não mencionou tocar, mas ele parecia bem convencido de que um beijo não deveria acontecer no primeiro encontro.

Pelo menos havia isso. Se ela estivesse tão nervosa com um toque, ela poderia
siga o conselho de Linc e dê uma surra nele se ele vier te beijar.

Quando a mão de Hanson pressionou com mais firmeza suas costas, ela seguiu a anfitriã em um ritmo rápido o suficiente para que ele não conseguisse acompanhá-la.

Quando a mão dele caiu das costas dela, ela respirou fundo, o que era muito necessário.

A anfitriã os levou até uma mesa, e Hanson sentou-se em frente a Jess.

Hanson pegou o menu. “Então, o que–”

Machine Translated by Google

“Eu não gosto de ser tocado.”

Provavelmente havia uma maneira melhor de transmitir a mensagem, mas ela não sabia como suavizá-la.

Hanson assentiu. “Okay. Sinto muito. Você está absolutamente certo. Eu não deveria tocar em você sem permissão.”

Ele não parecia bravo. Na verdade, ele parecia realmente concordar com ela. Ele parecia sinceramente arrependido.

“Obrigado. Eu só… Eu sei que muitas pessoas dão as mãos e se abraçam e essas coisas, mas isso sempre me deixou desconfortável.”

Ela deveria pular a parte sobre como sua mãe a puxou para o chão pelos cabelos? Ou a maneira como ela torcia a pele dos braços em direções opostas até que eles queimassem?

Sim, o toque nunca foi divertido para ela. Esse cara provavelmente não entenderia.

“Eu entendo. Eu estava realmente muito doente quando era pequeno, e tive que tomar um remédio que praticamente matou meu sistema imunológico. Não pude abraçar minha família por quase um ano.”

Jess olhou para Hanson. “Uau. Isso parece ruim.”

Hanson olhou para o cardápio, mas não parecia estar lendo.

“Sim. Foi. Demorou um pouco para voltar a…” Ele acenou com a mão no ar. “Não sei. Demorou um pouco para entender o que o toque significava.”

Jess olhou para o menu. O que *significava* tocar?

O garçom se aproximou da mesa deles e se apresentou. “O que você quer beber?”

Ambos pediram água, e o garçom explicou os pratos especiais.

“Você está pronto para pedir?” Hanson perguntou. “Estou morrendo de fome.”

Jess pegou seu cardápio. Foi uma coisa boa que Hanson fosse tão aberto.

foi bom saber o que ele estava pensando para que ela não precisasse adivinhar.

"Claro."

Hanson assentiu, indicando que ela deveria ir primeiro.

Esse foi um dos sinais sobre os quais Ava falou. Ela notou quais dos seus encontros permitiram que ela pedisse primeiro e quais se colocaram em primeiro lugar.

Aparentemente, houve uma diferença.

"Vou querer a costeleta de porco", ela disse enquanto entregava o cardápio ao garçom.

Machine Translated by Google

“Tem certeza de que não quer um bife?” Hanson perguntou. “Eles são fantástico aqui.”

“Claro que eu quero um bife, mas eles são bem caros.”

Se eles estivessem dividindo a conta, ela preferiria não gastar o salário de uma semana em uma refeição. Se ele estivesse pagando, ela não queria pedir a coisa mais cara do menu.

Mas ele perguntou se ela *queria* um bife, e ela queria. Ela só tinha motivos para não pedir.

“Vá em frente. É por minha conta hoje à noite”, disse Hanson.

Jess esperou dois segundos inteiros antes de pegar o menu que tinha acabado de fazer. dado ao garçom. “Gostaria de mudar meu pedido para o ribeye.”

“Doze onças ou quinze onças?” perguntou o garçom.

"Doze."

“Como você gostaria que fosse cozido?”

"Médio."

Hanson entregou seu cardápio. “Eu gostaria do New York strip. Médio.”

O garçom anotou o último pedido deles. “Vou entregar isso agora mesmo para você.”

Hanson entrelaçou os dedos na mesa e voltou sua atenção para ela. “Então, você tem irmãos?”

“É complicado.”

Hanson riu. “Que resposta. Agora mal posso esperar para ouvir mais.”

“Eu tenho um irmão. Ele é só um pouco mais de um ano mais velho que eu. Sempre fomos próximos, mesmo que ele me deixe louca metade do tempo. Nós somos diferentes.”

“Você está dizendo que ele não é loiro?”

Jess riu. “Estou dizendo que ele gosta de fazer palhaçadas. Não me entenda mal, trabalhamos juntos, e ele é um bom trabalhador. Ele só gosta de se divertir.”

“E você não?”

Uau. Ela realmente teve que pensar sobre essa resposta. Ela não era do tipo que buscava coisas divertidas ou mesmo fazia sua própria diversão. Brett transformava tudo em um jogo ou fazia as pessoas rirem quando o trabalho era difícil. Ela gostava disso nele, mas não era da natureza dela.

“Eu gosto de diversão. Eu gosto de trabalhar. Eu gosto dos cavalos.”

Era só isso que ela fazia? Mais ou menos. Ela ficava nos estábulos e gostava disso.

Machine Translated by Google

“Você usou trabalho e diversão ao mesmo tempo”, Hanson apontou fora.

“Eu gosto dos dois.”

“Isso é bom. Eu também gosto do meu trabalho.”

Ah sim. Ele consertou problemas de computador ou algo assim. Parecia o o oposto de divertido para ela, mas foi bom que ele tenha gostado.

“Então, é só você e seu irmão?”

“Bem, éramos só eu e Brett até recentemente.”

Hanson se inclinou sobre a mesa. “A trama se complica.”

“Sim. Descobrimos que temos uma meia-irmã.”

"Quando?"

“Há um mês. Ainda não sei o que penso sobre ela.”

Não incomodava Jess que ela tivesse uma irmã. A parte em que ela se prendia era *quem* era a irmã.

O garçom chegou e encheu os copos deles com água. Assim que ele se afastou, Hanson mergulhou de volta na conversa.

“Você gosta dela?”

“Eu ainda não decidi.”

Hanson riu. “Gosto da sua honestidade.”

“Bom. Algumas pessoas não. E você? Algum irmão?” Jess perguntou.

“Muitas. Tenho duas irmãs e dois irmãos.”

“Parece muita criança”, disse Jess.

“É, mas minha mãe e meu pai são ótimos. Eu não conseguia imaginar crescer sem uma casa cheia de irmãos. Foi divertido.”

Ok, Hanson definitivamente teve uma infância diferente daquela que ela teve. Era difícil não sentir ciúmes.

Ela só teve Brett, e embora ele tenha sido o suficiente, talvez as coisas tivessem sido mais fáceis se tivessem outra pessoa do lado deles. Eles cuidaram um do outro sem descanso por toda a vida.

Linc tinha irmãos? Ela nunca perguntou. O assunto não tinha surgido, mas de repente ela quis saber a resposta.

Jess estava começando a entender o lado positivo do namoro. Conhecendo

Era muito mais fácil lidar com alguém quando você não tinha nada para fazer além de conversar.

Talvez ela devesse ter conversas mais casuais com Linc. Mas ela também gostava do silêncio pacífico quando ele estava por perto.

“Você tem algum amigo por aqui?” Hanson perguntou.

Machine Translated by Google

“Alguns. Além do meu irmão, acho que sou amigo das pessoas do trabalho. Definitivamente, os vejo mais. E tem o Linc.”

Ela parou de falar e repetiu a última frase. Por que ela queria listar Linc separadamente?

“Quem é Linc?”

Engolindo em seco, ela tentou tirar Linc dos pensamentos. Por que ela estava pensando nele quando estava em um encontro?

Como Linc se sentia em relação ao toque? Ele ficou atordoado quando ela caiu em cima dele alguns dias atrás? Por que não a incomodou tocar Linc quando ela estava deitada em cima dele?

“Jess?”

"Sim?"

“Quem é Linc? Você acabou de mencioná-lo.”

“Ele é meu amigo no trabalho.”

Ele *era* amigo dela? Eles nunca definiram realmente o relacionamento, mas ela gostava dele o suficiente. Ela apenas o listou separadamente dos outros com quem trabalhava, e ela não sabia o que isso significava.

Sua boca ficou seca de repente, e ela pegou seu copo de água e tomou alguns goles.

Como seria beijar o Linc?

Ela achatou as palmas das mãos contra a madeira dura da mesa. Elas estavam começando a suar. Beijar Linc? Isso estava bem fora da zona segura. Estava ficando mais quente?

Por que ela estava pensando na conversa de beijo com Linc quando seu par real estava sentado na frente dela? Ela não estava pensando em beijar esse cara.

“Ele também trabalha com cavalos?”, perguntou Hanson.

Ela poderia se concentrar nos cavalos e colocar seus pensamentos rebeldes de volta nos trilhos.

Os cavalos estavam seguros. Linc não.

“Sim. Ele lidera os passeios de matilha, então eu preparo os cavalos, e ele embala os suprimentos.”

“Parece que o trabalho em equipe faz o sonho funcionar”, disse Hanson, inclinando a cabeça de um lado para o outro. “Não sou muito fã de cavalos.”

Jess estremeceu como se alguém a tivesse tirado de um devaneio.

"O que?"

“Eles são enormes. E têm olhos grandes”, explicou Hanson.

Machine Translated by Google

“Seus olhos são proporcionais ao seu tamanho. E eles são grandes, mas são
nem tudo é assustador.”

“Diga isso ao meu cérebro pensante. Há dezenas de maneiras pelas quais um cavalo poderia me machucar. É intimidador olhar para aqueles olhos grandes e misteriosos.”

Jess não conseguiu conter a vontade de sorrir. “Não acredito que você tem medo de cavalos.”

“Não estou com medo. Só não quero fazer amizade com eles”, disse Hanson.

“Bem, eu não vou contar a ninguém que você não gosta de cavalos se você não contar a ninguém que eu não gosto de sapos.”

Hanson murmurou: “Sapos?”

Jess assentiu. “Eu sei que eles não vão me machucar. Eu só acho que eles são assustadores.” Ela estalou os dedos quando a razão lhe ocorreu. “Eles têm olhos grandes.”

Hanson deu um tapa na mesa. “Olhos grandes são assustadores!”

“Shh,” Jess sussurrou. “Fale baixo ou a cidade inteira vai saber
somos esquisitos.”

“Cheguei na cidade há poucos dias. Por favor, não estrague minhas chances aqui,” Hanson fingiu choramingar. “Eu quero me encaixar.”

"Você vai."

O garçom colocou uma cesta de pães na mesa e Jess sentiu sua
a tensão desapareceu quando ele saiu.

Hanson era um cara legal, mas as coisas nunca dariam certo com ele. Infelizmente, não gostar de cavalos *era* uma ofensa passível de demissão em seu mundo. Cavalos eram sua vida. Eram as únicas coisas pelas quais ela era apaixonada.

Ela acordava antes do sol, passava os dias no rancho até depois do pôr do sol, dormia, então fazia tudo de novo repetidamente. Não havia espaço ali para um relacionamento.

Principalmente com um homem que não entendia a única coisa que ela mais amava.

Um sorriso cresceu em seus lábios. “Eu acho–”

“Não diga isso,” Hanson interrompeu com a mão no ar. “Vamos apenas
tenha um encontro agradável e então você pode me dar um beijo de despedida.”

Os olhos de Jess se arregalaram. “Eu não acho–”

“Você vai me dizer que não somos adequados um para o outro, ou que você
acho que seria um bom amigo, ou algo assim não é você, sou eu.”

Machine Translated by Google

Ela fez uma pausa para pensar em cada uma dessas razões. “Não, eu ia dizer que não acho que conseguiria me ver em um relacionamento sério com alguém que não gosta de cavalos.”

Hanson sorriu. “Bem, eu estava seguindo o caminho do clichê. Claro, você decidiu pela verdade nua e crua.”

“Então, você não está bravo?”

Hanson pegou seu copo. “Por que eu ficaria bravo?”

“Algo me diz que você deveria estar pelo menos um pouco chateado.”

Hanson tomou um gole, colocou o copo na mesa e apoiou os braços na mesa. “Gosto da sua honestidade. Muitas pessoas preferem dançar na ponta dos pés, e isso é exaustivo. Sair com você hoje à noite foi moleza.”

Os ombros de Jess afundaram enquanto ela relaxava. “Sério?”

Ninguém nunca lhe disse que era fácil conviver com ela. Na verdade, a maioria as pessoas evitavam estar perto dela.

“Sério. Não vou te convidar para outro encontro, mas espero que ainda possamos ser amigos.”

Jess estendeu a mão sobre a mesa. “É um acordo.”

Hanson pegou a mão dela e deu um forte aperto. “Por que estamos tremendo?”

“É como um novo começo. Novas expectativas e tudo.”

“Entendi. Isso significa que você vai me ajudar a fazer mais amigos?”

“Claro.” Ela olhou em volta. “Acho que vou para o banheiro antes que nossa comida chegue.”

Ela conseguia contar nos dedos de uma mão as vezes que tinha ido ao Marshall's e estava em dúvida se o banheiro ficava na frente ou nos fundos.
Começando pela frente, ela seguiu pelo saguão e encontrou o que procurava do outro lado do restaurante.

Ela levou seu tempo lavando as mãos e evitando seu reflexo no espelho. Por que ela estava aliviada que o "encontro" com Hanson tinha acabado? Talvez ela não estivesse pronta para namorar, afinal. A ansiedade não parecia valer o prêmio.

Tirando o telefone do bolso no caminho de volta para a mesa, ela enviou uma mensagem para Linc.

Jess: Como está a Star?

Ela segurou o telefone enquanto caminhava, esperando por uma resposta. Star tinha cortado a pata traseira aberta, e Jess não queria perder a visita do veterinário.

"Ela está bem."

Machine Translated by Google

Jess levantou a cabeça bruscamente com a resposta de Linc. Em vez de uma mensagem, suas palavras eram reais. Ele se encostou na parede do saguão, parecendo ter acabado de sair dos pensamentos dela.

“O que você está fazendo aqui? Por que não está com o veterinário?”

“Brett está lá. O veterinário acabou de sair. Star está bem.”

Jess olhou ao redor. Deus estava tentando ser engraçado? Ela pensou em Linc, e ele apareceu. “E minha outra pergunta. O que você está fazendo aqui?”

“Pegando comida para viagem.”

Jess estreitou os olhos. “De uma churrascaria?”

“Brett queria bife”, disse Linc, sem perder o ritmo.

Sua atenção se voltou para a mesa onde Hanson estava sentado esperando por ela. “Brett mandou você me ver?”

“Não. Só para pegar comida.”

Ela aceitou a resposta. Linc sempre seria honesto com ela.

“Quer sair daqui?” ele perguntou.

Voltando sua atenção para Linc, ela franziu a testa. "O quê?"

“Esse é o seu encontro?” Linc perguntou, apontando diretamente para Hanson, que digitava furiosamente em seu telefone.

“Sim. O nome dele é Hanson.”

“Você me disse.” Linc deu um passo em direção a ela e sussurrou em um profundo voz, “Você quer sair daqui?”

Jess franziu a testa. “Eu não posso fazer isso.”

“Ele está bem interessado no telefone. Ele provavelmente não notaria.”

Jess revirou os olhos. Passar muito tempo no telefone era um daqueles sinais de alerta sobre os quais ela tinha ouvido falar. Ela não entendia o apelo, já que só usava o dela quando precisava, mas Hanson disse que podia trabalhar de qualquer lugar, e isso provavelmente incluía usar o telefone.

Linc também não sabia que tinha acertado em cheio. Hanson provavelmente estava mais interessado no telefone dele do que nela. Romanticamente, pelo menos.

“Você se foi por um tempo. Quanto tempo você acha que vai levar até que ele perceba?” Linc perguntou.

Jess gemeu. “Você contou ao Brett sobre meu encontro? Não quero que ninguém saiba.”

“Eu não fiz. Você me disse para não fazer.”

Ela tinha, e não esperava que ele contasse. A confirmação de sua lealdade era bem desnecessária, mas foi bom que ele não tivesse mencionado isso a ninguém porque não haveria um segundo encontro.

Machine Translated by Google

Linc cruzou os braços sobre o peito e batia um dedo contra o bíceps a cada segundo, chamando a atenção dela para o local. Hanson era um cara bonito, ainda mais atraente pelo novo acordo de amizade.

Mesmo assim, o cara não chegava nem perto de Linc. Ela sempre achou que ele era bonito. Quase bonito demais. Ela não precisava que ele chamasse atenção para seu bíceps para saber que era grande. Linc tinha o tipo de constituição muscular forjada pelo trabalho duro, e isso era visível.

Quando ela atribuiu a isso sua gentileza silenciosa, ética de trabalho duro e proteção feroz, sua aparência era incomparável.

Pelo menos, eles não se comparavam a nenhum homem que ela já conhecera, e o as escolhas eram escassas em Blackwater.

“Ele ainda não olhou para cima. Você acha que ele sofreu lavagem cerebral?” Linc perguntou.

“Hanson é um cara legal. Dê uma folga para ele.”

“Não se contente com um cara que você tem que dar folga. Ele não parece incomodado que você esteja aqui falando com outro homem.”

Jess olhou para a mesa e, com certeza, Hanson os observava.
Ele acenou e sorriu amigavelmente.

Justo, mas a nova posição de Hanson como amigo significava que ela não precisava se importar se ele estava dando toda a atenção a ela ou se ele se importava que ela estivesse falando com outro homem.

Linc acenou e deu um sorriso ousado para Hanson.

“Pare com isso. Mais uma vez, o que você está fazendo aqui?”

“Como eu disse, esperando minha comida.”

“Bem, se me dão licença, preciso voltar para minha mesa.”

Ela começou a se afastar, mas Linc se endireitou.
"Espere."

"Sim?"

“Você vai me encontrar no celeiro mais tarde?”

“Há algo errado com um dos outros cavalos?”

“Não, eles estão bem. Eu só queria falar com você sobre uma coisa.”

Não havia muitas coisas que Linc precisaria lhe dizer. Seus primeiros, segundos e terceiros palpites tinham a ver com os cavalos.

“Claro. Eu estarei lá.”

Linc relaxou contra a parede e sacudiu o queixo em sinal de despedida.

Machine Translated by Google

Ela se virou e voltou para a mesa onde Hanson esperava. Ela começou a noite nervosa sobre seu encontro. Agora, ela não conseguia parar de se perguntar o que Linc queria e por que ela ainda estava completamente perturbada.

Não por causa do seu encontro, mas por causa do Linc.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 5

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Linc

L inc andava de um lado para o outro da barraca de Kiwi. Ele não havia considerado quanto tempo teria esperar o “encontro” de Jess terminar quando ele a convidou para encontrá-lo depois.

Se as coisas estivessem indo bem, houvesse faíscas, houvesse química, ele poderia ficar esperando por horas.

Ele olhou para o relógio. Já não deveria ter acabado? Duas horas não eram tempo suficiente para descobrir se você gostava de alguém ou não?

Linc bufou e andou de um lado para o outro, e Kiwi fez o mesmo.

“Eu entendo você, garota. Você acha que ela precisa de ajuda? As mulheres geralmente não têm um sinal que eles enviam aos amigos quando querem sair de um encontro?”

Ele levantou o chapéu, passou a mão pelo cabelo e apoiou um braço na parede ao lado da baia. “Ela vai voltar para nós, certo?”

Kiwi soltou um suspiro profundo e assentiu, parecendo concordar com Linc.

“Certo. Ela gosta de nós. Ela não vai nos deixar por um garoto bonito.” Linc esfregou a mão no queixo. “A menos que ela goste disso. Eu não sou bonito, e, bem... você não é um garoto.”

Kiwi abaixou a cabeça. Linc tinha se juntado à ruana para uma conversa casual porque ela parecia ser a mais responsiva. Seu próprio cavalo, Thunder, ainda tinha um coração selvagem e não se importava com conversa fiada.

“Não se preocupe, garota. Ela estará aqui.”

O ronco de um motor a diesel lá fora fez Linc e Kiwi
alisamento.

Linc virou-se para Kiwi e colocou uma mão em cada lado do maxilar dela. “Aja com calma.”

A porta do celeiro se abriu e o cão-lobo de Paul, Thane, entrou correndo.
Um cowboy mais velho o seguiu e deu a Linc um pequeno movimento de queixo em saudação.

Não era o rosto que Linc esperava, mas pelo menos não era o irmão de Jess, Brett. Ele teria muitas coisas para conversar, e Linc só tinha uma coisa em mente agora.

Thane correu para o lado de Linc e roçou em suas pernas. A fera enorme e intimidadora tinha sido estoica como seu dono, até que as mulheres do rancho basicamente o transformaram em um porco de atenção.

Machine Translated by Google

Aparentemente, os homens tinham corações moles pelas mulheres de todas as espécies.

Paul parou e estreitou os olhos para Linc. “Você está bem?”

"Sim."

Linc não estava agindo com calma o suficiente, se Paul quebrasse o silêncio para ver como ele estava.

“Ok então.” Paul desapareceu no quarto de arreios, e Linc bateu a testa contra a parede.

“Estúpido, estúpido, estúpido.”

Thane choramingou aos pés de Linc.

“Estou bem. Meu estômago está só embrulhado.”

Paul saiu do quarto de arreios com um cobertor de sela e assobiou para Thane vir. Um minuto depois, Linc estava sozinho com os cavalos e seus pensamentos.

Seu coração batia forte, e suas mãos suavam. “Ela não vem.”

Kiwi se virou, mostrando seu enorme traseiro para Linc.

“Que amigo você é.”

A porta do celeiro se abriu novamente, e Jess entrou. Ela deve ter parado quando Paul estava saindo, porque ele não ouviu a caminhonete dela.

Ela se arrumou para o encontro, o que só serviu para alimentar o tumulto no estômago dele. O cara provavelmente nem tinha notado. Ela usava uma camisa de flanela e jeans como sempre, mas Linc sabia que o padrão não era um que ela usava para trabalhar, e o jeans era de uma lavagem mais escura do que o normal.

Seu longo cabelo loiro estava solto, descansando sobre um ombro como uma cachoeira. Ele nunca reclamou que ela o usava preso na maioria dos dias. Ele gostava de ver cada pedacinho do rosto dela.

Mas quando ela usava o cabelo solto, ele tinha problemas. Ele passava muito tempo lutando contra a coceira nas palmas das mãos. Como seria passar as mãos por elas?

“Está tudo bem?” ela perguntou.

“Sim. Está tudo bem. Como foi seu encontro?”

Tanto faz agir com calma e ser sutil.

Jess deu de ombros. “Ele é um cara legal, mas não deu certo.”

“O que você quer dizer? O que ele fez?”

“Nada.” Jess voltou sua atenção para Kiwi, que havia se virado novamente.

Então, ela ia deixá-lo esperando. O encontro dela era um cara legal, mas foi um fracasso. Isso significava que ela tinha altos padrões? Ótimo. Ela deveria.

Machine Translated by Google

Isso também significava que Linc estava completamente fora da disputa. Ele podia viver pelo caminho reto e estreito agora, mas tinha uma vida inteira de sangue ruim atrás dele.

"Que pena", disse Linc.

Uma pena para Henderson ou qualquer que fosse o nome dele.

Linc bateu o salto da bota contra o dedão do outro. Ele não deveria desejar que os encontros dela caíssem e queimassem, mas seu coração ciumento tinha vida própria.

Ele limpou a garganta. "Posso te perguntar uma coisa?"

"Sim", ela falou lentamente.

Esse era o seu momento, mas as palavras se misturavam com as pedras caindo em seu estômago. A pergunta ficou presa em seu peito como concreto.

Jess apoiou a mão no quadril. "Desembucha enquanto eu sou jovem."

Certo. Jess não gostava de rodeios, mas ela não tinha ideia sobre suas palmas suadas e o borbulhar em seu intestino.

"Eu estava pensando... imaginando se você iria comigo ao casamento de Ridge e Cheyenne."

Jess inclinou a cabeça para o lado. "Tipo um encontro?"

Ótimo. Esse foi um momento de definição do relacionamento, e Linc estava lutando contra o vômito.

"Hum, eu estava pensando em te pegar e nós poderíamos andar juntos."

Jess levantou uma sobrancelha. Ele estava massacrando a coisa toda.

"E talvez possamos dançar um pouco. Eu te levo para casa depois."

Senhor, salva-o. Ele tinha acabado de falar em dança, e nenhum dos dois eram do tipo dançante. Ele estava realmente vendendo a fazenda dessa vez.

Tempos desesperados exigiam medidas desesperadas.

"Então, é um encontro?" ela perguntou novamente.

Deixe para Jess esperar nada além da verdade direta dele. Ele sabia que não era bom ser vago com ela.

Ele tirou o chapéu e coçou a cabeça. "Bem, vamos ver como vai ser. Sem pressão."

Ela poderia chamar isso de cortejo ou rodada preliminar, tanto faz. Ele só a queria com ele, e não queria dar a ela a chance de perguntar a mais ninguém primeiro.

O olhar penetrante de Jess relaxou. "Vou ter que pensar sobre isso."

O quê? Pense nisso? Ela estava tentando dar a ele um ataque cardíaco?

"Quando? Quanto tempo?"

Machine Translated by Google

Ele pensou muito nas muitas maneiras pelas quais ela poderia transformá-lo para baixo. Ele não havia considerado uma resposta pendente.

Tortura. Jess era uma mestre da tortura, e Linc foi pego em sua armadilha.

“Eu te aviso amanhã de manhã.”

Uma noite inteira de tortura? Jess seria a morte dele.

Mas, na verdade, ele pediu por isso.

“Okay.” A palavra saiu surpreendentemente casual, apesar do pânico martelando em sua cabeça. “Bem, vou só encher os recipientes de ração antes de sair.”

“Obrigado por isso.”

Jess tinha a mão sobre tudo nos estábulos, e ela se segurava como ninguém que ele já tinha conhecido antes. Mas os sacos de ração eram pesados, e ele fazia questão de tirar esse peso dos ombros dela sempre que podia. Não era que ela não pudesse fazer isso, era que ele não queria que ela tivesse que fazer tudo.

Ela esfregou a crina de Kiwi. “Vou ficar por aqui por um tempo.”

Linc tirou o chapéu para ela. “Vejo você de manhã.”

Esperançosamente, ela o livraria daquele sofrimento antes do café da manhã.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 6

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Jessé

J ess pregou o cronograma de alimentação no quadro de avisos e pegou o giz. Ela o rolou entre as pontas dos dedos enquanto tentava acalmar a inquietação em sua cabeça.

Ela escolhia um verso ou algum tipo de citação motivacional para escrever no quadro-negro ao lado do quadro de avisos todos os dias. Os estábulos eram o lugar dela.

Bem, Brett tinha a mesma influência nos estábulos, mas ele nunca disse uma palavra ríspida sobre seus versos e ditados.

Felizmente, ele não perguntou. Ela não queria falar sobre como começou o hábito quando um de seus conselheiros sugeriu. Ela também não queria falar sobre o quanto isso a ajudou a focar todas as manhãs.

Às vezes, ela deixava os ditados por alguns dias ou uma semana. Às vezes, eles mudavam diariamente.

Hoje, ela não estava sentindo a citação de William Langewiesche que havia escrito ontem.

Muito do que somos vem de onde estivemos.

Era verdade, e às vezes ela queria abraçar as dificuldades que a levou ao lugar onde ela estava hoje.

Em outros dias, ela queria gritar até a garganta doer e implorar a Deus para refazer o ato.

Ela pegou a borracha e limpou o giz antes de se decidir e escrever as palavras em seu coração.

Acima de tudo, guarde o seu coração, pois tudo o que você faz flui dele.
Provérbios 4:23

A tempestade dentro dela estava fazendo um bom trabalho em atiçar sua indecisão.

Ela repassou as palavras de Linc da noite anterior até que elas pararam de fazer sentido. Ele estava pedindo para ela ser sua acompanhante no casamento, ou ele estava apenas dizendo que poderia buscá-la?

Quando ela pediu que ele esclarecesse, ele não o fez, e isso não era típico dele. Ela apreciava a franqueza de Linc e sempre achou que ele sabia o motivo pelo qual ela preferia uma abordagem mais direta.

Machine Translated by Google

Jess olhou para o verso no quadro. Era um que ela tinha escrito e lido muitas vezes. Ela tinha memorizado centenas de versos, e este falou com ela em um nível profundo.

Guarde seu coração. Ela fez isso a vida inteira, e se a palavra de Deus dizia isso, então era verdade.

Felizmente, isso foi algo que ela aprendeu bem, e havia poucas pessoas em quem ela confiava de todo o coração.

Linc era uma dessas pessoas. Por que ela estava pensando demais no convite dele para ser sua acompanhante no casamento?

Porque ele não tinha realmente dito “encontro”.

Ele não lhe deu uma resposta, e ela não sabia o que fazer sem uma compreensão definitiva das expectativas.

Expectativa era a raiz de toda mágoa. Ou assim ela tinha ouvido. Ela conhecia expectativas, mas tinha aprendido a desligar a mágoa. Ela provavelmente era imune a ela, junto com noventa e cinco por cento das outras emoções humanas que ela não possuía capacidade ou não entendia.

Jess jogou o giz de volta na bandeja e limpou as mãos. Ela foi para o escritório e olhou para o relógio. Ela tinha pulado o café da manhã no refeitório de propósito.

Toda vez que ela pulava uma refeição com todo o clã do rancho, Linc levava um prato para ela no celeiro. Ela nunca pediu para ele fazer isso, e ela nunca disse para ele não fazer.

Ela gostava que ele percebesse quando ela não comia, e gostava muito mais de compartilhar uma refeição tranquila com ele no celeiro do que uma refeição barulhenta no refeitório.

Jess sempre buscou uma rotina e sabia que Linc iria embora pela porta com o café da manhã nos próximos quinze minutos.

Ela não tinha chegado ao escritório quando Linc apareceu. Usando um chapéu de cowboy marrom, uma camisa de flanela marrom, jeans surrados e suas botas de trabalho, ele poderia se misturar à sujeira a seus pés se necessário.

Linc vivia uma existência tranquila. Ele nunca pedia atenção e fazia tudo o que lhe era pedido, às vezes mais. Ele amava a terra e os cavalos tanto quanto ela, e ele sempre assumia a liderança e orava antes de cada refeição que compartilhavam.

Se a única coisa que o homem lhe dissesse o dia todo fosse uma oração, ela consideraria isso um bom sinal.

Machine Translated by Google

Jess parou e esperou enquanto ele caminhava em sua direção. O que quer que sua mente e coração decidissem sobre Linc, seu corpo mergulhou de cabeça. Um redemoinho de calor subiu por sua espinha, e seus dedos formigaram. Apesar de seus melhores esforços, sua respiração ficou superficial, e o ar ficou mais denso.

Quando ele se aproximou dela e sacudiu a cabeça em direção ao escritório dela, cada músculo do corpo dela relaxou. Havia uma paz que seguia Lincoln North, e a envolvia quando ela estava com ele.

Ela não havia decifrado o que aquilo significava, mas confiava em seus instintos. Não importa se ele queria ir ao casamento como acompanhante ou amigo dela, tudo acabaria dando certo.

Ele tirou caixas de comida de uma sacola e as abriu na mesa dela.

Eles comiam e conversavam sobre trabalho pelo menos uma vez por semana, e cada refeição casual que ela passava com ele era um alívio do barulho do lado de fora do celeiro.

Ela se sentou em sua cadeira de sempre e moveu as coisas na mesa para abrir espaço para a comida.

Linc não falou, o que era típico. Ele não perguntou sobre a resposta dela, e também não agiu como se ela tivesse imaginado a coisa toda.

Quando ele se sentou e tirou o chapéu, ela abaixou a cabeça enquanto ele orava.

Sim, havia algo a ser dito sobre um homem orando. Linc era um homem de poucas palavras, mas suas orações eram sempre honestas e diretas.

Assim como o dela.

Ele pendurou o chapéu no encosto da cadeira e começou a comer.

Jess o observou por alguns segundos antes que as palavras saíssem. “Eu quero ir ao casamento com você.”

Linc tinha um bocado de bife de hambúrguer, mas as bordas de seus lábios se inclinaram para cima em um leve sorriso enquanto ele mastigava. Quando ele finalmente olhou para ela, ele piscou e voltou sua atenção para sua comida.

Este era o Linc. O Linc dela.

Tudo daria certo. De um jeito ou de outro.

Hadley pegou um vestido rosa claro de um cabide e o segurou na frente dela.

“O que você acha deste? Ele me faz parecer desbotado?”

“Não, essa é uma cor muito boa para você”, disse Thea. “Experimente.”

Machine Translated by Google

Hadley, Thea e Everly tinham cada uma uma braçada de vestidos, e Jess estava de mãos vazias.

Ajudaria se ela soubesse o que estava procurando. Pelo menos os outros sabiam de quais cores e estilos gostavam. Jess sabia que precisava de algo mais chique do que seus jeans e botas para usar no casamento.

Quando a convidaram para ir às compras de vestidos com eles, Jess entrou na conversa sabendo que estava fora de seu elemento.

Ela se sentia deslocada em qualquer lugar que não fosse no rancho ou em sua casa, então ela se acostumou a ser aquela que se destacava como um polegar machucado.

Não a incomodava muito, mas ela realmente queria estar bonita para o casamento de Ridge e Cheyenne. Seria o casamento mais chique da vida dela. Ridge estava carregado com um L maiúsculo, e eles tinham se esforçado muito para a celebração.

Pena que o senso de moda de Jess não sabia o que isso significava.

“Que estilo você está procurando, Jess?” Everly perguntou.

Jess deu de ombros e moveu um tufo rosa de tecido pelo cabideiro. “Não sei.”

“Linc realmente gostou daquele vestido verde que você usou na recepção no fim de semana passado”, Thea disse calmamente.

Jess lançou um olhar penetrante para sua nova cunhada. “O que você quer dizer?”

“Ela quer dizer que Linc gostou daquele vestido verde”, disse Hadley.

Um peso pressionou o peito de Jess. “Por que importa o que Linc gostava?”

“Não importa. A menos que você queira que isso importe”, disse Everly.

Jess olhou para as outras mulheres. “Linc disse alguma coisa sobre o casamento?”

“Não,” Hadley falou lentamente com seu doce sotaque sulista. “Se ele tivesse dito, o que ele teria dito?”

Jess balançou a cabeça. “Nada. Ele vai me buscar para o casamento.”

Everly agarrou o suporte ao lado dela, mas seu olhar arregalado permaneceu fixo em Jess. "Sério?"

“Ele vai te buscar para um encontro?” Hadley perguntou, lenta e cuidadosamente.

Jess suspirou e continuou olhando para os vestidos. “Ele não disse que era um encontro.”

“Mas ele também não disse que não era, não é?”, perguntou Hadley.

“Duplas negativas me confundem”, Jess admitiu.

Machine Translated by Google

“O que ele disse?” Everly perguntou.

“Ele disse que poderia me buscar, poderíamos ir juntos ao casamento, talvez dançar, e então ele me levaria para casa.”

Os olhos de Thea se arregalaram quando ela olhou para Hadley e depois para Everly.

“O quê?” Jess perguntou.

Everly fingiu estar interessado nos vestidos novamente. “Ele não disse isso era um encontro, mas você perguntou a ele se era?”

“Sim. Eu disse. E ele disse exatamente o que eu te contei. Ele não disse que era um encontro.”

Ele não tinha. Esse fato não lhe escapou. Não era um encontro, ou Linc teria dito que era.

Essa foi a única coisa que a impediu de arrancar os cabelos por causa disso. Quando ela estava confusa, ela pedia esclarecimentos. Ela geralmente os obtinha.

Não dessa vez.

Mas era seguro errar por excesso de cautela. Se não fosse um encontro, isso significava que eles estariam juntos no casamento, mas não havia nenhuma expectativa.

“Como eu disse. Linc gostou de você no vestido verde,” Thea continuou. “Talvez procure algo escuro. Azul-marinho seria um bom contraste com seu cabelo claro.”

“Gostou? Ele não conseguia tirar os olhos dela,” Everly acrescentou com uma risada.

Jess lutou contra o pânico que subia em sua garganta. “Você está vendo coisas. Linc é meu amigo. Ele é meu colega de trabalho. É isso.”

Ele não era o interesse amoroso dela.

Mas... ultimamente, ela estava se perguntando se as coisas poderiam dar certo entre eles.

Mas provavelmente não.

“Vocês dois são muito parecidos”, disse Everly. “Vocês não dizem nada a menos que algo precise ser dito, vocês não enrolam, vocês dois são trabalhadores e responsáveis, vocês dois são honestos até demais.”

“Sim, a mesma pessoa”, concordou Hadley.

“E, no entanto, Linc nunca disse nada sobre sentimentos”, disse Jess. “Sua suposição foi desmascarada.”

“Bem, você já disse algo sobre *seus* sentimentos?” Hadley perguntou.

Machine Translated by Google

“Não. Eu não entendo sentimentos.” Jess odiava ter que apontar isso o tempo todo.

Sentimentos e emoções eram difíceis de decifrar porque não eram absolutos. Ela entendia regras. Ela entendia horários. Ela entendia sim e não.

Qualquer coisa no meio não era apenas cinza. Era invisível.

Everly cantarolou. “Bem, talvez você esteja certo. Se qualquer um de vocês tivesse sentimentos, um de vocês já teria contado tudo.”

“Eu não sei. Linc é tão doce quando se trata de Jess. O silêncio é uma linguagem de amor?” Thea perguntou.

Jess encontrou um vestido longo azul-marinho e o segurou na frente dela. Ele atingiu cerca de na metade da panturrilha e tinha uma fenda em um dos lados.

“Aquele ali!” Everly exclamou.

Jess pendurou o vestido no braço e começou a andar em direção ao fundo da sala. loja. “Vou experimentar este aqui.”

“Nós também vamos”, disse Thea.

Suspirando, Jess encontrou um camarim vazio. Ela esperava escapar a conversa de Linc, mas parecia que a conversa iria segui-la.

Jess deslizou para dentro do vestido, e o tecido sedoso era frio contra sua pele. Depois de fechar o zíper sob o braço, ela passou as mãos sobre a maciez em seus quadris.

Ela realmente gostou. Sem dúvida em sua mente, este era o vestido ela estaria comprando hoje, mesmo que o principal motivo fosse conforto.

“Saia daqui, Jess!” Hadley gritou.

Jess saiu do provador e se virou para as amigas. Não importava o que elas dissessem. Esse era o vestido.

“Ah, sim. É esse mesmo”, disse Everly.

“Definitivamente”, acrescentou Thea.

Jess cruzou os braços sobre o peito, já se perguntando se poderia ganhar um daqueles xales. Ser olhada de forma incisiva sempre a fazia querer se cobrir ou desaparecer. "Você já decidiu por um?"

Hadley levantou a pilha em suas mãos. “Estou prestes a experimentar isso.”

“Eu também tenho um pouco”, disse Thea antes de desaparecer em uma barraca.

Everly sentou-se em um banco acolchoado ao lado do espelho. “Eu já tenho um vestido.”

Jess se trancou novamente no provador e respirou fundo. Ela inclinou a cabeça para o lado enquanto estudava seu reflexo. O vestido

Machine Translated by Google

abraçava suas curvas ao redor da cintura, mas alargava um pouco sobre seus quadris. Era justo o suficiente para acentuar sua figura sem fazê-la se sentir superexposta.

Outra onda de sentimentos surgiu em seu meio, e ela se agarrou ao aquele que rugiu mais alto.

Espero que Linc também goste do vestido.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 7

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Linc

L inc estacionou o caminhão de frente para a casa de Jess. A casa térrea era tão simples quanto possível. Telhado marrom e venezianas marrons. Tábuas de madeira pintadas da cor de argila e uma pequena varanda na frente.

Combinava com Jess, e mesmo que ela não falasse muito sobre sua casa, ele sabia o suficiente para ver a excitação em seus olhos sempre que alguém mencionava que ela tinha seu próprio lugar.

Os imóveis eram muito caros tão perto dos parques nacionais, e Jess provavelmente trabalhou duro e economizou ainda mais para poder pagar pela casa pequena.

Era uma das coisas que ele admirava nela. Havia uma longa lista, mas o fato de que ela tinha sido inteligente o suficiente para comprar uma casa aos vinte e poucos anos não lhe escapou.

Ele ajustou a gravata enquanto caminhava até a porta. Everly havia sugerido Marinha, e ele propositalmente não questionou o conselho não solicitado.

Batendo duas vezes, ele soltou um suspiro profundo e olhou ao redor. Jess tinha falado brevemente sobre sua vizinha, Sra. Landry, mas Linc ainda não a tinha visto. Ele só tinha ido lá algumas vezes, mas o vizinho recluso o evitava.

As persianas da janela que dava para a casa de Jess se moveram, e Linc se lembrou do motivo pelo qual não tinha visto a Sra. Landry. Jess disse que a mulher era uma intrometida que contava a todos os seus amigos sobre as coisas que via acontecendo do lado de fora de sua janela. Ela mantinha seu pequeno grupo de amigos atualizado sobre os pássaros e esquilos.

Aparentemente, ele tinha acabado de comprar uma parte substancial do boato moinho. Não era sempre que um homem bem vestido aparecia na porta de Jess.

A porta se abriu, e Jess olhou ao redor, passando uma mão sobre o cabelo ondulado e a outra sobre o vestido. “Não consigo encontrar aquela bolsa idiota que combina com o vestido.”

Do que ela estava falando? O cérebro de Linc tinha acabado de explodir ao ver Jess.

Meu Deus, por que ela tinha que ser linda de morrer?

Machine Translated by Google

A sugestão da marinha de Hadley foi certeira. O vestido escuro pintou Jess em uma silhueta perfeita, e seus cabelos claros caíam em grandes ondas sobre um ombro.

Tortura. Jess de vestido era pura tortura.

Jess levantou um dedo. “Um segundo. Deixe-me verificar a lavanderia.”

Linc colocou uma mão sobre os olhos e contou de trás para frente a partir de cem. Vê-la ir embora seria como jogar gasolina nas chamas.

Quando chegou a zero, ele sacudiu as mãos.

Ela é linda. Você sabia disso. Se recomponha.

Jess apareceu na porta e levantou uma pequena bolsa azul. “Achei. Vamos."

Ela trancou a porta atrás deles, e ele parou nos três degraus que levavam para fora da varanda. Estendendo a mão para ela, ele esperou enquanto ela puxava a saia para o lado enquanto descia as escadas.

Com aqueles saltos, ela tinha alguns centímetros extras para tocar o chão se ela levou um tombo.

Jess olhou para a mão dele por um segundo antes de mudar a bolsa para o lado, amontoando a saia. A mão macia dela se acomodou na dele, e ele lutou contra sua reação ao contato. Ele fez questão de não tocar em Jess, mas era a coisa cavalheiresca a fazer para ajudá-la a descer as escadas.

Infelizmente, ter a mãozinha dela na sua era um incêndio que ele não estava preparado para enfrentar, e quando ela chegou ao fim da escada, ele a soltou para poder respirar novamente.

Ele abriu a porta do passageiro para ela e, mais uma vez, ofereceu a mão.

Ele tinha que contar a ela. Seus sentimentos estavam ficando mais fortes a cada dia. Por o minuto. Jess apreciava a honestidade.

Mas ela não apreciaria os sentimentos dele se não os retribuísse. Então, eles ficariam presos trabalhando juntos.

Se ela lhe desse um sinal, ele daria o salto. Ele tinha uma noite inteira para, esperançosamente, obter um sinal.

Era isso. Linc tomaria uma decisão quando a deixasse depois do casamento. Certamente, ela lhe daria uma pista antes do fim da noite.

Conforme os quilômetros e minutos passavam, nenhum dos dois falava. Não era anormal. Na verdade, eles frequentemente passavam dias inteiros sem falar muito, e Jess nunca deixava transparecer se isso a incomodava.

Machine Translated by Google

Eles dirigiram lentamente pelo rancho até o local do evento. Ele tinha ido a meia dúzia de casamentos nos últimos anos, mas nunca se acostumou com a cena de reunião de luxo.

Ele foi feito para feno e cavalos, não para champanhe e caviar.

Jess sentou-se mais ereta em seu assento. “Pronta para se destacar como as *Beverly Hillbillies?”*

“Pronto como sempre estarei.”

Ele ajudou Jess a sair do caminhão. Como as mulheres conseguiam andar em pequenos gravetos, ele nunca saberia.

O caramanchão, coberto de branco, erguia-se alto no lado sul do edifício. Cadeiras estavam perfeitamente alinhadas na frente dele, e mais da metade dos assentos já estavam ocupados.

Alguns grupos de pessoas paradas e conversando perto do fundo os notaram e acenaram. Ele reconheceu muitos rostos da cidade, mas havia muitos outros que ele não tinha visto antes.

Jess se inclinou para perto enquanto eles andavam. “Você já teve a sensação de estar sendo observado?” ela sussurrou.

Uma única risada reverberou no peito de Linc. “Eles não estão olhando para mim. Eles estão olhando para você.”

Jess enrijeceu. “Por quê?”

Ah, ele se preparou para isso. Agora, ele não tinha escolha a não ser ser honesto. “Você é linda.”

Em vez de murmurar um doce agradecimento, Jess ficou quieta.

Ah, bem. Pelo menos ele tentou. Ela ficaria quieta se ele dissesse o quanto gostava dela? Ela pararia de falar com ele de vez se ele tivesse coragem de chamá-la para um encontro real e oficial?

Havia muita coisa em jogo aqui, mas nenhuma pressão.

Ele seguiu Jess até um par de assentos vagos perto do fundo. Ela estaria tão relutante em socializar quanto ele. Eles poderiam passar a noite sem incidentes.

“Jess!” A Sra. Scott se aproximou apressadamente com os braços abertos.

“Ei.” Jess se levantou, mas não assumiu a posição para um abraço.

A Sra. Scott não entendeu a indireta e foi para um abraço completo. O corpo de Jess ficou tenso.

Ele notou que Jess não era muito de abraçar. As moças da igreja não tinham recebido o memorando. Ele a viu oferecer uma mão para apertar, mas abraçar sempre a fazia parar de repente.

Machine Translated by Google

“Hanson me disse que se divertiu muito no seu encontro. Você se divertiu também?”

Ótimo. Agora foi a vez de Linc ficar tenso.

“Eu gostava de sair com ele, mas decidimos que não ia dar certo.”

Pelo menos ela tinha esclarecido isso antes que Linc tivesse um aneurisma. Ele limpou as palmas das mãos suadas nas calças e esticou o pescoço na gola apertada.

“Ah, não. Sinto muito,” a Sra. Scott cantarolou. “Que pena.”

“Não se preocupe. Ele não terá problemas em encontrar uma boa mulher. E ele disse que gostaria de ser amigo.”

“Ah, que bom. Sabe, ele deveria estar aqui.”

Jess se endireitou. “Sério?”

“Sim, ele está a caminho.” A Sra. Scott se inclinou em volta de Jess e acenou. “Ei, Lincoln. Como você está hoje?”

A Sra. Scott era tão simpática quanto parecia e, apesar de sua tendência a casamenteira sempre que podia, ela nunca colocou os olhos nele.

Ele se perguntou brevemente se era porque ele era uma causa perdida. Não que seus sentimentos estivessem feridos por isso. A simpática mulher mais velha agarraria suas pérolas se soubesse metade dos crimes que ele cometeu.

Provavelmente era melhor ela não tentar incriminá-lo de qualquer maneira.

A Sra. Scott olhou para frente e para trás entre Jess e Linc. “Vocês dois estão aqui juntos?”

“Nós cavalgamos juntos”, Jess disse rapidamente.

“Ah, bem. Divirtam-se vocês dois”, disse a Sra. Scott, claramente não entendendo a não resposta de Jess mais do que ele.

Ele foi o único a recuar quando Jess perguntou se isso era um encontro. era culpa dele se ela dizia às pessoas que eles apenas “andavam juntos”.

“Tchau, Sra. Scott”, disse Jess com um aceno.

Linc se remexeu no assento. Estava ficando quente?

Não, não estava nem perto de quente. Era abril em Wyoming.

Jess sentou-se ao lado dele e se inclinou. “Espero que ela não conte aos amigos.”

Linc engoliu em seco e se inclinou. Qualquer coisa que o aproximasse de Jess era um presente. “Contar o quê para os amigos dela?”

“Que eu ainda estou no mercado. Meu primeiro encontro foi um desastre. É tão estressante. Não sei como algumas pessoas fazem isso o tempo todo.”

Machine Translated by Google

Logo, todos começaram a se acalmar e a encontrar assentos. Sussurros zumbiam enquanto Ridge tomava seu lugar no caramanchão.

Casamentos eram um circo. Linc preferia levar um coice de um bronc do que ficar de pé na frente de cem pessoas. Ser o centro das atenções nunca foi sua praia.

Cheyenne apareceu no fundo, e todos se viraram para vê-la.

Por mais estranho que fosse estar na frente, a noiva poderia ter uma situação pior. As pessoas foram ver a noiva com seu vestido ridiculamente caro.

Gastar o salário de um mês em um vestido não era sua ideia de romance, mas ele parecia estar em minoria.

“Meu Deus. Olha o brilho dessa coisa,” Jess sussurrou ao lado dele.

“Confie em mim, eu notei. Acho que eles pegaram o brilho em Cody.”

“Não quero saber quanto custou esse vestido. Posso vomitar.”

Linc conteve uma risada. Jess não era chamativa e, embora não fosse pão-duro, também não era extravagante com suas finanças. Ele quase nunca a via com algo novo.

Até o vestido que ela usava era discreto. O azul-marinho pendia em pregas, mas o decote e até a fenda eram modestos.

Era o vestido perfeito para ela. Ela não precisava de flash para chamar atenção ou ficar bonita.

Houve orações, leituras de versos e troca de votos. Fungadas salpicavam o ar, e caixas de lenços de papel eram passadas pelas fileiras.

Ridge e Cheyenne formavam um bom casal, mas nem sempre foram assim. Depois que Cheyenne vendeu Ridge por um cheque alto, todos pensaram que os dois estavam realmente acabados.

Aparentemente, o amor era mais forte que a mágoa, e os dois consertaram suas cercas. Eles eram inseparáveis desde então.

Se Ridge e Cheyenne podiam ir de antipatia para amor, quem diria que ele e Jess não poderiam passar de amigos para mais? Até Colt e Remi descobriram como transformar sua amizade em um relacionamento romântico.

Ele olhou para Jess e viu que os olhos dela estavam secos. Isso não o surpreendeu muito. Ela não era de chorar. Na verdade, ele só tinha visto isso uma vez, e foi depois que ele foi com Brett para ajudar a salvar Thea de sua família demente.

Jess derramou uma lágrima, então franziu a testa e tentou fazê-lo prometer que não a assustaria daquele jeito novamente.

Machine Translated by Google

Ele não tinha feito a promessa. Se alguém precisasse de ajuda, ele faria tudo o que estivesse ao seu alcance, e isso poderia significar enfrentar as linhas de frente. Se a situação ficasse crítica, ele encararia o cano de uma espingarda novamente.

Quando o casal recém-casado se beijou, todos aplaudiram. Outra coisa que ele não conseguia imaginar fazer na frente de uma multidão era beijar. Parecia algo privado e, embora fosse esperado em um casamento, ele ainda não achava que conseguiria fazer.

Ele olhou para Jess novamente. Ela iria querer um casamento? Ela não era do tipo que fazia barulho, e não gostava quando as pessoas a tocavam. Seria difícil para ela embarcar em todos os abraços de congratulações.

"Simmmmm!"

Linc se virou bem a tempo de ver Abby, pequena e fofa, vestida com o que parecia um tutu, correndo solto pelo corredor na frente dos noivos.

Cheyenne riu, e a multidão deu uma risada coletiva quando percebeu que a noiva não estava chateada com a explosão de excitação de uma criança de quatro anos em seu casamento.

"Você acha que ela está comemorando sua liberdade?" Linc perguntou.

"Definitivamente. Gostaria de saber há quanto tempo ela está parada para fotos. Everly disse que a festa de casamento tinha que ser aqui cedo esta manhã."

"Para um casamento às seis da tarde?"

Jess assentiu. "Parece loucura para mim também. Pode ser só eu, mas tantas tradições de casamento parecem ridículas. Quer dizer, eu entendo que o casal quer fotos no dia do casamento, mas me ajude a entender jogar a liga ou não se ver no dia do casamento?"

"Não posso ajudar em nada porque sinto o mesmo", disse Linc.

"Não me faça começar a falar de brindes. É quase uma garantia de que um dos pais da noiva vai fazer uma piada inapropriada."

"Eh, provavelmente não as famílias de Ridge e Cheyenne." Ridge tinha pais incríveis. A mãe de Cheyenne ainda sofria dos sintomas de um derrame que teve anos atrás, e seu pai só descobriu recentemente que ele tinha uma filha.

Jess passou as mãos na frente do vestido enquanto esperavam que todos saíssem das fileiras. "Acho que é uma coisa boa ter pais que estão vivos e realmente apoiam sua felicidade. Algumas piadas não são tão ruins."

Linc congelou. Jess nunca falava sobre seus pais, mas Linc sabia o suficiente para saber o porquê. A mãe dela era uma psicopata, e o pai dela foi assassinado.

Machine Translated by Google

Já disse o suficiente. Não é de se espantar que ela não tenha dado a eles dois segundos de seus pensamentos.

Jess olhou para ele com as sobrancelhas franzidas. Ela abriu a boca como se fosse dizer algo, então fechou.

Ele tinha uma breve história da família de Jess, mas ela não sabia nada sobre a dele.
Por uma razão.

Ninguém queria ouvir sobre o garoto abusado que encontrou seu caminho para um orfanato antes de completar um ano de idade. Ninguém se preocupou com o porquê de ele viver sua vida como se os pais não fossem uma coisa real.

Porque para Linc, todas essas coisas eram um pesadelo, e ele acordou há muito tempo.

Ele poderia deixar que fosse sua desculpa. Ele poderia extrair o máximo que pudesse.

Ou ele poderia virar o jogo. Ele havia escolhido fazer exatamente isso.

Bem, o Sr. Chambers não lhe deu muita escolha, mas Linc tinha
aceitou seu novo caminho. Ele estava no caminho certo agora.

Eles seguiram todos para dentro do salão de eventos, onde as mesas estavam cobertas com toalhas brancas, luzes cintilantes pendiam das vigas, flores cresciam do nada, uma cachoeira caía em um canto, uma escultura de gelo de um metro e meio de altura dominava o outro lado do prédio e um bolo enorme ficava na frente e no centro, contra a parede mais distante.

“Uau,” Jess sussurrou ao lado dele. “Isso é chique.”

“Era isso que eu estava pensando”, Linc sussurrou de volta.

“Onde é seu assento?” ela perguntou. “Você sabe que eles nos deram assentos designados, certo?”

Linc beliscou a ponta do nariz. “Eu esqueci disso. Hum, acho que meu convite dizia mesa cinco.”

Jess olhou ao redor da sala e apontou para uma à esquerda deles. “Essa é minha mesa também.”

Interessante. Eles não tinham contado a ninguém que iriam juntos ao casamento até esta semana, mas os arranjos dos assentos já estavam feitos há meses. Quem decidiu os assentos deve ter sabido como colocá-los juntos.

“Você está ao meu lado”, disse Jess. “Isso é bom porque eu não
rastreei alguém para trocar para que eu pudesse estar ao seu lado.”

Linc cruzou os braços sobre o peito. “Sério?”

Jess deu de ombros. “Claro. Não vou ficar sentada ao lado de um estranho a noite toda. E por que eu me sentaria com outra pessoa além de você?”

Machine Translated by Google

Linc olhou para os cartões de lugar e sorriu. “Você quer beber alguma coisa?”

"Soco?"

Linc puxou a cadeira de Jess para ela. “Eu pego.”

Ele correu pela fila de bebidas e voltou para encontrar Tracy conversando com Jess. A dona da padaria da cidade era uma das mulheres mais doces que Linc já conhecera, mas ela tinha uma lealdade feroz que às vezes saía dura.

Linc nunca tinha sido o alvo dos discursos de Tracy, mas ele tinha ouvido falar deles. Aparentemente, Tracy não gostava de ver as pessoas sendo aproveitadas. Ela se nomeou porta-voz oficial delas.

“Não me diga que você veio aqui com essa aparência sem um par esta noite,” Tracy disse.

Jess olhou por cima do ombro no momento em que ele lhe entregou o copo de ponche. “Ah, não. Estou aqui com o Linc.”

Os olhos de Tracy se arregalaram. “Vocês dois estão juntos?”

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 8

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Linc

A garganta de L inc fechou. Nossa, cara. Maneira de extrair a verdade.

"Não, senhora. Somos apenas amigos," Jess disse docemente.

Linc tentou inalar uma respiração completa depois daquele soco no estômago, mas seus pulmões se recusaram a cooperar. Se ele queria um sinal, lá estava ele, brilhando forte e ousado.

Apenas amigos.

Ele conhecia homens na friendzone. Às vezes, eles se esforçavam para sair dela.

Às vezes, não.

Mas seria tão ruim ser apenas amigo de Jess? Eles eram amigos desde que se conheciam.

No entanto, a cada dia ele queria mais, e ela não estava disposta a dar.

A resignação pesava em seu estômago. Jess sempre falava a verdade, e ela dizia que eles eram amigos.

Então, era isso que eles seriam. Ela não o via como mais, e ele poderia se curvar graciosamente.

Talvez não graciosamente. Fez mais do que arder.

"Sério?" Tracy falou lentamente. Seu olhar ia e voltava entre o vestido azul de Jess e o terno e gravata combinando de Linc. "Hmm. Podia ter me enganado."

Ele sabia que gostava daquela mulher.

As músicas começaram e as luzes diminuíram. Ridge e Cheyenne tinham a dança deles, e Linc passou a maior parte do tempo lançando olhares furtivos para Jess.

Como ele iria superá-la?

Ele não estava. Pura e simplesmente. Ele não tinha a intenção de se apaixonar por ela, e também não planejava se apaixonar por mais ninguém em sua vida.

Após o término das danças oficiais, o DJ deu as boas-vindas a todos para se juntarem aos noivos na pista de dança.

Alguém agarrou seu braço e ele se virou para ver Stella puxando-o para cima do seu assento.

"De pé, cowboy. Eu quero dançar."

Machine Translated by Google

E ele estava sendo puxado para longe da mesa. Ele olhou para trás e viu Jess rindo.

Ah, ela também teria sua dança. Ele se certificaria disso.

Stella o girou no meio da pista de dança e descansou as mãos dela nos ombros dele. “Então, ouviu alguma boa notícia ultimamente?”

Stella e seu marido eram frequentadores regulares do rancho até que seu marido morreu. Depois disso, Stella veio para Wolf Creek e nunca mais saiu.

Todos eles precisavam do rancho de uma forma ou de outra. Para Stella, Linc imaginou que era para manter viva a memória do marido.

Linc procurou no rosto da mulher mais velha por alguma pista. “Hum, as Montanhas Rochosas pode vencer os Marlins amanhã.”

Stella franziu a testa e franziu os lábios. “Estou falando do encontro de Jess.”

“Eu *não* quero falar sobre o namoro da Jess”, disse Linc. Esperançosamente com finalidade suficiente para que Stella entendesse. “E como você sabe sobre isso?”

“Ouvi dizer que ela não se dava bem com Hanson”, disse Stella calmamente.

“Não sei o que é clicar, mas estou feliz que não deu certo.”

Stella se inclinou. “Escuta, se você vai dar em cima daquela garota, é melhor fazer isso antes que ela encontre outra pessoa que faça isso.”

“Ela não gosta de mim assim”, disse Linc. “Agora, você pode parar com isso, por favor?” falando sobre Jess, e namoro, e qualquer outra coisa que me dá azia?”

“Não, isso é sério. Jess é um pouco rude nas bordas, mas ela é uma boa garota.”

“Concordo”, disse Linc.

“Mas não acho que ela precise ficar procurando seu próximo encontro”, disse Stella lentamente.

“Não sei o que ela deveria estar procurando e não estou com vontade de falar sobre isso.”

Stella apontou um dedo para Linc. “Vista sua cueca de menino grande e “convide aquela garota para sair”, ela exigiu.

“Acabei de ouvi-la dizer a alguém há meia hora que éramos amigas. Você sabe o que isso significa?”

“Significa que você ainda não disse a ela que vocês dois são mais que amigos”, disse Stella.

“Não, significa que Jess acha que eu sou apenas sua amiga. Se ela quisesse ser mais, ela teria dito isso.”

Machine Translated by Google

Stella olhou para ele e balançou a cabeça lentamente. “Você é cabeça dura, garoto.”

“Obrigado. Isso me salvou de algumas concussões.”

Stella suspirou e olhou por cima do ombro de Linc. Jess estava lá atrás, e Linc sabia o que Stella estava vendo – uma mulher bonita, inteligente e corajosa que merecia mais do que uma ex-presidiária.

Os ombros de Stella caíram. “Aquela garota não sabe o que é amor.
Ninguém contou a ela. Notei uma mudança nela. Ela sabe que algo está acontecendo, mas não sabe como chamar isso.”

Linc olhou para Stella. E se ela estivesse certa?

Mas e se ela estivesse errada?

“Obrigado pelo conselho. Vou pensar um pouco.”

Stella deu um tapinha em seu ombro quando a música terminou. “Isso é quase o máximo que Eu posso pedir. Seja bom para ela.”

“Sempre”, Linc prometeu.

“Agora, vá dançar com ela antes que alguns amigos jogadores de futebol profissional de Ridge cheguem primeiro.”

Linc revirou os olhos. Ele não era construído como um jogador de futebol profissional, mas ele poderia se segurar. Ele tinha a sensação de que não era o tipo de Jess.

“Tudo bem. Vou perguntar a ela. Mas não é porque você me disse para fazer isso. É porque eu quero.”

"Como quiser, cowboy", disse Stella com um aceno enquanto se afastava.

Meu Deus, aquela mulher estava determinada. Foi uma boa coisa que ele não
tem uma mãe. Stella pode simplesmente empurrá-la para o lado e exigir o título.

Jess já estava se levantando quando ele voltou para a mesa.
“Por favor, dance comigo”, disse Linc, oferecendo-lhe a mão.

“Você tirou as palavras da minha boca.”

Jess pegou a mão dele e seus pequenos dedos deslizaram perfeitamente entre os dele.
Ele só estava pensando em guiá-la através da multidão, mas a maneira como ela se agarrou a ele foi melhor do que ele poderia imaginar.

Quando eles estavam perdidos no mar de pessoas, Linc se virou para encará-la. Jess colocou a mão no ombro dele e pegou a mão dele na outra.

Linc colocou a mão na cintura dela. Ele fez questão de manter as mãos
ele mesmo no passado, mas Jess não pareceu se importar com o contato.

Era uma coisa boa porque a palma da mão dele poderia ficar para sempre colada na curva suave da cintura dela.

Machine Translated by Google

“Stella mandou você fazer alguma coisa?” Jess perguntou.

Linc mordeu o interior da bochecha enquanto pensava na resposta. “Ela tentou.”

"Ela vai cuidar da sua vida toda se você deixar", disse Jess com um sorriso.

“Confie em mim, eu sei.” No entanto, ele não conseguia deixar de se perguntar se o jeito dela era o jeito certo. Ela tinha uns bons quarenta anos a mais que ele. Talvez ela fosse mais velha e mais sábia.

Stella não entendia a linha precária que ele andava em volta de Jess.
Um passo em falso e seu mundo inteiro pode desabar.

Jess viu Ben e Abby dramatizando uma dança lenta do outro lado
da sala. “Aqueles dois são tão felizes. Eu meio que queria ter isso.”

“Tiveram o quê? Filhos?” Eles mudaram de assunto e ele não percebeu?

“Não, aquela alegria despreocupada.”

“Eles são crianças. Eles deveriam ser assim.”

Jess olhou para ele. “Eu não era assim. Nunca.”

Suas palavras trouxeram à tona as poucas coisas que ela mencionou sobre sua infância, e a mão de Linc apertou sua cintura sem seu consentimento. "Você está feliz agora?"

“Eu sou, mas ainda assim nunca pareço alegre ou sorridente como algumas pessoas.”

“Você não precisa”, disse Linc. “Seja você mesmo.”

“Mas todo mundo sempre me pergunta por que pareço bravo e com o que estou chateado.”

“Quem se importa com o que eles pensam?”

Jess deu de ombros. “Disseram-me que eu *deveria* me importar com o que as pessoas pensam.”

“Não mude. Você é perfeita do jeito que é.”

Jess olhou para ele por meio segundo, e o pânico se instalou em seu corpo.
estômago. Ele tinha falado demais, e ela iria recuar.

Em vez de colocar distância entre eles, ela apoiou a cabeça no peito dele e sussurrou: "Obrigada".

“Jess?”, disse uma voz masculina ao lado deles.

Linc olhou enquanto o cara sorria para Jess.

Jess levantou a cabeça. “Hanson. Ei, é bom ver você.”

Linc deu uma olhada nele. O rosto de Hanson era um pouco amigável demais para alguém que foi rejeitado para um segundo encontro.

“É bom ver você também.” Hanson olhou para Linc e ergueu as sobrancelhas.
“Você deve ser o Linc.”

Machine Translated by Google

Linc virou-se para Jess. Como esse cara o conhecia? Jess tinha falado sobre ele depois que ele a encontrou na churrascaria?

A boca de Jess abriu e fechou antes que ela tentasse novamente. “Hum, sim. Este é o Linc.”

A expressão de Hanson endureceu, e ele olhou Linc de cima a baixo antes de estender a mão. “Ouvi falar de você.”

Oh sério?

Linc pegou a mão e a apertou com firmeza. “Ouvi dizer que as coisas não saíram do seu jeito na segunda à noite. Mais sorte na próxima.”

Jess deu uma cotovelada no lado do corpo de Linc, mas ele não tirou a atenção do cara.

“Você ganha algumas, você perde outras. Jess consegue quebrar outro coração.”

Jess revirou os olhos dramaticamente. “Pare com isso.”

Esse cara mal sabia que ela tinha feito exatamente isso em menos de uma hora atrás.

“Estou só brincando com você. Sem ressentimentos”, disse Hanson. “Bem, é melhor eu voltar para minha tia. Ela está tentando me arrumar outra pessoa aqui. Metade da minha casa ainda está em caixas, e ela acha que encontrar o amor da minha vida está no topo da minha lista de afazeres.”

Jess riu. “Eu não invejo você.”

Linc também não invejava o cara. Encontros às cegas soavam como tão atraente quanto levar um tiro no olho.

“Posso dar uma escapadinha para pescar e ficar fora por um tempo”, Hanson disse. “Talvez ela esqueça que eu sou o solteiro solitário da cidade.”

Linc riu. “Você poderia vir em uma viagem de matilha conosco e desaparecer na natureza.”

“Linc, comporte-se”, Jess ferveu.

“Eu quis dizer isso no bom sentido. Não que eu quisesse que ele se perdesse.”

“Parece uma boa ideia, sem os cavalos.” Hanson fez uma careta.

Linc apontou o polegar por cima do ombro para Hanson. “Esse cara não como cavalos?”

Jess assentiu. “Eles têm olhos grandes”, ela explicou.

Tudo se encaixou. Jess e Hanson encontraram um ponto em comum, pois não gostavam de ser enganados pela cidade, mas o coração de Jess pelos cavalos e a antipatia de Hanson criaram uma barreira entre eles.

“Ah. Que pena, cara”, disse Linc.

“Eu vou ficar bem. Vocês dois tenham uma boa noite,” Hanson disse com um aceno.

Machine Translated by Google

Jess sorriu enquanto acenava, mas o sorriso desapareceu assim que ela se virou para Linc. "O que foi isso?"

"O que?"

“Você estava tentando intimidá-lo como se fosse meu irmão mais velho protetor ou algo assim.”

Ai. Ele foi rebaixado de amigo para irmão mais velho em poucas horas.

“Só estou cuidando de você.”

Jess apoiou as mãos nos quadris. “Eu sei cuidar de mim mesma.”

Linc levantou as mãos. “Eu sei que você consegue.”

Os ombros de Jess afundaram, e suas mãos caíram dos quadris. “Não tenho ideia do que estou fazendo quando se trata de namoro, mas sei que não preciso da sua ajuda para assustar os homens. Eu faço um bom trabalho nisso sozinha.”

Linc abaixou a cabeça. “Sinto muito. Não vai acontecer de novo.”

Jess assentiu uma vez, aceitando suas desculpas. “Obrigado.”

Uma música animada e popular tocou nos alto-falantes, e todos ao redor começaram a pular.

“Ok. Acho que essa é minha deixa para sair do palco pela esquerda”, Jess disse, apontando para seus assentos.

"Eu vou com você." Linc não seria pego nem morto pulando ao som de música pop.

Jess alisou o vestido antes de se sentar. Por mais que ela alegasse

ela não era do tipo elegante, mas com certeza ela estava com uma aparência adequada naquela noite.

Elegante ou não, Jess era perfeita, na opinião de Linc.

Jess apoiou o queixo na mão e descansou o cotovelo na mesa. “Acho que já tive casamentos o suficiente para durar uma vida inteira.”

“E o seu?”, perguntou Linc.

Jess cortou os olhos para ele. “Isso é tão longe, pode muito bem ser um sonho.”

A tristeza em sua voz dizia que ela se importava que o casamento não estivesse no horizonte para ela. Ele sempre pensou que Jess era feliz do jeito que ela era, mas talvez sua nova espiada na vida amorosa a estivesse fazendo pensar sobre o que ela estava perdendo.

“É um sonho? Seu sonho? Você quer se casar?”

Ele ignorou a forma como a última pergunta tinha um significado completamente diferente se fosse feita sozinha. Agora, ele só queria chegar ao fundo do olhar chateado no rosto dela.

“Eu não sei. Não importa.” Ela acenou com a mão no ar. “Qualquer

“Há alguma chance de você querer sair daqui?”

Machine Translated by Google

Linc se levantou e ofereceu a mão a ela. “Estou bem na sua frente.”

Eles se despediram algumas vezes na saída e parabenizaram os noivos.

Jess agarrou a pequena bolsa que tinha nas duas mãos e olhou da esquerda para a direita enquanto saíam para o crepúsculo. “Acho que nunca vou me acostumar com a escuridão aqui fora.”

Linc sabia o que ela queria dizer. Uma coisa era ter medo do escuro no seu quarto quando você era criança. Outra era ter uma vigilância saudável tão perto da natureza.

Linc andou perto o suficiente do lado de Jess para que seus ombros se roçassem. “Não se preocupe. Não vou deixar os monstros pegarem você.”

Jess olhou para ele e sorriu. “Eu não achei que você faria isso.”

O passeio até a casa de Jess foi tranquilo, mas Linc não esperava outra coisa. Ele estacionou na frente da casa dela e desligou o caminhão.

“Você não precisa me acompanhar até a porta”, disse Jess.

“O que a Sra. Landry diria se ela relatasse que eu te peguei mais cedo e depois te deixei na garagem.” Linc estalou a língua atrás dos dentes. “Eu ganharia uma má reputação na cidade.”

Jess riu. “Não nos importamos com o que meu vizinho intrometido pensa.”

“Ótimo, mas vou te acompanhar até a porta de qualquer maneira.”

Ele seguiu Jess até a varanda com as mãos nos bolsos. Ele esperava que a noite terminasse com alguma revelação que definisse o relacionamento, mas ele tinha ouvido o suficiente esta tarde para saber que Jess ou não compartilhava seus sentimentos ou ela não estava pronta para ouvir sobre eles ainda.

“Obrigada pela carona”, disse Jess enquanto alcançava a maçaneta.

“Jess.”

Ela se virou, e a luz fraca da varanda iluminou sua expressão abatida.
Ele daria qualquer coisa para limpar a tristeza dos olhos dela.

“Prometa-me uma coisa.”

“Vou precisar ouvir o pedido antes de prometer qualquer coisa.”

Linc deu um passo em sua direção, e ela deixou sua mão cair da maçaneta. Ela olhou para ele, e ele podia jurar que havia uma pequena faísca em seus olhos. “Nunca mude. Não por um homem ou qualquer um. Você é perfeita do jeito que é.”

Um pequeno sorriso surgiu em seus lábios. “Eu prometo. Só se você prometer continuar a mesma também.”

Linc tirou uma mão do bolso e ofereceu a ela. “Fechado.”

Machine Translated by Google

Quando ela pegou a mão dele, sentiu um leve puxão na ponta.

Linc não parou para pensar no que ela poderia estar fazendo. Ele a puxou para perto e envolveu seu outro braço ao redor dela. Algo em seu peito chutou, forte o suficiente para doer, enquanto a cabeça dela descansava abaixo de seu maxilar.

Ele soltou o abraço tão rápido quanto começou. Com um passo para longe dela, ele deixou a mão dela escorregar da dele. “Boa noite, Jess.”

“Boa noite, Linc.”

Colocando as mãos de volta nos bolsos, ele olhou para a Sra. Landry
casa e acenou para as persianas tortas.

No silêncio de sua caminhonete, ele passou as mãos pelos cabelos e descansou a testa no volante. Como ele iria superar Jess? Não parecia possível.

O telefone dele vibrou no console e ele o atendeu. Uma mensagem de texto de um número não identificado fez sua frequência cardíaca saltar de repouso para corrida.

Estou fora. Onde você está?

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 9

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Jessé

J ess mediu a ração para Star e Burgundy. A quantidade perfeita para cada.

Números que ela conseguia lidar. Sentimentos? Nem tanto.

Thea fechou a tampa de uma lixeira e abriu outra. “Eu sei que você provavelmente não tem nada a dizer, mas como foram as coisas com Linc ontem à noite?”

A maioria das pessoas no rancho não pensou duas vezes sobre Jess aparecer no casamento com Linc ontem à noite. Eles geralmente ficavam presos juntos de qualquer maneira.

A cunhada de Jess, Thea, sabia sobre o pequeno aspecto de “não ser um encontro” à noite, o que significou que houve perguntas complementares indesejadas.

“As coisas correram bem. O mesmo de sempre.”

Linc segurou a mão dela algumas vezes, e ela ainda conseguia sentir o eco daquele formigamento nas palmas.

Então, ele dançou com ela. Ela não era muito boa dançarina, mas estar tão perto de Linc não havia travado seus músculos do jeito que ela esperava. Não, ela estava hiperconsciente de cada centímetro de sua pele que tocava a dele.

As lembranças a mantiveram acordada metade da noite e, naquela manhã, ela ainda queria trazer de volta aquela sensação borbulhante que a cobria da cabeça aos pés quando eles dançaram.

E o abraço dele? Sim, ela se lembraria disso até o dia da sua morte. Ela definitivamente estava repensando sua aversão ao toque.

No entanto, Linc foi a única pessoa que conseguiu superar sua evitação de contato físico.

Seu cérebro racional dizia que era ridículo, mas seu coração queria mais.

Muito mais.

“Sério? Vocês dois pareciam confortáveis dançando. Tem certeza de que as coisas não esquentaram?”

Jess se endireitou, segurando a alça da tampa de uma lixeira. “As coisas não esquentaram. Não sei o que você quer dizer com isso.”

Thea inclinou a cabeça e estreitou os olhos. “Tem certeza?”

Machine Translated by Google

“Tenho certeza. Não aconteceu nada. Ele me levou para casa, me acompanhou até o porta e disse boa noite.”

Ah, e eles se abraçaram, mas essa não era a fofoca suculenta que Thea queria. Ninguém mais pensou que abraçar e dar as mãos fosse uma grande novidade.

Exceto Jess. Foi uma grande notícia para ela. Inovador.

“Hm. Que estranho. Eu podia jurar que ele estava a fim de você.”

Bem-vinda ao clube, irmã.

Jess voltou a medir a ração. “Bem, ele não está. Hora de seguir em frente.”

“Talvez ele estivesse distante porque você não disse que era um encontro.”

“Por que eu tive que ser a pessoa a dizer isso? Foi ele quem tocou no assunto e depois não quis dizer que era um encontro.”

Essa era a razão pela qual ela odiava a imprecisão. Apenas diga o que você quer dizer.

“Ele disse que seria o que você queria que fosse. *Você* queria que fosse um encontro?”

Jess bufou, infeliz com o turbilhão de indecisão em sua cabeça. “Eu não sei. Tudo o que sei é que estamos bem do jeito que estamos.”

“Mas você realmente está bem com isso se está estressado com isso?”

Jess se endireitou. “Não estou estressada com isso. Você é quem está tentando fale sobre isso.”

Thea levantou as mãos. “Entendi. Não precisamos falar sobre isso. Só saiba, acho que ele gosta de você mais do que como uma amiga. Ele pode estar com medo demais para te contar.”

Bem, isso fez dois deles. “Obrigado, mas se ele gostasse de mim, ele me diria.”

“Como você disse a ele?”

Jess fechou a tampa com força. “Ainda estamos falando sobre isso?”

“Não.” Thea pegou os baldes que havia enchido e saiu do galpão de ração.

Jess rosnou. Ela nunca teve medo de dizer como se sentia. Por que era diferente agora que ela suspeitava que tinha sentimentos por Linc?

Porque ela queria que eles fossem mais do que amigos. Porque ele era o único homem que ela já conheceu em quem ela realmente confiava. Porque ele entendia seus comportamentos estranhos e nunca torcia o nariz quando ela dizia algo afiado.

Porque as coisas progredindo para mais com Linc era assustador.

Se ela pudesse ter apenas um vislumbre de como seria, apenas um gostinho, talvez ela soubesse se esse era o caminho que eles deveriam seguir.

Thea enfiou a cabeça de volta no galpão. “Você rezou sobre isso?”

Machine Translated by Google

Jess não se virou. “Não. Deus não se importa com os problemas do meu filho.”

“Este não é um problema de garotos. Esta é a sua felicidade.”

“Estou feliz o suficiente.”

"Você não parece."

Jess suspirou. “Essa é só minha expressão padrão. Estou feliz por dentro.”

"Mentiroso."

Jess se virou para Thea. “Você vai voltar ao trabalho?”

“Você promete orar sobre isso?”

Jess cerrou os dentes e respirou fundo. “Tudo bem. Vou rezar sobre isso, mas não vou esperar uma resposta.”

“Bom o suficiente.”

Ambos ficaram parados por um momento, e Jess suspirou. “Por que você se importa?”

Thea bufou. “Porque somos uma família. Mas não só isso. Eu te amo, me importo com você e quero que você seja feliz.”

Jess não conseguia olhar para Thea. Havia muitas coisas que ela não conseguia entenda. Adoro ser o primeiro.

Thea desapareceu porta afora, deixando Jess para apagar os incêndios em sua cabeça.

A oração era a última coisa em sua mente, mas ela fechou os olhos e tentou bloquear o nervosismo que fazia seu coração bater como um tambor. O cheiro familiar de ração granulada a acalmou um pouco, e ela se concentrou nas palavras simples de que precisava.

Senhor, me ajude a entender. Não sei o que Linc está pensando, mas quero saber. Devo apenas contar a ele? Devo esperar que ele faça o primeiro movimento?

Faz-me corajoso, Senhor. Por favor.

Ela abriu os olhos, e tudo estava como deveria ser. Os baldes de ração a esperavam, e ela fez a única coisa que sabia fazer: seu trabalho.

Levando os baldes para os estábulos, ela cumprimentou Burgundy com uma mão estendida em direção ao seu nariz. “Ei, garota.”

Burgundy pressionou o rosto na mão de Jess.

“Você não vai tentar me fazer falar sobre meus sentimentos, vai?”

Machine Translated by Google

O telefone de Jess vibrou no bolso de trás e ela atendeu sem dizer nada.
tirando sua atenção da Borgonha.

“Jess? É Julia Letterman. Como você está?”

Julia? Ela era dona de uma das floriculturas da cidade, mas elas raramente
falou do lado de fora da igreja. “Oi, Sra. Letterman. Estou bem. Como você está?”

“Muito bom. Eu queria te pegar na igreja esta manhã, mas você saiu rápido demais.
Escute, Betty me disse que você saiu com o sobrinho dela semana passada.”

Oh, alegria. A notícia estava se espalhando. “Eu fiz.”

“Ela me disse que as coisas não deram certo entre vocês dois, mas que vocês pareciam
se dar bem no casamento ontem à noite.”

Ok, então toda a história era de conhecimento público. Pelo menos ela não era
sendo retratado como um devorador de homens sem coração.

"É quase isso."

“Bem, meu neto está vindo para a cidade nesta quinta-feira. Ele está com o rodeio em
Cody, mas eles estão tendo um pequeno rodeio aqui neste fim de semana. Eu mencionei você
quando ele disse que estava vindo para a cidade, e ele disse que gostaria de conhecê-la. Eu
pensei comigo mesmo, Julia, aqueles dois realmente se dariam bem, e acho que estou certo.”

Era bom saber que Julia tinha reuniões consigo mesma. Se ela conseguisse manter seus
pensamentos quietos, talvez Jess não acabasse em conversas estranhas como essa.

“É bom que você tenha pensado em mim, mas acho que não estou pronto para mais encontros.”

“Oh, querida. Como você vai encontrar o amor da sua vida se não se expor?”

Essa foi uma boa pergunta, uma que Jess não gostava de fazer a si mesma.

Julia estava certa, mas Jess realmente não gostava de encarar a verdade na cara às
vezes. Daí seu silêncio.

“Ok. Acho que posso conhecê-lo.”

“Bom! Vou dar seu número a ele.”

Se ela tivesse sorte, o cara convenientemente esqueceria de ligar para ela. “Está tudo
bem.”

“Como vai seu irmão? Amando a vida de casado?” Julia perguntou.

Considerando que Jess nunca perguntou a Brett como ele estava, ela não sabia
a resposta. “Não tenho certeza.”

Machine Translated by Google

Julia riu. “Oh, você é tão engraçado. Vejo você na semana que vem. Tenha um bom dia.”

"Tchau."

Jess encerrou a ligação e olhou para o telefone. Ela orou por orientação, então ela recebeu um telefonema sobre um encontro.

Deus estava sendo engraçado? Ou Ele estava dizendo para ela seguir em frente?

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 10

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Jessé

J ess pegou a grande caixa rosa do banco do passageiro de sua caminhonete e bateu a porta com o quadril.

Abby queria um castelo de princesa e ela teria um castelo de princesa.
Em forma de tenda.

O garoto sempre parecia feliz e entretido. Jess podia aparecer para a festa de aniversário com uma caixa de papelão e ainda receber um enorme agradecimento.

Linc parou sua caminhonete e estacionou ao lado da dela. Ela parou nos degraus que levavam ao refeitório. Quando Linc saiu da caminhonete, foi instintivo encará-la.

Sua bota bateu com força no chão e ele agarrou seu chapéu do painel. A camisa marrom era da cor dos seus olhos escuros, e seu jeans lhe caía perfeitamente.

Ele estava se movendo em câmera lenta? Isso era o equivalente à temporada *de Baywatch ?*

Sai dessa!

Ela balançou a cabeça e continuou subindo as escadas. Ela estaria suspirando como uma colegial quando ele passava se ela não se concentrasse no jogo.

“Espere!” Linc gritou atrás dela.

Ela parou na varanda e se virou. Linc não estava mais fazendo a corrida *Baywatch .* Ele estava puxando uma caixa longa e plana do banco de trás de sua caminhonete.

“O que você deu a ela?” Jess perguntou quando ele chegou aos degraus.
“Arco e flecha.”

O queixo de Jess caiu.

“O quê?” Linc perguntou, parecendo confuso e bonito ao mesmo tempo.

“Ela vai adorar isso.”

“Eu sei. Eu tenho uma com um peso de puxada baixo. Ela deve ser capaz de usar isto."

“Droga”, Jess sussurrou.

"Por quê? O que você deu a ela?"

“Um castelo”, Jess murmurou.

Machine Translated by Google

“Um castelo? Como uma fortaleza de pedra?”

“Não, um castelo como uma tenda.”

Linc estalou a língua atrás dos dentes. “Isso vai te dar pontos medíocres comparado ao meu presente.”

"Cale a boca", disse Jess enquanto empurrava a porta do refeitório com o quadril.

Lá dentro, Remi apontou para Colt, que estava em uma escada com as mãos acima de sua cabeça. Uma pinhata rosa pendia das vigas.

Remi acenou com a mão. “Um pouco mais baixo.”

Linc bufou suavemente ao lado de Jess. “Uma pinhata. Isso é bem legal.”

“Eu sei. Nunca comi uma pinhata numa festa quando era pequena.”

"Eu também."

Jess olhou para ele. “Eu nunca nem tive uma festa de aniversário.”

Os olhos escuros de Linc se fixaram nela, e calor percorreu sua espinha. Se alguém entendia o quão difícil era quando sua infância morria ao chegar, era Linc.

Eles quase nunca falavam sobre o passado ou suas famílias, mas pessoas que cresceram em lares abusivos tinham um olhar diferente sobre si. Havia uma faísca faltando em seus olhos e uma dureza sobre seus ombros.

Linc pulou de cabeça no incêndio da lixeira da família quando Thea estava em apuros. Brett precisava de ajuda, e Linc não perguntou o porquê. Ele apenas entrou na caminhonete.

Eles conversaram sobre o que aconteceu naquela noite um total de zero vezes, e Jess não ia perguntar sobre isso. Pelo menos não ainda. Saber que várias pessoas tinham saído com buracos não fez nada de bom para sua imaginação.

“Eu também não, mas acho que nos demos bem”, ele sussurrou.

Jess engoliu em seco, mas o aperto na garganta persistiu. “Isso é discutível.”

“Não no meu mundo.”

Como ele fez isso? Apague a mágoa do passado com apenas algumas palavras. Se se ele falasse o suficiente, ela poderia esquecer todas as coisas ruins.

Remi os viu e apontou para uma mesa do outro lado da sala. sala. “A mesa de presentes é ali. Abby deve chegar a qualquer momento.”

Eles colocaram seus presentes na mesa onde Everly organizou as caixas, sacolas e cartões. Uma grande variedade de alimentos para o café da manhã encheu o balcão de serviço, e todos do rancho, além de alguns rostos mais familiares, estavam reunidos em grupos, a maioria separados por gênero.

Machine Translated by Google

“Jess, venha aqui!” Hadley gritou de uma mesa próxima.

“Acho que é aqui que nos separamos”, disse Linc antes de caminhar até os homens.

Todas as mulheres se amontoaram em volta de Ava, que estava sentada embalando sua barriga com um largo sorriso no rosto. Todos no rancho tinham conseguido um lugar na primeira fila para os problemas da gravidez de Ava. Ela estava passando por momentos difíceis desde o dia em que descobriu que teria um bebê.

“Vinte e seis semanas. Sinto como se sua gravidez tivesse passado voando,” Cheyenne disse.

Ava bufou. “É diferente quando eu fico doente todos os dias daqueles sete meses.”

“Não sei como você faz isso”, disse Hadley.

Jess apoiou a declaração de Hadley. A doença de Ava tinha sido difícil de assistir, mas ela manteve o queixo erguido, mesmo quando era óbvio que ela estava exausta ou se sentindo mal.

Bebês raramente passavam pela cabeça de Jess, principalmente porque não estavam em seu radar.

Ainda.

Ela gostaria de se casar e talvez ter filhos, mas a oportunidade definitivamente não estava se apresentando. Ela tinha um pretendente na fila para um encontro, e eles nem sequer tinham se conhecido pessoalmente.

Ava riu e esfregou sua barriga saliente. “Que escolha eu tinha?”

“Você vai ser uma ótima mãe”, disse Everly. “E esse bebê já é muito amado.”

Vera apertou as mãos no peito. "Mal posso esperar para segurá-lo." A doce como uma torta gerente da cozinha do rancho amava Abby e Ben. Você podia ver em seus olhos que ela tinha um coração para crianças, mas ela nunca teve nenhuma. Ou um marido.

Os olhos de Ava se arregalaram e ela pegou a mão de Vera. “Quer sentir ele chutar?”

O sorriso de Vera desapareceu, e ela não se moveu para pegar a mão de Ava.

“Você não precisa, mas ele está ativo agora.”

Vera saiu do seu estado de paralisia e ofereceu sua mão.

Ava guiou a mão para o lado direito da barriga e a moveu um pouco.

Um suspiro baixo escapou dos lábios de Vera. “É ele?”

Ava assentiu, e seus dentes apareceram através do sorriso. “É ele.”

Machine Translated by Google

Os olhos de Vera ficaram vidrados e ela levou a outra mão ao peito.
“Eu nunca senti isso antes.”

O peito de Jess apertou. Vera não tinha muita família para falar, e Jess teve a sensação de que elas eram muito parecidas, pois tinham adotado a família do rancho como se fosse sua.

“Sinta o meu!” Remi disse enquanto caminhava esfregando sua barriga menor. “É não chuta tanto, mas ainda é muito legal pensar que tem um bebê ali dentro.”

Jess enfiou as mãos nos bolsos de trás da calça jeans. Remi estava certa. Era legal pensar em bebês crescendo, mas sentir um bebê chutando no útero da mãe era um pouco mais do que ela conseguia entender.

A maternidade não era romantizada para ela até alguns anos atrás.
A mãe odiava os filhos, e nada que a mulher fazia sugeria amor.

Abby e Ben vieram ao rancho ano passado, e Jess pôde ver como era para as crianças crescerem com responsáveis — nem mesmo os pais biológicos — que cuidavam delas.

Foi uma virada de jogo — totalmente diferente do que ela sempre soube.

Agora, vendo Ava e Remi prestes a se tornarem mães, toda a ideia de um dia ter seus próprios filhos queria criar raízes.

Mais uma vez, ela pisoteou as esperanças idiotas. Ela estava indo para seu segundo primeiro encontro em breve, e ela estava longe de ser uma conversa de bebê.

Jess observou Vera, cuja boca ainda estava aberta. E se ela acabasse como Vera na casa dos cinquenta, sem marido e sem filhos? Ela ficaria bem com isso? Talvez tivesse que ficar, gostasse ou não.

Jess respirou fundo. Vinte e dois anos era jovem. Ela tinha muito tempo.

A porta do refeitório se abriu, e Abby pulou pela porta. “Estou aqui!”

Todos gritaram “Feliz aniversário!” juntos e correram para abraçar a aniversariante.

Todos, exceto Jess. Ela ainda estava presa no poço de infortúnios, imaginando por que todos os seus colegas de trabalho e todos com quem ela passava seu tempo tinham famílias felizes, mas ela não.

Talvez ela nunca consiga.

Jess sacudiu o humor sombrio e foi ver Abby. A garotinha girou dos braços de uma amiga para a outra, gritando obrigado e

Machine Translated by Google

risadinhas.

Jess se agachou e estendeu a mão para Abby dar um tapa. “Feliz aniversário, rebatedor.”

Abby deu um tapa na mão o mais forte que pôde antes de se lançar em direção a Jess. Os bracinhos se fecharam firmemente em volta do pescoço de Jess, e ela enterrou o nariz no cabelo macio de Abby.

Por que ela queria chorar?

Ela deu um último grande aperto em Abby antes de soltar o abraço. “Você é muito incrível, sabia disso?”

Abby se inclinou e deu um beijo na bochecha de Jess. “Eu sei. Você é incrível também.”

Com esse elogio devastador, ela foi direto para o próximo admirador.

Ninguém nunca disse a Jess que ela era incrível. Ou mesmo legal. Exceto Linc.

Ela queria ser legal. Era difícil saber como. Ela apreciava seus amigos, ela se importava com eles, mas os sentimentos doces eram difíceis de juntar.

Jess ficou ao lado de Linc e, independentemente de ele ter notado seu pânico silencioso ou não, ele não mencionou.

Ainda bem que ela não tinha ideia de como explicar o que estava errado. Não havia nada de errado. Ela estava apenas sendo emocional sem razão.

Uma das coisas que ela menos gostava sobre ser uma mulher com hormônios – sentimentos. Sentimentos complicados, confusos e irracionais. Sentimentos não faziam senso.

Depois de comerem bolo e sorvete, Linc olhou para o relógio. “Preciso ir embora. Vejo vocês nos estábulos mais tarde?”

Ela adoraria. Só que ela tinha outros planos.

O cabelo de Linc era longo o suficiente para cair na frente, criando um visual bagunçado que ele balançava como se fosse o próprio Elvis. Ela estava encarando, e encarar era indelicado.

Ou pelo menos foi o que lhe disseram.

“Na verdade, tenho um encontro hoje à noite.”

Não importa quantas vezes ela dissesse isso, a coisa toda de namoro não estava entrando na cabeça dela. Por que não havia uma maneira de pular a parte estranha do namoro?

Ah, havia noivas por encomenda. Havia noivos por encomenda? Era um pensamento idiota, mas ela poderia realmente contemplá-lo se isso significasse que ela poderia ignorar o namoro.

Machine Translated by Google

Linc congelou no meio do caminho entre sentar e ficar de pé. Suas mãos estavam plantadas na mesa ao lado dela, dando a ela um lugar na primeira fila para seus antebraços e bíceps grossos, já que ele tinha enrolado as mangas de sua camisa de flanela durante a surra na pinhata.

Elas têm utilidades práticas, Jess. Não são para ficar olhando.

"Perdão?" Linc perguntou, lento e deliberado.

Por que ela gostou quando o fez olhar duas vezes?

"A Sra. Letterman ligou e disse que seu neto ou algo assim estava vindo para a cidade para um rodeio. Vou sair com ele hoje à noite."

Linc sentou-se novamente e olhou para ela com uma expressão vazia que ela não conseguia ler. "Onde?"

"Ha. Boa tentativa. Você não vai aparecer para essa." Ele já tinha feito a coisa do amigo protetor antes, e ela não tinha se decidido sobre como se sentia sobre isso.

Risque isso. Ela tinha, e ela simplesmente não gostou do resultado. Ter Linc vindo em seu socorro, mesmo quando ela não precisava, foi legal. Mais do que legal. Era como uma rede de segurança.

Ninguém tinha corrido para salvá-la antes, e ela gostava quando Linc aparecia, mesmo quando ela não precisava ser salva.

"E se você precisar de ajuda? Alguém deve saber onde você está."

"Se eu precisar de ajuda, avisarei alguém onde me encontrar."

Linc montou no banco e a encarou. Seus ombros se ergueram em um profundo inchaço. "Eu não gosto disso."

Jess deu de ombros. O que ele esperava que ela fizesse sobre isso?

Ele suspirou e passou a mão pelo cabelo. Ele realmente precisava parar de chamar atenção para as partes dele que ela mais gostava. "Só avise alguém para onde você está indo, por favor."

"Não sei para onde estamos indo. Ele disse que queria que fosse uma surpresa."

Linc zombou. "Agora não estou nem um pouco preocupado. Jess, você precisa dirigir para poder ir embora se precisar."

"Eu dirigi até o encontro com Hanson, e ele acabou sendo um cavalheiro." Ela tinha sido excessivamente cautelosa com Hanson porque ele era praticamente seu primeiro encontro, mas ela provavelmente estava errada em colocar um monte de barreiras antes de dar uma chance a ele. "Esse cara parecia que realmente queria me pegar como se fosse um encontro *de verdade .”*

Machine Translated by Google

A ênfase dela na palavra real foi intencional? Sim. O mínimo que Lincoln poderia ter feito era identificar o curto período de tempo que eles passaram juntos no casamento. Se ele tivesse dito que era um encontro, ela não estaria vacilando sobre tudo agora.

Linc apertou o maxilar e virou-se para a porta. Seu pomo de Adão balançou, e ele apertou os lábios.

Ugh. Ela não tinha pensado nos lábios dele até que eles tiveram a conversa sobre beijos algumas semanas atrás. Por que ela tinha tocado no assunto? Agora ela pensava em beijar sempre que ele estivesse por perto.

Ele tinha que ter lábios tão lindos? Era uma distração de um jeito que ela não precisava.

Ele finalmente voltou seu olhar para ela, mas ele não estava pegando leve com ela. Seu olhar dizia que ele devolveria a ela tão rápido quanto ela daria a ele.

Ela estava pronta para isso?

“O que você aprendeu com o último encontro?”, ele perguntou num sussurro. Não ajudou que suas palavras tivessem sido tão baixas que ela foi forçada a ler seus lábios.

Por que ele a estava questionando? Ela podia não gostar de toda essa coisa de namoro, mas ela conseguia fazer isso sozinha. Ela não precisava da resistência dele. "Que eu sei o que *não* quero."

Os olhos escuros de Linc seguraram os dela. “O que é isso?” A pequena ruga em sua testa dizia que ele estava muito interessado na resposta dela.

Ah, não. Ela não esperava que ele realmente perguntasse o que era aquilo. Ela queria dar marcha ré e apagar aquela parte.

“Jess, o que *você* quer?” Não havia brincadeira em sua pergunta. Este homem queria a verdade, e ele a queria direta.

Ela queria um homem do qual tivesse certeza. Se ela fosse adicionar amor a a mistura, tinha que valer o risco. Precisava ser épico e transformador.

Jess congelou, olhando para Linc enquanto ele esperava sua resposta.

Talvez ela não quisesse uma mudança de vida. Talvez ela quisesse o que já tinha.

Lincoln Norte.

Não. Ele não era *dela.* Ele era seu amigo. Seu colega de trabalho, até. Isso era diferente. Não era romântico. Era a definição de platônico.

Suas paredes cuidadosamente construídas começaram a rachar. Linc queria uma resposta, e ela não era capaz de mentir. Ela nunca teve problemas em ser

Machine Translated by Google

honesto com ele.

Por que era difícil agora? Ela geralmente conseguia falar o que pensava, mas não sobre isso. Não quando Linc poderia olhar para ela de forma diferente se ela dissesse algo que mudasse a dinâmica do relacionamento deles quando ele não estivesse a bordo.

Ela ainda não tinha respondido, e ele estava olhando para ela como se estivesse pronto para montar uma barraca e acampar até que ela confessasse. Calor subiu pela gola da blusa dela e se espalhou pelo pescoço. Ela tinha que dizer isso porque era a única resposta que ela conhecia.

Eu quero você. Por que as palavras não saem?

Lincoln desviou o olhar, e Jess inalou como se não respirasse de verdade há anos. Ele abaixou a cabeça antes de olhar de volta para ela. "Só tome cuidado, ok?"

Jess assentiu. Muito. Ela continuou assentindo até que ele se levantou.

Ele bateu os nós dos dedos na mesa. “Me ligue se precisar de mim.”

Revirando as palavras em sua cabeça, ela o observou sair do refeitório. O que constituiu necessidade? Isso exigiu uma emergência?

Ela estava procurando uma desculpa para ligar para ele?

Emerson passou por cima do banco e sentou-se no assento que Linc tinha acabado de desocupar. Provavelmente ainda estava quente, mas Emerson estava substituindo aquele aconchego por gelo.

Jess lançou um olhar de soslaio para Emerson. “O quê?”

Emerson zombou. “Oi para você também, mana.”

“Eu não sou sua irmã,” Jess disse antes de se virar para seu prato de bolo vazio. Não havia nem migalhas para brincar enquanto ela fingia que tinha algo mais importante para fazer do que falar com sua irmã há muito perdida.

“Sim, você é. Isso também não me faz pular de alegria, mas nem você pode negar a genética.”

Emerson não se parecia com Brett ou mesmo com o pai deles, e Jess não estava pronta para verificar essas semelhanças no espelho. A cor dos olhos de Emerson combinava perfeitamente com os de Brett, e o formato do nariz dela era um que ela reconheceria como um Patton em qualquer lugar.

Jess esfaqueou uma migalha de mentira em seu prato. Brett e Emerson tinham feito um teste genético. Bom para eles, mas Jess não estava pronta para abraçar e ter uma festa do pijama.

Emerson limpou a garganta. “Então, como estão os cavalos e essas coisas?”

Machine Translated by Google

Já era o suficiente. Emerson poderia ser sua irmã o dia todo, mas não significava que Jess tinha que fazer amigos. “Eu não quero falar com você.”

Emerson bateu as palmas das mãos na mesa. “Isso não é novidade. Vamos direto ao ponto. Linc. Ele é solteiro?”

O aperto de Jess no garfo aumentou, e sua cabeça se levantou mais rápido que um cavalo selvagem saindo do paraquedas. Ela prendeu Emerson com um olhar que poderia derreter vidro. "Isso não é da sua conta."

Emerson riu. Na verdade, jogou a cabeça para trás e riu como se algo fosse engraçado.

Não havia nada naquela conversa indesejada sequer remotamente engraçado, e o barulho nos ouvidos de Jess era alto o suficiente para quase abafar a risada de Emerson.

Emerson fez um show de enxugar as lágrimas dos olhos enquanto sua gargalhada diminuía. “Calma, rainha do drama. Não arranque meus olhos. Eu não estava reivindicando meu direito.”

Mais pancadas. O garfo de plástico na mão de Jess quebrou em dois. "Nem pense nisso." Cada palavra foi cuidadosamente articulada, então Emerson não teria problemas em entender a mensagem.

Emerson estreitou os olhos e abriu um sorriso falso. “Eu só fiz uma pergunta e obtive minha resposta.”

Jess desviou o olhar e deixou cair o garfo quebrado. Ela não deveria se importar se Emerson estava interessada em Linc, mas ela *se* importava. Ela se importava muito.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 11

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Linc

L inc empurrou caixas contra uma parede, fazendo poeira e sujeira voarem. A sala de arreios viu muita ação, e Jess sempre ficava tensa quando as coisas estavam fora de ordem.

Ele arrumou os medicamentos em uma caixa azul e bufou. Ele não estava fazendo isso por Jess. Ele estava vasculhando o quarto de arreios depois de escurecer porque era seu trabalho. Não havia nada de errado em começar logo as coisas.

Quem ele estava enganando? Linc estava nessa limpeza e organização a vapor treinar para tirar sua mente do encontro de Jess.

Não estava funcionando.

Tudo no celeiro o lembrava de Jess. Este era o mundo dela, e ele teve a sorte de poder vê-lo. Ela amava e cuidava dos cavalos como se fossem seus bebês, e todos os outros ficavam fora do caminho dela.

Linc levava um soco rápido no estômago toda vez que aquela mulher sussurrava para um cavalo ou envolvia um com os braços. Se ele tinha ciúmes dos doces pedaços de Jess que os cavalos ganhavam, a notícia sobre o encontro dela o transformava em um monstro verde e feio de inveja.

Seu telefone tocou, e outro ding veio logo depois. Girando para tirá-lo do bolso de trás, ele rapidamente o embalou em suas mãos como se ele contivesse a cura para a dor em seu peito.

A tela mostrou um número desconhecido, e ele não precisava ver um nome para reconhecer o rosto por trás das palavras.

Vamos, cara. Estou indo para o norte.

Onde você está?

Linc enfiou o telefone de volta no bolso. De jeito nenhum ele deixaria Ryan chegar perto daquele rancho. Depois de rastejar para fora da prisão, o último lugar para onde Linc iria seria para dentro daquelas paredes.

Ryan era um passe rápido para a prisão. Nunca mais.

Houve alguns anos da vida de Linc que foram constantemente chutados para a sarjeta de suas memórias. Ele roubou tudo, de armas a carros. Ele

Machine Translated by Google

jogou inúmeras pedras nas janelas. Ele arrancou caixas de correio com um bastão até seus braços ficarem doloridos.

Ele queimou todas as pontes que tinha em mente, e não apenas acendeu incendiando-os, ele os explodiu em uma nuvem de fumaça incandescente.

Certo, então as pontes eram metáforas, mas o resto era real. Quando ele conheceu Ryan em Memphis, eles eram um par que combinava com uma sede de destruição. Os policiais sabiam suas descrições e seus pseudônimos, mas a lei levou três anos para pegá-los.

Foi quando os verdadeiros incêndios começaram. Literalmente e figurativamente.

Linc bateu a lateral do punho contra a parede. A madeira velha bateu, mas não se moveu. Ryan estava fora, e Linc sabia exatamente o que o cara queria. Não era um encontro para relembrar os velhos tempos.

Não, Ryan tinha um motivo para ir atrás de Linc, e não tinha nada a ver com bater papo tomando uma cerveja como nos velhos tempos.

Linc olhou ao redor da sala de arreios. Tudo estava em seu lugar, e essa tarefa não estava mais prendendo seu foco.

O barulho de um caminhão lá fora o fez levantar o queixo. Era um diesel, mas não era o de Jess. Linc apagou a luz e trancou a porta. Ele tinha acabado de abrir a porta do escritório de Jess quando Brett entrou.

“O que você está fazendo aqui tão tarde?”, perguntou Brett.

Não era incomum que Linc estivesse no celeiro até bem depois de escurecer, mas Brett passava mais tempo em casa à noite desde que se casou com Thea.
Ele não podia culpar o cara. Linc provavelmente ficaria mais em casa também se tivesse uma esposa.

Pena que esse tipo de vida não estava nos planos dele. Casar, estabelecer-se e até mesmo constituir família parecia o paraíso ultimamente.

“Só limpando o quarto de arreios. Estou saindo.”

Brett sacudiu o polegar por cima do ombro. “Vou trancar o escritório quando terminar. Você vai para casa.”

Linc estudou Brett por um segundo. “O que você está fazendo aqui?”

“Thea pensou que havia deixado um e-mail não enviado esta tarde de Jess endereço. Eu disse a ela que verificaria, pois era um pedido de alimentação.”

“Certo. Falando em Jess, você teve notícias dela esta noite?”

Brett se virou e estreitou os olhos para Linc. “Eu não estava falando sobre Jess. Eu estava falando sobre o e-mail de Thea e Jess.”

"Você disse Jess." Linc não estava preparado para os jogos mentais de Brett esta noite, e ele se meteu numa armadilha com isso.

Machine Translated by Google

Brett se virou lentamente e foi para o escritório. “Não tive notícias dela. Ela pediu para Thea encerrar as coisas porque ela estava indo até Cody para alguma coisa. Por quê?”

Linc desviou os olhos. Brett saberia que algo estava acontecendo se ele investigasse demais. Aquele cara viu tudo, e Linc tinha prometido não contar a ninguém no rancho que Jess estava namorando.

Ele nunca trairia a confiança dela. Se ela não quisesse que a notícia se espalhasse, Linc trancaria tudo e jogaria a chave fora. Fecharia os lábios. Cruzaria o coração. Todas as coisas.

“Só uma curiosidade. Até mais tarde.”

“Boa noite. Bons sonhos!”, gritou Brett do escritório.

A noite estava escura como breu, sem lua à vista. O rancho estava assustadoramente silencioso na baixa temporada. Ele não gostava de multidões, mas gostava de escapar para as montanhas com apenas os cavalos e um punhado de pessoas por alguns dias. Fazia meses desde que ele fizera um passeio a cavalo, e a natureza selvagem estava chamando seu nome.

Linc se trancou na cabine e pendurou o chapéu e o casaco na porta.
A cabana estava silenciosa desde que Brett se mudou, e era o tipo de paz que faz os sonhos acontecerem.

Depois do banho, Linc foi direto para a cama. Ele tinha acordado cedo e trabalhou bem mais de doze horas. O sono deve vir tão rápido quanto uma piscadela.

Mas essa foi a piscadela mais longa da vida dele, e ficar olhando para o teto era incrivelmente chato. Se ele tivesse algum tipo de confirmação de que Jess chegou em casa do seu encontro misterioso bem, ele poderia desligar o motor.

Pela primeira vez, ele desejou fazer parte da lista telefônica da Sra. Landry. Metade da cidade provavelmente sabia a altura e a cor do cabelo do par de Jess, assim como a marca e o modelo de sua caminhonete.

Ela pode até ter o número da placa do carro.

Linc caiu de lado e olhou para a parede. Isso era ridículo.
Ele não tinha motivos para se importar se Jess se dava bem com o cara no encontro dela. Não era problema dele.

Mas garantir que ela chegasse em casa em segurança era uma preocupação legítima.
Ele se sentou e remexeu na mesa de cabeceira procurando seu telefone. Onde ele o colocou?

Jogando as cobertas para longe e saltando da cama, ele verificou os bolsos da calça jeans até encontrá-lo. A tela iluminou o quarto escuro. Nenhuma mensagem.

Machine Translated by Google

Ele abriu o aplicativo de texto enquanto se sentava na cama. Eram quase onze.

Ela provavelmente estava dormindo.

Mas se ela ainda não estava em casa, então ele realmente tinha um motivo para se preocupar. Ele digitou uma mensagem.

Linc: Você chegou em casa bem?

Ele apertou enviar antes que o fogo queimando em sua garganta o deixasse doente. Talvez a indigestão não fosse o problema. Agora, ele tinha que esperar por uma resposta.

E se ele não conseguisse uma? Ele ligou para o irmão dela ou para o xerife primeiro? Brett o ajudaria a andar pela cidade procurando por ela no meio da noite?

Definitivamente.

“Vamos, Jess. Me dê alguma coisa.”

Olhar para o telefone ia queimá-lo vivo lentamente. Ele caiu de costas e descansou o antebraço sobre os olhos e começou a listar todos os motivos pelos quais não deveria se preocupar com ela.

Ela é inteligente. Se o cara fosse um canalha, ela o avisaria e pediria uma carona para casa.

Ela é briguenta. Ela provavelmente conseguiria levar o cara numa briga de socos se fosse para dar as mãos.

Ela estava–

O telefone tocou em sua mão, e ele estava sentado na cama antes que o primeiro toque desaparecesse. O nome de Jess iluminou a tela.

"Olá."

“O encontro foi curto. Estou em casa há algum tempo.”

Linc caiu de volta na cama como uma baleia azul saltando. Um encontro curto foi uma boa notícia. Bem, uma boa notícia para Linc, pelo menos.

“O que aconteceu?” Ele fez a pergunta antes de parar para considerar se realmente queria saber a resposta.

Houve um farfalhar do lado de Jess na ligação, e Linc imaginou que ela estava enrolando os cobertores em volta dela e ficando confortável na cama.

Tempo limite. Ele não tinha permissão para pensar em Jess na cama.

Ela estava na sala de estar. Não. Ela provavelmente estava na cozinha. Ele não conseguia pensar em nenhuma razão para ela estar na cozinha tão perto da meia-noite, mas era muito mais seguro do que a imagem dela na cama.

Jess suspirou. “Ele me levou para Little Italy.”

“Em Cody? Mas você não gosta de comida italiana.”

Machine Translated by Google

Linc tinha percebido essa pequena informação sobre ela anos atrás. Ela sempre ia para casa comer um sanduíche na hora do almoço se Vera estivesse fazendo pizza ou macarrão.

"É. Ele não se importou. Além disso, ele estava um pouco absorto em si mesmo. Fiquei feliz por não ter que falar muito, mas também fiquei desapontado por não poder simplesmente comer enquanto ele alimentava seu próprio ego."

"Que idiota", Linc sussurrou. Esses caras estavam fazendo ele parecer melhor a cada dia.

Jess bocejou, e sua voz mudou para um tom baixo e cansado. "Achei que nos conectaríamos por cavalos, já que ele está no rodeio. Não tive sorte aí. Ele é um peão de touros e acha que é melhor do que os peões de bronco, os corredores de barril e os laçadores de bezerros."

"Ele provavelmente foi atingido na cabeça muitas vezes."

Jess riu, e Linc fechou os olhos quando o doce som enviou um formigamento nos braços e pernas até as pontas dos dedos das mãos e dos pés.

"Você provavelmente está certo. Não teria dado certo de qualquer forma. Ele está com o rodeio itinerante."

"Sinto muito que não tenha corrido bem", disse Linc, e para sua surpresa, ele realmente estava arrependido. Jess merecia um homem que acordasse e a colocasse em suas duas coisas mais importantes todos os dias.

"Estou começando a achar que namorar não é para mim", ela sussurrou.

Aquele som suave e quebrado fez algum estrago em seu peito. Ela tinha sido ignorada a vida toda, e quantas pessoas tinham parado para dizer que ela era incrível?

"Vocês foram a dois encontros. Não desista de encontrar o amor porque dois perdedores cruzaram seu caminho primeiro."

"Eu não diria que Hanson foi um perdedor", ela disse.

"Hanson não era um perdedor total, mas ele não gosta de cavalos, então ele perde pontos por isso."

Ela riu de novo, e Linc decidiu que dormir era para os fracos. Se Jess continuasse falando e rindo, ele ficaria feliz em ser eletrocutado por seus raios repetidamente.

Linc pigarreou, tentando pesar os prós e os contras de dizer a verdade, toda a verdade e nada além da verdade.

"Jess, não desista. Você é incrível. Alguém vai ver isso, e esse cara vai mover montanhas por você."

O coração de Linc batia forte como o baixo de uma música de hard rock. Ele colocou um pouco do seu coração em jogo, e embora não esperasse que ela fizesse nada

Machine Translated by Google

com sua confissão, ele também não queria que ela fugisse para as montanhas.

Jess suspirou. “Veremos.”

“Siga meu conselho ou não. Só não se acomode.”

“Eu não sou realmente do tipo que se acomoda. Eu posso me apaixonar por um cara que se cansa da minha boca atrevida e decide que eu não valho a pena. Vamos encarar, esse é o cenário mais provável.”

“Se ele deixar você ir, é melhor você ficar sem ele.”

Jess cantarolou baixo e bocejou novamente. “Obrigada pela conversa estimulante. Fingir que me importo com as estatísticas de montaria de um cara é exaustivo, então vou dormir.”

“Boa noite, Jess.”

“Boa noite, Linc. Bons sonhos.”

Ela não precisava se preocupar. Os sonhos dele seriam doces, contanto que ela estivesse feliz.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 12

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Jessé

J ess olhou fixamente para o verso que havia escrito no quadro ontem. Ele poderia ficar para outro dia. Principalmente porque ela ainda não havia descoberto seu significado.

O Senhor lutará por você; você só precisa ficar quieto. Êxodo 14:14 As palavras pareciam simples o suficiente, e ela sabia todos os seus significados separados. Foi o conceito geral que a deixou perplexa. O versículo era sobre paciência ou fé? Talvez esperança?

Ela perguntaria a Vera sobre isso mais tarde. Ela verificou as horas no telefone e gritou por cima do ombro ao sair do celeiro. "Estou indo para a garagem!"

Brett gritou de volta. “Para quê?”

“Meu caminhão tem uma luz acesa. Quero que Linc dê uma olhada.”

Brett não respondeu, o que significava que ele devia estar muito ocupado no escritório. Porém, ela não tinha ideia do que ele fazia lá. Ela cuidava de todas as agendas e compromissos. Ele preferia muito mais o trabalho físico do que a papelada.

O céu estava nublado, e o vento fustigava suas bochechas enquanto ela corria para o caminhão. A primavera estava demorando seu precioso tempo chegando este ano, e se a neve na montanha não derretesse logo, eles seriam forçados a adiar os primeiros passeios de trilha da temporada.

Ela ligou o caminhão, e aquela luz irritante acendeu. Havia poucas coisas que ela não conseguia fazer sozinha, e por algum motivo, a mecânica dos veículos sempre a deixou perplexa. Ela nem tinha um carro até se mudar da casa dos pais.

A luz de verificação do motor era algo que ela conhecia. Estava olhando para ela desde ontem, e ela finalmente teve coragem de perguntar a Linc se ele daria uma olhada.

A caminhonete de Linc já estava estacionada do lado de fora da garagem quando ela chegou. Ela não o tinha visto muito nos últimos dias com as coisas esquentando no rancho. Eles não tinham muitas semanas antes que os convidados começassem a chegar, e todos estavam trabalhando horas extras.

Machine Translated by Google

Jess entrou na baia aberta e deixou o caminhão ligado. Linc saiu do armário de suprimentos enfiando um pano no bolso de trás. Seu cabelo estava desgrenhado como se ele tivesse usado um chapéu o dia todo, e as mangas de sua camisa de flanela estavam enroladas desleixadamente em seus antebraços.

O formigamento que começou no peito dela e se espalhou até as pontas dos dedos era enervante. Ela tinha visto Linc mil vezes, e aquela sensação inicial sempre que ele entrava em uma sala ultimamente era frustrante.

Ela saiu do caminhão, mas não se moveu quando ele se aproximou dela. Sua respiração ficou superficial, e ela observou cada passo com uma apreciação cativada.

Linc sabia como andar como um homem. Ele tinha uma presença imponente que o tornava o homem mais dominante em todos os cômodos.

Pena que ele estava sempre tentando se misturar às sombras.

“Qual é o problema, senhorita?”

Jess deu um passo para trás e acenou com a mão em direção ao banco do motorista. Linc se inclinou para dentro e inspecionou o painel.

“Verifique o motor. Isso nunca é um bom sinal.” Ele abriu o capô e andou até a frente. Com o capô levantado, ele apoiou as mãos na estrutura enquanto olhava ao redor.

Seus antebraços grossos estavam na frente e no centro, e ela desviou o olhar. Olhar para ele não tornaria as coisas mais fáceis. “Você vê alguma coisa?”

Ele balançou a cabeça e alcançou a máquina complicada. Jess não conseguia nomear nada sob o capô, mas Linc trabalhou como se soubesse o código para resolver o cubo mágico.

Jess apoiou os cotovelos na lateral do caminhão e observou a avaliação silenciosa de Linc. Ele andou até a caixa de ferramentas, pegou algumas coisas e voltou para o caminhão.

Jess não sabia como ficar sentada. Se ela não estivesse dormindo ou comendo, ela precisava se movimentar e trabalhar.

Observar Linc trabalhando poderia convencê-la a fazer uma pausa. Ele olhou para as peças sob o capô como se estivessem falando com ele, dizendo o que fazer e como consertar. Por mais que ela quisesse sua caminhonete remendada e pronta para rodar, ficar por perto enquanto Linc trabalhava nos veículos não era uma maneira ruim de passar uma tarde.

Ele desatarraxou a tampa do óleo e tirou a vareta medidora. “Óleo baixo.”

“Mas não é hora de mudar isso”, ela disse.

Machine Translated by Google

“Você está queimando óleo. Vou ter que ficar de olho para ver se isso continua acontecendo.”

“Quanto tempo levará para consertar?”

Ele limpou as mãos no pano. “Não muito. Você tem algum lugar para ir?”

Ugh. Ela esperava sair dessa visita sem falar sobre ela planos. “Tenho um encontro mais tarde.”

“O mesmo cara?” ele perguntou.

“Não. Outro primeiro encontro.”

Linc voltou sua atenção para o pano em suas mãos e continuou limpando, tensionando sua mandíbula o tempo todo. "Há alguma chance de você me dizer para onde está indo dessa vez?"

Era uma pergunta bastante simples, mas havia um aviso de baixa fervura por trás dela. Linc estava se segurando, e ela provavelmente não queria ouvir o resto dos pensamentos dele.

“Ele está me levando para o The Barn.”

Linc ergueu as sobrancelhas, mas não disse nada antes de ir até a caixa de ferramentas.

Ela não estava exatamente animada com a escolha do destino do encontro do cara. Barn Sour era um dos seus lugares favoritos para sair, mas ela geralmente ia com os outros no rancho. O lugar geralmente tinha música ao vivo que ela gostava, e dança que ela evitava a todo custo.

Esse cara provavelmente estava contando com a dança esta noite, e ela queria levantou os calcanhares tanto quanto queria pular de um penhasco.

Linc não falava enquanto trabalhava, e Jess também não tinha nada a dizer. Depois da pequena conversa sobre beijos algumas semanas atrás, ela não conseguia falar com Linc sobre seus encontros. Aquela conversa tinha começado as sensações confusas sempre que Linc estava por perto, e a última coisa que ela queria eram sentimentos mais complicados.

“Qual é o nome dele?” Linc perguntou do nada.

“Jason. Ele é do Colorado, então não espero que acabe em um segundo encontro, mas…” Jess deu de ombros. “Nunca se sabe.”

“Ele mora no Colorado?”

“Sim. Ele está em Cody ajudando um amigo a deixar sua fazenda pronta para vender.”

“Então ele vai voltar para o Colorado?”

“Eu presumo.”

Linc parecia se apegar àquela pequena informação.

Machine Translated by Google

A baixa possibilidade de compromisso tinha sido o principal fator na hora de decidir se iriam ou não ao encontro. Eles precisariam ter uma conexão forte e instantânea para considerar fazer um relacionamento à distância, e a esperança de Jess era do tamanho de uma semente de girassol de que eles terminariam a noite com esse tipo de confirmação.

“Por que você vai, então?”

“Eu acho que a prática leva à perfeição. Pelo menos vou ganhar alguma experiência. Namorar é difícil. Deve haver regras claras, e todo mundo é muito opinativo. Além disso, não há absolutos, o que me incomoda pra caramba. Não me faça começar a falar dessa tendência de 'te ligo'. Eu odeio tudo isso.”

Linc não levantou os olhos do trabalho. “Se você odeia namorar, por que está fazendo isso? Por que agora?”

Jess apoiou o queixo na mão. “Eu nunca vou conhecer alguém se eu não tentar.”

Linc fechou o capô e encostou o quadril nele. Com os braços cruzados sobre o peito largo e os ombros tensos, ele tinha o olhar severo de um homem que fazia as pessoas perguntarem "Quão alto?" antes mesmo de ele dizer "Pule".

Não para Jess. Linc nunca a assustou, e toda vez que ele dava ordens sem margem para negociação ou defendia aquilo em que acreditava, o respeito dela por ele aumentava.

Ele manteve o olhar fixo no dela por alguns segundos, e ela não se encolheu. Na verdade, ela se levantou e empurrou os ombros para trás.

“Tenho um conselho para você”, disse ele antes de olhar para o sujo trapo. Havia tanta gordura no trapo quanto havia em suas mãos.

Ele respirou fundo e olhou para ela. “Eu não sei tudo sobre o que você passou enquanto crescia. Brett me contou o suficiente para saber que seus pais não estavam concorrendo para mãe e pai do ano.”

Algo dentro dela murchou. Toda vez que ela pensava na criança quieta e aterrorizada que tinha sido, o medo crescia dentro dela, tão claro e intenso como sempre.

“Você não precisa me contar nada,” Linc sussurrou. “Minha vida também não foi um mar de rosas, então vou te dar alguns conselhos que seus pais deveriam ter te dado, mas provavelmente não deram.”

Ela tentou pensar em algum aviso ou conselho que seus pais lhe deram, mas por mais que ela tentasse pensar, não conseguia pensar em nada de bom.

Machine Translated by Google

Eles a colocaram contra Brett, a trancaram do lado de fora o dia todo e disseram para ela ir andando para a escola quando perdia o ônibus, mas todas essas coisas não pareciam momentos dourados da criação dos filhos.

Linc olhou para ela de cima a baixo como se tentasse decidir por onde começar. “Primeiro, não aceite carona de estranhos.”

“Mas ele tem que me buscar.”

“Por quê? Seu caminhão está pronto.”

Jess gemeu. “Ele disse que queria me pegar, e eu disse que ele podia.”

Linc beliscou a ponta do nariz e fechou os olhos. “Próximo, não faça nada que eu não faria.” Ele levantou a cabeça. “Melhor ainda, não faça nada que o Sr. Chambers não faria.”

“Bem, isso descarta sair com um cara”, Jess disse. “Não acho que seu conselho esteja batendo como você planejou.”

“Só não faça nada estúpido.”

“Você está dizendo que nunca fez nada estúpido?”

Linc olhou para ela e engoliu em seco. “Esqueça isso. Só...” Ele suspirou e olhou ao redor como se ajuda pudesse saltar de trás do trator mais próximo. “Só não desista do leite até que ele compre a vaca.”

Jess olhou para ele. O que ele disse? “Explique, por favor.”

Os ombros de Linc caíram. “Não me faça soletrar.”

“Você não precisa soletrar. Apenas diga de uma forma que eu possa entender.”

Linc esfregou o queixo. Ele era fofo quando pensava bastante. Havia uma pequena ruga entre as sobrancelhas, e, quer ele quisesse flexionar ou não, seus braços fortes estavam em plena e bela exibição.

“Ok. Você sabe como falamos sobre não beijar um cara no primeiro encontro?”

“Sim.” Como ela pôde esquecer aquela conversa interessante?

“Não faça mais nada também. Você provavelmente não deveria segurar a mão dele qualquer um. Só para ficar do lado seguro.”

Jess inclinou a cabeça enquanto avaliava suas palavras. “Eu–”

“Não estou tentando dizer o que você deve fazer. Apenas considere não dar a ele todos os benefícios antes de saber se ele é digno.”

Ah, Linc estava tentando dizer a ela para não fazer sexo com o cara.

Cue seu embaraço flamejante. Sua garganta inchou e fechou enquanto o calor florescia em seu peito e rosto.

Agora ela sabia o que as pessoas queriam dizer quando diziam que morriam de constrangimento. Ela definitivamente estava com dificuldade para respirar.

Machine Translated by Google

Linc torceu o pano nas mãos. “Sabe de uma coisa? Vou fingir que você não vai sair. É melhor para minha sanidade.”

“Hum, isso não vai acontecer. Você pode se acalmar.”

Linc passou a mão pelos cabelos e sussurrou: “Ele pode ser um assassino. Não um assassino em massa. Apenas um assassino casual.”

Jess estendeu a mão e tirou o pobre trapo do punho fechado dele. “Você tem que parar de se preocupar. Eu vou. Vou jantar. Ele vai me levar para casa. E há uma boa chance de ser isso. Além disso, você esquece que eu sei me defender.”

Linc assentiu, mas manteve o olhar no chão. “Okay. Sinto muito. Divirta-se, mas tenha cuidado.”

Jess se agachou e inclinou a cabeça para ficar na linha de visão dele. Ela sorriu para ele e tentou transferir pensamentos reconfortantes para ele. Linc estava tendo mais dificuldade com o namoro do que ela.

“Terei cuidado”, ela prometeu.

Os olhos dele se voltaram para ela, e seus ombros relaxaram. “Eu sei que você vai.”

Ela se endireitou e apontou um dedo para ele. “Eu apreciaria se você não fosse ao Barn Sour hoje à noite e ficasse pendurado no meu ombro encarando meu par. Não posso te dizer para não sair, mas posso pedir.”

Ele respirou fundo. “Okay. Mas não é longe. Você me liga se precisar de mim?”

Lá estava aquela palavra ambígua e irritante de novo. O que constituía uma necessidade de novo?

“Ou se você só quiser”, ele acrescentou, tão baixo e rouco que as palavras vibraram em suas veias.

Ah, não. Ela conseguia pensar em vários motivos para querê-lo.

Isso foi ruim. Muito ruim.

Ela queria ligar para Linc. Ela sempre ligava para ele quando tinha um motivo — geralmente relacionado ao trabalho — mas ele tinha dado permissão para ela ligar se quisesse.

Importava o que ela queria? Linc estava fora dos limites. Ele era seu colega de trabalho. Ele era mais velho do que seus míseros vinte e dois anos. Ele era fechado e durão. Ele era honesto e altruísta.

Isso foi muito ruim.

Ela queria Linc.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 13

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Linc

L inc abriu outra caixa de suprimentos, mas o conteúdo era confuso.

Paul se inclinou sobre o ombro e apontou para o lado oposto do galpão de carga. “As lonas vão ali.”

Em qualquer dia normal, trabalhar com Paul significava que Linc tinha ganhado na loteria. O cowboy mais velho não era muito de falar, e nenhum dos dois estava tentado a bater papo. Essa era uma coisa que ele gostava em Paul. Ele só falava quando tinha algo significativo a dizer.

“Deixe-os em grupos de três”, disse Paul antes de voltar para seu própria caixa.

O trabalho deveria tirar a mente de Linc de Jess e seu encontro, mas esta noite, ele não estava tendo sorte em afastar aqueles pensamentos indesejados.

Ele deveria apenas contar a ela. O lado bom é que ela pode ter sentimentos por ele. Não era provável, mas um cara pode sonhar. O lado ruim é que as coisas ficariam estranhas, e ele a perderia.

Para cada maneira que eles eram parecidos, havia três maneiras em que eles eram diferentes. Ambos cresceram na pobreza e em lares abusivos, mas Jess reagiu de forma diferente. Ela levantou o queixo no ar e decidiu ser melhor do que a mão ruim que lhe foi dada. Linc se rebelou e tentou tudo em seu poder para queimar o mundo até o chão.

Literalmente, ele ateava fogo em qualquer coisa que queimasse. Ele tinha vários acusações de incêndio criminoso em seu registro para provar isso.

Jess falou o que pensava, mas Linc teve que ficar de boca fechada. Ele tinha aprendido essa lição muitas vezes. Ninguém queria ouvir o que ele tinha a dizer, e ele cavou um belo buraco para si mesmo toda vez que achava que estava tudo bem falar.

Jess tentou de tudo para se mostrar forte, mas suas ações falavam mais alto que palavras. Ela estava nutrindo e cuidando dos cavalos, era honesta com seus amigos e tinha uma responsabilidade profundamente enraizada de fazer o certo por todos.

Linc mentiu, trapaceou e roubou sempre que teve a chance. Ele usou todos que cruzaram seu caminho. Pais adotivos, velhos amigos, mulheres–

Machine Translated by Google

todos eles eram alvos fáceis.

Ele apoiou as mãos na lateral da caixa de madeira e abaixou a cabeça.
Ele odiava as coisas que tinha feito. Era difícil olhar alguém que ele respeitava nos olhos. O Sr. Chambers, Paul, todos na igreja — ficariam desapontados e envergonhados dele se soubessem metade dessas coisas.

“Onde está Jess?” Paul perguntou.

Tanto para não pensar nela esta noite. Linc pegou as bolsas de cima
de lonas da caixa e as empilhou nas prateleiras. “Ela tinha um encontro.”

Jess não se importaria se Paul soubesse. Não havia chance nenhuma de ele contar a alguém sobre o encontro dela.

“Hm.” Paul não levantou os olhos do seu trabalho. Ele continuou empilhando corda no canto como se ele não tivesse acabado de atrapalhar os pensamentos rebeldes de Linc.

"O que?"

“Nada. Eu só pensei que vocês dois estavam tendo alguma coisa.”

Linc parou e apoiou uma mão na prateleira. Se Paul tinha notado que Linc gostava de ficar perto de Jess um pouco demais, quem mais tinha notado.

"Realmente?"

“Eu apenas presumi.”

Empilhando as lonas nas mãos, Linc voltou ao trabalho. “Não, não tem nada acontecendo. Ela acabou de começar a namorar, e não quer que ninguém saiba agora.”

“Não vou dizer nada.”

Se as coisas dessem certo entre Jess e um de seus encontros, ela contaria às pessoas no rancho em breve. Então todos veriam o beicinho de Linc porque ele tinha certeza de que não conseguiria esconder aquela carranca de cachorrinho perdido.

E se ele nunca tivesse seguido em frente? E se fosse isso, e ele tivesse perdido seu tiro? E se a felicidade dele fosse caminhar em direção a outra pessoa?

Contar a ela como ele se sentia só pioraria as coisas. Ela merecia algo melhor. Ela provavelmente o evitaria como uma praga se soubesse sobre seu passado.

“Toc, toc”, disse Hadley enquanto batia no batente de madeira da porta.
“Eu tenho coisas boas. Vera enviou ossos velhos para Thane, maçãs para os cavalos e jantar para vocês dois. Não misture as sacolas.”

Paul pegou as sacolas. “Obrigado, e por favor diga a Vera que apreciamos isto."

“Eu vou.” Hadley levou seu tempo olhando ao redor da sala. “O que vocês fazem aqui?”

Machine Translated by Google

“Nós fazemos as malas para as viagens mais longas. Alguns dos suprimentos ficarão nos locais de acampamento, mas algumas coisas precisamos levar com o grupo”, explicou Paul.

“Legal. Eu nunca tinha estado perto de cavalos até vir para cá, e definitivamente nunca fiz uma cavalgada longa. Mas parece divertido.”

Diversão não era como Linc descreveria. Os longos passeios de mochila eram seus favoritos, mas para ele eram mais relaxantes e calmantes do que divertidos.

O telefone de Hadley tocou, e ela atendeu enquanto olhava para dentro da caixa. “Alô.” Ela se endireitou e foi em direção à porta. “Claro.
Estou a caminho.”

“Está tudo bem?” Paul perguntou quando Hadley encerrou a ligação.

“Jess está no Barn Sour e precisa de uma carona para casa.”

Linc levantou a cabeça bruscamente. “Por quê? O que há de errado?”

Hadley deu de ombros. “Não sei. Ela disse que estava em um encontro, e ele não pode levá-la para casa.” Suas sobrancelhas franziram. “Eu não sabia que ela estava namorando.”

Linc jogou as sacolas na prateleira e foi em direção à porta. “Vou buscá-la.”

Uma grande questão surgiu em sua mente. Por que ela não ligou para ele?

Hadley se colocou na frente de Linc, olhando para ele como se não tivesse certeza ficar no caminho dele foi uma boa ideia. “Espera, você sabia que ela saiu?”

Responder a essa pergunta trairia a confiança de Jess, algo que ele não estava disposto a fazer. Parar aqui também não era uma opção. Havia um tom vermelho colorindo o exterior de sua visão, e seu corpo estava esquentando de dentro para fora. "Eu preciso ir."

“Ela está bem?” Hadley perguntou enquanto se afastava.

“É melhor que sim.” As palavras saíram do fundo do seu peito, liberando um aviso destinado a um perdedor no Barn Sour.

Hadley o seguiu para fora. “Linc, você acha que ela está com problemas?”

"Como eu disse, isso seria perigoso para a saúde do cara." Se ele descobrisse que alguém a machucou, havia uma chance de Linc descobrir se a prisão de Blackwater parecia com todas as outras em que ele esteve.

“Você vai dizer para ela me ligar?” Hadley perguntou enquanto acelerava o passo para acompanhá-lo.

"Claro."

“E, hum, ela parecia meio chateada.”

Ótimo. Agora seus dedos estavam formigando, ansiosos para encontrar o rosto do cara.

Machine Translated by Google

Paciência, Linc.

"Eu sei que ela me ligou, mas você provavelmente é a melhor escolha para buscá-la. Ela parece mais confortável com você quando não está a fim de conversar."

Eles não precisavam conversar. Ele provavelmente não queria saber os detalhes de qualquer maneira. Ele daria uma olhada em Jess, apresentaria o cara ao seu punho e a levaria para casa.

"Estou preocupado", disse Hadley quando chegaram à caminhonete.

"Não sinta. Eu cuido dela." Essa era uma promessa que ele podia fazer com toda certeza. Ele ligou o caminhão e fez uma rápida curva de três pontos. Ele poderia estar no Barn em cinco minutos se dobrasse o limite de velocidade.

Ele torceu as mãos no volante e a queimadura em suas palmas
foi a única coisa que o impediu de gritar no caminho para Barn Sour.

Era o lugar favorito de todos para sair, além do salão de dança do rancho, e havia uma diferença entre saber que Jess estava lá com suas amigas que não bebiam e iriam embora antes que as pessoas ficassem bêbadas e ouvir que seu encontro hoje à noite não poderia levá-la para casa.

Não podia ou não queria? Importava? De qualquer forma, o cara tinha um grande alvo vermelho no nariz.

O estacionamento de cascalho estava lotado, e o barulho das pedras sob seus pneus não abafava o rugido constante em seus ouvidos. Ele não se incomodou em procurar uma vaga para estacionar. Ele parou o caminhão em frente à entrada onde Jess estava sentada no degrau mais alto com os joelhos apoiados e o queixo nas mãos. As luzes brilhantes que saíam das portas de vidro atrás dela a pintavam em sombras, mas ele não precisava ver o branco dos olhos dela para saber que ela estava chateada.

Linc pulou do caminhão e o deixou ligado. Quando chegou à entrada, Jess estava se levantando.

"Eu pensei que Hadley estava vindo," ela disse calmamente. Tão quieto, a música
de dentro quase abafou suas palavras.

"Achei que você fosse me ligar", disse Linc, lutando contra a vontade de
alcance-a.

Os ombros dela afundaram. "Isso é constrangedor."

Linc sacudiu a cabeça em direção à porta. "Mostre-me quem ele é para que eu possa envergonhá-lo."

"Espere. Não faça isso."

Machine Translated by Google

As mãos dela envolveram o bíceps dele e, por mais que ele quisesse entrar e pisar forte no rosto do sujeito, ele não conseguia se mover enquanto Jess o tocava.

“Por que não? Ele merece.”

Jess balançou a cabeça. “Eu só quero ir embora.”

Linc manteve os olhos fixos nos dela, turvos e tristes na luz tênue. O cabelo dela estava frouxamente trançado e caía sobre um ombro, e ela usava botas novas — nem mesmo as bonitas que usava para ir à igreja aos domingos.

Ver como ela tentou impressionar esse perdedor arranhou suas entranhas. Ela era muito melhor do que isso. Que cara em sã consciência não gostaria de fazer o certo por ela?

Demorou uma dúzia de segundos dolorosamente tensos antes que a fúria de Linc começasse a diminuir. Ele queria dar uma lição em alguém e defender a honra de Jess.

Mas não era isso que ela queria, o que significava que suas intenções precisavam mudar.

Quando sua visão clareou e ele conseguiu pensar direito novamente, Jess estava ainda observando-o como se ele fosse fugir.

Linc acenou com a cabeça em direção à sua caminhonete. “Vamos.”

Jess segurou seu braço e colocou seu corpo ao lado dele enquanto caminhavam descendo os degraus. Ele abriu a porta para ela, e ela entrou.

Ao contornar a frente do veículo, ele decidiu que a seguiria. Se ela quisesse falar sobre isso, eles falariam. Se ela mudasse de ideia e quisesse que o cara sangrasse um pouco, Linc faria acontecer.

Ele se acomodou no banco do motorista e colocou a mão no câmbio.
“Sinto muito”, ele sussurrou.

Jess caiu contra a porta e cruzou os braços sobre o peito. Ela
parecia uma criança cansada e ela demonstrava essa inocência com muita facilidade.

Quando ela não respondeu, Linc foi em direção ao lugar dela. Na escuridão, era fácil focar na pequena área na frente deles iluminada pelos faróis, mas ele estava intensamente ciente da mulher enrolada no assento ao lado dele.

Tão quente quanto sua raiva queimava há um minuto, toda aquela fúria havia se transformado em algo que rasgou seu peito.

Ele não queria socar o cara. Ele queria segurar Jess.

Quando ele parou na frente da casa dela, ele engatou o estacionamento e recostou-se no banco. “Aposto que a Srta. Landry vai fazer a cidade inteira falar. Um cara te pegou e outro te trouxe para casa.”

Machine Translated by Google

Jess riu e, embora parecesse uma risada genuína, havia um suspiro triste por trás dela.

“Obrigada por me trazer para casa”, ela sussurrou.

"A qualquer momento."

Jess apoiou a mão na porta e olhou para sua casa. Depois de alguns segundos de silêncio, ela se virou para ele. “Você pode entrar? Eu não quero ficar sozinha agora.”

Linc a encarou na escuridão, grato mais uma vez por ela sempre falar o que pensava. Ela o queria ali, e fora corajosa o bastante para pedir.

Ele desligou o caminhão e saiu. Apesar da noite terrível que ambos tiveram, ainda havia tempo para virar o jogo.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 14

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Jessé

Arrastando os pés, Jess destrancou a porta da frente e entrou. Ela acendeu as luzes perto da porta da frente e foi direto para qualquer outro interruptor de luz à vista. Muita e muita luz era necessária se ela estava saindo com Linc.

Não que ela ficaria tentada a se beijar na penumbra. A claridade era só para melhorar seu humor.

Embora, ter Linc em sua casa fosse estranhamente reconfortante. Ele era familiar e seguro. Ela se agarrou a ambas as coisas como se precisasse de uma dose de felicidade.

“Sinta-se em casa”, ela gritou por cima do ombro. “Você quer algo para beber?”

"Água, por favor."

Ela pegou dois copos e os encheu com gelo e depois com água da torneira. pia. “Desculpe, não tenho o material engarrafado chique.”

Linc riu e pegou o copo. Ele olhou ao redor enquanto tomava o primeiro gole. “Lugar legal.”

Jess colocou o copo no chão e se jogou de volta no sofá. Era sua mobília favorita. Ela tinha gastado muito na peça macia e almofadada, e ela dormia nela mais noites do que não.

“Obrigado. Não passo muito tempo aqui, mas secretamente sou caseiro. Se eu não estiver no rancho, este é o único lugar onde quero estar.”

Linc andou por mais um minuto antes de se sentar na ponta mais distante do sofá. “Vizinhos legais também.”

Jess revirou os olhos e jogou a cabeça para trás. “A Sra. Landry me deixa sozinha a maior parte do tempo. Porém, uma vez ela ligou para me avisar que havia um leão da montanha no meu quintal. Ela também me aconselhou a nunca mais sair de casa.”

Os olhos de Linc se arregalaram. “Nunca?”

“Sempre. Ela não sai muito de casa. Acho que ela tem medo da vida.”

Quem poderia culpá-la? Jess não tinha medo da vida, mas toda vez que ela saía, havia uma chance de se machucar, dizer algo estúpido ou

Machine Translated by Google

apenas esqueça de colocar a cara de apaziguador que ela usava para o mundo.

Linc cantarolou fundo no peito. “Eu não sabia que podíamos simplesmente desistir. Eu poderia ter feito isso anos atrás.”

A tristeza na voz dele a sufocou.

“Desculpe. Meu mau humor deve estar passando para você.” Ela apontou para a pequena TV em cima de uma estante baixa. “Eu não tenho TV a cabo. Só canais locais.”

Linc descansou o braço no encosto do sofá, e o peso que ela sentiu antes aliviou o suficiente para que ela inalasse uma respiração completa e profunda. Por que vê-lo relaxar em seu espaço seguro tornava mais fácil respirar?

Ele fixou seu olhar nela. “O que te faria feliz agora?”

Feliz? A irritação do incêndio de lixo do encontro já estava se dissipando. Ela estava bem a caminho do contentamento, e a felicidade não estava muito atrás.

“Eu gosto de chocolate quente. E pipoca.”

“Você tem essas coisas aqui ou estou indo às compras?”

Sua boca se curvou em um sorriso. Por que ela queria sorrir e chorar ao mesmo tempo? “Eu tenho. Você quer um pouco?”

“Vou dividir um pouco de pipoca com você.”

Ele começou a se levantar, e ela pulou de pé. “Eu pego. Você só... espera aqui.”

“Onde é seu banheiro? Preciso lavar minhas mãos.”

Ela apontou para o corredor. “Primeira porta à esquerda.” Ela saiu correndo da sala precisando desesperadamente de um minuto sozinha.

De pé na cozinha, Jess recostou-se no balcão e pegou

algumas respirações profundas. Essas emoções incômodas estavam tomando conta de novo.

Depois de alguns segundos sozinha, o aperto em sua garganta afrouxou. Ela sacudiu as mãos e pegou as coisas de que precisava para o chocolate quente. Ela preferia a mistura em pó, mas apenas na versão off-brand. O chocolate quente perfeito também incluía leite, não água.

A despensa era pequena, mas era grande o suficiente para tudo o que ela precisava. Fazer compras no supermercado era uma fórmula. Jess gostava de certas coisas e raramente se aventurava a sair daquela caixa. Ela não precisava de extras, dos sabores mais novos ou de nada especial.

O suficiente era tão bom quanto a abundância. Qual era o sentido de ter muito? opções quando ela já sabia o que queria?

Machine Translated by Google

Quando a pipoca estava no micro-ondas — só para amantes de manteiga — seu humor havia mudado para feliz. Talvez até um pouco animado. O encontro tinha sido um fracasso, mas Linc estava aqui, e os cheiros de seus lanches favoritos formigavam em sua nariz.

Ela apoiou as mãos no balcão e olhou para uma rachadura enquanto os estalos no micro-ondas desaceleravam. Abaixando a cabeça, ela fez uma prece silenciosa de agradecimento por Linc ter aparecido esta noite. Hadley era uma boa amiga, mas ela não teria o mesmo efeito calmante que Linc.

Jess também não teria convidado Hadley porque conversas entre garotas lhe davam urticária.

Com uma caneca de chocolate quente em uma mão e uma tigela de pipoca na outra, Jess voltou para a sala de estar, onde Linc recostou a cabeça com os olhos fechados.

Jess entregou-lhe a tigela enquanto ele levantava a cabeça. “Desculpe pela demora.”

“Não muito tempo mesmo. Liguei para Paul e pedi desculpas por ter fugido dele.”

Jess estremeceu. “Desculpe. Eu não queria te tirar do trabalho.”
na verdade, ela nem ligou para ele, mas ele veio correndo mesmo assim.

“Sem problemas. Eu não estava conseguindo fazer muita coisa de qualquer maneira.” Ele empurrou um um punhado de pipoca na boca e cantarolou. “Isso é bom.”

“Amantes da manteiga.”

Linc pegou outro punhado. “Acho que vou devorar esta tigela. Podemos precisar de outra em cerca de três minutos.”

“Tem bastante. Você está com fome? Posso fazer algo para você?”

Linc balançou a cabeça. “Isso é bom.” Ele apontou para a TV. “Estamos assistindo a alguma coisa?”

Jess pegou o controle remoto. “O que você quer assistir?”

“Não tenho preferências. Minha cabine não tem TV.”

“Suas escolhas são um velho faroeste, um talk show evangélico e *Jeopardy.”*

Linc mastigou pipoca como se alguém pudesse roubá-la dele se ele não comesse rápido o suficiente. “Qual você prefere?”

“Jeopardy. Eu tentei assistir aos westerns, mas é um pouco confuso.”

Seu coração batia violentamente com aquela pequena confissão. Jess odiava admitir todas as coisas que ela não entendia e que outras pessoas pareciam entender tão facilmente, mas Linc nunca a fez se sentir estúpida.

Machine Translated by Google

Quando ele não riu na cara dela e questionou sua inteligência, ela continuou. “Tenho problemas com a maioria dos filmes. Não entendo por que a maioria das pessoas faz as coisas que faz, e tentar descobrir como uma pessoa pode atuar em vários filmes e ter personalidades diferentes toda vez que vejo seu rosto na TV é simplesmente…”

“Confuso. Eu entendo”, disse Linc. “Aposto que é porque você é tão honesto com as pessoas, então espera que elas sejam honestas também. Atuar vai contra isso.”

Ela nunca conseguiu entender o motivo pelo qual os filmes a deixavam tão desconfortável, mas as palavras de Linc faziam sentido. Algo estranho borbulhava em seu íntimo. Ela limpou a garganta e olhou para a bebida escura que segurava em uma das mãos. "Talvez. Eu também tenho dificuldade em assistir aos tiroteios. Sei que não é real, mas meu cérebro não recebe o memorando e é horrível ver alguém morrer, mesmo que seja tudo fingimento."

Linc puxou a tigela de pipoca para mais perto, abraçando-a contra o peito como uma criança segurando um bicho de pelúcia. “Você é bom em *Jeopardy?”*

Jess riu. “Na verdade não.”

“Eu também não. Nunca ganhei nenhum prêmio por ser inteligente.”

Seus lábios formigaram e tentaram se transformar em um sorriso. Se alguém tivesse perguntado a ela uma hora atrás, se ela estivesse sorrindo, ela não teria acreditado.

Ela escolheu *Jeopardy* e abaixou o controle remoto. Enfiando as pernas debaixo do corpo e segurando a xícara morna de chocolate quente com as duas mãos, ela se acomodou enquanto os comerciais passavam.

“Eu realmente quero voltar e derrotar aquele cara”, disse Linc, sem tirar os olhos da TV.

“Não se preocupe com isso. Já superei. Além disso, você ficará feliz em saber que meus reflexos são fantásticos. Eu desviei como se fosse um casco de cavalo voando na minha cara em vez dos lábios de um cara.”

Linc sentou-se mais ereto, ainda abraçando a tigela com pequenos restos de seu lanche favorito no fundo. “Ele fez o quê?”

“Ele tentou me beijar, e eu manobrei para escapar. Acho que é por isso que ele me disse para encontrar outra carona para casa e começou a beber doses de uísque.”

Linc olhou para ela com os olhos arregalados. “Por que você não me contou isso enquanto nós estávamos lá? Jess, isso não está certo!”

“Ele entendeu a mensagem. Ele não precisava ouvir isso de você de novo.” Seu corpo aqueceu, e ela bufou. “Bem, eu disse que tinha superado, mas isso me deixa furiosa. Ele não disse três palavras gentis para mim a noite toda, então ele colocou seu

Machine Translated by Google

braço em volta de mim e pensou que íamos nos pegar em público ou algo assim. Ele nem sabia meu sobrenome, e não abriu a porta para mim nem nada."

Sim, quanto mais ela pensava sobre isso, mais ela gostava da ideia de Linc de voltar e ensinar boas maneiras ao cara.

Ela balançou a cabeça e colocou a caneca na mesa lateral. "Mas o que eu sei? Isso pode ser a norma em encontros hoje em dia." Seu humor estava piorando de novo, tudo por causa daquele cara idiota. Ela estava tão brava que nem conseguia lembrar o nome dele. "Por que estou brava?"

Seu primeiro instinto foi queimar de raiva. Sempre. Ela não deveria estar triste? ou desapontado? O cara não deu a mínima para ela.

Talvez ela não soubesse como ficar verdadeiramente triste quando a raiva sempre foi sua melhor amiga.

"Porque ele não te respeitava. Nem um pouco. E isso nunca é divertido." Linc sentou-se, movendo a tigela para a mesa lateral. "Sabe o que seria divertido? Observando meu punho encontrar seu rosto. Vamos agora, e você pode filmar para assistir novamente mais tarde. Poderíamos ter mais pipoca. Aposto que Everly poderia fazer um gif. Ele pode ser famoso na internet amanhã de manhã."

A ideia de Linc era meio atraente, meio engraçada. O humor venceu, e Jess apertou os lábios para segurar uma risada.

"Você acha que estou brincando." Ele se levantou e estendeu a mão. "Vamos. Vamos."

Jess soltou a risada e afastou a mão dele. "Obrigado pela oferta, mas você não precisa duelar pela minha honra nem nada. Meu primeiro beijo ainda não foi reivindicado."

As sobrancelhas de Linc se ergueram, enquanto ele se abaixava de volta para seu assento. Ele se sentou mais perto dela do que antes, e o calor do seu olhar queimou seu pescoço.

Ela não deveria ter dito isso.

"O quê?" Linc perguntou, lenta e claramente.

Ah, o controle naquele tom dizia que havia dezenas de palavras esperando por trás daquela que ele havia escolhido, e Jess se contorceu na cadeira.

Ela finalmente deixou escapar que nunca tinha sido beijada antes, e agora Linc ia olhar para ela de forma diferente.

Exatamente como ela temia.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 15

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Linc

L inc olhou para Jess enquanto ela abaixava o queixo. Ela disse seu primeiro beijo, ou ela quis dizer seu primeiro beijo com aquele idiota?

Jess estava na casa dos vinte anos. Como ela tinha chegado tão longe na vida sem beijar ninguém?

E por que essa revelação o excitou e o aterrorizou?

Mantendo a cabeça baixa, ela sussurrou: "Você está agindo de forma estranha."

“Não, não estou.”

Ele *estava* agindo de forma estranha, mas seu cérebro ainda não havia compreendido.

“São também.”

Linc limpou a garganta e pegou a tigela de pipoca. *Não seja estranho. Não seja estranho.* “Falando em estranho, meu lanche parece ter desaparecido.”

Bela defesa, idiota.

Jess agarrou a tigela. “Vou pegar mais um pouco para você.” Meio segundo mais tarde, ela estava saindo correndo da sala.

Linc sentou-se para frente, apoiando os cotovelos nos joelhos e descansando a cabeça nas mãos. Jess seria a morte dele. Escreva isso em pedra.
Ele tinha sentimentos enormes por ela e não sabia o que fazer com eles.

Não havia como ele dizer isso a ela agora. Ela não era apenas doce, carinhosa e forte de uma forma que ele respeitava e admirava, ela era completamente inocente.

Linc não estava.

Beijar nunca foi uma dessas coisas doces e românticas para ele. Na verdade, ele fez um trabalho fantástico evitando isso durante suas transas sem sentido.

Agora, depois de ver o que isso significava para Jess e imaginar como seria ter o tipo de conexão incrível e pura que Jess poderia oferecer, suas chances de ser um homem digno dela eram inexistentes.

Um sorriso orgulhoso se espalhou em seu rosto ao pensar em Jess se esquivando de um beijo do perdedor que a levou para sair esta noite. Ele quase recuperou sua boa

Machine Translated by Google

humor quando Jess voltou. Ela entregou a tigela a ele e sentou-se no sofá ao lado dele. Pelo menos ela o encarou dessa vez.

"Por que você está sorrindo?" ela perguntou. A pequena ruga entre suas sobrancelhas diziam que ela não tinha ideia do que fazer com a expressão dele.

"Eu estava imaginando você se abaixando e desviando de lábios rápidos esta noite."

Ela revirou os olhos, mas um sorriso iluminou seu rosto também. "Provavelmente foi uma visão engraçada. Quase derrubei minha bebida."

"Teria sido bem feito se tivesse acabado no seu colo."

Jess colocou os pés debaixo do corpo e se mexeu um pouco enquanto se acomodava. "Achei que as coisas iam ficar estranhas agora."

Linc alcançou a tigela e pegou um punhado de pipoca quente. "Não é estranho. Ainda estou processando. Tem alguma razão pela qual você não beijou ninguém antes? Sem julgamento."

Ela zombou. "Eu pareço o tipo de mulher que um homem quer beijar?"

Linc tinha uma resposta muito forte para essa pergunta, mas ele ficou de boca fechada enquanto ela continuava sem perder o ritmo.

"A resposta é não. Os caras parecem interessados no começo, mas todos eles saem correndo gritando assim que eu abro a boca. Eu sou muito franca. Muito honesta. Muito assertiva." Ela balançou a cabeça. "Os homens não gostam disso."

Linc enfiou pipoca na boca. Essa era a vez de Jess falar, e ele estava a meio segundo de colocá-la no lugar.

Porque ele definitivamente gostava de uma mulher assim. Ele gostava de tudo em Jess. Todas aquelas coisas que ela tinha acabado de listar eram suas favoritas. O que havia de errado com uma mulher que sabia o que queria e mantinha suas convicções?

Nada. Se ninguém mais viu valor naquelas coisas, eles eram os que estavam perdendo.

Linc ofereceu a ela a tigela de pipoca. "Nunca seja ninguém além de você mesma. Se um cara não gosta de quem você é, então ele não é o cara para você."

Jess olhou para ele tão rapidamente que ele quase se perguntou se tinha imaginado aquilo. Se ela não olhasse nos olhos dele logo, ele iria ceder e desafiá-la para uma competição de encarar só para ver a beleza daqueles olhos verdes.

Eram da cor da grama do início do verão. Ele havia memorizado a cor há muito tempo e procurou por meses antes de encontrar algo que rivalizasse com a vibração.

Machine Translated by Google

Ela comeu um pedacinho de pipoca. Depois outro. Havia centenas de diferenças entre eles, e saber que eles nem comiam pipoca do mesmo jeito só fez a lista ficar maior.

“Jess?”

Ela olhou para ele, finalmente prendendo-o com aquele olhar lindo.
"O que?"

“Você está bem?” As palavras eram quase um sussurro.
Ela assentiu. “Já superei isso.”

Ela provavelmente não estava, mas Linc morreria antes de apontar isso. “Só quero te lembrar que você merece algo melhor do que isso. Muito melhor.”

Jess revirou os olhos, mas um sorriso verdadeiro surgiu em seus lábios.

Lábios nos quais ele não deveria estar pensando. De jeito nenhum.

“Daqui a pouco você vai me dizer que um dia eu serei uma esposa maravilhosa.”

“Você vai. História real.”

Ela olhou ao redor da sala, e Linc seguiu seu olhar. “Caso você não tenha notado, eu gosto das coisas de um certo jeito. Ter um namorado, me casar, dividir uma vida com alguém – significa que eu terei que ser capaz de mudar e me comprometer, e metade do tempo, eu não sei como fazer isso.”

“Acho que nenhum de nós sabe no começo, mas você já teve colegas de quarto antes.”

“Sim, mas não foi um compromisso para a vida toda. Remi esteve aqui quase tão pouco quanto eu, e ela não mudou as coisas de lugar. Eu nunca disse nada a ela sobre minhas peculiaridades estranhas, mas tenho certeza de que ela percebeu e simplesmente não se importou o suficiente para fazer um escândalo sobre isso.”

Linc estava perdido. Falar sobre casamento e se dar bem era algo rico vindo dele. Ele irritava Brett regularmente só por ficar quieto. O cara gostava de falar demais, e Linc não tinha duas coisas para dizer na maioria dos dias.

“Acho que quando você encontra a pessoa certa, tudo isso dá certo.”

“Ou vocês dois terão que resolver isso”, disse Jess. “Eu nunca fui bom
notas em projetos de grupo na escola porque não trabalho bem com os outros.”

Linc engasgou. “Não diga.”

Jess riu e passou a mão pelos cabelos longos. “Sei que não é nenhuma surpresa.”

Ele sabia por que ela tinha todas essas dúvidas. Crescer do jeito que eles cresceram faria isso com os melhores deles. Eles tiveram que separar muitas mentiras para chegar à verdade, e distinguir uma da outra também nunca foi fácil.

Machine Translated by Google

Ainda esmagava um pouco seu coração toda vez que o queixo dela caía. Ele a observava atentamente enquanto ela olhava para as mãos no colo. Seus olhos geralmente eram tão brilhantes e ferozes. Vê-la assim era como ouvir música triste.

Sentando-se mais ereto, Linc limpou a garganta. “Vai dar tudo certo. Você não precisa se estressar com isso.”

“Você está certa.” Ela empurrou o cabelo para trás e levantou o queixo, parecendo mais ousada e confiante já. “Escute, o que eu disse sobre beijar.
Você não poderia contar a ninguém?”

Linc assentiu. “Eu guardarei seus segredos se você guardar os meus.”

Jess devolveu a pipoca para ele com um agradecimento sussurrado, e a vontade de puxá-la para perto formigou em suas mãos. Mas Jess não era do tipo que gosta de toques. Ele também não era, mas algo sobre Jess o fazia desejar mais do que ele tinha o direito de querer.

Ela aumentou o volume da TV. “É uma nova rodada. Quer fazer uma competição?”

Linc esfregou o maxilar. “Eu geralmente não entro em brigas que sei que não posso vencer.”

Jess se aproximou dele, e sua garganta travou. Ela nunca esteve tão perto por um longo período de tempo. Na verdade, ninguém gostava tanto de estar perto dele. Ele não precisava rosnar e mostrar os dentes para as pessoas manterem distância. Provavelmente havia algum aviso instintivo que ele adiou.

Mas Jess estava se mudando, e ele queria encontrá-la no meio do caminho, ou tudo caminho. Ele queria mais dela como queria água em um dia escaldante.

Espera, isso era uma necessidade. Talvez ele precisasse dela.

Mas ele não podia tê-la. Regras humanas básicas diziam que dois solitários não faziam um acerto, então ele deixou o pensamento para trás enquanto se acomodavam para assistir ao show.

Os dois criticaram tanto *o Jeopardy* que ficou triste e engraçado.
Com uma resposta correta cada, Jess declarou empate no último lugar.

Mas Linc não se importava em ser um perdedor, contanto que pudesse sentar-se à mesa dos perdedores com Jess.

Jess descansou a bochecha contra o encosto do sofá ao lado dele e bocejou. Com as pernas encolhidas no sofá, ela parecia um coelhinho se aconchegando para dormir. "Quer outra rodada?"

Machine Translated by Google

Linc sorriu. Ela era linda o tempo todo, mas era adorável quando estava cansada. Não havia nenhuma dureza em sua expressão. Sua pele era lisa, sem um único sulco entre as sobrancelhas. Ela não estava fingindo ser corajosa para o mundo; ela estava apenas saindo com ele.

Ele queria ser o único que a fazia se sentir segura assim. Ele queria os momentos secretos em que ela revelava seu verdadeiro e vulnerável eu e confiava nele para manter o funcionamento interno do coração dela para si mesmo.

"Tem certeza de que não está pronta para encerrar a noite?" ele perguntou enquanto os olhos dela se fechavam lentamente antes de abri-los novamente.

"Ainda não."

Ela parou de adicionar suas respostas antes do intervalo comercial, mas Linc continuou assistindo ao game show. Se sentar com ela a fez se sentir melhor depois do encontro ruim, ele não queria ir embora sem ter certeza de que ela estava realmente bem para a noite.

Quando ela encostou o rosto no ombro dele, o trabalho dele estava concluído. Roncos suaves chegaram ao seu ouvido, e ele abaixou o volume. Melhor prevenir do que remediar e ficar para outro episódio.

Ele piscou para o relógio na parede. Como eram onze e meia?

A dor nas costas dizia que ele tinha adormecido com Jess caída ao seu lado, o que significava que a Sra. Landry teria muito o que falar amanhã. Ela poderia até ligar para o pregador.

Linc olhou para Jess. Ela estava dormindo profundamente com a bochecha pressionado em seu ombro. Ele esfregou os olhos e desligou a TV.

Depois de uma respiração profunda que, esperançosamente, acabaria com seus pensamentos grogues, ele envolveu um braço em volta de Jess e gentilmente a deitou até que sua cabeça estivesse deitada em um travesseiro do sofá. Ele pegou um cobertor e a cobriu.

O próximo passo era ir embora. Ela não precisava mais dele, e ele não tinha desculpa para ficar.

Mas por que suas botas estavam coladas no chão?

Ele se ajoelhou ao lado do sofá e aproveitou a chance para admirar Jess. Ela já tinha parecido tão pacífica? Ele a veria tão desinibida novamente?

Linc fez um movimento ousado e se inclinou para dar um beijo em seu cabelo. “Boa noite. Bons sonhos.”

Ele se levantou e apagou a luz, trancando a porta ao sair. Cada movimento entre a porta e o fim da varanda rangia, mas a noite estava escura como breu e silenciosa. O frio o atingiu como um soco da realidade.

Machine Translated by Google

o calor de se aconchegar ao lado de Jess era apenas uma lembrança quando ele chegou ao caminhão. Ela não se lembraria de nada disso amanhã.

Ah, mas ele iria. A pressão dela contra ele ficaria com ele até que ele ficasse velho e grisalho.

A porta do caminhão rangeu e gemeu alto o suficiente para acordar os vizinhos enquanto ele tentava fazer sua saída furtiva. Se a Sra. Landry tivesse adormecido durante a vigília, ela certamente estaria acordada agora.

O telefone tocou alto e ele o agarrou como se o barulho ainda pudesse acordar Jess.

"Olá."

Um rugido constante preencheu o fundo da chamada enquanto uma voz familiar gritava para ser ouvida acima do barulho. "Aí está você. Eu estava começando a pensar que você também estava cumprindo pena."

A mão de Linc apertou o telefone. “O que você quer?”

“Estou fora. Onde você está?” Ryan gritou.

“No meio do nada.”

Ryan nunca foi paciente, e o fato de Linc tê-lo ignorado por tanto tempo fez com que a ligação começasse com a tensão cuidadosamente controlada que ambos usavam para sobreviver quando se tratava de confiar — ou não confiar — nas ruas de Memphis.

Houve uma pausa carregada do lado de Ryan na ligação, mas Linc sabia que era melhor não criar esperanças. Assim que Ryan cravou suas garras, ele não soltou até tirar sangue.

“Achei que você estava me evitando”, disse Ryan. No entanto, a declaração continha uma pergunta clara.

Você fez isso?

O registro foi selado quando Linc se apresentou como informante, mas Ryan tinha maneiras de descobrir coisas que ninguém mais conseguia. Ele tinha "amigos" em todos os Estados Unidos. Sua lista de amigos consistia em pessoas que o haviam enganado ou que foram incriminadas por terem enganado, e ele tinha uma memória como um cofre. Ele se lembrava de tudo e usava isso para seu ganho quando queria favores.

“O que você quer? Desculpe, mas não estou mais no jogo. Eu não ter contatos.”

Ryan riu. “É difícil acreditar que o rei do fogo caiu em desgraça, não é?”

Machine Translated by Google

“Não. Eu fui pego assim como você, e não vi sentido em ser pego.
outra frase. Já comi sanduíches de presunto o suficiente para durar uma vida inteira.”

“Ah, vamos lá. Não foi tão ruim assim. Onde você foi parar?”

Não. Trocar fatos com Ryan certamente colocaria um alvo bem nas costas de Linc. Levou anos para ele se assimilar de volta à sociedade. Engraçado como levou apenas um ano para colocar sua reforma em prática.

“Escute, agora tenho um emprego, e meu turno começa em algumas horas. Tenha uma boa vida.”

Ele encerrou a ligação e olhou para a casa de Jess. Soltando um suspiro que não fez nada para aliviar a tensão em seus ombros, ele ligou o caminhão e deu ré.

Seu passado não poderia colocar um dedo em seu futuro. Um contato com o velho dias fariam qualquer resquício de sua vida normal ir pelos ares.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 16

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Jessé

J ess conduziu Thunder para fora do celeiro, andando para trás e mantendo contato visual com o azarão. “Vamos, amigo. Eu sou legal o suficiente. Eu juro. Sua irmã gosta de mim.” Ela abaixou a cabeça para o lado, tentando manter a atenção de Thunder nela. “Linc gosta de mim. Pelo menos, eu acho que ele gosta.”

Era um assunto que não saía de seus pensamentos desde que ele ficou com ela depois daquele desastre de encontro. Ela acordou no sofá na manhã seguinte com um sorriso no rosto. A mensagem de texto esperando por ela só serviu para colocar mais gasolina no fogo que já queimava em seu íntimo.

Linc: Você dormiu. Eu sou o campeão do Jeopardy. Mais sorte na próxima.

Nem uma vez ele mencionou o encontro ruim, ou o carinho que eles fizeram no sofá, ou a confissão humilhante dela. Qualquer menção a isso poderia destruir sua sanidade cuidadosamente mantida.

Uma coisa que continuava a deixá-la desequilibrada era sua nova e ousada atração por Linc. Saber que ele era do tipo forte e silencioso era uma coisa, mas saber que ele era doce e carinhoso além de sua compreensão infinita era demais para ignorar.

Ela o sentia toda vez que ele entrava no celeiro. Seu pescoço e rosto esquentavam e suas palmas formigavam, implorando para alcançá-lo.

Mas ele não tinha sido nada além de cavalheiro. Platônico descreveu seu tratamento com ela. Ele disse olá. Ele perguntou a ela sobre as tarefas do celeiro.

Ele trouxe o almoço para ela, como de costume.

Nada havia mudado, e essa percepção foi reconfortante e decepcionante ao mesmo tempo.

“Ei, Thea!” Jess gritou por cima do ombro, mantendo o olhar em Thunder.

"Sim?"

“Você pode trazer Lightning para fora?”

“Já estou aí!”

Jess firmou Thunder enquanto ele se movia, virando o lado esquerdo para longe dela.

Machine Translated by Google

“Não vou incomodar sua perna. Só estamos tentando ver se você está pronto para voltar às grandes ligas.”

Jess manteve a conversa casual com Thunder enquanto esperavam por Thea e Lightning. Bem, não era uma conversa se fosse unilateral, mas Thunder era muito parecido com seu cavaleiro, Linc. Ambos eram estoicos e observadores. Thunder estava com a guarda alta como se o exército inimigo fosse emboscar o rancho a qualquer momento.

Thea levou a irmã de Thunder para o sol do fim da tarde. Ainda estava frio fora de época para o fim de abril, mas não havia neve nova há quase uma semana. A pausa deu a todos o impulso energético de que precisavam para trabalhar as longas horas que antecederam a temporada turística.

Ainda havia muito a fazer, e faltavam apenas algumas semanas para a abertura. Jameson e Ava tinham contratado mais alguns ajudantes esta semana, e esperavam que mais pessoas chegassem em breve para treiná-los antes que os convidados chegassem.

Os cavalos estavam prontos, e Jess estava lá com eles. Ela não se importava com todos os estranhos, mas gostava de compartilhar seu amor por cavalos. Os convidados sempre pareciam cativados durante as aulas, e ela nunca se cansava de reconhecer essa felicidade.

“Vamos levá-los para a Trilha Thunder Creek.” Jess voltou sua atenção para Thunder enquanto passava a mão em sua bochecha. “Não, não demos o seu nome. Supere isso.”

"Eu nunca montei nessa", disse Thea enquanto empurrava Lightning, que estava olhando ao redor, se perguntando por que Jess não era sua montaria hoje.

“É a trilha mais curta, mas precisamos começar devagar. Linc e Thunder precisam conseguir sair nas trilhas três vezes por semana, e Thunder pode não conseguir voltar para as trilhas mais longas até algumas semanas após a abertura.”

“Mostre o caminho”, disse Thea enquanto se acomodava na sela.

Jess assentiu para Thunder, esperando que ele interpretasse como uma garantia. “Você consegue”, ela disse a ele novamente antes de subir na sela.

Thunder era uma fera. Não havia melhor maneira de descrever o enorme garanhão. Ele tinha dado a eles todos os tipos de ataques quando chegou ao rancho pela primeira vez, e entre Jess e Linc, eles o treinaram para as trilhas.
Agora, ele era um dos melhores líderes que eles tinham.

Machine Translated by Google

A trilha tinha pouco mais de uma hora de duração, mas era tempo suficiente para Jess clarear a cabeça. Exceto que cavalgar no cavalo de Linc era um lembrete constante dele. Thunder havia cedido o controle completo para Linc, mas ele ainda dava alguns ataques para Jess.

A viagem de volta foi pior do que a de ida. O trovão batia de lado para o lado, ficando ansioso depois do passeio.

"Não acho que ele esteja pronto", disse Jess. "Precisamos levar o veterinário de volta para verificar se há infecção." Ela não tinha visto nenhum dos sinais, e o ferimento parecia ótimo. Na melhor das hipóteses, Thunder estava apenas agindo porque Linc não estava por perto.

Quando Thunder ficou ainda mais tenso, Jess desmontou. "Okay, companheiro. Isso deve ser melhor. Não temos muito mais para fazer, e você pode descansar."

Thunder deu um passo para o lado, empurrando Jess alguns passos para trás. Ela deu mais folga à liderança. "Calma, garoto."

Thea levou Lightning até lá e se inclinou em volta do traseiro de Thunder. Ela ainda estava a alguns metros de distância quando perguntou: "Você está bem?"

Thunder desviou novamente, empurrando Jess para trás.

Tentando manter o equilíbrio e dar espaço a Thunder, Jess disse a Thea: "Afaste-se."

Jess estava do lado ferido de Thunder, e ele não estava feliz. Thea liderou Lightning contornou o outro lado de Thunder, dando-lhe uma ampla margem de manobra.

Dividir só fez o pânico de Thunder aumentar. Ele sacudiu a cabeça para frente e para trás, tentando observar os dois lados.

"Calma, garoto." Jess recuou até que estivessem bem longe da trilha. Olhando por cima do ombro, ela se moveu para a frente de Thunder.

Assim que ele parou de apertar as costas dela, ela recuou para dar a ele alguns metros extras de espaço.

O trovão parou, mas sua cabeça continuou balançando para um lado e para o outro.

"Jess!"

O grito de Thea veio tarde demais. O calcanhar de Jess prendeu em algo duro atrás dela, e ela soltou a guia enquanto caía. Ela bateu no chão com força, enfiando algo em seu lado esquerdo pouco antes de uma dor aguda explodir na parte de trás de sua cabeça. Ela engasgou com a facada em seu lado, mas o soco em sua cabeça fez o ar parar em sua garganta.

"Jess!"

Machine Translated by Google

Ela rolou para o lado direito e tentou respirar. Um suor frio formigava sobre seus ombros e costas. As bordas de sua visão ficaram pretas, e uma exaustão pesada a pesava.

Thea deslizou para o chão ao lado dela. “Jess, fale comigo. Ah, droga. Você está sangrando.”

Jess se apoiou em uma mão e tentou se levantar.

“Whoa, whoa, whoa,” Thea disse. “Estou ligando para alguém.”

A bile subiu na garganta de Jess, e o pânico não estava muito atrás. Ela não podia se dar ao luxo de se machucar agora.

“Ei, Jess está machucada. Quão rápido você consegue chegar à foz da Thunder Creek Trail?”

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 17

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Jessé

J ess ouviu as palavras de Thea, mas elas estavam distantes e abafadas. Ela se deitou no chão e lutou contra a náusea. Não, não, não. Ela não queria isso. Lutando para afastar a realidade, ela silenciosamente rezou.

Deus, por favor, que isso não seja nada. Preciso levantar. Tenho coisas para fazer. Tenho responsabilidades.

“Jameson está a caminho”, disse Thea. “Oh, você está sangrando muito.”

“Os cavalos”, Jess disse enquanto a tontura diminuía o suficiente para pensar. Ela não queria perguntar sobre o sangue. Ela não tinha problemas em remendar os ferimentos de outra pessoa ou cuidar dos cavalos, mas ver seu próprio sangue sempre a deixava enjoada.

"Peguei eles."

Algumas respirações profundas lhe disseram que ela provavelmente tinha algumas costelas machucadas ou quebradas, e provavelmente também tinha sofrido uma concussão.

Quando o motor rugindo chegou até ela, Jess abriu os olhos e sentou-se. Ela virou a cabeça para o lado e apoiou a têmpora contra um
árvore.

Botas atingiram o chão quando Jess abriu os olhos. Em vez de Jameson, Linc estava correndo em sua direção. Ele deslizou de joelhos ao lado dela e gentilmente pousou uma mão na lateral de sua cabeça.

“Jess, fale comigo.”

“Não fiquei muda de repente. Eu consigo falar.” No entanto, ela não estava pronta para admitir que seu maxilar estava pesado e cada respiração enviava uma dor pungente e constante para seu lado.

Linc tirou a mão do cabelo dela e a cor sumiu de seu rosto.
A palma da mão dele estava manchada de sangue. “Jameson!”

“Estou aqui.” Jameson se agachou do outro lado de Jess com uma sacola. Ele começou a puxar coisas para fora e rasgar plástico.

“O que aconteceu?” Linc perguntou calmamente.

“Thunder,” Jess disse. Ela queria que a palavra saísse soando cômica, mas o humor não foi o suficiente.

Linc voltou sua atenção para seu cavalo.

Machine Translated by Google

“Ele está bem”, Jess garantiu.

“Não estou preocupado com ele. Estou preocupado com você.”

“Acho que ele se acostumou tanto com você que não confiou em mim do lado esquerdo dele. Eu estava recuando para dar espaço a ele e caí em uma pedra. Ele não fez nada de errado.”

Ela fechou os olhos contra a luz ofuscante. Enfiando as palavras juntos drenaram toda a sua energia.

Jameson preparou sua caneta-lanterna. “Olhe para mim.”

Ela estremeceu quando a luz enviou uma onda de dor latejante em sua cabeça. “Isso dói.”

“Precisamos enfaixar sua cabeça e levá-lo a um médico. Tenho quase certeza de que você sofreu uma concussão, e pode precisar de grampos para o ferimento na cabeça.”

“Está ruim?” Jess perguntou enquanto erguia a mão para sentir a parte de trás da cabeça.

A grande mão de Linc envolveu gentilmente a dela. “Não é bom, mas vai provavelmente doerá mais se você tocar nele.”

A mão dela relaxou na dele, o calor se espalhando como lava em movimento lento por seu braço. "Okay."

Jameson colocou o curativo no local dolorido da cabeça dela e enrolou uma faixa em volta de toda a cabeça dela. Uma vez que estava seguro, ele arrumou sua bolsa. “Devemos ir em frente até Cody. Se você precisar de grampos, eles vão te mandar para lá de qualquer jeito.”

“Brett está nos encontrando com meu caminhão na trilha”, disse Linc. Ele ainda segurava a mão dela.

Jameson colocou uma mão atrás do ombro dela e ofereceu a outra para ela para pegar. “Você acha que consegue ficar de pé?”

“É.” Ela pegou as mãos de Jameson e Linc e puxou enquanto os homens a seguravam de volta. Rangendo os dentes e apertando os olhos, ela respirou fundo lentamente no caminho para cima.

“Alguma outra coisa está machucada?”, perguntou Jameson.

Jess apontou para o lado dela. “Eu bati em alguma coisa.”

Linc a ajudou a puxar a blusa para cima, mas ela não conseguiu se virar para olhar o estrago. Sua rápida inspiração disse a ela tudo o que ela precisava saber.

Jameson acenou para Linc. “Precisamos colocá-la na estrada.” Ele olhou para Thea. “Ligue para Ava e diga para ela chamar a ambulância.”

“Ambulância? Isso é exagero, você não acha?” Jess perguntou.

Machine Translated by Google

“Não se você tiver hemorragia interna”, disse Jameson enquanto a guiava para o lado.

"Levarei Jess comigo se você trouxer Thunder", disse Linc a Jameson por cima do ombro.

Jess segurou a alça na frente e atrás do assento. Pela primeira vez, ela estava grata por não ter que montar em um cavalo. Mesmo com essa misericórdia, ela não estava ansiosa para o passeio. Se seu lado doía quando ela andava, sacudir o resto do caminho seria horrível.

Linc descansou suas mãos firmes na cintura dela enquanto ela subia. Mesmo com um ferimento na cabeça, ela não era imune ao toque dele. Ela teria que estar morta para não sentir o fogo sempre que Linc a tocasse.

Quando ela se acomodou no banco do passageiro, cada respiração era difícil, e ela estava ofegante como se tivesse acabado de correr uma maratona. Linc correu ao redor do veículo como se fosse um bombeiro a caminho de apagar as chamas.

Ele teve o efeito oposto de apagar um incêndio, e ela não odiou as faíscas que se acenderam em seu meio ao mero pensamento de Lincoln North. Sua atração pelo homem ao lado dela estava mantendo sua mente longe do dano ao seu corpo quebrado.

Linc virou o veículo e agarrou a mão dela enquanto eles desciam a ladeira na base da montanha. "Você está bem?"

“Estou bem.” Ela infundiu em sua voz toda a segurança que pôde reunir-se porque cada solavanco na estrada a fazia querer gritar.

Brett esperou na beira da floresta na caminhonete de Linc, mas Linc acenou para que ele a seguisse. Eles estavam indo muito bem no lado a lado, e se a ambulância estava chegando, ela não precisava de uma caminhonete.

Sua cabeça balançava como se seu pescoço não pudesse mais segurá-la. Oh não, ela iria vomitar suas tripas se ele não se apressasse.

"Pare." Ela pretendia gritar para que ele pudesse ouvi-la acima do barulho do motor, mas saiu mais como um sussurro.

Ele deve ter ouvido ela porque parou o side-by-side.

Ela se inclinou para o lado no momento em que tudo o que tinha comido naquele dia apareceu.

Linc agarrou o cabelo dela com a mão, puxando-o para trás. “Brett, vá para o entrada e os conduza até aqui.”

Ela mal ouviu o caminhão passar, mas ele devia estar perto, pois sua sombra passava rapidamente pelas bordas de sua visão — uma visão que estava se reduzindo à escuridão.

“Aguente firme, querida. Eles estão vindo o mais rápido que podem.”

Machine Translated by Google

Jess vomitou de novo e caiu para frente com um gemido. A dor em sua cabeça precisava diminuir. Ela oscilou à beira de desmaiar e vomitar de novo, até que Linc agarrou seus ombros e lentamente a ajudou a sentar.

De pé novamente, ele a guiou para descansar a bochecha contra seu peito. O mundo dela estava girando, mas Linc era sólido e forte, segurando-a firme como uma âncora para seu navio sacudido pela tempestade.

Fechando os olhos, ela envolveu os braços ao redor dele. A mão dele embalou a lateral da cabeça dela, tomando cuidado para ficar longe do curativo. "Você vai ficar bem."

“Como você pode dizer isso? Eu não me sinto nada bem.”

Linc riu, e o zumbido em seu peito vibrou contra ela
bochecha. “Acho que vai ser preciso mais do que uma pancada na cabeça para te derrubar.”

“Espero que sim, mas estou tão tonta. E cansada.”

“Concussão. Já tive algumas dessas na minha vida. Nunca é divertido.”

“O que você fez?” ela perguntou, seus olhos já pesados demais para permanecerem abertos.

“Futebol americano no ensino médio. Fui atingido por uma rebatida em um jogo de beisebol no ensino fundamental. Algumas brigas.”

Brigas? Ela queria que ele elaborasse, mas não tinha energia para perguntar. Em vez disso, ela descansou contra ele, deixando-o segurar o peso do corpo dela.
Era como ela imaginava que seria balançar em uma rede.
Reconfortante, aconchegante e sem peso.

Linc levantou a cabeça com um barulho, mas Jess não abriu os olhos. “Eles estão aqui. Só espere até que estejam prontos para você se mover. Talvez você não fique doente de novo se a gente te mover direto para a maca.”

Isso soou como um bom plano, então ela esperou que alguém lhe dissesse para se sentar. Descansar contra Linc era a única coisa que a impedia de cair e jogar seus biscoitos.

“Não tenho sangramento interno”, ela sussurrou. Era assim que se chamava? “Só dói quando me movo ou respiro.”

Linc ficou tenso contra ela. “Isso não é um bom sinal, querida.”

Jess sorriu, mas não abriu os olhos. “Querida. Eu quero rir, mas vai doer.”

Poderia ter se passado um minuto ou uma hora antes que a ambulância parasse ao lado deles. Felizmente, não havia nenhuma sirene tocando. Ela vomitou uma vez durante a mudança para a ambulância, e a náusea pareceu passar quando colocaram o soro em seu braço.

Machine Translated by Google

Todos ao redor dela estavam falando, mas ela não conseguia prestar atenção em nenhuma das conversas. Um frio glacial deslizou por seu braço e subiu até seu ombro. Um arrepio tensionou seus músculos, e a mão que apertava a dela apertou.

“Ela está com frio”, disse Linc.

“É a solução salina na intravenosa”, disse outro homem.

Um cobertor se estendeu sobre seu corpo, mas não ajudou em nada no frio. estava lá dentro, e o tremor era incontrolável.

Ela ouviu o suficiente para saber que eles estavam chegando ao hospital. A tontura estava diminuindo, e os tremores tinham parado. Os paramédicos estavam se preparando para transferi-la para a equipe do hospital, e uma mão quente continuava a segurar a dela.

“Como ela está?”, perguntou Brett.

A mão de Linc escorregou da dela. “Mais ou menos a mesma, eu acho.”

Jess abriu os olhos e deu um sorriso rápido ao irmão. “Se segurando firme. Alguém precisa estar nos estábulos. Thea não consegue trazer Lightning e Thunder sozinha.”

Brett se aproximou mais dela. “Eu vou ficar.” Ele tirou as chaves do bolso bolso e os entregou a Linc. “Pegue minha caminhonete.”

Linc olhou para ela com indecisão silenciosa em sua expressão. Ela queria que ele ficasse, mas dizer isso a faria soar carente. Além disso, ninguém queria passar um tempo em um hospital a menos que fosse necessário.

“Nenhum de vocês precisa ficar comigo. Vocês não podem fazer nada.”

"Eu não vou te deixar", disse Brett com os braços cruzados sobre o peito. “Principalmente porque ainda não sabemos o que está errado.”

“Concussão e costelas machucadas. Você está livre para ir”, disse Jess.

“Boa tentativa, mana,” Brett disse com um sorriso brincalhão. “Você está presa comigo.”

Linc assentiu e deu um passo para trás. “Vou pedir para Ridge ajudar Thea até eu chegar lá. Me ligue quando souber de algo.”

"Dez e quatro", disse Brett enquanto dava um tapinha no ombro de Linc. “Obrigado por ficar com ela.”

Linc olhou para ela novamente, e as palavras quase escaparam. Ela não queria que ele fosse, e talvez ela estivesse imaginando, mas ele também não parecia querer ir.

Linc deu um passo para trás, depois outro. “Eu te ligo.”

“Obrigado, cara”, disse Brett acenando por cima do ombro.

Jess virou a cabeça para vê-lo sair, e a dor na cabeça e no lado do corpo não foi o que lhe trouxe lágrimas aos olhos.

Machine Translated by Google

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 18

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Jessé

J ess gemeu e se contorceu na cama do hospital com uma careta. Depois de quase vinte e quatro horas confinada em um lugar, ela estava pronta para arrancar sua pele.

"Você quer andar de novo?" Linc perguntou da poltrona ao lado da cama.

Brett ficou com ela até que eles obtivessem um relatório. Concussão e duas costelas machucadas. Sem sangramento interno e sem danos pulmonares.

Linc apareceu antes do sol nascer, dizendo que tinha tirado o dia de folga. Nos anos em que trabalhou no rancho, ela nunca tinha ouvido falar dele tirando um tempo para si mesmo. Ele tirou um tempo de folga quando Brett precisou de sua ajuda para lidar com a família de Thea, e ele encurtou seu turno em algumas horas para resgatá-la de um encontro ruim.

Nunca para si mesmo. Agora ele estava cortando horas preciosas de pré-temporada por ela, e apesar de seus argumentos, ele iria ficar.

"Ela me disse para dar um tempo. Eu não quero descansar. Eu quero levantar e andar por aí sozinho."

"A enfermeira não quis dizer que você não podia mais andar. Ela só estava preocupada que você fosse exagerar."

Jess jogou as mãos para o alto. "Como posso exagerar se não estou fazendo nada?"

Linc esfregou a mão na boca, tentando, sem sucesso, esconder sua sorriso irônico. "Você não desiste, não é?"

"O que isso significa? Por que eu desistiria de alguma coisa?"

Linc se inclinou para frente, apoiando os cotovelos nos joelhos. "Quero dizer, você não descansa. Você já se cansou? Sobrecarregado?"

Ela lhe deu a cortesia de realmente tirar um segundo para pensar sobre sua pergunta e sua resposta. "Eu fico cansada, mas gosto do que faço. Prefiro trabalhar do que ficar sentada perdendo tempo. E você? Você está cortando horas agora."

Linc esfregou as mãos. "Sabe, eu também não gosto de descansar, mas você precisa de uma carona para casa."

Machine Translated by Google

Jess suspirou e desistiu da luta. “Obrigada por vir me buscar. Sei que você não gosta de faltar ao trabalho, e eu também não. O Sr. Chambers tem sorte de nos ter.”

“Temos uma folga do trabalho e queremos voltar”, acrescentou Linc.
“Somos uma bela dupla.”

Jess deitou a cabeça no travesseiro. Ser mandada a desistir ou dar menos do que seu esforço total ia contra seus instintos. Suas pernas coçavam para estar de pé, mas não apenas para andar. Ela queria estar ajudando, fazendo.

Todos os outros sabiam como relaxar. Por que ela não entendia?

“Quando cheguei ao rancho, o Sr. Chambers convidou Brett e eu para
igreja. Eu não queria ir no começo. Principalmente porque eu estava com muita raiva.”

“Você? Com raiva?” Linc disse.

Ela deu um tapa nele e errou porque não conseguia dobrar o corpo para alcançá-lo.
“Finalmente fui, e conheci algumas pessoas legais. Comecei a ouvir, mas tinha muitas perguntas. O Sr. Chambers me colocou em contato com uma conselheira cristã. Conversamos sobre minha jornada de fé, mas ela também me ajudou a resolver alguns dos problemas que eu estava tendo com minha família. Brett e eu praticamente nos mudamos quando o julgamento dele acabou sem dizer 'tenha uma boa vida'.”

“Como alguém pode pensar que Brett era capaz de matar alguém está além da minha compreensão”, disse Linc.

“É, mas nosso tio era muito mais velho e convincente do que Brett quando éramos apenas adolescentes. Houve momentos em que pensei que eles considerariam Brett culpado.”

Já fazia muito tempo desde o julgamento, e Thea invadindo suas vidas recentemente trouxe de volta toda aquela raiva e desamparo. Jess havia superado a raiva, mas a injustiça do que sua família havia feito e continuava a fazer durante toda a sua vida ainda despertava memórias que faziam seus cabelos ficarem em pé.

“Uma das coisas que a conselheira me disse foi que pessoas que estiveram em situações em que as necessidades humanas básicas não foram atendidas às vezes têm dificuldade em tirar uma folga do trabalho. Ela disse que o medo de ficar para trás se você não trabalhar duro o suficiente apenas o empurra para o limite e faz você ficar lá porque se você parar de trabalhar, pode ficar sem dinheiro novamente. Sem dinheiro significa sem comida. O estresse de trabalhar sem parar é melhor do que o estresse de viver de salário em salário.”

Quando Linc não disse nada, ela olhou para ele. Seu queixo se moveu de um lado para o outro enquanto ele olhava para o chão. Sua barba por fazer era um pouco mais longa do que

Machine Translated by Google

de costume, e havia cansaço em seus olhos. Ela era responsável por isso, e sua própria exaustão não significava muito em comparação.

“Acho que isso é verdade até certo ponto”, disse Linc.

Houve uma batida rápida na porta antes de uma enfermeira com cabelo curto e escuro entrar. Ela foi direto para o computador e começou a clicar. "Você está pronta para ir para casa?"

“Posso ir agora?” Jess perguntou.

“Você pode mesmo. Precisa de ajuda para se vestir?”

Jess sentou-se lentamente, segurando uma careta, e foi para o lado do cama. “Não, obrigada. Eu consigo lidar com isso.”

É melhor que ela consiga lidar com isso. Não havia a mínima possibilidade de ela deixar alguém pensar que ela precisava de ajuda com coisas básicas como se vestir.

As pessoas no rancho tinham alguém na casa dela constantemente rondando seu ombro perguntando se ela precisava de alguma coisa a cada cinco minutos.

A enfermeira entregou a ela um conjunto de papéis. “Eles chegarão em um minuto com sua cadeira de rodas.”

Os olhos de Jess se arregalaram. “Eu não preciso disso.”

A enfermeira acenou como se estivesse espantando um inseto. “Procedimento padrão. Apenas siga em frente. Trocadilho intencional.”

Jess olhou para Linc pedindo ajuda, mas ele estava sentado relaxado na cadeira com os braços cruzados sobre o peito e um sorriso no rosto. Pelo menos um deles iria aproveitar a viagem para fora do hospital.

Vestir-se foi doloroso, mas ela conseguiu sozinha no pequeno banheiro. Ela parou para verificar seu reflexo no espelho e fez uma careta. Ela não conseguia ver a parte de trás da cabeça onde eles rasparam o cabelo para colocar os grampos. Uma enfermeira tentou lavar seu cabelo na noite passada, mas ainda havia vestígios de vermelho perto das raízes.

Quem tinha tempo para ficar sentada e se machucar? Ela havia perdido um dia e meio inteiro de trabalho, e mesmo sabendo que Thea, Ridge e Cheyenne estavam se certificando de que as coisas no celeiro estavam sendo feitas, a vontade de voltar ao trabalho formigava em suas pernas como se ela precisasse correr até o rancho.

Linc estava atento, mas em silêncio, enquanto eles saíam do hospital. “Você está bem aí?”, ele perguntou enquanto se aproximavam da casa dela.

“Sim. Só…obrigado novamente.”

Linc manteve sua atenção na estrada. “Você já disse isso.”

“Eu sei. Eu só precisava dizer de novo.”

Machine Translated by Google

Ele olhou para ela, mas o olhar durou apenas uma fração de segundo. “Fico feliz em ajudar. Você precisa de alguma coisa na cidade?”

“Eu não acho. Eu peguei as receitas no hospital, mas eu odeio tomar esse remédio.”

“Não está ajudando?” Linc perguntou.

Jess pressionou duas pontas de dedos na têmpora. “Acho que sim. Eu só não tomo muitos remédios, e isso me faz sentir diferente. Não necessariamente ruim, diferente, mas…” O que ela estava tentando dizer?

“É diferente, e você não gosta de mudanças.”

Jess estalou os dedos. “Isso. Provavelmente é isso.” Ela descansou a cabeça contra a janela. “Tenho dois dias de folga. O que vou fazer?
Eu não consigo nem dirigir.”

“Eu posso te levar até o rancho e voltar, mas você provavelmente precisa descansar. Talvez só ficar com os cavalos e não trabalhar seja bom para você.”

“Gostaria de tentar isso. Faz tempo que não gosto de ficar perto dos cavalos. Quer dizer, adoro cuidar deles, mas seria legal sair.”

“Tenho certeza de que sentiram sua falta”, disse Linc.

Jess inclinou a cabeça. “Você acha que eles fazem? Quero dizer, você acha que eles
sente nossa falta como nós sentimos a deles?”

“Não sei, mas sei que sinto sua falta quando você não está por perto. Imagino que seus amigos de quatro patas sintam o mesmo.”

Os ombros de Jess afundaram como manteiga derretida. Os sentimentos confusos que ela tinha em relação a Linc ficavam mais confusos a cada vez que ele dizia coisas doces. Por que ele não podia ser desagradável e feio? Então ela não estaria lutando contra sentimentos confusos sobre seu colega de trabalho.

Decodificar os sentimentos de outras pessoas sempre foi difícil para ela.
Entender Linc sempre foi fácil. Agora, ela passava a maior parte do tempo juntos pensando demais em cada palavra e movimento que ele fazia.

Linc estacionou a caminhonete na entrada da garagem e desligou. Sua perna saltou em um ritmo rápido. "Você se importa se eu entrar?"

Lá estava ele de novo, surpreendendo-a e jogando todas as suas expectativas no caos. “Claro, mas você não precisa. Estou me sentindo bem. Provavelmente vou tirar um cochilo.”

“Eu gostaria.”

Machine Translated by Google

Jess inclinou lentamente a cabeça em direção à casa. “Então vamos lá. Justo aviso, não estou a fim de entreter.”

Linc riu. “Eu sou o tipo de cara que precisa ser entretido?”

Ele não estava. Ele era o mesmo Linc de sempre – sem mudanças – e se ele não quisesse estar ali, ele não teria pedido para ficar.

Jess abriu a porta. “Vamos então.”

“Deixe-me ajudá-la.” Linc correu ao redor do caminhão para o lado dela e estendeu a mão para ela.

Usando a porta e a mão dele, ela desceu lentamente do caminhão. “Vou precisar de um veículo mais baixo.”

“Vou perguntar a Hadley se posso pegar o carro dela emprestado para buscá-la na próxima vez”, Linc disse enquanto segurava a mão dela.

Na porta da frente, ela relutantemente soltou a mão dele para destrancar a porta.

Linc gritou atrás dela: “Ei, Srta. Landry.”

“Você gosta de provocá-la, não é?”

“Ah sim. Ela provavelmente contou a todos na cidade que você deixou um bandido ficar até tarde demais. Se vamos causar um rebuliço, podemos pelo menos garantir que o boato valha o tempo dela.”

Jess se virou e olhou feio para Linc. “Um canalha? Estamos vivendo no século XVIII?”

"É melhor do que alguns dos nomes pelos quais já fui chamado", disse Linc, e apesar do tom de brincadeira, ele não estava brincando.

Ela já tinha sido chamada de vários nomes, e a maioria deles era precisa. Ela nunca tinha passado vibrações amigáveis, e tendia a causar uma péssima primeira impressão.

Empurrando a porta, ela disse por cima do ombro: "Você é mais um canalha."

Lá dentro, Linc ficou ao lado dela, pairando perto o suficiente para que seus braços roçaram um no outro. “Algo assim.”

“Vou ao banheiro. Sinta-se em casa.”

“Você quer que eu faça algo para o jantar?” ele perguntou.

Ela parou para pensar. “Sopa parece bom. Tem um pouco de enlatado macarrão de frango no armário da extrema direita. Aquele perto da lavanderia.”

“Macarrão de frango, então”, disse Linc enquanto desaparecia na cozinha.

Linc sempre foi eficiente e prestativo, mas tê-lo concentrando seus esforços nela só fez os sentimentos calorosos e confusos crescerem. Ainda assim, ela não conseguia

Machine Translated by Google

reunir coragem para dizer a ele para parar. Ela gostava de tê-lo por perto, mesmo que isso significasse que ela lhe deveria uma no futuro.

Quando ela chegou à cozinha depois de uma experiência de toque e fuga no banheiro, seus membros e pálpebras estavam pesados.

Linc se virou com uma tigela fumegante de sopa nas mãos e colocou-a na frente dela. “O jantar está servido. Eu trabalhei duro para fazê-lo. Sinta-se à vontade para elogiar meus esforços.”

A piada dele animou seu corpo cansado, mas sua mente ainda estava embaçada. Os vapores quentes do caldo de galinha a deixaram com água na boca. “O cheiro é delicioso. Muito melhor do que a coisa sem gosto que me deram no hospital.”

Linc pegou seu chapéu e hesitou quando percebeu que não estava lá.

Ele deu um pequeno sorriso. “Hábito.”

Era um hábito que ela também havia adquirido, embora às vezes preferisse um boné em vez de um chapéu de cowboy. Se estivesse quente o suficiente para que ela precisasse prender o cabelo em um rabo de cavalo, ela se pegava desejando que bonés fossem aprovados no uniforme do rancho.

Linc abaixou a cabeça e apoiou os cotovelos em ambos os lados da tigela de sopa. “Obrigado, Senhor, por sempre prover as coisas de que precisamos. Obrigado por esta comida, e obrigado pela cura de Jess. Oro para que dê ao corpo dela a força de que ela precisa. Amém.”

Foi preciso um esforço extra para abrir os olhos quando eles queriam tanto permanecer fechados, mas o cheiro saboroso da sopa fez seu estômago roncar. O primeiro bocado acertou em cheio, aquecendo suas entranhas em contentamento feliz.

“Não quero alimentar seu ego, mas esta é a melhor sopa que já tomei”,

Jess disse depois de algumas mordidas.

“Eu sei. Eu realmente me superei”, disse Linc com uma piscadela.

Sua cabeça rolou para um lado e depois para o outro enquanto ela terminava a sopa. “Ok, não consigo mais manter a cabeça erguida.”

Linc se levantou. “Você terminou?”

“Sim.” A exaustão a estava consumindo com tanta força que ela não queria mais lutar contra ela.

Linc estava ao lado dela em segundos. “Vamos te levar para a cama.”

“Sofá. Eu gosto mais dele.”

Linc manteve suas mãos firmes em seus ombros enquanto a guiava para a sala de estar. Se ela tivesse um pingo de energia, ela diria a ele para parar de mimá-la, mas agora, ela preferia suas mãos nela. Sabendo que ele estava aqui

Machine Translated by Google

deu a ela aquela dose extra de conforto que a fez cair no sono assim que sua cabeça tocou o travesseiro.

Pequenos sons metálicos vinham da cozinha, lentamente tirando-a do sono. Depois de abrir e fechar os olhos uma dúzia de vezes, ela tentou se sentar. Seu lado doía de dor, mas ela resistiu. Melhor se acostumar com aquele desconforto incômodo que a acompanharia por um tempo.

Esfregando o cansaço dos olhos, ela se levantou e esperou alguns segundos para ter certeza de que a tontura tinha passado. Mais tilintar na cozinha a atraiu para lá.

Ela entrou silenciosamente na sala e encontrou Linc com a cabeça em seu colo. lava-louças. Um punhado de ferramentas estava espalhado no chão ao seu lado.

"O que você está fazendo?"

Linc resmungou e saiu da máquina de lavar louça. “Não estava funcionando, então eu consertei. Só estou limpando.”

Jess olhou para o relógio no micro-ondas. “Eu dormi por quatro horas?” Não podia ter sido tanto tempo. Era meio-dia.

Bem, agora era noite. Ela tinha dormido o dia todo.

“Sim. Se sentindo bem?” ele perguntou enquanto reunia suas ferramentas.

Jess esfregou as pontas dos dedos na parte de trás da cabeça. “Acho que sim.”

“Brett veio e trouxe a peça que eu precisava. Ele disse para você ligar para ele se precisar de alguma coisa.”

Sua testa franziu. “Ele entrou?”

“Só por um tempinho.”

“E eu não acordei?”

Linc se levantou. “Não. Você estava desmaiado.”

Ela olhou ao redor da cozinha. Tirando as ferramentas de Linc, tudo estava limpo. “Eu poderia ter consertado a máquina de lavar louça. Só não tenho ido muito para casa ultimamente.”

Linc colocou suas ferramentas no balcão. “Você fica muito em casa? Você sempre trabalha muitas horas.”

“Gosto das longas horas, mas Jameson disse que seriam um pouco menores agora que temos Thea. E ele planejou contratar outro peão de fazenda antes da temporada especificamente para manter os estábulos limpos e abastecidos.”

“Tenho certeza de que você poderia ter descoberto sozinho, mas eu não tive qualquer outra coisa para fazer. Além disso, você estava dormindo sua beleza.”

Jess chutou de brincadeira a lateral da perna dele. Ela não era do tipo princesa, especialmente a Bela Adormecida. Linc nunca olhou para ela como se ela fosse uma

Machine Translated by Google

linda princesa. Na verdade, ele a tratava como uma igual na maioria das situações. Ele via a necessidade dela de fazer o trabalho, e a deixava fazer.

Naquela noite, ele estava cuidando dela, e isso não era do feitio dele.

“Estou bem, sabia? O médico disse para eu pegar leve por alguns dias, mas eu vou ficar bem.”

Linc recostou-se no balcão, apoiando as mãos na borda.
“Eu sei. Você só me assustou.”

Ela tinha ficado assustada quando não conseguiu lutar contra a tontura ou exaustão, mas o que significava que ele estava assustado? Essa era uma daquelas vezes em que ela desejava entender as outras pessoas. Se ela não conhecia suas próprias emoções, como poderia interpretar as de outra pessoa?

Linc limpou a garganta e se levantou. “Quer assistir um pouco de *Jeopardy?”*

Jess suspirou, grata por algumas coisas nunca mudarem. “Não passa por mais meia hora, mas *Family Feud* está passando. Quer dividir pipoca comigo?”

“Fechado.” Linc foi até a despensa e pegou a pipoca.

"Vou trocar de roupa." Remi tinha trazido sua calça jeans e uma camisa de flanela para usar em casa do hospital, mas se ela cochilasse no sofá assistindo a programas de jogos novamente, ela queria pelo menos estar pronta para dormir.

Linc entrou na sala de estar ao mesmo tempo que ela. Carregando uma tigela de pipoca, ele parecia a resposta para todas as suas preces.

Ele gesticulou em direção ao sofá, pedindo silenciosamente que ela escolhesse um assento primeiro.

Forçar a mão dele foi justo, não foi?

Jess sentou-se no meio do sofá e puxou um cobertor sobre as pernas enquanto as enrolava no assento.

E agora, amigo?

Sem hesitar, Linc sentou-se à esquerda dela, apoiando o braço no assento atrás dela e posicionando a tigela entre eles.

Hmm. Então ele não teve problema em sentar perto dela. Interessante, mas o que ela fez com essa informação?

Ela encontrou o controle remoto e ligou no canal local que favorecia programas de jogos à noite. Sua cabeça ainda estava nebulosa, e ela poderia não adivinhar nenhuma das respostas certas, mas ela tentaria o seu melhor se Linc ficasse por perto um pouco mais.

“Mais alguma data no horizonte?” Linc perguntou.

“Não. A temporada está prestes a começar, e eu não terei tempo para namorar de qualquer maneira. Além disso, Bethany voltou a trabalhar esta semana, e ela contou isso

Machine Translated by Google

história de horror de namoro no café da manhã na segunda-feira. O cara a convidou para ir à casa dele depois que eles saíram–”

“Eu quero ouvir essa história?” Linc interrompeu.

“Só escuta. E ele mostrou a ela seus bichos de estimação. Ele vende bichos exóticos online, e ele tinha salas inteiras cheias de aranhas e cobras!”

As sobrancelhas de Linc franziram. “Isso é uma coisa real?”

“Aparentemente. Ela disse que a casa cheirava mal, e que teve que ligar para a irmã para vir buscá-la.”

“Ela sabia sobre os animais de estimação antes de chegar à casa dele?”

“Acho que ela não fez isso. Ela disse que ele tentou vender uma tarântula para ela o tempo todo. Ele disse que eles eram bons animais de estimação para praticar.”

Os olhos de Linc se arregalaram. “Acho que um peixe é um bom animal de estimação para começar. Prefiro não adormecer em qualquer lugar perto de um animal de estimação que pudesse comer meus dedos.”

Jess estremeceu e gemeu. “Não tenho medo de uma aranha normal, mas eu não gosto que eles sejam sorrateiros. Eles nunca anunciam sua presença!”

“Você acha que uma aranha deveria te dar um aviso?” Linc perguntou com um largo sorriso.

“Seria educado. Se eles pudessem conversar,” Jess acrescentou.

Linc cobriu o rosto com a mão e riu. “Você está me matando.”

“Eu não sou!” Por que ele diria isso?

“É uma figura de linguagem. Não literal.”

"Ah, bem, não diga coisas assim." Ela nunca entenderia algumas das coisas que as pessoas diziam que não tinham o mesmo significado das palavras reais.

“Sim, senhora.” Suas risadas morreram, mas os comerciais ainda passavam na tela. “Entre seus problemas recentes com encontros e o vendedor de animais exóticos de Bethany, estou feliz por não estar preocupado com encontros.”

O sorriso de Jess caiu. Ele havia tocado na vida amorosa dele. Agora ela tinha passe livre para falar sobre isso. Não era assim que as conversas funcionavam? "Você não quer namorar?"

Ele olhou para baixo e esfregou o joelho da calça jeans. “Nah. Não é para mim.”

"Por que não?"

Linc deu de ombros, e ela amava estar tão perto dele. Ela podia estudar cada movimento e cada expressão. Talvez ela descobrisse o que o tornava tão atraente.

“Simplesmente nunca pensei que eu fosse o tipo de pessoa que se estabeleceria e teria uma família.”

Machine Translated by Google

"Por que não?" Talvez se ela continuasse fazendo essa pergunta, ele continuaria falando. Ela conseguia prestar atenção em cada palavra dele e esquecer a dor que começava a crescer em sua cabeça.

“É uma longa história”, ele disse, olhando para todos os lados, menos para ela.

“Eu tenho tempo.”

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 19

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Linc

F amília. Sim, ele não era o tipo de família. Na verdade, ele achava que todo o conceito de um grupo de pessoas que compartilhavam sangue e se amavam era um mito, até que viu Ava chegar ao rancho e passar por tanta coisa em nome da família.

Ava era um caso especial. Ela não era a norma. A maioria das pessoas não teria sido tão indulgente quanto ela. Sua mãe mentiu para ela. O homem que ela cresceu chamando de pai era parente dela apenas por casamento. Ela passou seu primeiro verão no rancho com seu pai verdadeiro sem saber.

Linc não conseguia entender metade das mentiras que Ava acreditava durante toda a sua vida. vida. Felizmente, ele não tinha nenhuma verdade falsa para debater.

“Eu não tenho família. Não posso ser um bom marido ou pai quando nem sei como é isso.”

Jess revirou os olhos. “Isso não é verdade. Nós vemos o Sr. Chambers ser um bom pai para Linda todos os dias, mesmo depois que ela foi tão horrível com ele. E Colt e Remi são bons pais para Ben e Abby quando as crianças nem são deles.”
A firmeza e ousadia em sua voz dizia que ela realmente acreditava nisso.

Ela estava certa. As pessoas no rancho sabiam como fazer toda a coisa de família. Por que o pensamento de família ainda deixava um gosto amargo na boca dele?

“Não sei quem são meus pais ou quando eles me abandonaram. Pelo que sei, o Child Services poderia ter tomado a decisão. Eu era uma criança pequena quando comecei a ser passada de um lado para o outro no sistema de adoção.”

As sobrancelhas de Jess franziram. “Não entendo por que alguém desistiria de seus filhos, ou seria mau com eles, ou não cuidaria deles.”

Apesar dos pais terríveis de Jess, ela de alguma forma acabou com um forte senso de responsabilidade e um coração gentil. A maioria das pessoas teria usado sua criação como desculpa para viver uma vida egoísta. Foi exatamente isso que Linc fez.

“Você é um seguidor de regras. Seus próprios pais foram terríveis com você, e você ainda acha que os pais devem ser bons com os filhos.”

Machine Translated by Google

Jess deu de ombros. “Bem, sim. Se você tem um bebê, você deve amá-lo e cuide disso.”

Linc levantou um dedo e começou a enumerar razões. “Alguns pais são jovens e ignorantes. Alguns pais são egoístas. Alguns são viciados em drogas ou álcool. Alguns não têm condições de criar um filho. Preciso continuar?”

A ruga profunda entre suas sobrancelhas dizia que ela ainda estava pensando e tentando entender. O coração de Jess era leal e determinado para o bem. Se ela tivesse um filho, não havia dúvida em sua mente de que ela faria o melhor para ser uma boa mãe.

“Acho que você não sabe nada sobre seus pais?” ela perguntou.

“Nada. Eu sei que fui um garoto estúpido e me meti em problemas constantemente. Nenhuma das famílias adotivas me queria.”

Engraçado, a verdade não doía mais tanto. Ele finalmente tinha um emprego em que se sentia querido e respeitado. Seus colegas de trabalho confiavam que ele faria o trabalho e o faria direito.

E Jess. Ela nunca olhou para ele como se ele fosse um fracasso. Ela nunca empurrou-o para longe. Ela nunca o tratou como se ele fosse uma decepção.

Quando ela olhou para ele, ele queria mais do que tudo ser desejado, e esse era um desejo perigoso.

“Por que você se meteu em problemas?”

“Eu fiz coisas que eram ruins.” Por que isso era tão difícil de explicar? Ele não tinha nenhuma outra razão além de ser uma criança irritada e confusa.

“Eu não entendo. Quero dizer, por que você fez escolhas ruins?”

Linc suspirou. A culpa estava aumentando, adicionando tijolo em cima de tijolo até ficar pesado demais para carregar. “E estou feliz que você não entenda. Eu não tinha desculpas para minhas ações naquela época. Não faz sentido. É só o que eu fiz.”

“Tudo bem”, ela sussurrou, parecendo aceitar a explicação, mesmo não entendendo.

“Fui pego em alguns crimes pequenos quando era mais novo. Uma vez, bati em um garoto quando estava no ensino fundamental.”

"Por que?"

Linc bufou. “Sem motivo. Eu estava bravo, e ele era o saco de pancadas mais próximo. Aquele me colocou em uma escola alternativa. Quando eu tinha idade, eu ainda fazia as mesmas coisas estúpidas, mas as punições eram piores.”

Agora que ele tinha chegado ao cerne da história, ele não queria continuar falando. Contar a ela a extensão de seus crimes a faria se afastar

Machine Translated by Google

ele, e apesar da vontade de confessar, ele não podia arriscar perdê-la. Ela correria para as colinas assim que descobrisse o quão estúpido ele era.

"O que isso tem a ver com querer uma família?" ela perguntou.

Certo. Ele estava dando a ela razões pelas quais ele não merecia uma vida feliz com uma esposa, dois filhos e um cachorro no subúrbio. "Porque eu tenho anos de decisões ruins me seguindo. Ninguém quer começar uma família com essa nuvem pairando sobre a cabeça."

As sobrancelhas de Jess franziram.

"O que quero dizer é que as mulheres não imaginam se casar com um cara com um passado como o meu."

Ultimamente, esse passado estava tentando invadir o presente, e a última coisa que Linc queria contar a Jess naquela noite era sobre Ryan e todo aquele fiasco.

"Mas é passado", Jess disse. "O que quer que você tenha feito não pode ter sido tão ruim."

Uma risada sarcástica escapou antes que ele pudesse se conter. "Aposto que eu passou mais tempo preso do que Cain, Tommy e Bruce juntos."

Os olhos de Jess se arregalaram, mas ela rapidamente tentou disfarçar a surpresa. Infelizmente, os olhos não mentiram.

"Oh," ela disse lentamente. "Você tem certeza disso? Porque entre o três deles, eles têm cerca de quatro meses de apenas uma noite de prisão."

O punho de Linc cerrou-se nas costas do sofá. Por que ele teve que trazer isso? Por que ele estava dizendo a ela quando isso a afastaria para sempre?

''Tenho certeza", ele disse, selando a ideia que Jess tinha dele como um criminoso falido.

Ele tinha visto isso centenas de vezes. Quando alguém descobria sobre seu tempo na prisão e as acusações, havia um medo silencioso em seus olhos daquele ponto em diante. Como ele poderia ser confiável?

Por mais que os conselheiros tentassem, a reforma prisional não estava em seu registro. O Sr. Chambers assumiu um grande risco com Linc, e por mais que quisesse fugir do passado e nunca olhar para trás, a culpa ainda pairava, colorindo tudo em cinza.

Quando ele olhou para Jess, ela estava olhando fixamente para ele. "Eu não esperava isso."

Linc passou a mão pelo cabelo. "Eu cometi muitos erros."

"Mas todos nós temos", disse Jess.

Linc estalou a língua atrás dos dentes. "Não é como eu."

Jess abriu a boca para falar, depois fechou-a novamente. Na segunda vez, as palavras saíram. "Eu acredito em você, mas eu também... não quero. Todo mundo

Machine Translated by Google

merece uma segunda chance.”

“Você não pode negar a verdade. O Sr. Chambers ajudou... está me ajudando a mudar as coisas. Ele me deu um emprego quando provavelmente não deveria, e veio com uma condição.”

“Que você não faz nada estúpido?” ela adivinhou.

Linc pensou na primeira vez que conheceu o velho. Ele tinha acabado de ser liberado e pulou em um ônibus para Wyoming. Ele queria ficar o mais longe possível de Memphis, e Cody era a passagem mais barata.

Depois de uma semana de volta ao mundo real, Linc ainda não tinha encontrado um emprego ou um lugar para morar. Ele não sabia quase nada sobre a área, e a moradia estava nas alturas.

Ainda assim, ele ficou sem dinheiro em Blackwater e por acaso tropeçou em Deano's Diner na época em que a multidão da manhã começou a aparecer.

Linc pediu uma xícara de café e um biscoito com bacon no momento em que o Sr. Chambers entrou.

O Sr. Chambers parecia um avô comum, com cabelos grisalhos saindo por baixo do chapéu de cowboy gasto. Sua camisa de flanela estava bem enfiada em seu jeans em volta de sua barriga protuberante, e suas botas já tinham visto dias melhores.

Linc não lhe deu uma segunda olhada.

“Você é novo por aqui?”, perguntou o Sr. Chambers atrás dele.

“Só de passagem.”

Um momento depois, o homem atrás dele perguntou: "Tem certeza?"

Linc se virou e deu atenção ao velho. “Por quê?”

“Você não parece um turista.”

Uma mulher colocou um copo de isopor vazio no balcão e apontou para a cafeteira. “Sirva-se.”

“Eu não sou turista.”

"Então o que você está fazendo aqui?"

O Sr. Chambers apressou as palavras "o que" e "são" até soar como se ele tivesse dito água, e Linc esfregou a mão no rosto para tentar esconder o sorriso.

Quando Linc não respondeu, o Sr. Chambers estendeu a mão. “Eu sou Ronald Chambers.”

Linc apertou a mão. Ele tinha um aperto firme para um velho. “Lincoln North.”

Machine Translated by Google

O Sr. Chambers sacudiu o polegar por cima do ombro. “Tenho um rancho de gado na estrada e estou procurando contratar alguns novos trabalhadores. Você está procurando um emprego?”

Todos os traços de riso desapareceram. Ele queria um emprego, e esse cara estava apenas dando um. Parecia coincidência demais.

"Eu sou."

O Sr. Chambers olhou para ele de cima a baixo. “Onde você está hospedado?”

Linc olhou em volta. Ele dormiu do lado de fora de uma loja de pacotes na noite antes até que o dono o expulsou. Ele estava andando desde antes do amanhecer.

O Sr. Chambers não esperou muito por uma resposta antes de levantar um dedo, dizendo a Linc para esperar. Ele pediu um café e pediu uma tampa. A garçonete encheu a xícara do Sr. Chambers e fechou a tampa antes de pegar a xícara vazia que ela havia deixado para Linc e enchê-la também.

Com o café na mão, o Sr. Chambers acenou em direção à porta. “Venha dar uma volta comigo, filho.”

A lembrança de rir do Sr. Chambers naquele dia ainda estava fresca. “Eu pensei que ele era um caipira qualquer que queria que eu limpasse esterco de cavalo para ele quando ele disse que tinha um trabalho para mim.”

“A piada era com você”, disse Jess, levantando as mãos e apertando-as. “Surpresa! Ele é dono de um rancho de milhares de acres bem ao lado de dois enormes parques nacionais.”

“Eu definitivamente não esperava por isso, principalmente depois que contei a ele sobre meu passado.”

“Então, ele sabe?” Jess perguntou.

Linc assentiu. “Pensei em mentir, mas eu gostava tanto dele que não queria começar as coisas com o pé errado.”

“Aposto que foi uma conversa difícil”, disse Jess, recostando-se no sofá.

“Não foi fácil. E ele tinha uma condição.”

“Você teve que prometer não roubar nada?” ela perguntou.

“Eu não disse que minha sentença tinha algo a ver com roubo.”

“Eu sei. Eu estava chutando.”

De todos em sua vida, Jess merecia saber mais. Escondendo isso de ela era tão ruim quanto mentir.

“Ele disse que eu tinha que ir à igreja todo domingo.”

“Oh, eu deveria ter adivinhado isso”, Jess disse. “Você sabe por que ele fez isso, não sabe?”

Machine Translated by Google

Na época, Linc não tinha a mínima ideia do porquê o velho queria que ele fosse à igreja. Ele se destacou como um polegar machucado nas primeiras visitas, mas ele descobriu logo.

As pessoas de lá não olharam para ele como se ele fosse lixo que pertencesse ao lixo. Elas o acolheram e decidiram que ele era um deles. Ele não teve voz ativa no assunto.

"Ele quer que eu acredite em Deus", disse Linc.

Jess inclinou a cabeça, e aquela ruga entre suas sobrancelhas estava de volta. "Você está dizendo que não? Eu pensei que sim." Ela passou a mão na testa. "Eu também pensei que você ia à igreja porque queria."

"Agora eu entendo. Naquela época, eu não tinha intenção de acreditar em Cristo ou agir como um cristão, igreja ou não. Mas agora eu entendo. O Sr. Chambers sabia que eu veria a diferença na maneira como aquelas pessoas me tratavam. Ele sabia que elas veriam o potencial em mim que ele viu."

"Bom. Não entrei na igreja até depois que Brett e eu saímos de casa, mas odeio que passamos todos esses anos sem esperança. Acho que Deus era a única coisa que poderia ter me tirado de toda essa raiva. Ainda estou um pouco bravo com o que nossa família fez, mas agora sei que há coisas boas na vida que eu não conseguia ver antes."

Essa era uma coisa que ele não havia descoberto sobre Deus. O perdão. "Você perdoou seus pais?" ele perguntou.

Jess bufou. "Não que eles se importem, mas sim. Acho que sim. Não entendo por que meu pai tinha tanto ódio no coração, e não sei por que minha mãe ainda carrega isso, mas eu precisava me separar disso, e não conseguiria fazer isso até perdoá-los."

"Não te incomoda que eles provavelmente te tratariam da mesma forma novamente se tivessem a chance?", perguntou Linc.

"É, mas não posso passar o tempo todo me preocupando com isso. Fiz as pazes com eles... na maior parte. E sei que não devo dar outra chance para eles me machucarem."

Linc examinou os olhos de Jess em busca de qualquer hesitação, mas não havia nenhuma. Ela realmente os perdoou. "Eu não entendo o perdão."

"Bem-vindo ao meu mundo", disse Jess. "Passei semanas em aconselhamento falando apenas sobre perdão. Tenho dificuldade em entender por que as pessoas fazem as coisas que fazem em um dia bom. Entender por que as pessoas fazem coisas terríveis estava além de mim. Tive que aprender a me concentrar no que eu poderia fazer em vez de

Machine Translated by Google

o que eles estavam fazendo. Ainda não dominei, mas me sinto melhor com o progresso que fiz até agora."

Linc assentiu. "Parece um exagero. Você faz algo errado e só precisa pedir perdão e você o recebe. Não pode ser tão simples."

"Mas é", disse Jess. "Todos nós cometemos erros. Deus perdoou os israelitas muitas vezes quando eles vagaram pelo deserto. Toda vez que eles se afastaram Dele, Ele sempre os acolheu de volta quando se arrependeram."

"Isso foi há um milhão de anos", disse Linc. "Não se aplica agora."

"Milhares", ela corrigiu. "E se aplica. Ainda estamos errando todos os dias, e Ele ainda quer nos salvar. Deveríamos deixá-Lo. Stella me disse que é tão fácil quanto acreditar, confessar e se arrepender. Repetidamente até você morrer."

Linc riu. "Você realmente sabe como vender isso."

Jess levantou um ombro. "Eu acredito. E eu acredito por você também.
Você não é uma causa perdida. Você pode ter feito algumas coisas ruins no passado, mas essa não é a vida que você está vivendo agora. Esse é um passo mais perto de abraçar o amor de Deus."

Linc moveu o maxilar de um lado para o outro enquanto olhava para a tigela de pipoca que eles não tinham tocado. Jess falava sobre o Senhor com tanta paixão.
Ela o fez querer acreditar no que ela estava dizendo e mergulhar de cabeça.
Ela tinha tanta certeza, e ele estava resistindo porque parecia bom demais para ser verdade.

Ele tinha medo de que o Deus do perdão não fosse capaz de perdoar seus maiores erros?

Jess empurrou o ombro contra ele. "Você acha que não pode ser um bom homem porque não veio de uma boa família? Você acha que não pode ser um bom marido porque não teve um bom pai? Você ouve o quão ridículo isso soa?" ela perguntou.

"Mais ou menos", Linc sussurrou.

"Você não conhece seus pais, mas eu conheço os meus. Eu vim do mal, que veio do mal, que veio do mal. Mas eu não quero ser mau como eles, e eu não odeio as pessoas do jeito que elas o fazem. Você pode reverter a maldição."

"Você é melhor que eu", disse Linc.

Jess riu. "De jeito nenhum. Somos todos iguais. Levei um tempo para entender isso também. Tem sido especialmente difícil enquanto estou tentando aceitar

Machine Translated by Google

Thea e Emerson. Passei tanto tempo afastando a família que esse é meu primeiro instinto."

A música de abertura do *Jeopardy* começou, e Jess pegou um punhado de pipoca. "Quer fazer uma competição?", ela perguntou.

Ela estava falando sobre *Jeopardy,* mas Linc estava pronto para aceitar o desafio dela por sua vida. Jess o fez querer ser uma pessoa melhor e apagar os erros que ele já havia cometido.

Ele não conseguia fazer seu passado desaparecer, mas podia pedir perdão e tomar a decisão de mudar seu futuro.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 20

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Jessé

J ess borrifou o sabão da esponja que ela tinha acabado de usar para lavar Star. Ela estava seguindo o veterinário enquanto ele fazia exames nos cavalos o dia todo, e a falta de trabalho físico real fez seus dedos formigarem.

Ela virou o pulso e verificou a hora. Dez minutos antes ela teve que ir embora.

“Ei, Thea. Você pode colocar Star para cima? Preciso sair.”

Thea saiu do quarto de arreios e passou o braço na testa. “Claro. Está ficando abafado aí de qualquer jeito.”

Jess guardou o sabão, as esponjas e as escovas antes de ir para o banheiro. pia grande. Ela tinha espuma até os cotovelos quando Thea se aproximou.

"Onde você está indo?"

Jess se concentrou em esfregar as mãos e os braços com mais força do que o necessário. “Eu tenho um encontro.”

Thea engasgou. “Sério? Quem é?”

A última coisa que ela queria era sair do trabalho na hora para um encontro com um cara que ela nunca tinha visto. "Eu não sei. A Sra. Huntington me armou."

“Jill Huntington?”

“É. Ela me encurralou na igreja. Tentei dizer a ela que não estava interessado em namorar, mas ela já tinha ouvido falar dos outros encontros que eu tinha tido ultimamente. Parece que todo mundo está atualizado no meu calendário social.”

“Por que você simplesmente não disse não a ela?” Thea perguntou.

Não era essa a pergunta do dia? “Eu tentei, mas ela disse que ele é um cara legal – sobrinho dela ou algo assim – e que ele está realmente ansioso para encontrar uma boa garota. Claro, a Sra. Huntington pensou em mim primeiro. Isso não é simplesmente ridículo?”

“Na verdade não, mas posso dizer que você quer que eu concorde com você”, disse Thea.

“Bem, eu acho isso ridículo. Eu tenho o pior e mais curto namoro registro, e ela acha que eu sou a mulher destinada ao sobrinho dela.”

Thea não disse nada enquanto Jess secava suas mãos e braços. Quando ela olhou para cima, Thea tinha um olhar confuso no rosto. "O quê?"

Thea mudou seu peso de um pé para o outro. “O Linc sabe?”

Machine Translated by Google

Lá estava ela–a causa de toda a confusão dela. Por que ela era tão contra namorar mais?

Era culpa. Ela tinha sentimentos por Linc, e namorar de alguma forma a tornava infiel, mesmo que ela não tivesse um motivo para ser leal a Linc. Eles nem estavam pensando em namorar, mas tudo dentro dela dizia que não era justo namorar quando seu coração não estava nisso por um motivo.

“Hum, não. E eu prefiro não contar a ele. De qualquer forma, é inútil. Eu recuperei o juízo. Namorar é perda de tempo.”

“Se todos pensassem assim, ninguém viveria feliz para sempre.”

Jess estreitou os olhos para Thea. “Talvez felizes para sempre não seja para todos.”

Ela estava se acostumando com essa ideia. Claro, a maioria das pessoas namorava por anos antes de encontrar "a pessoa certa", mas se Jess não estava disposta a fazer esse tipo de esforço determinado, talvez isso significasse que ela deveria desistir completamente.
Ela não estava com o coração naquilo.

“Estou surpreso que você não tenha enfrentado a Sra. Huntington.”

“Eu teria feito isso se ela não parecesse estar me pedindo um favor e eu estivesse negando.”

Além disso, a pressão dos colegas ainda era muito forte quando ela tinha vinte e poucos anos. Em vez de pessoas no ensino médio tentando fazê-la fumar ou beber, velhinhas estavam pedindo favores a ela.

Era muito mais difícil enfrentar uma senhora idosa do que um garoto popular.

Thea esticou os braços sobre a cabeça e bocejou. “Bem, divirta-se.
Vou tomar um café antes de voltar a limpar o depósito de arreios.”

Jess pendurou o chapéu no gancho dentro do escritório e foi para casa. Ela poderia passar por mais um encontro. Foram apenas algumas horas.

O Basket Case estava mais movimentado do que o normal. Assim que ela se acostumou ao ritmo mais lento dos meses de inverno, a temporada turística voltou a aumentar.

Jess olhou ao redor do restaurante descontraído. Não era comida italiana, e não era um ambiente de bar. Este encontro já estava se moldando para ser melhor do que os outros. O Basket Case era mais a sua praia.

Machine Translated by Google

Jeremiah se levantou de uma mesa perto da janela. Ela havia tomado todas as precauções neste encontro. Ela havia pedido uma foto antes de conhecê-lo para poder procurá-lo nas redes sociais, e ele parecia perfeitamente normal.

Ela até deu um tapinha nas costas por encontrá-lo no restaurante. Lição aprendida ali.

Jeremiah acenou e sorriu ao se aproximar dela. Ele era alto. Muito alto. Ele tinha uma constituição magra e cabelos escuros. No geral, ele era a definição de um americano médio na faixa dos vinte anos.

“Jess?”

"Ei."

Ela acenou, mas Jeremiah estendeu a mão.

Apertar as mãos não era tão ruim quanto abraçar, mas sair impune com um aceno teria sido fantástico. Ela apertou a mão dele e notou que não houve nenhum aperto desnecessário.

Jeremiah manteve seu sorriso brilhante e acenou para que ela o seguisse.

“Vamos. Consegui uma mesa para nós.”

Ela seguiu Jeremiah até a mesa onde uma cesta de picles fritos esperava. Ele estendeu um prato de aperitivos. “Você quer um pouco? Podemos pedir um aperitivo diferente se você quiser outra coisa.”

Sentando-se lentamente na cadeira à sua frente, ela aceitou o prato. “Obrigada. Está tudo bem.” Ela não era muito fã de picles e normalmente não pedia um aperitivo antes de uma refeição. Se ele estava pagando, ela não queria pedir excessivamente. O suficiente era tão bom quanto um banquete, na opinião dela.

"Então, estou feliz que você tenha concordado em sair comigo." Jeremiah colocou alguns picles em seu pequeno prato e despejou um pouco de molho ranch de uma xícara.

“A Sra. Huntington é convincente.”

Jeremiah pegou o menu e olhou para ele por alguns segundos antes de colocá-lo de volta na mesa. “Você sabe o que quer pedir?”

“Normalmente eu só peço um hambúrguer.”

“Ah, os deles são os melhores aqui. Eu gosto do hambúrguer vegetariano. Nunca experimentei um com carne.”

Jess mexeu os dedos no colo. “Você é vegetariano?”

“Na verdade, não. Eu como frango e frutos do mar, mas carne bovina é nojenta. Eu experimentei quando era criança e descobri que não é para mim.” O nariz de Jeremiah franziu até seus dentes aparecerem.

Machine Translated by Google

Isso não era grande coisa. Então ele não gostava de carne vermelha. Ela não gostava de salada ou cenouras. Talvez ele não a provocasse sobre o que ela não gosta também.

A garçonete apareceu com um sorriso brilhante. Seu cabelo claro era roxo nas pontas, e ela conversou com Jeremiah como se eles se conhecessem.

Era assim que pessoas naturalmente amigáveis agiam? Como se estranhos fossem amigos? Por mais que tentasse, Jess não tinha aquela personalidade naturalmente amigável que fazia amizade com todos que conhecia.

A garçonete finalmente foi embora quando alguém em outra mesa gritou por sua atenção, e Jeremiah apoiou os antebraços na mesa, mãos entrelaçadas, olhando para ela com expectativa.

Ela deveria dizer alguma coisa? *Suas habilidades com pessoas são ótimas. Você realmente entende como ser amigável. Fico feliz que você saiba como falar com estranhos.*

Uma gota de suor escorreu por suas costas. Por que ela não tinha contado à Sra. Huntington vai cortar o matchmaking?

"Então, o que você faz?", perguntou Jeremiah.

O que ela fazia quando? Antes do trabalho? Depois da igreja? Quando ela não fazia entende perguntas de primeiro encontro?

A hesitação dela deve ter durado tempo suficiente para que Jeremiah tivesse pena dela. "Eu trabalho na fábrica de processamento de frango. Nós cortamos frangos para obter partes."

Jess inalou profundamente pelo nariz. Então sua aversão à carne vermelha não era uma questão moral. "Ah. Isso parece... sangrento."

"Não é terrível. Eu faço a mesma coisa todo dia, então é um pouco chato às vezes."

Cortar galinhas era chato. Essa era uma boa informação para saber caso ela se encontrasse desempregada.

Quando Jeremiah começou uma longa e descritiva explicação da linha de montagem de processamento de frango, Jess se agarrou à água que a garçonete deixou cair como um dispositivo salva-vidas. Se ela mantivesse a água descendo pela garganta, talvez ela não vomitasse enquanto Jeremiah separava as coxas e sobrecoxas de frango.

Quando a comida chegou, Jeremiah levantou a palma da mão para ela pegue. "Gostaria de abençoar a comida."

Essa foi uma boa notícia. Ele provavelmente era cristão e não tinha vergonha de orar em público.

Machine Translated by Google

Pontos importantes para Jeremiah, mesmo que ela relutantemente tenha colocado sua mão suada na dele. Sua oração foi curta, mas veemente, e ele soltou a mão dela sem demorar.

Jeremiah falava entre mordidas, e Jess apreciava sua comida. Talvez ela estivesse abordando a coisa do namoro de forma errada. Não era tão ruim se ela apenas ouvisse outra pessoa falar.

O telefone dela vibrou no bolso, e ela limpou as mãos em um guardanapo antes de verificar. Uma mensagem de Linc esperava, fazendo com que sua frequência cardíaca passasse de repouso para corrida sem seu consentimento.

“Por favor, me desculpe”, ela disse enquanto deslizava para fora do assento. Stella tinha apontado as maneiras rudes de Jess à mesa alguns anos atrás, e ela tentou mantê-las em mente desde então.

Boas maneiras não estavam na lista de coisas que seus pais deveriam lhe ensinar e Brett, a jornada de Jess rumo à polidez era bem nova.

Aquele ditado sobre ensinar truques novos a um cachorro velho era verdade. Ela não era um cachorro, mas vinte anos sem se importar com o que os outros pensavam era um hábito difícil de quebrar.

No banheiro, ela leu o texto.

Linc: O que você deu para a Applejack comer hoje?

Ela digitou uma mensagem rápida e colocou o telefone de volta no bolso. Estranhamente, Applejack não gostava de maçãs nem da maioria das guloseimas, e ela se saiu melhor com sua dieta habitual.

Quando ela voltou para a mesa e Jeremiah, seu telefone estava vibrando novamente. Ela o pegou e verificou a mensagem.

Linc: Alguém mais deu algo diferente para ela?

Ela respondeu e deixou o telefone na mesa. Algo tinha que estar acontecendo com Applejack.

“Para quem você está mandando mensagem?”, Jeremiah perguntou. Seu tom não era acusador, apenas curioso.

“Desculpe. É trabalho, e talvez eu tenha que responder.”

“Você nunca me disse o que faz.”

Ah, era isso que ele queria dizer. O que ela fazia para trabalhar. "Eu sou a gerente do celeiro no Wolf Creek Ranch."

“Oh,” Jeremiah disse. Aquele som ficou no ar entre eles.

Ótimo. Ela tinha a sensação de que esse cara ia confessar seu medo de cavalos como Hanson tinha. Quantas pessoas por aqui não se importavam com cavalos?

Machine Translated by Google

Jeremiah se inclinou para frente sobre os braços. “O que você vai fazer neste sábado à noite?”

Jess se recostou no assento. Ele estava chamando ela para outro encontro? A melhor pergunta seria: “Você quer sair de novo no sábado?”

“Provavelmente estou trabalhando.” Seu telefone vibrou novamente e ela o verificou.

Linc: Ela está inquieta e mastigando ao seu lado. Você quer que eu ligue para o Tucker?

Jess inalou uma respiração, mas o ar estava espesso. Ele se instalou em seus pulmões como chumbo. Linc estava pensando em chamar o veterinário.

“Você gostaria de ir comigo para o meu colégio de dez anos? “reunião?” Jeremiah perguntou.

Jess deu-lhe a sua atenção, mas a sua mente estava presa em Applejack. Ela não conseguiu nem poupar um segundo para considerar sua pergunta. “Não tenho certeza.”

Jeremiah se remexeu em seu assento. “Escute, eu meio que disse aos meus velhos amigos que sou um pouco mais bem-sucedido do que realmente sou. Se você pudesse vir comigo e fingir ser minha esposa, eu ficaria muito grato.”

A esposa tirou Jess dos pensamentos mais rápido do que um touro selvagem. a filmagem. “O quê? Isso é ridículo.”

“Eu sei, eu sei. Só não quero que pensem que sou um perdedor porque processo frangos e moro com meus pais.”

Meu Deus. Jeremiah parecia tão normal, mas seus segredos estavam caindo como uma cachoeira agora. “Ter um emprego e um lugar para morar não faz de você um perdedor. Mentir meio que faz.”

O telefone tocou novamente e ela se lembrou de Applejack, a coisa mais importante naquele momento.

“Por favor, por favor,” Jeremiah implorou. “Eu ficaria em dívida com você para sempre.”

Jess leu o texto.

Linc: Tucker está ajudando com um potro pélvico agora. Vai demorar um pouco até que ele possa chegar aqui.

Ela respondeu.

Jess: Estou a caminho.

Jeremiah tinha as mãos entrelaçadas no peito. “Por favor. E se você pudesse fingir ter um bom emprego, como contador ou algo assim, seria ótimo.”

Esse cara. Do que ele estava falando? “Escuta, eu tenho que ir. Desculpa para interromper o jantar, mas há um cavalo com problemas no rancho.”

Machine Translated by Google

Jeremiah agarrou a mão dela e puxou-a para si. “Por favor, Jess. Eu realmente preciso de você.”

Ela puxou a mão para fora do aperto dele. “Não me toque. Cara, isso é loucura. Você já pensou no que está pedindo? Você quer que eu minta. Uma mentira descarada. Eu não faço isso. Também não estou interessada em terminar um encontro com um cara em quem não posso confiar.” Ela tirou algumas notas do bolso e jogou na mesa. “Tenha uma boa vida.”

Jeremiah suspirou e deixou a cabeça cair na mesa, mas ela não se importou se ele estava chateado.

Deixando Jeremiah para trás e marcando a noite como um fracasso, ela voltou para o rancho. Ela tinha problemas maiores para cuidar agora
agora.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 21

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Linc

L inc levou Applejack pela arena coberta. Cada passo era de toque e vai enquanto o passo do cavalo se arrastava. Ela estava definitivamente inquieta, mas havia uma chance de não ser cólica.

Pelo menos ele tinha esperança de que houvesse uma chance. Ele tinha visto cólicas tomarem conta de alguns bons cavalos em apenas algumas horas, mas ele também viu algumas recuperações.

Felizmente, Applejack não estava tentando se deitar. Se ele pudesse mantê-la de pé, ele se sentiria muito melhor sobre o comportamento estranho.

Ele virou para um lado do circuito e viu Jess entrando, caminhando com uma determinação que fez seu coração disparar.

Ele deveria estar aliviado por ela estar aqui. Ela era muito melhor em aceitar cuidar dos cavalos, mas a pulsação em suas veias estava longe de ser um alívio.

O cabelo dela estava solto, fluindo atrás dela enquanto ela caminhava em direção a ele. Ela usava uma camisa de flanela vermelha e azul e jeans escuro. Quando ela chegou mais perto, ele olhou duas vezes. Ela estava usando brincos?

Ela não diminuiu o passo até estar bem em cima dele. “Como ela está?”

Jess estava usando brincos e maquiagem nos olhos. Desde quando ela faz isso?

Aparentemente, desde esta manhã, que foi a última vez que ele a viu.

Jess ainda estava olhando para ele como se estivesse esperando que ele contagem regressiva para uma corrida ou algo assim.

“O quê?” Linc perguntou.

“Como está Applejack?”

Linc olhou para o cavalo castanho. Ela ainda estava impaciente. “Hum, eu não sabe. Se for cólica, ainda não é grave.”

Jess tinha as mãos na lateral do cavalo, sentindo sua barriga. “Quando ela começou a agir diferente?”

Ele também precisava de respostas. Tipo, quando Jess começou a usar maquiagem? “Cheguei aqui há cerca de uma hora.”

“Qual é a previsão de chegada do veterinário?”

“Ainda em outra ligação. Tenho mandado mensagens de texto para ele com atualizações, e ele disse que vai esteja aqui o mais rápido possível.”

Machine Translated by Google

Jess levantou o lábio de Applejack e examinou suas gengivas. “Alguém mais dizem que deram algo para ela comer? Quando foi a última vez que ela saiu?”

“Thea a alimentou no mesmo horário de sempre hoje, e ela disse que era a medida e a alimentação adequadas. Applejack estava no pasto lateral mais cedo, mas ela não tinha um cavaleiro.”

Jess assumiu a liderança e levou o cavalo até a área de preparação.

“Você pode pegar um pouco de água para ela?”

Linc fez exatamente como lhe foi dito e trabalhou para desalojar a pedra em sua garganta. Quando ele retornou à área de preparação, ele observou Jess cuidar do cavalo. Ela tinha um jeito de confortar que ele nunca possuiria. Applejack se acalmou sob seu toque.

"Você estava ocupado? Eu não queria estragar seus planos", disse Linc.

Jess suspirou. “Eu estava em um encontro.”

Lá estava, o tiro atingiu direto o seu coração.

O que ele poderia dizer? Desculpe por ter interrompido? Ele não estava realmente arrependido. Egoisticamente, ele a queria com ele em vez de outro cara.

Seu estômago deu um nó. Talvez ele também estivesse com cólica.

“Não estava dando certo de qualquer forma.” Um sorriso levantou os cantos de sua boca enquanto ela continuava a estudar Applejack. “É meio engraçado, na verdade.”

Se ela estava prestes a entrar em detalhes sobre o quão engraçado esse cara era, Linc definitivamente perderia seu café da manhã.

“Ele parecia um cara normal.” Ela cobriu a boca enquanto ria.

Ok, agora ele estava investido. Ele queria mais do que quer que estivesse fazendo Jess Patton rir.

Ela balançou a cabeça e tentou acalmar o riso. “Ele queria que eu ser seu par na reunião do colégio.”

Linc piscou algumas vezes. “Por que alguém iria querer ir a uma reunião de colegial?”

Jess apontou para ele. “Exatamente. Isso. Mas ele queria que eu fingisse ser uma contadora e agisse como se ele fosse meu marido bem-sucedido.”

Uma risada desonesta saiu do peito de Linc antes que ele pudesse contê-la. “Ele era um perdedor tão grande assim?”

“Ele trabalha em uma fábrica de processamento de frango, o que não é terrível, mas ele queria que eu fosse *contador.* Você consegue imaginar?”

Imaginar Jess sentada atrás de um computador o dia todo ou fazendo papelada era um exagero. Ela passou todas as finanças do celeiro para Brett como se fosse dinheiro.

Machine Translated by Google

pode queimar a mão dela.

Jess pressionou a orelha contra o lado de Applejack. “Você sabe, ele é o segundo encontro que não ficou impressionado com meu trabalho.”

“Eles estão errados. Você é ótimo no seu trabalho.”

Ela levantou a cabeça e passou as mãos sobre o dorso do cavalo. “Obrigada. Não tenho planos de mudar de carreira.”

Linc respirou fundo. “Então, você está dizendo que ele é um babaca?”

"Sim."

"Achei que vocês não estivessem mais namorando", ele disse baixo, meio que esperando que ela não o ouvisse.

Jess revirou os olhos. “A Sra. Huntington me encurralou na igreja na última semana. Para ser justo, o sobrinho dela era legal antes de começar a me pedir para mentir.”

O telefone de Linc tocou, e ele leu a mensagem. “O médico quer uma atualização.”

Jess deu uma olhada rápida em Applejack. “Ela parece bem por enquanto, talvez um pouco desconfortável. Prefiro ser cautelosa demais do que ignorar sua mudança de comportamento.”

Linc digitou a resposta e guardou o telefone no bolso. “Eu interrompi você antes de comer?”

“Não. Eu comi um hambúrguer. Você precisa comer alguma coisa?” ela perguntou.

“Eu comi antes de vir.” O pensamento de outro cara pagando o jantar dela não lhe agradou, mesmo que o cara tenha acabado sendo um babaca.

Ele precisava ser homem e dizer a ela como se sentia, ou teria que se contentar em vê-la encontrar seu final feliz com outra pessoa.

Mas ela poderia ter um final feliz com ele? Ele não tinha muito a oferecer, e não estava exalando charme ou vibrações românticas. O que o tornava uma boa escolha para ela?

Eles se revezavam monitorando Applejack e fazendo outras tarefas domésticas no celeiro. Por mais que ele amasse os passeios a cavalo, trabalhar nos estábulos com Jess era um trabalho muito melhor.

Jameson entrou com um passo determinado. O capataz tinha as mãos em tudo no rancho, o que era normal, mas sua atenção estava focada em sua esposa ultimamente. A gravidez de Ava tinha sido difícil desde o início, e ela e Jameson estavam passando muito tempo em consultas médicas.

“Ouvi falar de Applejack”, disse Jameson enquanto acenava para o cavalo.

“Tucker está a caminho”, disse Jess. “Vou ficar com ela esta noite para ter certeza de que ela está bem.”

Machine Translated by Google

“Eu posso ficar. Eu te aviso se as coisas mudarem,” Linc disse.

Jess balançou a cabeça. “Não posso ir embora.”

“Então nós dois ficaremos.” Ele não deixaria Jess sozinha, e não queria. Se ela iria dedicar sua noite a assistir Applejack, ele também iria.

“Parece que vocês dois já resolveram isso. Me liguem se precisarem qualquer coisa”, disse Jameson com um aceno enquanto se dirigia para a saída.

Linc sentou-se em um balde ao lado de Jess. “Você pode ir para casa. Prometo que te aviso se algo acontecer.”

Jess balançou a cabeça. “Não se livrar de mim.”

Linc esfregou a mão no maxilar. “Nesse caso, vou até a cozinha para ver se Vera tem alguma sobra. Se vamos ficar acordados a noite toda, não precisamos passar fome.”

“Você pode me trazer uma Coca-Cola?” Jess perguntou.

“Aposto que o Sr. Chambers tem café.”

O arregalar dos olhos dela foi sutil, mas Linc percebeu.

“Então, café?” ele perguntou.

“Café, se não for muito incômodo.”

Linc foi para o refeitório com uma coisa em mente. Uma noite no celeiro não soava tão ruim se ele pudesse passar com Jess.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 22

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Jessé

J ess pressionou o estetoscópio no lado de Applejack e fechou os olhos.

De alguma forma, isso a ajudou a ouvir melhor. Houve alguns sons intestinais, mas foi o suficiente para aliviar suas preocupações?

Linc tinha saído há um tempo. Talvez ele tenha decidido ficar em casa e dormir um pouco decentemente. Ela não valeria dois centavos amanhã se ficasse acordada a noite toda assistindo Applejack.

Passar a noite com Linc era a última coisa de que ela precisava. Reprimir seus sentimentos confusos por ele deveria ser uma prioridade, mas nenhuma parte dela queria deixar isso de lado.

O peso em seu peito estava de volta. Se ela não conseguisse controlar suas reações a ele, ela teria que viver com esse peso opressivo. Eles estavam trabalhando juntos há anos, mas como ela poderia fingir que não se importava quando ele cuidou dela tão docemente quando ela estava machucada e estava lá para mudar seu humor quando seus encontros eram um fracasso?

Estar com Linc logo depois daqueles encontros tinha sido uma má ideia. Ela não podia passar de ser maltratada para ser abraçada por Linc e não ver o contraste. Ela sabia melhor do que ninguém que a maioria das coisas na vida eram confusas, mas a diferença entre outros homens e Linc era preto e branco.

A porta do celeiro rangeu, e Linc entrou com os braços cheios. Correndo para ajudá-lo, Jess pegou as coisas que ele carregava. Travesseiros e cobertores. Ela correu atrás dele para fechar a porta e o seguiu até o escritório.

E segui-lo foi uma má ideia. Ele havia trocado para uma camisa térmica branca que abraçava seus ombros largos, colocando os músculos de suas costas em plena exibição. Felizmente, as camisas de flanela que ele normalmente usava escondiam essa definição. Ela nunca conseguiria fazer nenhum trabalho se os músculos de Linc monopolizassem toda a sua atenção.

O moletom cinza que ele usava também não ajudou. E as calças tinham que estar desleixadamente enfiadas em suas botas de trabalho? Era como se ele soubesse que tipo de isca usar para chamar a atenção dela.

Machine Translated by Google

Tão injusto. Ela parecia ter acabado de sair de uma caçamba de lixo em suas roupas de dormir. Linc parecia a fantasia de toda mulher.

Jess esfregou os olhos com as costas do braço. Nada mais de olhares. Ela não poderia passar as horas da noite com ele se ela estivesse desejando-o.

“Como está nossa garota?” ele perguntou.

O chute em seu coração quando Linc chamou Applejack de "nossa garota" foi inconfundível. Por que seu corpo inteiro esquentou quando ele amava os cavalos do jeito que ela amava?

“Ela está bem. Nenhuma mudança. Espero que estejamos sendo cautelosos demais.”

Linc colocou os travesseiros e cobertores em cima da mesa. “É melhor prevenir do que remediar. Trouxe algumas coisas para o caso de ficarmos aqui a noite toda. Travesseiros e cobertores. Acho que vamos usar os berços no depósito.” Ele pegou um maço de roupas e entregou a ela. “Passei na casa da Remi e comprei algumas roupas confortáveis para você.”

Os olhos de Jess se arregalaram. “O que ela disse?”

Linc abriu um saco de papel pardo e tirou um pacote de pipoca de micro-ondas. “Nada. Ela sabe que você não deixaria um cavalo doente. Não se preocupe. Passei antes de me trocar.”

Jess estudou as roupas em suas mãos. Ela estava temendo a noite sem dormir, mas carregar sua preocupação por Applejack não parecia tão ruim quando Linc estava fazendo de tudo para deixá-la confortável. "Obrigada por tudo isso."

“Sem problemas. Vou colocar a pipoca no microondas e verifique os outros cavalos.”

Assim que ele saiu do escritório, ela correu para a porta, trancando-a com um rápido giro do pulso. Pressionando as costas contra a porta, ela respirou fundo algumas vezes.

Ela deveria ir para casa. Passar mais tempo com Linc foi uma má ideia. Ele podia cuidar de Applejack. Bem, mesmo que eles estivessem no rancho quase o mesmo tempo, ela tinha visto mais cólicas do que ele. Ainda assim, ele podia simplesmente ligar para ela se algo desse errado.

Mas o tempo era uma ilusão com cólica. As coisas podiam piorar rapidamente.

Decidindo ficar e parar de andar de chinelos, Jess trocou de roupa e vestiu as calças e a camisa de manga comprida que Remi havia enviado. Eles fecharam as portas do celeiro à noite, mas não estava muito mais quente do que a noite lá fora. Ela enfiou os pés de volta nas botas e prendeu o cabelo em um rabo de cavalo. Ela estava pronta para o trabalho com um toque de conforto.

Machine Translated by Google

Ela saiu do escritório puxando as mangas. Jess era um pouco maior que Remi, mas não o suficiente para que as roupas não servissem.

Linc saiu da baia de Applejack e parou quando a viu. Sua
O olhar intenso fez sua pele queimar sob o algodão de sua camisa.

"O que?"

Linc balançou a cabeça. “Nada.”

Jess olhou para suas roupas. Oh, a blusa de Remi era um pouco mais justa do que ela havia percebido. Ela abraçava bem suas curvas e, embora não fosse reveladora, chamava atenção para sua forma muito feminina.

Isso não impediu que sua frequência cardíaca acelerasse. Por um lado, se ele fosse usar pijamas sensuais, ele deveria ser submetido a seus volumosos
curvas também.

Por outro lado, já havia muita tensão crepitando ao redor deles, e ela não precisava de mais nada. Ela girou nos calcanhares e gritou por cima do ombro: "Vou me trocar!"

“Você não precisa fazer isso”, disse Linc atrás dela.

Ela não parou enquanto marchava de volta para seu escritório.

“Eu tenho uma camisa extra aí dentro. Só vista isso”, ele gritou atrás dela.

Nem pensar. Ela usaria a camisa que usou no encontro e gostaria.
Ela não precisava de mais nada que a mantivesse concentrada em Linc esta noite.

Ela fechou a porta e a trancou atrás de si. Pegando sua blusa, ela viu a que Linc mencionou. Era uma camiseta azul-escura que ficaria incrível nele.

Não, Jess. Pare com isso!

Mas ela não conseguiu evitar estender a mão para tocá-lo. Por que tinha que ser macio? Ela o pegou e deixou a camisa na outra mão cair. Pressionando a camisa dele contra o rosto, ela respirou o cheiro limpo que fez seu peito doer.
Linc geralmente cheirava a cavalo, e ela não se importava, mas sua camisa limpa era algo pelo qual os homens pagavam muito dinheiro em uma garrafa.

“Ugh. Isso é loucura,” ela sussurrou para si mesma. Por que Linc tinha que ser bonito, atencioso e cheirar incrível?

Decidida, ela tirou a camisa de Remi e pegou a de Linc.
Ela queria usar a camisa dele, e isso era tudo. Não precisava significar nada.

Só que isso significava alguma coisa para ela.

Quando ela saiu do escritório, Linc tinha montado os berços do lado de fora da barraca de Applejack. Um saco de pipoca estava em um deles e dois

Machine Translated by Google

garrafas de água estavam do outro lado.

Linc saiu do box e pendurou o estetoscópio no pescoço.
Ele parou de repente quando a viu, assim como fez da última vez. Dessa vez, sua boca se abriu em um pequeno sorriso. "Sente-se melhor?"

Ela se sentiu melhor, especialmente depois de ver o sorriso presunçoso de Linc. Ele gostou vendo-a em sua camisa. Ela podia sentir isso em seus ossos. “Muito.”

Ele entregou-lhe o estetoscópio. “Vou pegar os travesseiros e
cobertores. O veterinário está a caminho. Ele estará aqui em cerca de quinze minutos.”

Jess pegou o estetoscópio enquanto a preocupação acumulada em seu intestino começava a desaparecer.
relaxe. “Bom.”

Ela não era ingênua o suficiente para pensar que a estrela dourada do veterinário significava que nada aconteceria com Applejack, mas saber que eles teriam outra opinião a fez se sentir um pouco melhor.

Jess esfregou a mão no nariz de Applejack. “Você está bem, garota?”

O cavalo se mexeu um pouco. Ela não parecia estar com dor, mas estava definitivamente inquieta.

“Quer dar uma volta?” Jess perguntou. Sabendo que não havia um som audível
a resposta que veio não a impediu de esperar por algum tipo de resposta.

Applejack se virou e mordeu o lado dela.

O peito de Jess apertou. Ok, talvez ela estivesse sendo apropriadamente cautelosa pedindo ao veterinário para dirigir até aqui às onze da noite.

Ela agarrou a guia e persuadiu Applejack a entrar na arena interna. Linc estava repondo o feno em algumas baias.

"Vou levá-la para passear", disse Jess por cima do ombro.

Eles já tinham feito algumas rondas quando o veterinário apareceu. Tucker Lawson vestia as mesmas calças cinzas de sempre, mas sua camisa de botão usual foi substituída por um moletom “Blackwater Animal Clinic”.

“Alguma atualização?” ele perguntou.

Linc balançou a cabeça. “Mais ou menos o mesmo.”

Depois de dar ao veterinário um histórico completo do cavalo, Jess ficou com as mãos na cintura observando tudo o que ele fazia, enquanto Linc andava de um lado para o outro atrás dela com os braços cruzados sobre o peito. Energia nervosa irradiava dele, pressionando suas costas e ombros a cada passada.

“Você consegue ficar parado?” Jess perguntou.

Linc deixou os braços caírem e fechou os punhos e relaxou as mãos. “Estarei na sala de alimentação.”

Machine Translated by Google

Ela esperava algum alívio quando Linc fosse embora, mas a preocupação não a deixou, beliscando sua nuca e segurando-a.

Tucker deu a ela algumas atualizações durante sua avaliação e finalmente apoiou as mãos nos quadris. “A cólica é leve e pode se resolver sozinha. Você sabe o que estamos procurando. As gengivas dela estão bem, os sons abdominais estão normais e a frequência cardíaca dela está ótima agora. Não acho que ela esteja com desconforto suficiente para colocar um tubo ainda.”

“Certo.” Felizmente, o veterinário parecia compartilhar todas as opiniões de Jess.

Tucker entregou a Jess uma seringa e um frasco junto com uma impressão. “Me ligue se as coisas piorarem.”

“Obrigado. Tentarei não te incomodar a menos que seja uma emergência.”

“Vou dar um analgésico a ela, mas isso significa que você vai precisar observá-la durante a noite.” Tucker passou o olhar pela blusa larga e pela calça do pijama dela. “Vou presumir que você vai ficar.”

“Estou. Linc também estará aqui. Avisaremos se algo acontecer.”

Tucker apertou os lábios e mexeu o bigode. “Ótimo. Vou dar a ela esse analgésico e seguir meu caminho.”

Jess acompanhou Tucker até a porta e voltou para levar Applejack para dentro de sua baia. Ela parecia ter se acalmado consideravelmente na última hora, e o analgésico ainda não tinha feito efeito.

Jess envolveu os braços frouxamente em volta do pescoço do cavalo e fechou os olhos. Ela fez uma oração silenciosa para que o Senhor colocasse Sua mão sobre todos os três durante a noite.

Levantando a cabeça, Jess olhou para Applejack. “Você vai ficar bem, garota. Eu estou aqui.” Ela se inclinou para sussurrar, “O Linc também. Ele age como durão, mas é um molenga. Ele também te ama.”

Quando ela se virou, Linc estava apoiado na porta. Seu rosto estava escurecido pela sombra, e tudo nele deveria ter dito a ela para manter distância, mas ela não conseguiu. Ela não era forte o suficiente para afastá-lo, e ela não queria.

Ela tinha uma noite sozinha com Linc pela frente e, apesar do calor que vinha crescendo sob sua pele a noite toda, não havia nenhum outro lugar onde ela preferisse estar.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 23

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Jessé

J ess amassou o cobertor nas mãos enquanto olhava para o teto do celeiro.

Ela já tinha ficado acordada com um cavalo antes, e nunca foi divertido. Preocupar-se demais com os cavalos era seu padrão. Adicione a isso a falta de sono, e ela certamente ficaria um desastre.

O alarme da uma da tarde tinha acabado de tocar, e Linc, que estava fingindo dormir no berço ao lado dela, levantou-se sem fazer barulho e foi ver como Applejack estava.

Ela também estava fazendo a parte dela fingindo. Eles estavam deitados nos catres do lado de fora da baia de Applejack por mais de uma hora, mas dormir era a última coisa em sua mente.

Ela ainda estava contando as vigas de madeira que sustentavam o teto quando Linc saiu do estábulo. Tentando ao máximo ser silencioso e furtivo, ele deslizou para o catre ao lado do dela.

Tê-lo tão perto no escuro fez com que cada terminação nervosa do seu corpo atirando. Eles não estavam se tocando, mas o calor dele irradiava contra o lado esquerdo dela.

“Você acordou?” Linc sussurrou.

“Sim.” Tanto para lutar contra seus pensamentos sozinha.

Linc levantou o braço e descansou um atrás da cabeça. “Ela vai ficar bem,” ele disse suavemente.

“Eu sei.” Jess tinha visto cólicas o suficiente para saber que esse era um caso menor. Ela não havia eliminado todas as suas preocupações, mas estava bastante confiante de que Applejack superaria isso.

Linc virou a cabeça em direção a ela e soltou um longo suspiro. “Vá dormir.”

“Vá dormir”, ela respondeu em tom de brincadeira.

Linc riu. “Justo.”

Applejack pode ser legal, mas Jess estava dormindo a centímetros de um homem pela primeira vez na vida. Ela já tinha feito muitos passeios de trilha de vários dias, mas sempre tinha sua própria barraca. Meninos não eram permitidos.

Estar tão perto de um homem – física e emocionalmente – mexeu comigo. sentimentos que ela nunca desejou antes.

Machine Translated by Google

Mas ela queria Linc. Ela queria estar mais perto, e esse simples pensamento fez seus ossos zumbirem sob sua pele, puxando-a em direção a ele sem palavras ou movimento.

Ela se virou e pegou o telefone do balde que ela tinha transformado em mesa de cabeceira. “Eu fico com o próximo turno.”

“Apenas durma, Jess.” As palavras de Linc eram profundas e pesadas na noite escura, mas cada palavra ressoava em seus ouvidos.

“Não consigo dormir”, ela sussurrou.

“Somos dois.”

Jess bufou. “Se não vamos dormir, você deveria ir para casa.”

“Não, senhora”, disse Linc, rápido e seguro.

“Por que não?” Ela não apreciava a tentação constante que ele apresentava. Estar ao lado dele por tantas horas ininterruptas beirava a tortura.

“Eu não quero”, ele disse com naturalidade.

Jess se virou para encarar a escuridão onde ele estava deitado a apenas alguns centímetros ao lado dela. “Por que não?”

Linc se moveu ao lado dela. “Porque você está aqui.”

Ah, não. Ela estava com tantos problemas. Algo estava crescendo dentro dela, e ela não sabia como chamar.

Algumas pessoas alegaram ter se *apaixonado .* A ação descrita foi assustadoramente precisa. Alguém poderia tê-la empurrado de um penhasco e ela não teria ficado nem de longe tão aterrorizada quanto estava agora.

“Conte-me algo sobre você”, ela sussurrou. “Algo sobre sua vida antes de vir para cá.”

Silêncio. Ele a envolveu e sufocou a respiração de seu peito.

Depois de esperar o suficiente, ela sussurrou: "Linc?"

“Estou pensando.” Ele suspirou. Era um som doloroso, e ela se arrependeu de ter feito a pergunta.

“Não consigo pensar em nada de bom para lhe dizer”, ele admitiu.

Ela se encolheu nos ombros contra a dor no meio. Por mais que desejasse que a infância de Linc tivesse sido cheia de jogos e diversão, não foi. Ela tinha a sensação de que a criação dele era muito parecida com a dela, e se fosse, não era de se espantar que ele não tivesse nada de bom a dizer.

Ele se mexeu de novo. “É, não tenho nenhuma história. Desculpe.”

“Você já foi feliz?” ela perguntou, aterrorizada com a resposta dele.

Ele estalou a língua atrás dos dentes. “Sim.”

Machine Translated by Google

Sua respiração ficou superficial e sua garganta se contraiu. “Quando?”

“Estou feliz agora.”

Bem neste momento com ela, ou desde que ele veio para Wolf Creek? não importava porque ela tinha o Linc feliz ao seu lado.

“Bom. Me conte mais alguma coisa sobre você.”

Uma longa sequência de segundos silenciosos lhe disse que ele a rejeitaria novamente. Jess nunca foi um livro aberto, e ela só dava o que era honesto, mas ela queria colecionar pedacinhos de Linc como as pessoas colecionam dedais ou globos de neve.

Ela conteve a vontade de perguntar de novo. Se ele não quisesse contar, ela não consegui arrancar isso dele.

Ele suspirou e esfregou as mãos no rosto. “Não há nada de bom em mim, Jess. Desculpe desapontá-la, mas minha vida não é exatamente uma história de ninar. Na verdade, você provavelmente me odiaria se soubesse metade da verdade.”

O calor subiu por seu pescoço e rosto. O calor era vagamente familiar como o precursor de sua raiva, mas ela não estava brava. O que era? Desafio?

"Eu quero saber."

“Não quero que você saiba”, ele respondeu rapidamente.

Ela engoliu o nó na garganta. “Você realmente acha que eu faria isso? Simplesmente pare de falar com você e esqueça de você por causa de algo que já aconteceu e ninguém pode mudar?”

"Sim."

Jess zombou. “A única coisa que odeio é o quão pouco você pensa de mim.”

“Jess–”

“Acima de tudo, amem-se intensamente uns aos outros, porque o amor os une. cobrir uma multidão de pecados”, citou Jess.

"O que é aquilo?"

“1 Pedro 4:8. Você quer que eu repita?”

“Não. Eu não conheço a Bíblia tão bem, então me perdoe se eu não reconheço as escrituras.”

Havia uma mordida em seu tom que ela queria se irritar. “Eu não sei muito, mas sei o que isso significa. Deus quer te salvar. Deixe que Ele faça isso!”

Linc recostou-se no travesseiro. “Sinto muito. Eu–”

“Você não precisa me dizer se não quiser. Mas saiba que se você quisesse, eu poderia lidar com isso.”

Ela rolou e puxou o cobertor até o queixo. Ele realmente não precisava dizer a ela, mas ela precisava que ele soubesse que ela não era o tipo de pessoa

Machine Translated by Google

que não perdoava erros. Claro, ela tinha dado trabalho para Thea, mas ela estava superando isso, e Thea tinha sido paciente.

Linc suspirou. “Jess, me desculpe. Não era isso que eu estava tentando dizer.”

“Eu sei,” ela sussurrou. “Eu ganhei minha reputação. Há uma razão para todos acharem que eu não tenho coração.”

“Não acho que você seja insensível.”

Jess caiu de costas. “Mas eu estou. Nem sempre entendo por que as pessoas dizem as coisas que dizem ou reagem da maneira que reagem. E quando pareço confusa, as pessoas acham que é porque não me importo ou estou julgando-as.”

A respiração de Linc era audível, pairando no ar entre eles como uma onda rugindo quebrando contra uma costa rochosa. Ele engoliu em seco antes de falar.

“Eu queimei coisas.”

As sobrancelhas de Jess franziram, mas, felizmente, Linc não conseguiu ver sua confusão no escuro. "O quê?"

“Eu queimei coisas. Quando eu era jovem. Bem, começou quando eu era muito jovem, e as coisas pioraram quando eu estava no ensino médio, que eu não terminei, a propósito.”

Fogo. Queimando. Destruição. Ela não tinha medo de fogo, mas ela sempre tinha um medo saudável de suas capacidades.

O fogo foi devastador, e não havia nada que pudesse apagar aquela destruição.

"O que?"

Linc bufou. “Foi assim que acabei na cadeia. Bem, na maioria das vezes foi incêndio criminoso. Houve algumas outras coisas que me fizeram ser preso. Roubo. Vandalismo. Destruição de propriedade. Tenho dois DWIs.”

“O que é isso?” Jess perguntou.

“Dirigir embriagado.”

Beber e dirigir? Não parecia Linc. No entanto, ela tinha que acreditar no que ele estava dizendo.

O peso que a pressionava no meio dela aumentou, obstruindo sua garganta. Nenhum deles parecia o homem que ela conhecia.

Porque não era. Ele era diferente do garoto que estava descrevendo. Tudo o que ela sabia sobre ele somava-se a bom. Não ruim.

“Tudo bem”, ela sussurrou.

“Viu? Não é uma lista bonita. Entre as noites na prisão, eu estava fazendo o as mesmas coisas sem ser pego.”

Machine Translated by Google

Jess repassou suas memórias de Linc. Ela nunca o tinha visto fazer nenhuma dessas coisas. Na verdade, ele fazia mais bem regularmente do que muitas pessoas que ela conhecia.

Não fazia sentido. Foi por isso que ela escolheu apagá-lo. Esses crimes não chegaram a aparecer na avaliação dela sobre Linc. O passado dele não era seu presente ou seu futuro.

“Ainda está tudo bem”, ela disse. “Você fez coisas ruins. Você pagou o preço. Agora, você não faz mais essas coisas. Acabou.”

“Eu queimei prédios,” Linc disse, sem se dar ao trabalho de sussurrar agora. “Eu queimei prédios inteiros até o chão. Eu destruí mais do que construí.”

“E agora você fez tantas coisas boas que estou tendo dificuldade em acreditar no que você está dizendo. Isso conta para alguma coisa. Você está indo na direção certa.”

Quem era ela para falar sobre a direção certa? Ela também não sabia para onde estava indo. Tudo o que sabia fazer era a mesma coisa todos os dias. Ela sabia como ir trabalhar, cuidar de cavalos, ir à igreja no domingo e repetir.

Para onde ela estava indo?

“Eu errei. Muito. Ninguém queria nada comigo”, disse Linc. “Mas eu tinha um amigo que era ainda pior, e saber que eu não era a pior pessoa do mundo era minha maneira de justificar tudo. Se eu queimasse uma caçamba de lixo, ele queria queimar o prédio. Se eu quebrasse as janelas dos carros, ele queria roubar tudo que estava lá dentro.”

Jess fechou os olhos com força. Ela não conseguia enxergar muito no escuro, mas queria bloquear tudo o que Linc estava dizendo. Pena que ela não conseguia fechar os ouvidos. “Eu entendo. Você fez coisas ruins.”

“Eu não acho que você faça isso.” Ele se sentou e se virou para ela. “Eu não posso aceitar de volta o que eu fiz. Eu machuquei pessoas. Eu roubei coisas que elas nunca vão ter de volta. Eu–”

“Eu entendo!” Jess sentou-se também, encarando sua sombra. “Eu não sou idiota. Eu sei que as pessoas cometem erros. Mas eu conheço o perdão. Eu lutei contra isso por um longo tempo. Você sabe o quão difícil é entrar em uma igreja todo domingo sabendo que eu tinha sonhos sobre dar à minha família o que eu achava que eles mereciam? Você sabe o quanto eu os odiava?”

“Eu não culpo você!” Linc disse, jogando as mãos para o ar.

“Mas Deus me culpa.” Jess esfaqueou um dedo no peito. “Eu não deveria odiar. Eu deveria perdoar, mas é tão difícil quando eu não entendo por que eles me machucaram. Eu não entendo por que eles gostaram de me machucar.

Machine Translated by Google

outros. Não entendo por que algumas pessoas tiveram pais amorosos enquanto os meus me deixaram passar fome como punição!”

Linc ficou imóvel, olhando para ela enquanto seus ombros subiam e desciam com suas respirações profundas.

Ela falou demais. Ela não disse as coisas certas. Ela nunca sabia o que dizer, e suas palavras mal ditas sempre tinham um preço.

Ele suspirou e abaixou a cabeça, passando a mão pelo cabelo. Quando falou, suas palavras eram mais calmas. “Não gosto de ouvir sobre seus pais.”

“Bem, eu não gosto de ouvir sobre seu passado, mas ele é parte de você, e eu não posso escolher as verdades que quero.”

Linc se deitou e soltou um suspiro profundo. “Eu não sou o cara em quem você deveria estar focando, então esqueça que você já pensou que era eu.”

Houve um estalo no peito de Jess. O ritmo do seu coração estava fora de controle, e isso tirou o ar dos seus pulmões. Quantas vezes crianças quebradas cresceriam e se tornariam adultos quebrados só porque lhes disseram que eram inúteis a vida toda?

“As pessoas mudam. Você mudou”, ela sussurrou.

“Não sei se mudei o suficiente.”

“Você tem.” Sua voz falhou na última palavra, e ela odiou aquele pequeno soluço. Odiava como isso a traía, expondo seu medo para ele ver.

“Boa noite, Jess.”

Ela jogou o cobertor para longe e se levantou, pegando a lanterna e acendendo-a. “Vou dar uma olhada em Applejack.”

Ela não conseguia ficar ao lado de Linc. Não quando ele a estava afastando.

Se ela ficasse, ela ficaria tentada a implorar para que ele a deixasse entrar, e essa era uma decisão que ele tinha que tomar sozinho.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 24

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Linc

O que estava tocando e por que não parava?

Linc fechou os olhos com força enquanto o barulho continuava a atingir sua cabeça. Quem estivesse ligando poderia esperar até de manhã.

Um homem pigarreou e os olhos de Linc se arregalaram. Cada músculo em seu corpo enrijeceu enquanto ele se virava lentamente em direção à fonte do som.

Piscando para afastar a névoa de sua visão, Linc franziu a testa para as duas pessoas paradas a seus pés.

Certo. Ele dormiu no celeiro ontem à noite.

Ele dormiu no celeiro com Jess.

Ela ainda estava encolhida ao lado dele. Ela podia estar em uma cama separada, mas o braço de Linc ainda estava pendurado sobre ela.

Ah, ótimo. Ele a abraçou enquanto dormia. Ele nunca ouviria o fim disso.

Ele puxou o braço, relutantemente, porque, aparentemente, até mesmo seu cérebro adormecido queria estar mais perto dela. Ela provavelmente nunca o deixaria tocá-la novamente.

A conversa da noite passada voltou para ele em pedaços. Ele a afastou. Ele fez a coisa certa, mas ele praticamente a deixou saber que nada estava acontecendo entre eles.

Provavelmente era por isso que ele queria se inclinar e vomitar suas tripas. Ela tinha ido dormir furiosa, e ele não podia culpá-la. Pelo menos ela recebeu o memorando de que ele era um babaca.

Linc sentou-se e esticou o pescoço de um lado para o outro. “O que foi?”

“O que foi?” Brett repetiu. “É isso que eu quero saber.”

A voz de Brett já estava uma oitava alta demais, o que significava que ele estava lendo muito na posição comprometedora em que Linc estava enredado com Jess. “Estou acordado há um total de dez segundos. Deixe-me alcançá-lo.”

"Vá com calma, dorminhoco", disse Brett antes de mastigar um pedaço de maçã.

A mão de Thea não se moveu de onde cobria sua boca, e Brett continuou parado ali com os braços cruzados e um sorriso bobo no rosto.

Machine Translated by Google

face.

Thane andou até Jess e pressionou o nariz na mão dela que estava pendurada na lateral do berço. Ela gemeu e rolou de costas.

“Deixe-me em paz”, ela resmungou sem abrir os olhos.

Brett riu. “É bom saber que ela está sempre mal-humorada. Eu pensei que era só de mim que ela não gostava.”

Thea deu um tapa no peito de Brett. “Ela gosta de você, e ela não está sempre mal-humorada.”

Brett gesticulou para onde Jess ainda dormia. “Parece que ela gosta Linc também. Nós os pegamos se acariciando no celeiro!”

Linc apoiou o cotovelo no joelho e apontou o dedo para Brett. “Não conte a ninguém.”

“Não tem jeito”, disse Brett. “Vou contar a todos. A reputação dela vai ser arruinada. O condado inteiro vai forçar você a se casar com ela. É vergonhoso, Linc.”

Linc deixou a cabeça cair na mão. “Estou cansado demais para brigar com você hoje.”

Thane lambeu o rosto de Jess, e seu nariz franziu bem diante dos olhos abriu, piscando algumas vezes contra a luz da manhã. “O que você está…”

Seus olhos se arregalaram, e ela se levantou de um pulo. Ela olhou de Brett e Thea para Linc e de volta para ele. Então, lembrando que estava usando a camisa dele, ela puxou o cobertor até o queixo.

Brett tossiu em um pedaço de maçã que estava mastigando. “Eu estava só brincando, mas vocês dois parecem culpados.”

Thea pareceu sair do seu torpor e agarrou o braço de Brett. “Talvez deveríamos voltar depois do café da manhã.”

“Não. Não. Não,” Jess disse rapidamente. “Nada aconteceu. Estávamos apenas de olho em… Applejack.” Jess olhou ao redor, ainda se orientando. “Oh! Ela está bem?”

Linc colocou uma mão no ombro de Jess. "Relaxa. Ela evacuou por volta das três da manhã e está bem desde então." Ele nunca tinha ficado animado com cocô de cavalo antes, mas aparentemente havia uma primeira vez para tudo.

Ele estava acordado a cada hora, tomando cuidado para não acordar Jess. Ela estava se esforçando muito nas últimas semanas, tentando garantir que tudo estivesse pronto para a temporada. Além disso, ela ainda estava se recuperando da concussão e das costelas machucadas.

Machine Translated by Google

Aparentemente, ele estava exausto demais depois do último check-in para programar outro alarme. Pelo menos ele pensou em mandar uma mensagem para Jameson às três para avisá-lo que Applejack estava fora de perigo.

Jess vasculhou freneticamente o cobertor. “Onde está meu telefone?
Que horas são?"

"Hora do chá, mana", disse Brett com aquele sorriso presunçoso ainda no rosto.

“Você pode dar um segundo a ela?” Linc nem tentou esconder o rosnado da voz. Claramente, Jess não achou isso tão engraçado quanto o irmão achou.

Brett levantou as mãos, uma delas ainda segurando a maçã. “Tudo bem. Vou te dar um pouco de privacidade.” Ele cruzou os braços e balançou a cabeça. “Que vergonha. Bem na frente dos cavalos.”

“Brett!” Linc e Jess gritaram ao mesmo tempo.

Thea estava tentando o máximo segurar uma risada enquanto arrastava Brett pelo braço. “Pare de importuná-los.”

“Mas é muito divertido”, disse Brett enquanto seguia sua esposa para fora do celeiro.

Thane ainda estava sentado ao lado do berço de Jess esperando por atenção. Ela apontou para ele e disse: "Não olhe para mim desse jeito. Nós apenas dormimos juntos. Quer dizer, nós dormimos um do lado do outro."

Quando Thane continuou a encarar, Jess suspirou. “Era para Applejack!”

Linc descansou a mão no ombro dela novamente. “Jess, você não deve explicações ao cachorro.”

Ela voltou sua atenção para ele, os olhos arregalados como se tivesse esquecido que ele estava lá. “Fácil para você dizer. Você não acordou sendo julgado.”

Linc olhou ao redor. “Tenho quase certeza que sim.”

Os ombros de Jess afundaram. “Okay. Só preciso de um minuto para acordar.” Ela esfregou os olhos e soltou um longo suspiro.

Linc se levantou e se espreguiçou. “Vou dar uma olhada em Applejack.”

“Eu vou”, Jess disse através de outro bocejo. Ela jogou o cobertor para longe e deslizou os pés nas botas ao lado do catre.

E ele tinha esquecido que ela estava usando sua camisa. Um leve zumbido começou sob sua pele, lembrando-o de manter distância.

Mas ele a queria. Egoisticamente, sem pedir desculpas. Ele queria cada sorriso, cada olhar, cada segundo do tempo dela. Ele queria a dor e o passado. Ele queria o futuro com todos os altos e baixos ao longo do caminho.

Machine Translated by Google

As palmas das mãos dele formigavam com a necessidade de tocá-la e puxá-la para perto, mas ele não conseguia. Ele passou boa parte da noite explicando por que não podia tê-la. Pena que seus desejos básicos não receberam a carta de cessar e desistir.

Jess pisou forte até a baia antes de se virar para ele. “Por que você não me acordou?”

Linc deu de ombros. “Devo ter esquecido de ligar o alarme.”

Ou ele dormiu durante o alarme porque estava aconchegado com Jess.
De qualquer forma, ele não pretendia dormir demais, mas não podia se arrepender muito.
Aquelas últimas horas foram algumas das melhores horas de sono que ele já teve.

Acordar ao lado de Jess foi oficialmente um dos melhores momentos de sua vida, e ele não teve que se desculpar.

Jess girou nos calcanhares com um bufo e desapareceu na baia de Applejack. Talvez ele tivesse alguns arrependimentos. Ela não parecia feliz com a festa de soneca matinal deles.

Linc esfregou as mãos no rosto. Que manhã. A ressaca
da conversa da meia noite com Jess seu estômago deu um nó.

Ele guardou os catres, ligou para Jameson com outra atualização sobre Applejack e foi para casa trocar de roupa. Depois de passar na cozinha para pegar dois pratos de café da manhã, ele voltou para o celeiro. Ele colocou a comida de Jess no escritório dela e pegou alguns pedaços de bacon para comer enquanto começava.

Jess mantinha uma lista de tarefas do celeiro pregada no quadro de informações, mas outra coisa chamou sua atenção. As citações e versos que ela escrevia no quadro sempre o paravam de repente. Era quase como se ele tivesse dado uma espiada na cabeça dela quando ela trocava o quadro.

O verso de hoje era para ele. Foi uma facada direta em seu coração.

Acima de tudo, amem-se profundamente, porque o amor cobre uma multidão de pecados. 1 Pedro 4:8 As palavras pareciam

simples o suficiente, mas certamente havia algum outro contexto que fazia o versículo significar outra coisa. Ele não sabia muito sobre a Bíblia — apenas o que lhe fora ensinado na igreja — mas sabia o suficiente para saber que a coisa toda passava direto por cima de sua cabeça.

Amor. Ele não sabia nada sobre amor, então como poderia ter alguma
efeito sobre o monte de pecados que ele carregava?

Linc estudou a lista de tarefas e começou do topo. Meia hora depois, ele viu Jess novamente. Ela havia trocado de roupa da noite anterior e começado a trabalhar. Ele esperava que ela fosse para casa, mas

Machine Translated by Google

o olhar severo em seu rosto dizia que ela seria teimosa e faria outro turno, apesar de sua exaustão.

Ele era um para falar, já que estava de volta ao trabalho também, mas não podia ficar em casa. Não quando a única coisa que tinha que fazer era pensar em Jess e como ela parecia estar se esforçando para evitá-lo agora.

Ele sabia que contar a ela a afastaria, mas ele fez a coisa certa. Ela foi enganada, e ele esclareceu tudo.

Thea voltou para o celeiro depois do café da manhã e olhou ao redor.
“Onde está Jess?”

Linc apontou para o chuveiro onde ela estava dando banho em Jethro.

“Obrigada”, disse Thea por cima do ombro enquanto se dirigia para lá.

Linc foi até o depósito para pegar algumas coisas que precisava para seu próximo cavalo quando ouviu parte da conversa de Jess e Thea.

“Como foi seu encontro ontem à noite?” Thea perguntou.

E essa foi a deixa para ele ir embora. Ele já tinha ouvido o suficiente sobre o namoro de Jess, e se ele tivesse que ouvir sobre isso novamente, seria muito cedo.

Antes que ele pudesse pegar as coisas de que precisava e sair, Jess atendeu.

“Não é bom. Já terminei com essa coisa toda de namoro.”

Thea choramingou. “Não faça isso. Você tem que passar por um monte de maçãs podres para encontrar uma boa.”

“O que tudo isso tem a ver com maçãs?” Jess perguntou.

Ele sorriu involuntariamente. Jess nunca entendeu linguagem figurada, e ele amava que ela preferisse linguagem simples. Ela mantinha as coisas diretas e diretas, exatamente como deveriam ser.

“Está tudo bem. A temporada está começando, e não tenho tempo a perder com encontros que não dão certo. Prefiro estar trabalhando de qualquer maneira.”

Linc agarrou a corda de chumbo em sua mão. Ele havia perdido sua chance. Não que ele tinha tido uma em primeiro lugar.

Jess e Thea mudaram a conversa para longe do depósito, e Linc saiu furtivamente. Ele trabalhou em tarefa após tarefa, focando no trabalho em vez de Jess.

Quem ele estava enganando? Ele ficou de olho em Jess a manhã toda.
Felizmente, ela não percebeu.

Por volta do meio-dia, ela saiu do escritório e disse para ninguém em particular: "Vou almoçar!"

Machine Translated by Google

Linc relaxou quando ela saiu, trabalhando mais duro sem a distração vagando pelo celeiro. Ele pularia o almoço e se adiantaria em algumas tarefas, mas depois de um tempo, ele começou a imaginar que os cavalos o estavam julgando. Eles ouviram a conversa áspera na noite passada, e todos pareciam estar olhando para ele com desprezo.

Ótimo. Agora ele estava atribuindo pensamentos humanos a cavalos. O Sr. Chambers ficaria extra orgulhoso dele.

Linc parou com o ancinho que estava usando para limpar as baias que estavam penduradas no ar.

Era disso que ele precisava. Uma conversa com o Sr. Chambers. Já fazia um tempo desde que ele visitou seu chefe.

Jess voltou para o celeiro, continuando a ignorá-lo enquanto passava.

Linc apoiou o ancinho contra a parede. “Vou para a casa principal.”

“Kay!” Jess gritou de volta. Claramente, ela não se importava nem um pouco se ele foi visitar seu chefe ou pulou de um penhasco.

Linc balançou a cabeça. Era para o melhor. Ele estava fadado a estragar qualquer coisa boa de qualquer jeito.

Como ele esperava, o Sr. Chambers sentou-se em sua cadeira de balanço habitual sua varanda dos fundos. Ele levantou sua caneca de café quando Linc se aproximou.

“Olha o que o gato trouxe. O café está quente.”

Linc entrou e encheu uma caneca. Ele não bebia muito café ultimamente, mas tomar uma xícara com o Sr. Chambers sempre parecia trazer de volta memórias do dia em que se conheceram.

Uma xícara de café o trouxe até aqui. O Sr. Chambers mudou a vida de Linc naquele dia.

Quando ele voltou para fora, ele apreciou a vista. Tudo isso pertencia ao Sr. Chambers, e o cara merecia. Ele trabalhou duro a vida toda, e merecia sentar na varanda dos fundos e descansar.

Linc pagaria as mensalidades até o dia em que morresse. Era justo. Ele destruiu mais do que conseguiu reconstruir em toda a vida.

"Você vai fazer isso esta manhã?", perguntou o Sr. Chambers.

“Mal. Fiquei no celeiro ontem à noite. Applejack nos deu um susto.”

“Jameson me disse que ela está bem. Esse ainda é o caso?”

"Sim."

O Sr. Chambers balançou por mais alguns segundos antes de falar. “Eu vi outro caminhão nos estábulos ontem à noite.”

Machine Translated by Google

O chefe deles não perdeu nada. Ele podia passar os dias na casa, mas tinha o dedo em tudo que acontecia no rancho.

“Era Jess.”

“Ela não pode abandonar um cavalo doente”, disse o Sr. Chambers.

A declaração não exigiu uma resposta. Jess pode ser áspera nas bordas, mas ela tinha um coração terno. Ela negaria até o dia de sua morte, mas ela se importava com mais de setenta e cinco por cento das pessoas no mundo.

"Ela também não pode abandonar um homem ferido", acrescentou o Sr. Chambers enquanto tomava outro gole de café.

Linc manteve sua atenção focada nas montanhas à distância. A dor em seu peito cresceu de gravetos para um fogo rugindo. “Ela deveria ter mais senso do que isso.”

“Você percorreu um longo caminho, filho, mas ainda não está pronto.”

Linc sabia a verdade quando a ouviu. Até o Sr. Chambers sabia que ele não era bom o suficiente para ela. “Eu sei.”

“Você pode mudar isso. Depende de você.”

Linc balançou a cabeça. “Não há nada que eu possa fazer para mudar o passado, então acho que isso é o melhor que posso conseguir.”

O Sr. Chambers zombou. “Você é mais estúpido do que parece.”

Linc riu. “Obrigado.”

“Você está perdendo algo. Algo que você precisa.”

“Precisa de quê?” Linc perguntou.

“Algo que você precisa antes de estar pronto para deixá-la entrar. Ela sabe o que quer – um homem que pode olhar para Deus primeiro. Um homem que acredita. Você ainda não chegou lá.”

Linc olhou para o café escuro e engoliu a espessura em sua garganta. Ele sabia que havia um Deus. Tinha que haver. Sua obsessão era com a parte do perdão. Se Linc não conseguia ver nada que pudesse compensar seus pecados, isso não existia. Se não houvesse expiação, não havia uma maneira de apagá-la. "Você está certo."

“Claro que estou certo, idiota. Você perde cem por cento das chances que não aproveita. Você fica sentado como se não pudesse deixar a festa da pena e consertar.”

Linc olhou para seu chefe. “Não posso consertar isso. Eu machuquei muita gente. Você saiba disso. Não posso simplesmente devolver a eles o que peguei.”

“Não é disso que estou falando, e você sabe disso.”

Machine Translated by Google

“Não, eu não. Você não sabe como é ter uma lista enorme de pecados.”

“Ah, eu não? Se você acredita nisso, você é ainda mais idiota do que eu pensava.”

Linc bufou. “Você e eu não somos iguais.”

“Não somos iguais, mas o Senhor pode olhar para nós como se fôssemos iguais. Assim que você tirar a cabeça do seu traseiro.”

Linc bufou um longo suspiro. O velho não entendeu. Eles nem estavam na mesma liga. "Se você diz."

“Eu sei. Tenho alguns anos de sabedoria a mais que você. Só limpe seus ouvidos e escute dessa vez.”

“Eu estava ouvindo você esse tempo todo! Você me disse para ir à igreja, e eu vou.”

“Mas você não está ouvindo.”

“Eu já fui. Só não entendo tudo. Não terminei o ensino médio. Me dá um tempo. A Bíblia é grande e confusa. Você não pode esperar que eu a entenda.”

“Não, mas espero que você entenda o básico. Você não precisa saber tudo como e por quê. Muito disso requer um nível de fé que você não aceitou.”

“Eu tenho fé”, disse Linc.

“Você tem *alguma* fé. Até agora, não é o suficiente. Talvez se você continuar passando tempo com Jess você consiga. É preto e branco para ela – assim como ela gosta. Se ela conseguiu, você também consegue.”

Linc moveu o maxilar de um lado para o outro. Ele confiava no Sr. Chambers e confiava em Jess. Por que ele não podia confiar em Deus?

“Vou trabalhar nisso. Só–”

“Não desista de você. Eu sei. Estou esperando há anos. Gostaria de ver você mudar de ideia antes que eu morra.”

"Você não está-"

“Eu não estou morrendo mais do que você. Mas todos nós temos uma data de validade. Seria bom você lembrar que você não tem uma eternidade para voltar.”

Linc apoiou os cotovelos nos joelhos e se inclinou para frente. “Não dormi o suficiente para essa conversa.”

“Vá descansar. O trabalho estará aqui esperando por você amanhã.”

Linc olhou para o Sr. Chambers. “Com todo o respeito, Jess ainda está trabalhando, e ela só terá mais o que fazer se eu for embora agora.”

“Então vá. Apenas lembre-se do que eu disse.”

Machine Translated by Google

Linc se levantou e foi até a cozinha para deixar sua xícara. “Eu sempre faço isso.”

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 25

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Jessé

J ess entrou na igreja sufocando um bocejo. Doze horas inteiras de sono não foram o suficiente para recuperar o atraso, e ela rezou para que seu reforço de cafeína matinal fizesse efeito logo. Adormecer durante o culto na igreja era a última coisa de que ela precisava.

A primeira coisa que ela precisava era acertar as coisas com Linc. Eles se evitaram por um dia inteiro, e ela não queria mais sentir falta da amiga.

Ela tinha feito a parte dela, mas ele tinha que descobrir o perdão e o arrependimento por conta própria. Esperançosamente, ela tinha pelo menos conseguido chegar até ele um pouco.

Paul e Vera sentaram-se na ponta mais distante de um banco do lado direito do santuário, e Jess foi em direção a eles. Eles eram as únicas duas pessoas que não estavam dando a ela conselhos amorosos não solicitados, e ela apreciou a pausa.

Hoje, ela não queria falar com ninguém sobre nada. Ela tinha feito
chega de ficar reclamando e reclamando do Linc, e domingo foi dia de descanso.

Paul e Vera eram muito parecidos com Linc e Jess. Eles gostavam da companhia um do outro, mas todos no rancho se perguntavam se os dois tinham mais do que sentimentos amigáveis um pelo outro. Se tinham, nenhum dos dois tinha falado sobre isso.
Eles pareciam simplesmente gostar de estar perto um do outro.

Jess sentou-se ao lado de Vera, que lhe disse um simpático bom dia e nada mais.

Os ombros de Jess relaxaram. Ela pode ter um pouco de paz.

Então um formigamento na nuca a fez se virar. Linc estava entrando usando sua melhor roupa de domingo – uma camisa bonita, jeans escuro e suas boas botas.

Droga. Claro, ele parecia bem descansado e bonito.

Quando ele olhou para cima, seu olhar se fixou no dela, e ela congelou. Por que ela teve reações tão drásticas a ele? Ele entrou em uma sala e a adrenalina dela disparou o suficiente para desencadear sua resposta de congelamento.

Machine Translated by Google

E é claro que ele estava indo em sua direção. Ela não poderia ter a sorte de passar um dia sem pensar nele. Ele estava em todo lugar que ela se virasse.
No celeiro, no refeitório, na igreja.

Ela gostava de tê-lo por perto, mas também ainda estava confusa sobre a conversa deles no celeiro. Por que ele não conseguia se ver do jeito que ela o via?

Ela teve bastante tempo para pensar sobre o que ele lhe disse, e enquanto ele confessou ter roubado, mentido e queimado coisas, o desconhecido que cercava sua confissão fez sua mente vagar para as piores coisas. Se ele estava na prisão, tinha que haver um crime grave ligado a isso.

Quando Brett soube que Thea estava com problemas com a família, Linc pulou na caminhonete sem pensar duas vezes. Sabendo que a família de Thea não brincava, ele aceitou que talvez tivesse que encarar o cano de uma arma ou escolher puxar o gatilho ele mesmo.

Ele já havia puxado o gatilho antes? Não para praticar ou para se divertir, mas para o mal ou para se defender?

Linc sentou-se ao lado dela e sussurrou: "Bom dia".

"Bom dia."

“Como você está se sentindo?” Ele apontou para o lado.

“Melhor. Agora só dói quando tusso ou espirro.”

Linc assentiu. “Levei cerca de um mês para superar quando machuquei minhas costelas.”

Jess inclinou a cabeça. Agora ele estava oferecendo informação gratuita. O que mudou?

“Como você se machucou?”

O ministro da música subiu ao pódio e dirigiu-se aos presentes.
congregação. “É um lindo dia para estar na casa do Senhor.”

Linc voltou sua atenção para a frente da sala, e ela nunca saberia se ele pretendia contar a ela ou se teria evitado a pergunta se o serviço não o tivesse salvado da conversa.

Tentando o máximo que podia para ouvir a mensagem, ela se viu rezando por orientação. Linc estava bem ao lado dela, e ela queria ajudá-lo a ver seu valor, mas ninguém conseguia fazê-lo fazer isso.

Ela pensou em enfiar algum juízo na cabeça dele, mas a violência não era tolerada pela igreja.

Depois da igreja, todos do rancho se encontraram no refeitório para almoçar.
Jameson e Ava eram os únicos desaparecidos, e eles não estavam lá

Machine Translated by Google

igreja também.

Jess tinha acabado de terminar seu chili quando Hadley se levantou e bateu um garfo contra seu copo de água. “Posso ter sua atenção, por favor. Se seu nome não for Remi ou Colt, por favor, me encontre no salão de dança em quinze minutos.”

Colt choramingou. “Por que não fui convidado?”

Hadley fez um gesto de fechar os lábios.

Remi apoiou uma mão na barriga e deu uma cotovelada em Colt. “Eles estão planejando um chá de bebê para nós.”

Os olhos de Colt se arregalaram e ele murmurou "Oh".

Jess levou seu prato para a bandeja de lixo e foi em direção à porta nos fundos do refeitório que dava para o salão de dança.

Hadley assobiou alto, virando a cabeça de todos. “Lincoln North, vá seu traseiro taciturno para o salão de dança.”

Todos riram quando Linc ficou parado na porta. Ele provavelmente estava pensando até onde ele conseguiria chegar antes que Hadley o pegasse.

“Agora!” ela disse, apontando para a outra porta.

Jess encontrou um assento no salão de dança. Hadley tinha se esforçado ao máximo na reunião de planejamento. As cadeiras foram colocadas em fileiras em frente a um quadro branco em um cavalete.

Linc sentou-se ao lado de Jess, mas não disse nada enquanto Hadley repassava o que fazer e o que não fazer no banho combinado para Jameson, Ava, Colt e Remi. Todos decidiram adiantar o cronograma do banho, já que Ava havia sido colocada em repouso e agora era considerada de alto risco.

“Todos estão claros sobre as expectativas e deveres?”, perguntou Hadley.

“Sim, e agora estou com fome de novo”, disse Brett enquanto se levantava e se dirigia de volta para o refeitório.

Linc esticou as pernas ao lado de Jess. “Estou indo para o depósito de mochilas. Quer uma carona se estiver indo para o celeiro?”

Jess se levantou e esticou as costas. “Claro, obrigada.”

Talvez as coisas não estivessem mudando, mas a urgência que ela vinha sentindo ultimamente só foi aumentada pela confissão de Linc. Uma coisa era assumir que ele estava bem, mas agora que ela teve um vislumbre de suas lutas internas, ela não podia simplesmente ignorar.

Ela seguiu Linc até a caminhonete e entrou. Eles dirigiram o trecho do refeitório até o celeiro dezenas de vezes sem falar uma única palavra. Esta viagem não foi diferente, até que ele estacionou nos estábulos.

Machine Translated by Google

Em vez de sair, ele colocou o carro em ponto morto e ficou sentado ali. “Eu não preciso ir, preciso?”

“Para o chá de bebê? Você definitivamente vai. Se eu tiver que ir, é melhor você estar lá.”

Linc riu. “Talvez não seja tão ruim saber que não sou o único sofrendo.”

“E você terá outra flor de parede para conviver.”

Felizmente, um chá de bebê não era um evento social onde as pessoas eram esperadas para aparecer com um par. Se Linc a convidasse para ir a outro evento como o casamento de Ridge e Cheyenne, ela teria que dizer não.

Eles não estavam no mesmo caminho, e agir como se estivessem só tornaria as coisas mais difíceis depois.

Linc pegou seu chapéu do painel. “Brett vai me encher o saco até a morte se eu for.”

“Não quero ouvir suas reclamações. Ele é meu irmão, o que significa que ele me incomoda dez vezes mais do que você.”

Linc olhou pela janela da frente do caminhão. “Hmm. Acho que é uma coisa boa eu não ter que me preocupar com isso.”

“Você não tem irmãos?” Jess perguntou.

“Um que eu conheça, mas provavelmente mais.”

A resposta veio tão facilmente. Talvez Linc tenha compartilhado melhor as informações em pequenas doses.

"Realmente?"

“Fomos separados no sistema de adoção. A última vez que ouvi, ele estava na prisão em Atlanta.” Linc estalou a língua atrás dos dentes. “É de família.”

“Você não é assim.”

O maxilar de Linc ficou tenso, e ele não concordou com ela nem negou.

“Você pode acabar com uma irmã secreta como eu tive. Tenho que dizer, Emerson não é a irmã que eu esperava.”

“Vocês dois são muito parecidos”, disse Linc.

Jess abriu a boca para protestar, mas ele estava certo. Emerson era tão cabeça-dura quanto Jess, e essa era uma das coisas que Jess gostava em sua nova irmã. Ela não fingia ser nada além do que era. Pegue ou deixe.

Jess pegou seu próprio chapéu no assento ao lado dela e não olhou para Linc. “Sabe, ela perguntou sobre você. Ela queria saber se você era solteiro.”

Machine Translated by Google

Linc se virou para olhá-la, mas ela não levantou os olhos. Ela não conseguia. Ele veja a verdade.

“E o que você disse a ela?” ele perguntou.

“Não me lembro. Eu estava muito ocupado vendo vermelho.”

Pronto. Ela disse. Era verdade, mas ela não sabia o que significava.
Se ela não sabia, ele também não saberia.

Linc apoiou um braço no volante e o outro no assento ao lado dela. “Por que isso te deixaria bravo?”

Por que isso a deixou furiosa? Ela não sabia porque não fazia sentido. "Não sou boa em expressar minhas emoções", ela finalmente admitiu. Era a verdade, mas ele aceitaria?

Linc recostou-se no assento. “Justo.” Ele colocou o chapéu e abriu a porta do caminhão. “Vamos trabalhar.”

Dando um suspiro de alívio, ela saiu do caminhão. Finalmente, algo que ela entendeu.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 26

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Jessé

J ess levou Liberty para passear pela arena coberta. A cinza malhada era relativamente nova no rancho, mas seu progresso no treinamento tinha sido melhor do que o esperado.

“Você é realmente um bom ouvinte”, sussurrou Jess.

O cavalo seguiu até que Jess deu um passo para o lado. Com cliques e comandos, Liberty completou todos os exercícios de treinamento.

Thea se aproximou e apoiou uma mão no quadril enquanto se esticava para acariciar Liberty com a outra. “Ela é muito boa.”

“Acho que ela estará pronta para os passeios de trilha. O Sr. Chambers disse que uma nova wrangler começa na semana que vem. Espero que ele seja um bom partido para ela.”

“Você acha que ela é forte o suficiente para carregar as mochilas?” Thea perguntou.

“Ela estará. Quando o tempo esquentar, eu aumentarei o treinamento dela.”

“Temos apenas algumas semanas”, disse Thea.

“Por que parece que esta estação está correndo em minha direção?”

"Porque você tirou quase uma semana de folga quando se machucou. Bem, não tenho certeza se aparecer no celeiro e dar ordens é exatamente tirar uma folga, mas você não fez muito trabalho físico."

Jess bufou. “Não me lembre disso.” Aqueles poucos dias de “descanso” foram difíceis. Ela gostava de trabalhar, e ser mandada ficar longe do trabalho ia contra seus instintos.

Passos atrás delas fizeram as duas mulheres se virarem. Jameson caminhou em direção eles com um tablet apoiado em um braço.

“Exatamente as pessoas que eu queria ver”, disse Jameson. “E o cavalo.”

“O que foi?” Thea perguntou.

Jameson desbloqueou o tablet. “Precisamos enviar uma equipe de limpeza para o acampamento Red Canyon. Jess, preciso de você e Liberty. Você ainda acha que ela está pronta?”

"Eu faço."

“Estávamos conversando sobre isso”, acrescentou Thea.

“Isso significa que você e Brett precisarão ficar para preparar as coisas aqui. Serão sessenta horas semanais para vocês dois.”

Thea assentiu uma vez. “Nós podemos fazer isso.”

Machine Translated by Google

Jameson cutucou o tablet com uma caneta. “Jess, você vai ficar com a Liberty. Linc terá Thunder. Paul terá Bolt. Acho que você precisará de duas ou três mulas de carga, mas vou verificar isso com Paul.”

Jess engasgou um pouco com o nome de Linc na lista. Fazia um tempo que ela não fazia um passeio de trilha com Linc, e apenas Paul tinha ido ao local do Red Canyon. Era isolado, e eles o retiraram da programação do passeio de trilha alguns anos atrás, quando o último capataz se aposentou. Jameson estava sobrecarregado quando assumiu, e a melhor coisa a fazer era minimizar a carga de trabalho.

“Thane está vindo?” Jess perguntou, tentando tirar Linc da mente.

“Eu presumo que sim. Você acha que Liberty terá algum problema com Thane?”

O cão lobo de Paul era muito gentil, mas os melhores cavalos poderiam se assustar com um cão tão grande se ele ficasse irritado.

“Acho que vai ficar tudo bem. Vou pedir para Paul trazê-lo mais enquanto estou treinando Liberty.”

“Bom. As coisas devem estar descongeladas desde o último congelamento, mas vamos dar um tempo mais alguns dias. Você acha que pode estar pronto para sair na segunda de manhã?”

"Sim."

Jameson trancou o tablet. “Ótimo. Vou colocar isso na agenda.”

Thea acenou quando Jameson saiu e sussurrou: “Ava deve estar mal se Jameson está fazendo a programação.”

“Não quero pensar nisso”, disse Jess. Preocupar-se com Ava durante a gravidez sempre parecia fazer suas mãos suarem e suas respirações ficarem mais rápidas. Esses eram dois dos sinais que seu médico disse a ela que sinalizavam um ataque de ansiedade, mas o que quer que fosse, ela não gostava.

Thea cantarolou. “Ok então. Vamos falar sobre você e Linc.”

Jess puxou a guia de Liberty. “Não.”

Thea começou a andar ao lado do cavalo. “Estou falando sério. Você acha que isso é uma boa ideia? Notei alguma tensão entre vocês dois.”

“Não há tensão.”

Mentira. Mentira. Mentira.

“Eu sei que vocês dois não costumam conversar muito, mas você tem andado inquieta, e ele tem estado mais taciturno do que o normal.”

“Eu não estou impaciente, e ele não está chocado. Eu nem sei o que isso significa.”

Machine Translated by Google

Thea observou Liberty enquanto eles continuavam andando. “Se você diz. Estou aqui se precisar conversar.”

Jess franziu o nariz. “Eu não gosto de falar.”

“Ha! Isso não é novidade, mas às vezes ajuda.”

Tirar Linc da mente dela foi mais difícil do que o normal. Ela queria se concentrar em Liberty, mas Linc continuava tomando conta de seus pensamentos.

“Não é como se esta fosse a primeira cavalgada que eu faço com Linc. Fazemos isso há anos e trabalhamos bem juntos.”

“Ninguém está questionando isso”, Thea disse. “Eu sei que é difícil para você nomear seus sentimentos, e tenho certeza de que resolver o que quer que seja isso com Linc é extra difícil.”

"Não há nada acontecendo com Linc", Jess sussurrou, dolorosamente ciente de que realmente não havia nada acontecendo.

Thea suspirou. “Eu sei que você já fez isso antes, e sei que você já fez com ele. Mas vocês dois ficarão em ambientes fechados por um longo período de tempo. Você acha que pode fazer isso sem compartilhar a verdade sobre seus sentimentos?”

“Sim. Eu faço isso o tempo todo, e não posso falar sobre o estado emocional dele, mas eu cuido do meu.”

“Vocês dois estão emocionalmente constipados”, disse Thea.

“Não estou constipada”, Jess retrucou. “Por que estamos falando sobre intestino obstruções?”

Thea riu. “Você e Linc são muito parecidos.”

Jess estalou a língua e deu outro comando a Liberty. Elas eram muito parecidas. Elas cresceram sem conhecer o amor e se rebelando contra a injustiça do mundo. Elas lidaram com a raiva de forma diferente, mas ambas cometeram erros e acabaram aqui. "Isso não é uma coisa ruim."

“Não é. É uma coisa boa. Eu amo como vocês dois se entendem, e vocês nem precisam falar muito para se comunicar. É como se vocês dois tivessem dominado a arte da comunicação.”

Oh, como Thea estava errada. Jess estava intencionalmente escondendo seus sentimentos crescentes por Linc, e Linc estava fazendo tudo o que podia para impedi-la de saber coisas sobre seu passado.

Ele tinha todo o direito de guardar as coisas para si, mas ainda doía não querer deixá-la entrar.

Talvez ela tivesse que dar mais de si. Se ela contasse a ele sobre seu passado, ele poderia se sentir melhor em falar com ela.

Machine Translated by Google

“Ei, não se preocupe com isso,” Thea sussurrou. “Você vai descobrir as coisas. “Vou rezar por isso.”

“O Senhor não se importa com minha constipação emocional”, disse Jess.

“Viu, é aí que você está errada. Ele faz.” Thea acenou com a mão sobre a cabeça enquanto se virava e se dirigia para a sala de arreios. “Vejo você amanhã.”

Jess ofereceu um petisco a Liberty e a levou de volta ao pasto. Burgundy trotou até ela e a acariciou, implorando por um petisco também. Jess entregou um e alisou a mão sobre seu lado.

“Eu posso ir em uma trilha e não fazer nada estúpido. Certo?”

Até Thea sabia que algo estava acontecendo, e Jess a conhecia há menos tempo. Certamente, os outros trabalhadores do rancho também notaram seus sentimentos.

Se ela estava andando por aí enquanto seus amigos sussurravam pelas costas dela, Linc também sabia? Como algum deles poderia saber quando ela nem sabia o que estava sentindo?

Talvez ela precisasse aceitar a oferta de Thea para conversar. Assim que o pensamento entrou em sua mente, seu estômago se revoltou.

Não. Não fale. Pelo menos não com ninguém, exceto Linc.

Eles tinham coisas para fazer. A temporada estava quase aqui, e eles tinham mais trabalho para fazer do que horas no dia. Ela não tinha tempo para namorar, mas também não tinha tempo para perder a cabeça por Linc.

Pena que sua mente não recebeu a mensagem para se acalmar. Ela precisava descobrir tudo antes de segunda-feira de manhã.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 27

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Linc

O chão congelado estalava a cada passo dos cavalos enquanto eles subiam a colina firme. A borda do Red Canyon espiava através da mistura de árvores nuas e perenes à direita deles. Eles estavam viajando por horas e, pela primeira vez, o silêncio era pesado, apesar dos sons da floresta.

"Viu? É muito bonito aqui em cima."

Jess já havia dito a mesma coisa com palavras diferentes três vezes, mas ela não estava falando com ele. Uma vez, ela se dirigiu a Liberty pelo nome, então nem Linc nem Paul responderam aos comentários dela ainda.

Ele não a culpou por preferir uma conversa com um cavalo em vez dele. Ele tinha coisas a dizer, mas nenhuma delas era sobre o cenário.

Sinto tanto a sua falta que chega a doer.

Você é muito melhor do que eu.

Eu não sou digno, mas, por favor, me ame mesmo assim.

Linc deixou os ombros caírem apenas uma polegada. Essa última cairia muito bem. Que tipo de mulher queria um fracote implorante?

Ele nunca foi esse cara, mas tudo era diferente com Jess.
Ainda bem. Pensar em como ele tratou todas as outras mulheres que cruzaram seu caminho entre os quatorze e os vinte e um anos fez os cabelos da nuca dele ficarem em pé.

"Eu me encontrei com alguns dos caras novos ontem", Paul disse, jogando-os em uma conversa do nada. "Wes Jenkins está vindo do Texas. Ele tem bastante experiência, então não deve ser difícil treiná-lo. Austin Roberts está fora do circuito de rodeio. Disse que ele está ficando velho demais para continuar sendo castigado."

"Eu não o culpo. Você não me pagaria para montar em um bronco ou touro,"
Disse Linc.

Paul zombou. "Eu sei o que você quer dizer. Nem mesmo nos meus dias de juventude."

"Ouvi dizer que Bethany está voltando", acrescentou Jess.

Bethany trabalhou no escritório de check-in no ano passado, e Linc evitou
ela a todo custo. Ela falava mais em um minuto do que Jess falava em uma semana.

Machine Translated by Google

“Também estamos contratando um novo diretor de atividades noturnas. Alguma novidade sobre ele?” Jess perguntou.

Paul cantarolou como se estivesse pensando. “Não, mas acho que Everly e Linda são as responsáveis por essas entrevistas. Ouvi dizer que elas estão contratando algumas novas assistentes para ajudar com os casamentos também.”

O telefone de Paul tocou e ele atendeu: “Alô”.

Paul ficou quieto por um tempo antes de grunhir algo que soou como um reconhecimento. Quando ele desligou a ligação, ele ficou quieto.

Um quarto de milha acima da montanha, Paul finalmente falou. “Ava está tendo contrações.”

O suspiro baixo de Jess atrás de Linc confirmou seus medos.

“É muito cedo”, disse Jess.

“Jameson disse que poderia ser um alarme falso ou contrações de Braxton Hicks. Não sei o que isso significa, mas ele disse que se for isso, então está tudo bem.”

Nada disso parecia bem para Linc. “Você precisa ir?”

“Jameson disse que me manteria informado.”

“Ainda bem que trouxemos os telefones via satélite para podermos receber chamadas telefônicas”, Jess disse calmamente.

Ninguém falou mais nada até chegarem ao primeiro local. Além do básico tarefas, eles também não conversaram muito durante o resto do dia.

O primeiro acampamento estava em boas condições. A trilha Red Canyon era uma viagem de ida e volta de quatro dias, e Blake e Ridge tinham limpado a trilha para o primeiro local no ano passado. Eles passaram por algumas obstruções no caminho, mas nada além do que eles conseguiam lidar.

A clareira onde eles montariam acampamento era outra história. A floresta havia tomado a terra de volta, e uma árvore morta havia caído na entrada.

Paul e Linc começaram a trabalhar limpando a árvore primeiro, movendo seções do tronco para a linha das árvores. Jess pegou gravetos e galhos caídos depois de reconstruir a fogueira com as pedras velhas.

Assim que o fogo que ela fez começou a se desenvolver bem, ela pegou dois baldes. “Vou pegar água.”

Linc a observou desaparecer entre as árvores e arbustos em direção ao oeste. Cerrando os punhos ao lado do corpo, ele lutou contra a vontade de segui-la.

“Ela vai ficar bem”, disse Paul. “Acho que todos nós aprendemos uma lição depois de Ava caiu no riacho há alguns anos.”

Linc soltou a respiração pesada que estava segurando. Jess era inteligente. Ela conseguiu se virar na floresta por alguns minutos.

Machine Translated by Google

“Como ela está?” Linc perguntou enquanto pegava o machado.

“Jameson mandou mensagem e disse que as coisas continuam as mesmas. Eles ainda estão no consultório médico.” Paul trabalhou por mais alguns minutos antes de apoiar seu machado próximo a um toco. “Mantenha-a em suas orações.”

Linc assentiu. "Eu farei isso." Ele já tinha se comprometido a orar e estudar mais a Bíblia. O chute no traseiro do Sr. Chambers tinha soltado algo no cérebro de Linc.

Se ele quisesse entender Deus, ele teria que se esforçar.

Jess voltou e deu água aos cavalos e cuidou do fogo antes de fazer outra viagem ao riacho. Ela tinha água fervendo em uma hora e tinha aveia pronta logo depois.

O estômago de Linc roncou quando o cheiro quente do bordo atingiu seu nariz.

Paul descansou seu machado sobre o ombro. “Acho que é nossa deixa para parar para jantar.”

Jess estava lavando uma tigela de mirtilos quando Paul e Linc guardaram suas ferramentas. Ela apontou para uma sacola ao lado dela. “Você pode dar algumas cenouras para os cavalos e mulas?”

Linc pegou a bolsa e foi até os cavalos que pastavam do outro lado do acampamento. Thunder tentou derrubá-lo para pegar uma cenoura extra, e Liberty hesitou antes de aceitar a dela. Ela era um cavalo bem treinado, mas tinha chegado tão perto de Jess que estava cautelosa com qualquer outra pessoa.

Quando ele voltou para a fogueira, Jess lhe entregou uma tigela de mingau de aveia junto com um prato de mirtilos e carne seca.

“Obrigado,” Linc disse enquanto pegava a comida. Ele não tinha nada contra a comida de Vera, mas ele não sentia tanta fome há algum tempo, e o cheiro da aveia de Jess fez seu nariz formigar.

Ela sacudiu a cabeça para as cadeiras que havia arrumado. “Relaxe.”

Eles comeram em silêncio até o telefone de Paul tocar. Ele colocou a tigela vazia de lado para tirar o telefone do bolso.

Linc agarrou a tigela em suas mãos como se fosse uma tábua de salvação. Saber que Ava e o bebê poderiam estar em apuros havia despertado um desconforto nele. Ele estaria perdendo a cabeça se estivesse no lugar de Jameson, ou de Paul, ou do Sr. De Câmaras.

Ele ouviu enquanto Paul dava grunhidos e fazia perguntas simples. Linc propositalmente evitou olhar para Jess. Ela devia estar chateada, e ele não sabia o que fazer para ajudar ela ou qualquer outra pessoa naquela situação.

Machine Translated by Google

Paul desligou a ligação e esfregou a mão no rosto. Ele envelheceu dez anos nas últimas seis horas. “Ela ainda está no hospital. Eles a internaram para ficar de olho em sua condição. Eles deram a ela esteroides que supostamente ajudam os pulmões do bebê a se desenvolverem caso…”

Jess se levantou e caminhou até Paul, que mantinha a cabeça baixa. Ela se ajoelhou aos pés dele e curvou a cabeça. Linc não conseguia ouvir as palavras dela, mas sua prece sussurrada lhe causou arrepios nos braços e no pescoço.

A vida estava por um fio, e não havia nada que ele ou qualquer outra pessoa pudesse fazer a respeito.

A oração de Jess ficou mais alta. Suas palavras ousadas eram tão seguras.

Claro, ela permaneceria firme quando as coisas estivessem desmoronando ao seu redor. Ela tinha a fé que ele precisava.

As palavras do Sr. Chambers voltaram para ele. Ele tinha que aprender com Jess.

Ela sabia o que estava fazendo.

E o Senhor também. Jess não orou para que tudo desse certo perfeitamente. Ela orou para que a vontade Dele fosse feita e que todos tivessem força para suportar.

Foi a coisa mais altruísta que ele já tinha ouvido na vida. Quando ele queria gritar e exigir que as coisas fossem do jeito que ele queria, Jess ancorou seus pés em sua fé e dobrou a aposta.

Quando ela terminou a oração, ela se levantou e deu um tapinha no ombro de Paul.
O homem mais velho enxugou os olhos.

Paul limpou a garganta e se levantou. “Vou começar nas tendas.”

Linc e Jess deram a ele alguns minutos sozinhos enquanto terminavam de comer.
Jess limpou o jantar enquanto Linc foi atrás de Paul enquanto eles montavam a segunda barraca.

Jess voltou do riacho quando Paul e Linc terminaram.

“Obrigada por montar minha barraca”, ela disse. “Vou fazer o café da manhã amanhã.”

“Não vou dizer não a isso”, disse Paul. Suas palavras eram baixas e arrastadas.
Todos tiveram um longo dia, mas Paul devia estar se sentindo pior.

"Boa noite", disse Jess enquanto colocava a mochila no ombro e entrava na barraca.

Linc apagou o fogo e trancou a comida antes de pegar sua mochila.
Ele não se importava em dividir uma tenda com Paul. Ele esperava silêncio completo, mas ele poderia conseguir mais do que esperava esta noite.

Machine Translated by Google

Depois que Paul trocou de roupa para dormir, Linc foi sua vez de se preparar para dormir.

Eles fizeram suas camas e se acomodaram antes de Paul pegar a lanterna. "Você se importa se eu deixar isso em fogo baixo por um tempo?" Ele levantou uma Bíblia na outra mão.

Linc chutou seu cobertor para longe. "Vá em frente. Eu vou pegar o meu também." Ele enfiou a mão na mochila e pegou a pesada Bíblia. Era uma velha que o Sr. Chambers lhe dera quando chegou, e ele não tinha passado muito tempo com ela desde então.

Linc sentou-se e abriu, folheando algumas páginas procurando um lugar para começar. As passagens em que ele parou pareciam muito complicadas, então ele continuou folheando.

O versículo que Jess havia escrito no quadro na semana passada surgiu em sua mente. O que era? 1 Pedro? Ele folheou o livro e examinou até encontrar o versículo. Então ele começou no início do capítulo quatro.

Jess sabia o que estava fazendo. Era exatamente isso que ele estava procurando. Ele nunca tinha ouvido o pecado explicado em termos da carne e do mundo dessa forma.

Expiação, arrependimento, redenção. Estava tudo aqui, e fazia sentido.

Ele tinha sido julgado pelos homens, mas tinha o julgamento de Deus para esperar, e pela primeira vez, não era tão assustador. Se o Senhor conhecesse seu coração, talvez ele estivesse no caminho certo.

O amor cobre uma multidão de pecados. Fazia sentido agora. Linc estava fazendo mudanças em sua vida, mas esse não era o fim da história. Ele tinha que deixar o Senhor fazer mudanças também.

O Sr. Chambers disse a mesma coisa. Linc não tinha todo o tempo do mundo para consertar as coisas. Ele tinha que começar hoje.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 28

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Jessé

J ess derramou água quente sobre o pó de café. O cheiro definitivamente acorde os homens.

Então, novamente, eles trabalharam até o sol se pôr ontem. Não seria ruim se eles dormissem até mais tarde.

O que estava acontecendo com ela e por que ela estava ficando mole?

Houve agitação na tenda dos homens, e ela se virou ao ouvir o barulho.
Ah, não. Ela não deveria ter feito isso.

Linc saiu da barraca vestindo apenas jeans e meias.

Sim, seu abdômen estava totalmente exposto, e era glorioso.

Jess desviou a atenção bruscamente. O que ela estava fazendo?
Café!

Ela lançou um olhar furtivo para ele porque era apenas humana. Ele enfiou os pés nas botas bem do lado de fora da tenda e levantou-se, esticando os braços sobre a cabeça.

Jess rosnou. Rosnou mesmo. Por que ele parecia um modelo masculino perfeitamente esculpido dois minutos depois de rolar para fora da cama?

Nem uma cama. Ele dormia no chão. Ele provavelmente tinha pedras enfiando nas costas dele como ela tinha feito, mas ele parecia tão fresco quanto uma margarida.

Pelo menos, ela achava que era assim que a figura de linguagem deveria ser usada. Ela não tinha ideia se margaridas eram frescas ou não.

Linc não foi atraído pelo cheiro do café dela. Pelo menos não ainda porque ele andou direto para a floresta atrás da tenda.

Meio minuto depois, Linc retornou e voltou para sua tenda. Ele ressurgiu puxando uma camisa para baixo sobre seu abdômen.

Ótimo. Agora ela não iria chorar como uma idiota quando ele a cumprimentasse.

“Bom dia,” ele disse com um sorriso enquanto se inclinava sobre a panela de bacon perto do fogo. “Cheira bem.”

Nota para mim mesmo: Bacon é uma isca eficaz para Linc.

"Bom dia."

Paul saiu da tenda e assobiou para Thane. O cão lobo saltou das árvores ao chamado do amigo.

Machine Translated by Google

“Você está pronto para uma caminhada?” Paul perguntou.

“Acho que ele já começou a andar esta manhã”, disse Jess.

“Preciso dar uma volta.” Paul esticou as costas de um lado para o outro. “Estou ficando velho demais para dormir no chão.”

"O café da manhã está pronto quando você estiver pronto", Jess gritou para ele enquanto ele começava a correr pela trilha que eles tinham feito ontem.

"Você acha que ele está bem?" Jess perguntou quando ele estava fora do alcance da voz.

“Não sei. Ele parecia bem quando fomos dormir ontem à noite.”

Jess suspirou. “Ele teve notícias de Jameson esta manhã?”

“Provavelmente não, ou ele nos teria informado.”

“Talvez seja por isso que ele precisava de uma corrida. Para tirar sua mente daquilo.”

“Não, ele corre com Thane todas as manhãs.”

Os olhos de Jess se arregalaram. “Toda manhã?”

“A menos que a neve esteja muito funda. Eu já os vi correndo na chuva e na neve antes,” Linc disse enquanto servia uma xícara de café.

“Uau. Isso é intenso.”

“Provavelmente é por isso que ele ainda está em forma para um homem que está chegando aos cinquenta.”

“Provavelmente é por isso que ele não deu um soco na garganta de alguns dos vaqueiros idiotas com quem ele tem que trabalhar.”

Linc tossiu enquanto tomava o primeiro gole de café. Ele riu enquanto limpava a boca. "Não é verdade? Eu dei a ele minha cota de sofrimento quando comecei também."

“Você quer me dizer que não era perfeita.” Jess colocou uma mão sobre o coração. “Eu não tinha ideia.”

Linc revirou os olhos, tomou outro gole de café e cantarolou. “Ei, isso é muito bom.”

“Você parece surpreso.”

“Não sou. Você é bom em quase tudo.”

Jess levantou uma mão. “Não sou boa em manter conversas educadas.”

“Você está dizendo que nossas conversas não são educadas, Srta. Patton?”

Ah, não. Por que a voz dele mudou? Por que ele estava olhando para ela daquele jeito?

Ele estava flertando?

Seus pulmões congelaram, e cada músculo do seu corpo ficou tenso. Apesar do medo de desmaiar devido à perda de oxigênio, Jess não conseguiu evitar se aquecer no calor do olhar de Linc.

Machine Translated by Google

“Não acho que nenhum de nós tenha sido acusado de ser educado demais”, ela disse finalmente.

Linc esfregou o maxilar e olhou para as árvores nuas. “Educado. Vou ter que tentar isso algum dia.”

"Não se machuque", disse Paul enquanto corria de volta para a clareira.

“Isso foi rápido”, disse Jess, oferecendo-lhe uma caneca.

Paul levantou a mão para recusar. “Acabei de ouvir de Jameson. Eles não consegue parar o trabalho de parto e eles estão se preparando para o parto.”

Jess se levantou. “Agora?”

“Em breve”, ele disse. “Talvez eu consiga voltar se eu for embora agora.”

Linc se levantou e colocou seu café em uma pedra. “Vou preparar o cavalo enquanto você arruma as coisas.”

“Vou preparar alguma comida para você comer no caminho”, disse Jess.

Eles tinham Paul pronto para ir na próxima meia hora. Eles teriam que deixar algumas coisas no acampamento para conseguirem chegar à próxima parada. Felizmente, eles teriam uma cabana para dormir em seguida, mas o estado da cabana depois de anos sem ninguém prometia muito trabalho.

Linc e Jess observaram Paul partir com Thane liderando o caminho.

“Parece que somos só nós dois agora”, disse Linc.

Jess levantou o queixo para olhar para ele. “Nós podemos lidar com isso.”

“Não é com isso que estou preocupado”, disse Linc antes de se virar e indo em direção à tenda. “Vou terminar de limpar a linha das árvores.”

Com o que Linc estava preocupada? Ela nem sabia o que estava roendo suas entranhas, mas era algo entre preocupação por Ava e o bebê e passar um tempo sem supervisão com Linc. Eles não tinham mais um buffer, e sua jornada prometia muitas oportunidades para bagunçar as coisas.

“Vou levar os cavalos até o riacho”, disse Jess enquanto se dirigia para Liberty.

Um cavalo de cada vez. Liberty era nova e precisava de mais orientação, então eles partiram primeiro.

Ela se agachou na margem e encheu o balde que trouxera enquanto Liberty bebia. Um nó se apertou mais no estômago de Jess. O que aconteceria se Ava tivesse o bebê muito cedo? Ela sabia pouco ou nada sobre bebês e gestações, e o desconhecido só servia para alimentar suas preocupações.

Depois de dez minutos, os sons na floresta mudaram. Os pássaros se aquietaram, e até os sons dos insetos morreram.

Jess pegou seu spray de urso. Eles estavam saindo da hibernação agora, e um riacho era um ponto de encontro privilegiado para a vida selvagem.

Machine Translated by Google

Ela tinha acabado de colocar o dedo no gatilho quando o barulho de folhas sendo esmagadas revelou Linc e Thunder saindo das árvores.

Jess deu um suspiro de alívio. “Você me assustou. Pensei que você estivesse trabalhando no acampamento.”

“Sim, bem, fiquei preocupado com você.”

“Estou bem. Tenho o spray de urso.”

“O spray de urso não alivia minhas preocupações quando você está envolvido”, disse ele enquanto ele guiava Thunder para o riacho. Sua mão esquerda segurava uma espingarda ao seu lado.

Jess sentou-se em uma pedra, e Linc agachou-se ao lado dela, apoiando a arma no chão.

“Não consigo parar de pensar em Ava”, Jess finalmente disse.

“Eles nos avisarão se algo acontecer. Paul disse que nos manteria atualizados.”

“Paul provavelmente será promovido a capataz até que tudo isso com Ava e o bebê esteja resolvido. O Sr. Chambers poderia fazer isso, mas ele não está se saindo muito bem agora. A temporada começa em algumas semanas, e precisamos de todos no convés.”

Linc abaixou a cabeça. “Tudo isso está acontecendo de uma vez.”

“Talvez possamos chamar alguns amigos da cidade para ajudar quando puderem.”

Esfregando o maxilar, Linc sentou-se em silêncio por um momento. “Aposto que Asa ajudaria. Talvez Dawson Keller também.”

“E Beau Lawrence?” Jess perguntou.

“Sim. Talvez possamos fazer o pregador anunciar na igreja que precisamos de mais algumas mãos.”

“Tenho certeza de que todos vão querer ajudar assim que descobrirem sobre Ava”, Disse Jess.

Liberty e Thunder pararam de beber e olharam para a floresta do outro lado do riacho. Jess olhou ao redor. Os barulhos não tinham retornado desde que Linc e Thunder chegaram.

Linc se levantou lentamente. “Tem alguma coisa lá fora.”

Liberty empurrou com as patas dianteiras e disparou pelo caminho atrás deles. Thunder deu um passo para trás e jogou a cabeça para trás.

Jess saiu da pedra para correr atrás de Liberty, mas Linc agarrou seu braço. “Não se mova.”

A batida forte de um tambor ressoava em seus ouvidos enquanto a grama do outro lado lado do riacho se moveu ligeiramente. Algo agachou-se nos arbustos.

Machine Translated by Google

“Leão da montanha,” Linc sussurrou enquanto se colocava na frente dela, bloqueando sua visão do predador.

Ele mal havia dito as palavras quando o grande felino atacou, limpando a riacho com foco em Linc.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 29

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Linc

L inc levantou a espingarda e atirou direto no leão da montanha, rezando para que o tremor em suas mãos não o fizesse errar.

O animal continuou correndo em sua direção, e Linc deu um passo para o lado bem a tempo, balançando um braço para trás para empurrar Jess para fora do caminho também.

O leão da montanha pousou na beira do banco e não se moveu.

Jess soltou um suspiro tenso atrás dele.

“É…”

“Ele se foi,” Linc disse. A eletricidade pulsando em suas veias não diminuiu, mesmo que o perigo tivesse acabado. O braço estendido na frente de Jess tremeu.

Tinha chegado muito perto. Linc tinha estado muito perto de perdê-la. Ele tinha estado em sua cota de situações de vida ou morte, mas nenhuma delas o abalou tanto assim.

A compreensão surgiu nele. Ele sentiu uma vontade inegável de seguir Jess até o riacho. Deus o havia guiado até ali com um propósito?

A respiração de Jess veio em um ritmo rápido e superficial. “Não acredito.”

Linc olhou por cima do ombro e se virou para ela, largando a arma ao lado dele. “Você está bem?”

“Sim. Estou bem. Graças a você.”

Ela também estava tremendo, e ele não hesitou enquanto envolvia os braços em volta dos ombros dela. Os braços dela deslizaram em volta da cintura dele, e ele apertou mais o abraço.

Ele não tinha certeza de quanto tempo ficaram ali, mas não afrouxou o aperto até que ela parasse de tremer e seus músculos relaxassem.

"Você está bem?" ele perguntou enquanto deslizava as mãos pelos braços dela.

“É. Só fiquei abalada. Ufa.” Ela soltou um longo suspiro.

Linc se virou para olhar o gato que quase os pegou. “Teremos que nos livrar disso. Ele vai trazer outros predadores para cá, e está muito perto do acampamento.”

Jess enxugou os olhos e limpou a garganta. “Provavelmente preciso queimá-lo.”

Linc assentiu. “Eu cuido disso.”

Machine Translated by Google

Ela apoiou as mãos nos quadris e olhou para o caminho onde Liberty tinha escapado. “Parece que estamos em apuros sem um cavalo.”

“É uma situação complicada sem remo”, explicou Linc.

Jess inclinou a cabeça e franziu a testa. “Por que precisaríamos de um remo?”

Linc sorriu e pegou a arma. Ela era tão fofa que ele queria apertá-la de novo. Ele nunca tinha pensado em uma mulher adulta como fofa antes, mas Jess tinha uma qualidade inocente que tornava impossível não gostar dela.

“Se você levar Thunder de volta ao acampamento, estarei lá em breve, e poderemos ir procurar Liberty juntos.”

Jess assentiu e pegou a guia de Thunder. “Tenha cuidado.”

"Você também."

Depois do que aconteceu, ele não queria que ela se afastasse dele novamente. Ele a queria em sua mira o tempo todo. Dois eram melhores do que um, certo?

Quando ele retornou ao acampamento, Jess tinha o almoço pronto. Eles planejaram voltar à trilha no começo da tarde, mas esse cronograma não parecia promissor.

Ela levantou a cabeça quando o ouviu chegando. “Alguma novidade?”

Linc balançou a cabeça. “Talvez nenhuma notícia seja uma boa notícia.”

“Espero que sim,” Jess sussurrou. “Eu odeio não saber. E eu odeio ter tantas… emoções sobre isso.” Ela acenou com a mão no ar como se as emoções pudessem ser afastadas.

Linc ajoelhou-se ao lado do assento dela e apoiou uma mão em seu joelho. “Está tudo bem ficar chateado, mas eles podem ficar bem. Não precisamos desmoronar antes que haja algo para desmoronar.”

A pequena ruga entre suas sobrancelhas aliviou. “Você está certa. É bobagem se preocupar tão cedo.”

“Nenhum sinal da Liberdade?” ele perguntou.

“Não, e eu quero ir procurá-la o mais rápido possível. Eu não queria sair por conta própria.”

“Foi uma boa ideia. Acho que deveríamos ficar juntos aqui. Nós vamos vá procurá-la assim que comermos.”

Eles comeram rápido e saíram a pé procurando o cavalo perdido. Eles seguiram o caminho que já tinham tomado, esperando que ela tivesse ficado em trilhas familiares.

Jess deu um passo leve atrás dele. “Achei que ela estava pronta”, ela disse.

“Ela é. Quase qualquer cavalo se assustaria com um leão da montanha.”

Machine Translated by Google

“Sim, mas em um passeio a cavalo, geralmente não temos homens extras para sair procurando um cavalo. Ela precisa ser mais confiável.”

“E ela está bem grudada em você,” Linc apontou. “Você acha que ela vai confiar em mais alguém o suficiente para levá-la para sair?”

“Talvez. Só temos muito o que fazer antes da temporada começar.”

“Quando chove, cai um dilúvio”, disse Linc.

“O que isso significa?” Jess perguntou.

“Quando as coisas ficam ruins, elas tendem a piorar.”

Jess cantarolou. “Eu não gosto desse ditado.”

Linc riu. “Isso faz de nós dois, mas parece se aplicar a nós agora.”

Jess parou, e Linc também parou. Ele se virou para observá-la. Ela inclinou a cabeça para o lado antes de virá-la para a direita. "Por ali." Ela apontou para o leste.

Linc liderou o caminho e eles encontraram Liberty parada calmamente sob um pinheiro Douglas.

"Parece que ela não queria nos deixar tão preocupados", disse Jess com bastante atrevimento.

“Nós a encontramos. Isso é tudo o que importa.” Havia uma boa chance eles não teriam encontrado o cavalo, mas ele não mencionou isso.

Jess estendeu a mão para Liberty e a abraçou. “Não fuja de novo, ok?” Ela sussurrou mais baixo: “Linc nos protegerá se ficarmos com ele.”

Hm. Quando Jess disse coisas boas sobre ele, seu peito começou a esquentar de dentro para fora.

Ele também corria o risco de segui-la como um cachorrinho pelo resto do tempo. de sua vida, mas esse era um segredo que ele planejava manter.

“Vamos voltar para o acampamento. Parece que vamos passar mais uma noite aqui”, disse Jess.

“Desculpe. Sei que você está ansioso pela cabine.”

“Apenas paredes resistentes ao redor enquanto eu durmo. Depois de ver o quão grande era aquele leão da montanha, talvez eu não consiga dormir esta noite.”

Ele não tinha pensado nos efeitos duradouros do ataque. Uma aba de tenda separar Jess do perigo daquele jeito também não o deixou feliz.

Ambos ficaram ocupados até o pôr do sol, e fizeram um bom progresso nas coisas que planejaram fazer na viagem de volta. Pelo menos o tempo não foi desperdiçado.

Machine Translated by Google

Quando terminaram o jantar, Jess desapareceu em sua tenda e saiu com um cobertor sobre os ombros. O frio do inverno ainda não havia cedido seu domínio à primavera, e as noites eram duras.

Ela lhe entregou um cobertor também, e ele o pegou, movendo-se para um assento mais próximo dela, ao lado do fogo. Eles ficaram sentados em silêncio por alguns minutos, observando o crepitar e as faíscas no fogo contra a escuridão que os cercava.

Linc olhou para as chamas se perguntando por que ele as havia usado de forma tão irresponsável no passado. O fogo tinha seus propósitos, mas ele o havia manejado de forma errada.

“Preciso saber sobre Ava”, Jess finalmente disse.

Linc tirou o telefone do bolso e discou o número de Stella. Ele colocou a ligação no viva-voz antes que ela atendesse.

“Ei! Você está bem?” ela disse em saudação.

“Estamos bem. Estou na Red Canyon Trail com Jess. Alguma atualização sobre Ava e o bebê?”

Stella respirou fundo antes de responder. “Ela teve o bebê.”

“Ela fez?” Jess perguntou em uma voz aguda. “Ele está bem? Ela está bem?”

“Ava está bem. Ela está abalada, mas está fisicamente bem. O bebê está estável por enquanto, mas ele tem alguns problemas médicos para resolver.”

Jess colocou a mão sobre a boca, então Linc pegou a conversa para lhe dar alguns minutos para si mesma.

“Paul conseguiu voltar a tempo?”

“Ele fez, mas ninguém foi autorizado a ver o bebê ainda. Ele está na UTI neonatal.”

“Não sei o que é isso”, disse Linc.

“Cuidados intensivos para bebês”, explicou Stella.

Linc abaixou a cabeça. “O que os médicos estão dizendo? Quais são as chances?”

“Eles continuam dizendo que ainda não sabem. Eles ainda estão tentando garantir que ele fique estável.”

“Ele tem nome?” Jess perguntou.

“Eles disseram que o nome dele é Ronald James. Eles querem chamá-lo de Ron.”

A luz do fogo iluminou o sorriso de Jess. “Eles o nomearam em homenagem ao Sr. Câmaras.”

“Sim. E James é o nome do meio de Paul. Acho que Ava lutou muito com esse porque ela amava o homem que a criou também. Mas Paul

Machine Translated by Google

perdeu a vida de Ava e ela é grata por Paul poder ver seu filho crescer.”

“É um bom nome”, disse Jess.

“Concordo.” Esperançosamente, eles conheceriam o rapazinho em breve.

“Paul vai pegar as coisas por aqui para Jameson e Ava. Ele vai entrevistar mais quatro pessoas pela manhã. As pessoas estão vindo em busca de empregos sazonais.”

“Bom. Precisamos de toda a ajuda que pudermos pagar”, disse Linc.

“Nós vamos lidar com isso”, disse Stella. “Os tempos estão nos testando, mas nós vamos conseguir através. Vocês dois digam suas orações. Precisamos delas.”

“Sim, senhora”, disse Linc. “Você nos manterá atualizados?”

“Claro que sim. Vocês dois fiquem seguros aí fora.”

O olhar de Jess se fixou no dele. Eles manteriam o encontro com o leão da montanha para si mesmos por um tempo. “Obrigado.”

Eles ficaram em silêncio por alguns minutos antes de Jess começar a rir. Ela tentou controlar no começo, então os sons borbulharam.

“Do que você está rindo?”

Ela enxugou os olhos e ofegou. “Eu estava pensando em dar ao meu filho o nome do meu pai.”

“Achei que você não gostasse do seu pai.” Pelo menos ela não tinha nada de bom para dizer sobre ele. E pensar em Jess com um garotinho era pisar em águas perigosas.

“Eu não o suportava. Eu nunca daria o nome dele ao meu filho. Eu não poderia chamar meu filho de Oscar com uma cara séria.”

Linc sentou-se mais ereto. “O que há de errado com Oscar?”

Ela balançou as mãos. “Nada. Só parece um nome adulto.
As pessoas gostam de dar apelidos aos bebês, e eu não tenho ideia de que nome bonitinho eles inventariam para o Oscar.”

“Eu não sabia o nome do seu pai”, disse Linc.

As risadinhas de Jess estavam passando. Elas provavelmente eram induzidas pela falta de sono. “Eu não gosto de falar sobre ele.”

Linc não a culpou. Ele tinha ouvido algumas histórias, e nenhuma delas era boa.

“Ele achava que eu era um desperdício de espaço porque eu era uma garota. Ele queria meninos para trabalho gratuito. Ele tinha meia dúzia de empregos paralelos ilegais e precisava de mãos extras. Ele conseguiu algum uso de mim. Eu era seu saco de pancadas quando ele ficava bravo.”

Machine Translated by Google

Ela disse as palavras como se estivesse detalhando a previsão do tempo, mas tudo do sangue drenado do rosto de Linc. “Ele o quê?”

“Brett sempre tentou me ajudar.” Ela zombou. “Como você acha que ele aprendeu a lutar? Ele não tinha medo de nada, mesmo naquela época.”

"Estou feliz que ele esteja morto", disse Linc com os dentes cerrados.

“Você e eu também. Aparentemente, ele estava traindo a esposa também porque eu tenho uma irmã para provar isso. Ele era um homem terrível. Ele achava que o mundo era seu playground.”

Linc sentiu aquela facada como se fosse para ele. Ele tratou o mundo como se fosse seu no passado. Ele sabia o quão fácil era cair na ideia arrogante de que ele comandava o lugar e ninguém poderia pará-lo.

A ideologia estúpida de um garoto com muita raiva e muita imaginação.

“Não sei o nome do meu pai”, disse Linc para mudar de assunto.

“Sério? De jeito nenhum?”

“Não. Eu também não conheço a da minha mãe.”

“Você gostaria de saber?” ela perguntou.

“O que importaria? Eles não me queriam, então imaginei que não me faria bem querê-los.”

Jess se inclinou para frente, apoiando os cotovelos nos joelhos. “Como era no sistema de adoção?”

“Essa não é uma pergunta justa porque eu abusei dela o máximo que pude. Eu sabia que todas essas famílias estavam lá pelo cheque ou realmente tentando fazer a diferença na vida das crianças, mas eu as tratei todas da mesma forma. Fiz tudo que pude para tornar a vida delas mais difícil.”

“Por quê?” Jess perguntou calmamente.

Ele não perdeu a nota de tristeza na voz dela, e sua confissão pareceu mais uma morte lenta e dolorosa. “Eu não entendia o amor, e não o reconhecia quando ele estava diante de mim. Toda vez que as famílias eram boas comigo, eu presumia que elas seriam as que mais me machucariam. Eu não confiava em ninguém, e era mais fácil afastá-los do que ficar sentado em silêncio e me machucar novamente.”

Linc bufou, e seu hálito quente saiu como uma nuvem na noite fria. “Eu sei que você não entende. Eu também não. Eu sempre fui bravo, e era bom deixar a raiva sair.”

“Eu tenho ficado brava”, disse Jess. “Muita. Principalmente comigo mesma. Não sei quando posso confiar nas pessoas, então continuo testando-as, mas os testes nunca acabam e

Machine Translated by Google

às vezes a confiança nunca chega, mesmo que façam tudo certo.”

Linc olhou para ela. Ela estava enrolada em um cobertor perto do fogo, e ele a imaginou como uma criança pedindo para um adulto explicar confiança. Não era um daqueles conceitos preto ou branco que Jess entendia.

Ele também não tinha entendido naquela época. Ele nem sequer pensou em confiança até que o Sr. Chambers o pegou no Deano's naquele dia. Se o homem não tivesse sido tão paciente, Linc ainda poderia estar estragando vidas a cada chance que tivesse.

Jess bocejou. “Acho que já passei da hora de dormir.”

Linc se levantou e ofereceu-lhe a mão. No segundo em que sua mão quente tocou dele, toda a turbulência em seu peito se acalmou, acalmando-se até um estado sedado.

Ele limpou a garganta e soltou a mão dela antes que fizesse algo estúpido, como se agarrar e nunca mais soltar. “Eu vou apagar o fogo.”

Jess enrolou o cobertor mais apertado em volta do pescoço. “Boa noite.”

“Boa noite.” Por que sua voz estava tão baixa? Era como se sua garganta quisesse fechar, atrasando o fim de seu tempo com ela.

Linc a observou até que ela desapareceu na tenda. Ele tinha pelo menos mais três dias e noites sozinho com ela, mas nenhuma quantidade de dias com Jess seria o suficiente.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 30

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Jessé

J ess suspirou e puxou o cobertor com força sob o queixo. A exaustão pesava sobre seus ombros, mas, por mais que quisesse cair no sono, o sono estava fora de alcance.

Depois de passar a vida mantendo as pessoas à distância, de alguma forma as pessoas aqui tinham escapado de sua barreira. Agora, Jess não conseguia tirar Ava e o bebê que ela nem tinha visto da cabeça.

Como era possível se importar tanto com alguém que tinha apenas algumas horas de vida? Jess não tinha nenhuma relação ou laços reais com a criança. Toda vez que a preocupação a sufocava, ela tentava engolir.

Folhas farfalharam do lado de fora da tenda, e ela fechou os olhos com força. Pena que a escuridão não conseguiu esconder o flashback daquele leão da montanha atacando-os.

Ela não tinha realmente visto o gato voando pelo ar. Linc tinha
colocou-se à frente dela, protegendo-a com seus ombros largos.

Mas ela viu seus olhos enquanto ele se agachava para atacar. O predador mirando em seu alvo a assombraria por um tempo.

Jess se contorceu sob o cobertor e rezou em silêncio.

Senhor, ajude-me a encontrar paz. Ajude-me a descansar. Ajude Ava e o bebê. Por favor. Por favor.

Depois de prender a respiração por dez segundos, ela a soltou. Ela não estava
seria de grande ajuda para Linc se ela não conseguisse dormir logo.

Rolando de costas e olhando para o teto da tenda, ela suspirou, esperando que esta fosse a posição que lhe permitiria relaxar.

“Você está bufando para chamar minha atenção?” Linc perguntou da tenda ao lado da dela.

“Não. Só não consigo dormir. Desculpe.”

“Eles vão ficar bem.”

Jess zombou. “Como você sabe? Parece sério. Às vezes, as coisas
acontecem, e não podemos impedi-los.”

Houve um momento de silêncio antes de Linc sussurrar: "Eu sei".

Machine Translated by Google

Beliscando os olhos fechados, Jess tentou respirar uniformemente. “Eu odeio me sentir impotente. Eu odeio… sentir.”

Houve um farfalhar na tenda de Linc, depois passos suaves do lado de fora. “Posso entrar?”

O coração de Jess batia forte. Tudo dentro dela dizia que ela confiava em Linc, e seu peito se expandiu enquanto ela respirava fundo pela primeira vez em horas. “Sim.”

Ele abriu o zíper da barraca e se agachou para mergulhar lá dentro. Ele carregava um travesseiro e um cobertor debaixo de um braço e uma lanterna no outro. Ele colocou a luz aos pés dela, lançando sombras ao redor deles.

Linc jogou o travesseiro ao lado dela e estendeu o cobertor antes de se deitar ao lado dela. Nenhuma parte de seus corpos se tocou, mas havia um calor zumbindo emanando dele enquanto ele se acomodava ao lado dela.

Quando ele parou de farfalhar, ele deitou de costas, assim como ela. Depois de alguns segundos, ele virou a cabeça em sua direção. As sombras distorceram suas feições, mas ela conseguiu preencher as lacunas. Ela conhecia seu rosto melhor do que conhecia seu ter.

As primeiras palavras de Linc foram um sussurro profundo, flutuando pela noite como uma névoa matinal. “Você quer que eu reze?”

A respiração que ela estava inalando engatou. Ela não sabia o que esperar, mas não era isso. Ela estava tão presa em nós o dia todo pensando em Ava e no bebê, que não parou para se perguntar se ele também estava preocupado.

"Eu gostaria disso", ela sussurrou de volta.

Linc virou-se para o teto e fechou os olhos. Jess fez o mesmo quando ele começou a falar.

“Senhor, eu não sei o que Ava e o bebê precisam, mas Tu sim. Espero que eles estejam bem e que tudo melhore para eles.”

Ele fez uma pausa, sem ousar se mover por alguns segundos enquanto reunia seus pensamentos. “Mas eu sei que Você tem um plano, e nós devemos confiar nele. Se o Seu plano for diferente do que queremos, então eu gostaria de pedir a força e a compreensão que todos nós precisaremos.”

Não. Não. Não. Não podia acontecer assim. Ela não conseguia lidar com isso.

Mas Linc sabia disso, e ele estava sendo mais corajoso do que ela. Ambos tinham visto coisas darem errado em momentos diferentes de suas vidas, e era mais fácil se preparar para o impacto e desmoronar do que pedir força e ferramentas para enfrentar o que estava por vir.

Machine Translated by Google

Linc engoliu em seco. “E você pode, por favor, dar um pouco de paz a Jess e deixe-a descansar?”

Ah, não. Uma lágrima escapou e deslizou por sua têmpora e em seu linha fina. Ela estava lutando contra a exaustão, mas Linc sabia rezar.

Ele disse um amém baixo e esperou um pouco mais antes de falar novamente. “Preciso melhorar nisso.”

“Em quê?”

“Rezar. Lembrar de fazer isso quando as coisas ficarem difíceis.”

“Você vai. Levei muito tempo para me acostumar a falar com Deus.” Ela riu. “Eu não gosto de falar com ninguém, mas falar com alguém que não responde ou me menospreza é… estranhamente reconfortante. É como ter uma conversa com meu coração.”

Linc riu. “Gostei disso.” Ele cutucou o ombro dela. “Você está bem agora?”

Jess assentiu, mudando as sombras na pequena tenda. “Estou. Obrigada por rezar.”

“A qualquer hora. Você é uma boa influência para mim. Obrigado por isso.”

“Se eu for sua boa influência, podemos estar em apuros.” Ela rolou para o lado, encarando-o. “Boa noite.”

Ele se sentou e abriu o cobertor antes de pegá-lo nos braços. “Boa noite. Não deixe os percevejos picarem.”

“Ou as aranhas, ou as cobras, ou os ursos.”

Ele colocou o travesseiro debaixo do braço. “Vou fingir que você não disse nada disso.”

“Eles provavelmente ainda estão em seus estados de inverno”, ela raciocinou. “Mas não me importa onde eles estejam. Não quero nenhum deles.”

Linc se agachou na abertura da tenda e se virou para ela. “Eu vou te proteger. Durma bem.”

Ela estava brincando sobre bichinhos assustadores, mas o tom seguro e masculino de Linc afugentou todas as suas risadas. Ele a *protegeria* . Ele já tinha feito isso, embora ela nunca tivesse pedido.

“Estou falando sério”, ele disse. “Brincadeiras à parte, eu te protegeria com meu vida, então não se preocupe com nada e durma um pouco.”

O "Okay" de Jess saiu fraco e trêmulo. Linc não tinha nenhuma obrigação com ela, mas já tinha provado que era confiável. Ele se colocou na linha de fogo para garantir que ela estivesse segura.

Machine Translated by Google

Ele se importava quando não precisava — algo que sua própria carne e sangue não fizeram.

Enquanto ele saía da barraca e se acomodava na outra, Jess aconchegou o cobertor contra o peito e orou, ousando esperar que o Senhor tivesse um plano para ela que incluísse Linc ao seu lado.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 31

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Linc

L inc conseguiu trabalhar com Jess o dia seguinte inteiro sem girar em torno dela como um satélite. Eles não falaram muito o dia todo, mas ele não teve a sensação de que ela estava se afastando. Em vez disso, seus pequenos sorrisos eram garantias silenciosas de que ela estava bem, e isso era tudo o que ele realmente precisava.

Ele até conseguiu ficar longe da barraca dela na noite seguinte. Ele merecia pontos importantes por isso, já que ter Jess bem ao lado dele o fez querer se aproximar.

A atração por Jess era como um vício. Ele tinha que manter a guarda em todos os momentos se ele tivesse alguma chance de resistir a ela.

Ler a Bíblia que ele trouxe ajudou a manter sua mente longe dela. Ele entendeu cada décima frase, então ele teve que realmente se concentrar para estudar.

Seu eu de dezoito anos teria explodido em uma crise de riso se alguém lhe dissesse que ele estudaria a Bíblia um dia. Ainda assim, toda vez que ele pensava naquele cara e nas coisas que ele tinha feito, uma onda de culpa subia, quente e fervente enquanto subia por seu pescoço e rosto.

Ele não era mais aquele garoto. Ele estava melhor. Pelo menos, ele estava tentando ser.

Na manhã seguinte, Jess acordou primeiro, e seu farfalhar o tirou do sono. A dor nas costas o empurrou para fora da cama, e ele assentiu uma vez para Jess antes de desaparecer pelo caminho que levava de volta à parte principal do rancho.

A caminhada ajudou, e ele voltou para o acampamento pronto para seguir para a cabana.

Jess entregou a ele uma tigela de aveia enquanto colocava a vazia de lado. Ela começou a arrumar sua barraca enquanto ele devorava o café da manhã. Cinco minutos depois, ele estava arrumando as ferramentas e as barracas enquanto Jess prendia as sacolas nas mulas e cavalos.

Eles mal falavam até que estavam na trilha que levava à cabana. Era incrível como eles trabalhavam juntos facilmente. A única outra pessoa com quem Linc conseguia trabalhar em silêncio era Paul. Todos os outros gostavam de conversar, e enquanto

Machine Translated by Google

Linc não tinha nada a contribuir na maioria das conversas, ele aproveitava o tempo sem expectativas.

Eles pararam por volta do meio-dia para deixar os cavalos descansarem e fazerem um almoço rápido.

Jess olhou ao redor enquanto alimentava Liberty com um petisco. “Quão longe fica o rio?”

Linc virou a cabeça, ouvindo o som de água corrente. “Talvez um oitavo de milha”, ele disse, lembrando-se do mapa que havia estudado antes da viagem. “Se continuarmos por mais um quarto de milha, fica mais perto da trilha.”

“Trilha. Esse é um termo vago”, disse Jess.

“Blake e Ridge têm muito trabalho pela frente para limpar isso seção.” A floresta havia invadido o caminho, deixando pouco para passar.

Jess limpou as mãos na calça jeans antes de colocá-la nos quadris.

"Você está pronto?"

"Pronto como sempre", disse Linc enquanto montava em Thunder.

Eles continuaram até ouvirem o rio à esquerda. Amarrando os cavalos e mulas às árvores, cada um pegou um balde e saiu da trilha em direção à água.

“Quanto tempo mais temos?” Jess perguntou enquanto afastava os espinhos das pernas dela.

“Algumas horas. Não muito. Devemos ter tempo para nos acomodar antes do jantar.”

O telefone dele tocou no bolso e ele trocou o balde para o outro mão para verificar a mensagem.

“É Stella. Ela disse que Ava recebeu alta, mas o bebê tem que ficar.”

Jess se virou para olhá-lo por cima do ombro enquanto caminhava. “Por quanto tempo?”

“Ela não disse.”

Jess continuou andando por alguns minutos antes de se virar para ele novamente: "Só espero que..." Suas palavras foram interrompidas por um suspiro enquanto ela deslizava, caindo em uma ravina e fora de sua vista.

“Jess!” ele gritou, largando o balde e se lançando sobre ela enquanto sua cabeça desaparecia. Ele agarrou a borda da ravina e examinou a extensão rochosa em busca do cabelo loiro dela. Seu batimento cardíaco martelava em seus ouvidos.

Ela estava caída, amassada, a cerca de cinco metros de profundidade, imóvel.

“Jess!” ele gritou novamente enquanto se virava e se abaixava na pedra mais próxima.

Não. Não. Não. Não. Por favor. Por favor. Por favor. Por favor.

Machine Translated by Google

Ele agarrou uma pedra com uma mão e procurou um ponto de apoio abaixo dele. “Jess, fale comigo!” Ele não se preocupou em abafar o pânico em sua voz. Ela ainda não havia respondido.

Olhando por cima de um ombro, ele arriscou um grande salto final para o fundo e se preparou para o impacto. O chão estava inclinado, fazendo-o bater na parede de pedra à sua direita. A dor em seu ombro não o impediu enquanto ele se arrastava em direção a ela.

“Jess”, ele disse enquanto se agachava ao lado dela, avaliando-a freneticamente em busca de ferimentos.

Ela levantou a cabeça lentamente e gemeu. “Ai.”

“Não se mova ainda. Deixe-me dar uma olhada em você.” Ele colocou uma mão no ombro dela, a colocando de volta no chão. “Calma, calma.”

Ele afastou o cabelo dela do rosto primeiro, depois esfregou as mãos sobre a cabeça dela. Sem solavancos e sem grunhidos de dor. Depois disso, ele deixou as mãos vagarem sobre os ombros dela.

“Ai. É isso”, Jess disse, sugando o ar entre os dentes.

“Seu ombro esquerdo?” ele perguntou. “Mais alguma coisa?”

Ela apontou. “Minha perna.”

Sua calça jeans estava rasgada logo abaixo do joelho, revelando um arranhão sangrento na parte externa da perna direita.

Linc puxou a camisa de flanela sobre a cabeça, então tirou a camisa de baixo antes de enrolá-la na perna dela. Não parecia fundo o suficiente para precisar de pontos, mas o sangue estava realmente fluindo.

Jess estremeceu algumas vezes e sussurrou desculpas repetidamente.
Por que tinha que ser ela que se machucou? Por que não poderia ter sido ele?

Quando a perna foi enfaixada, ele abotoou a camisa de flanela novamente.
De pé, ele olhou para baixo da ravina em ambos os sentidos. “Parece que fica mais raso desse jeito. Deixe-me dar uma olhada, e eu volto para te buscar.”

"Eu vou com você", disse Jess, tentando se apoiar nos braços.

Linc se agachou ao lado dela e colocou uma mão em suas costas. “Por favor, fique aqui. Eu posso carregar você.”

Seu olho esquerdo apertou enquanto ela aliviava o peso do braço esquerdo. “Okay. Você venceu.”

Se Jess ia deixá-lo carregá-la, a dor tinha que ser ruim. “Eu já volto.”

Machine Translated by Google

Linc cuidadosamente atravessou a ravina até encontrar um lugar raso o suficiente para que ele pudesse alcançá-la e levantá-la. Quando voltou para Jess, a cor estava desaparecendo de suas bochechas, e seus olhos pareciam escuros.

“Fique comigo, querida. Vou tirar você daqui.”

Ela não protestou quando ele posicionou os braços atrás das costas e pernas dela, e ela segurou com o braço direito enquanto ele se levantava. Ela realmente não era pesada. Seria mais fácil levantá-la do que ele esperava.

Linc encontrou o local raso novamente e a ergueu. A borda era baixa o suficiente para que ele pudesse apenas colocá-la no chão. Ele saiu em alguns movimentos rápidos e a levantou de volta em seus braços.

A caminhada de volta para a trilha foi lenta. Ele se concentrou em manter o equilíbrio enquanto tentava não empurrar Jess em seus braços. Ele a abraçou forte contra o peito até chegarem aos cavalos, onde ele a sentou no caminho e foi pegar o kit de primeiros socorros de uma das mochilas.

Eles não falaram quando ele voltou. Ele enrolou as calças dela o mais alto que pôde para poder desinfetar e enfaixar o arranhão na perna dela. Depois que teve certeza de que o sangue não iria encharcar o curativo imediatamente, ele procurou no kit por algo para fazer uma tipoia para o ombro dela.

“Isso é ótimo. Agora sou inútil”, disse Jess.

Linc balançou a cabeça enquanto tirava algumas cintas do kit. “Você não é inútil. Nós vamos voltar e te dar um check-up. Tem certeza de que não bateu a cabeça?”

“Eu não bati a cabeça, e não vamos voltar. Já fomos longe demais para voltar agora. Não teremos tempo de deixar a cabana pronta antes da temporada.”

Linc amarrou a tipoia, concentrando-se em qualquer coisa para manter as mãos de tremer. “Não me importo com a cabine. Você pode precisar de pontos.”

“Não preciso de pontos. O arranhão é longo, mas é superficial. Já me curei de coisas piores sem pontos.”

“Não quero que infeccione.”

Jess pegou o frasco de desinfetante e o sacudiu. “Ainda bem que temos algo para isso.”

Linc enrolou a tipoia em volta do pescoço dela e encaixou o cotovelo dela nela. Nenhuma quantidade de concentração poderia impedir que suas mãos tremessem agora. “Acho que deveríamos voltar.”

“Acho que deveríamos ir para a cabana”, disse Jess.

Linc parou e olhou-a nos olhos. “Por favor?”

Machine Translated by Google

“Não”, Jess disse. “Mas eu preciso de ajuda para montar no meu cavalo.”

Ele abaixou a cabeça entre as mãos por um minuto antes de lhe oferecer os braços. Protegendo seus ferimentos, ele a ajudou a se levantar.

“Você tem certeza disso?” ele perguntou.

“Positivo. Contanto que você cuide do arranhão quando as bandagens precisa ser trocado e deixe-me ajudar durante o dia.”

“Não quero fazer isso”, disse Linc.

“Você não quer me ajudar?”

“Não. Eu não quero que você me ajude.”

“Bem, difícil,” Jess disse. Ela se contorceu um pouco antes que Linc percebesse que ela queria cruzar os braços, mas não conseguiu.

“Que tal você cuidar das refeições e eu faço o resto?”, ele perguntou.

Ela suspirou, e seus ombros caíram uma polegada. “Tudo bem, mas só porque eu gosto de fazer isso.”

“É um acordo,” Linc disse antes de puxá-la para perto. Cuidadoso para não tocar em seu ombro machucado, ele envolveu seus braços ao redor dela e sussurrou, “Pare de me assustar.”

“Não estou te assustando”, ela disse de volta. “Às vezes, as pessoas se machucam, e não é grande coisa.”

Ele queria discutir com ela sobre esse ponto. *Era* uma grande coisa, mesmo que fosse só para ele. A imagem de Jess deitada sem vida na ravina o assombraria por um tempo.

“Você perdeu a consciência quando caiu?” ele perguntou.

“Não. Eu só precisava de um minuto para entender o que estava doendo. E eu rezei um pouco. Eu queria estar preparado para quaisquer ferimentos que eu tivesse.”

Ele abaixou o queixo e descansou o maxilar contra o cabelo dela. Ela era muito mais forte do que qualquer um lhe dava crédito.

“Eu rezei por você também porque sabia que você iria surtar”, ela disse.

“Eu não surtei.”

“Você fez. Um pouquinho.”

Linc riu uma vez. “Ok, talvez um pouco.” Ele ainda estava surtando por dentro, mas ela não precisava saber o quanto a queda o havia destruído.

Ela se afastou o suficiente para olhar para ele, e seu pequeno sorriso fez seu coração disparar por um motivo diferente. Ela estava se aproximando nos últimos

Machine Translated by Google

poucas semanas, e a mudança entre eles estava se tornando impossível de ignorar.

E ele não queria. Pelo olhar em seu rosto, ela não queria

não lute contra isso também.

Assegurado de que seus ferimentos estavam sendo tratados e que ela não estava com muita dor, Linc a soltou e acenou com a cabeça em direção à floresta. "Vou buscar água. Você está bem em ficar aqui por alguns minutos?"

“Estou bem. Vou só mimar os cavalos”, ela disse.

Bom. Sabendo que ela estava feliz e disposta a descansar o quanto precisasse, Linc partiu para o riacho, anotando para marcar a ravina no mapa assim que chegassem à cabana.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 32

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Linc

L inc sentou-se com as costas apoiadas na cabeceira da cama de solteiro. A cabana era pequena, mas não precisava de tanto trabalho quanto ele esperava. Ele limparia a chaminé amanhã, retiraria algumas tábuas quebradas da varanda da frente e cortaria um pouco de lenha.

Eles chegaram à cabana um pouco mais tarde do que planejaram. Ele enfaixou a perna dela quando chegaram, e Jess pareceu contente em descansar a maior parte da noite.

Foi uma coisa boa porque Linc não conseguia fazer nada sem estragar alguma coisa. Suas mãos continuaram a tremer, fazendo com que ele derrubasse coisas e gastasse tempo demais tentando desatar os nós e fivelas que prendiam os suprimentos nas mochilas.

Agora, suas mãos pararam de tremer, mas seus pensamentos ainda estavam girando. As palavras nas páginas da Bíblia eram pequenas e borradas.

Ele olhou para Jess na outra cama de solteiro. Ela estava deitada de lado, de frente para ele, mas seus olhos estavam fechados em um sono tranquilo. Seu cabelo claro se espalhava sobre o travesseiro, e ela enfiou o cobertor bem perto do queixo.

Seu peito apertou enquanto o medo de antes o atingia novamente.
Ele nunca teve medo de nada até Jess aparecer. Agora, ela podia se cortar com um papel, e ele desmoronaria.

Ela estava fazendo um ótimo trabalho agindo como se nada tivesse acontecido. Sua respiração era regular, e não havia uma única ruga em seu rosto. Seus cílios repousavam pacificamente contra suas bochechas.

Linc sorriu, sabendo que poucas pessoas conseguiam ver esse lado dela. Esta não era a gerente de celeiro durona, ou a treinadora severa, ou a mulher abrasiva que o mundo via.

Essa era a Jess que ele conhecia – pacífica e vulnerável. Ela conseguia dar um show e agir como se soubesse a resposta para tudo. É por isso que todos que tinham negócios nos celeiros do rancho a respeitavam.

Mas por dentro, ela se importava tanto. Ele estava encarando isso na cara nos últimos dias enquanto ela se preocupava com Ava e o bebê.

Machine Translated by Google

Ele tinha visto isso na noite em que saiu com o irmão dela também. Thea estava em perigo, e quando Brett pulou na caminhonete, Linc não hesitou um segundo antes de segui-lo. Ninguém podia machucar uma mulher e sair impune. Pelo menos não sob sua supervisão.

Havia uma súplica nos olhos dela naquele dia. Ele só tinha visto um vislumbre disso porque ele se virou assim que pôde. Ele não conseguia ver aquele olhar quebrado e assustado no rosto dela.

Foi nesse dia que ele começou a se perguntar se ela se importava com ele. Não havia nenhum sinal antes disso, mas ela chorou por ele do mesmo jeito que chorou pelo irmão, e ele sabia que ela se importava com Brett.

O telefone dele tocou, e ele rapidamente o silenciou. Fechando a Bíblia, ele a deixou na cama e andou o mais levemente que pôde pelo piso de madeira que rangia.

Ele saiu para a varanda e fechou a porta atrás de si no momento em que o telefone parou de tocar.

Ridge. Ninguém enviaria o direto Ridge para dar más notícias, então Linc retornou a ligação e sentou-se no degrau mais alto da varanda.

“Ei, cara. Vocês estão conseguindo?” Ridge perguntou.

“O melhor que podemos. Jess caiu hoje, mas ela quer terminar o trabalho aqui. Estou planejando começar a trabalhar logo de manhã, só para garantir, caso ela mude de ideia quando a dor voltar.”

“Tem certeza de que ela está bem?” Ridge perguntou.

“Não, mas você já tentou fazer aquela mulher fazer alguma coisa que ela não queria? É um firme não dela agora.”

Ridge riu. “Você está certo. Eu não ficaria cara a cara com Jess. Fico feliz em saber que ela está bem.”

“O que há de novo sobre Ava e Ron?” Linc perguntou. Chamando o bebê de nunca tinha visto antes por um nome fez tudo parecer ainda mais real.

“Ele está aguentando firme. Ava está um caco de nervos. Jameson está tentando se segurar. Paul e o Sr. Chambers estão segurando o forte. Contratamos três vaqueiros e outro ajudante de estábulo. Everly e Linda contrataram um assistente para ajudar com os casamentos, e Cheyenne e eu conseguimos um ajudante para o programa de jovens.”

Linc assobiou baixo. “Isso é muito.”

“Precisamos de mais. O rancho está reservado. Será nossa maior temporada até agora.”

Machine Translated by Google

“Você está tentando me dizer que temos muito em jogo para deixar esta cabana pronta?” Linc perguntou.

“Basicamente. Estou ligando para pedir a lista de suprimentos.”

Linc tirou um caderno do bolso do peito. “Prepare-se. É longo.”

Deveria ter sido reconfortante saber que Ridge e Blake conseguiriam terminar qualquer projeto que Linc não terminasse, mas eles estavam ficando sem tempo.
Deixar os prazos para a última hora não era o ideal, mas era tudo o que eles tinham naquele momento.

“Como está o telhado?”, perguntou Ridge. “Há uma tempestade vindo em sua direção. Não parece ser nada com que precisamos nos preocupar, mas mantenha os olhos no radar.”

Linc beliscou a ponta do nariz. “Vamos nos agachar. Quando é que vai cair?”

Ridge ficou quieto por um momento antes de responder. “Amanhã à tarde, se as coisas não mudarem. Vou pedir para Cheyenne ficar de olho nisso para você. Ela vai te ligar quando estiver mais perto.”

“Valeu, cara. Eu agradeço. É melhor eu ir. Parece que tenho lenha para cortar assim que o sol nascer.”

“Você precisa que eu vá cavalgando? Posso chegar lá em alguns dias.”

“Eu posso lidar com isso. Mas obrigado pela oferta.”

“Tome cuidado, cara.”

Linc deslizou o telefone no bolso e apoiou a cabeça nas mãos. Se uma tempestade estivesse chegando, poderia trazer granizo ou neve a essa altitude. Eles precisavam de uma lareira funcional o mais rápido possível. O fogão a lenha ficaria bem até amanhã.

Jess estava contando com ele. O rancho estava contando com ele. Seus amigos estavam contando com ele.

A pressão deveria ser esmagadora, mas ter pessoas por perto que confiavam nele para fazer seu trabalho e cuidar de coisas importantes significava que ele tinha algo pelo qual valia a pena lutar.

Era isso que faltava em sua vida antes de vir para cá. Ele viveu uma vida cuidando de si mesmo. Ele escolheria esta vida em vez da antiga todas as vezes.

O susto com Jess mais cedo deixou algo inquieto em seu peito. Ela estava bem. Por que ele não conseguia se convencer a relaxar?

Machine Translated by Google

Porque o sentimento incômodo não era só sobre Jess. Era um chamado do seu coração.

Meu Deus, ele estava se tornando um idiota, mas pelo menos ele era um idiota que sabia reconhecer um chamado quando o ouvia.

Deixando a cabeça entre as mãos, ele sussurrou na noite silenciosa.
“Ok, Deus. Você tem minha atenção.”

Ele suspirou e deixou a pressão diminuir enquanto se submetia ao Senhor. “Você tem minha atenção. Desculpe por não ter escutado antes.” Ele engoliu em seco. “Mas Você me pegou pela garganta hoje. Estou feliz que Você salvou Jess porque não sei o que faria sem ela. Ela é a mulher que eu quero na minha vida, mas acho que Você tinha isso planejado. Tenho que dizer, eu gosto do jeito que Você resolve as coisas às vezes. Ela me trouxe aqui.

“Eu tenho corrido, mas não quero mais. Eu sei que Você está aqui. Eu sei que Você sabe mais do que eu, e eu quero isso. Eu quero confiar no que Você planejou para mim. Eu quero fazer melhor. Eu fiz as coisas todas erradas, mas eu quero mudar isso.”

Linc esfregou as mãos no rosto e as juntou à frente do corpo.
“Ouvi dizer que Você sabe perdoar as pessoas, mas eu já fiz muita coisa. Acho que Você sabe disso. Estou pronto para confessar todas essas coisas e perguntar se Você pode realmente perdoar tudo o que eu fiz. Eu quero Você na minha vida.”

Linc sentou-se ali por um momento, respirando através da resignação que se enraizava em sua vida. Ele queria entregar tudo – sua vida, sua confiança e sua alma – ao Senhor.

Por fim, ele sussurrou: “Não sou digno, mas, por favor, me ame mesmo assim.”

Ele mordeu o interior da bochecha e levantou a cabeça. A floresta ainda estava escura, e o ar ainda estava gelado. Nada ao redor dele havia mudado, mas tudo dentro dele havia mudado, acolhendo uma nova aliança com Aquele que tinha seus melhores interesses em mente.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 33

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Jessé

Já fazia vinte e quatro horas desde que ela decidiu desaparecer da face da Terra, e alguém aparentemente costurou a boca de Linc porque ele estava mais quieto do que o normal.

O que era mais silencioso que o silêncio? Lincoln North.

Jess olhou para ele do outro lado do fogo onde eles estavam almoçando pelos últimos dez minutos. A única razão pela qual eles ainda estavam sentados era porque Linc tinha comido mais uma vez sua aveia menos que estelar.

Ela o observou por dez minutos inteiros, e ele não olhou para ela nenhuma vez. Ah, ele agradeceu por cozinhar, o que foi um verdadeiro feito com apenas um braço funcionando, mas, fora isso, o dia inteiro foi silencioso.

Suas narinas se dilataram enquanto a pressão em seu intestino aumentava. Provavelmente era indelicado perguntar a ele o que estava errado, mas ela não gostava de saber que *algo* o estava incomodando.

Linc se levantou e estendeu a mão para a tigela dela. “Eu vou limpar. Você vai descansar.”

“Não fiz nada além de descansar e preciso fazer alguma coisa.”

Linc balançou a cabeça, ainda desviando o olhar. “Ainda não sei o que há de errado com seu ombro, mas usá-lo pode fazer mais mal do que bem.”

“Jameson disse que provavelmente era só um machucado. Vou ficar bem. Só bati em uma pedra do jeito errado.”

Ele olhou para ela então. “Existe uma maneira certa de bater em uma pedra?”

Jess apertou os lábios, determinada a não deixar que o comentário despreocupado dele a distraísse da confusão que a acompanhou a manhã toda. “Acho que não, mas foi só isso. Já me machuquei mais antes.”

Linc levantou a mão que não estava carregando a tigela. “Não gosto de ouvir sobre você se machucando.”

“Mas estou bem agora. O que importa se é passado?”

“Não sei, mas me deixa doente pensar nisso”, disse Linc bruscamente.

Jess sentou-se mais ereta. “É por isso que você tem me evitado? Porque eu me machuquei?”

Machine Translated by Google

“Eu não quero te evitar. Você me assustou!” Ele estendeu as mãos como se essa era uma explicação perfeitamente razoável para agir como um sapo o dia todo.

Talvez fosse, mas ela nunca foi boa em determinar como a mente das outras pessoas funcionava.

E esse lembrete acalmou sua frustração. Talvez ele não soubesse por que a estava evitando. Ela também não sabia por que fazia metade das coisas que fazia.

Linc suspirou. “Vou terminar isso, mas você precisa entrar. A tempestade estará aqui em breve e quero ter certeza de que os cavalos estão bem.”

Jess assentiu, mas ele já tinha se afastado dela. Seus ombros afundou enquanto o observava desaparecer na floresta em direção ao riacho.

Lá dentro, ela preparou a lareira e trouxe lenha suficiente para a noite. Pelo menos isso era algo que ela conseguia fazer com uma mão. Ela já estava farta do desamparo.

Linc entrou uma hora depois com a cabeça ainda baixa. Ele estava louco ou chateada? Por que ela nunca conseguiu dizer?

Incapaz de suportar mais um minuto no terrível desconhecido, ela andou direto até ele e agarrou sua mão. Estava congelando, mas a força em seu aperto era uma âncora que ela precisava para dizer o que estava em sua mente.

Sua cabeça se levantou bruscamente para ela e lhe deu sua atenção pela primeira vez no dia. Sua carranca suavizou quando ele registrou sua confusão, sua mágoa e sua remorso.

“Sinto muito”, ela disse suavemente. “Sinto muito por tudo o que fiz, e odeio isso. quando as coisas não estão bem entre nós.”

Linc olhou para as mãos entrelaçadas deles e apertou o maxilar. Ele ficou ali por tanto tempo que ela se perguntou se ele iria manter o tratamento silencioso.

Por fim, ele sussurrou: “Você não fez nada.”

Houve uma rachadura em uma das palavras que provou que ele estava mentindo. “Eu sinto como se tivesse feito isso”, ela disse.

Ele esfregou a mão no rosto. “Você não fez nada de ruim. Fiquei assustado ontem. Só isso.”

“Estou bem”, ela disse, apertando a mão dele como prova de vida.

"Mas eu não consigo me livrar disso. Eu sei que é estúpido se preocupar com algo que não aconteceu, mas se eu te perdesse... se alguma coisa acontecesse com você... eu não conseguiria viver comigo mesmo."

Machine Translated by Google

O peito de Jess doía, apertando como se alguém o tivesse em suas mãos. Era isso que Linc estava sentindo o dia todo?

Ela deu um passo à frente e passou um braço em volta da cintura dele, puxando-o em direção a ele como um cavalo que sabia o caminho de casa quando o sol começava a se pôr. definir.

Os braços fortes de Linc envolveram suas costas, e ela descansou a cabeça contra o peito dele. Ele cheirava como um trabalhador, e ela sorriu com o conforto do cheiro dele. Ele nunca tinha cheirado como uma garrafa de uma loja de departamentos. Eles estavam na trilha há dias, e nenhum dos dois tinha tomado um banho de verdade.

Ainda assim, ela sempre escolhia entrar em seus braços reconfortantes. Era melhor do que a névoa depois de uma chuva de verão. Era melhor do que a névoa nítida em uma manhã fria. Era melhor do que a poeira que subia sob os cascos de um cavalo.

Era melhor que em casa.

Ele a apertou com mais força até que um grunhido traiçoeiro escapou quando a pressão em seu ombro fez uma dor percorrer seu braço.

“Sinto muito.” Ele afrouxou o aperto, mas não soltou. “Tem uma coisa que eu quero te contar.”

“O que é isso?”

O sorriso alegre dele aliviou a tensão nos ombros dela antes que ele falasse. “Quando eu disse que você me assustou ontem, foi um eufemismo. Passei a maior parte da noite tremendo nas minhas botas.”

“Suas botas estavam perto da porta”, ela ressaltou.

“Isso me abalou e me motivou a ter uma pequena conversa com o Homem Lá de Cima.”

Os olhos de Jess se arregalaram. Ele orou por ela?

“De qualquer forma, entre os muitos agradecimentos por você estar bem, decidi deixar o Senhor lidar com as coisas que não posso. Tenho me segurado, mas não mais.”

O ar na pequena cabine ficou mais espesso. “Sério?”

“Sério. Nem sempre fui bom, mas quero fazer tudo que puder para consertar as coisas. Vou precisar do Senhor para isso. E de você, se me mantiver na linha.”

Jess investiu contra ele, envolvendo seu braço ileso em volta do pescoço dele e pressionando seu corpo contra o dele. “Essa é a melhor notícia que ouvi a semana toda.”

O braço de Linc pressionou suas costas. “Não seria preciso muito. Foi uma semana de más notícias.”

Machine Translated by Google

O telefone de Linc tocou em seu bolso, e eles se afastaram como se tivessem sido pegos fazendo algo que não deveriam. Ele verificou a tela e levantou um dedo.

"Olá."

Ela o observou andando de um lado para o outro no pequeno quarto, esperando que fossem notícias sobre Ava e o bebê. Ou pelo menos boas notícias sobre a tempestade que se aproximava.

“Sinto muito. Estou viajando e não voltarei por alguns dias. Eu vou avise Asa e mande-o para lá.”

Asa? Quem chamaria Linc quando precisassem da polícia?

“Está tudo bem?” ela perguntou quando ele encerrou a ligação.

“Você conhece a Sra. Grant?”

“A senhora idosa da igreja?”

“Sim. Ela tem um cano furado.”

Jess estreitou os olhos. “E ela te ligou?”

“É tão difícil de acreditar? A Sra. Grant me ama.”

Jess riu. “Tenho certeza que sim. Eu só não sabia que você era um faz-tudo para idosos nas horas vagas.”

“Eu só faço isso por ela. Nós nos conhecemos há muito tempo.”

Jess cruzou os braços o máximo que pôde. “Por favor, me conte uma história.”

Linc esfregou a nuca. “É um longo.”

Jess balançou o braço no ar. “Eu tenho a noite toda. Não é como se fôssemos a lugar algum.”

Linc gesticulou para a pequena mesa e cadeiras no canto, e Jess pegou um assento.

“Você está me fazendo pensar que essa não é a história engraçada que eu esperava.”

“Não é. Pelo menos não é se eu começar do começo.” Ele sentou e plantou suas botas na largura dos ombros. “Você sabe que eu fiquei na prisão por um tempo.”

Ah, essa era *a* história. “Hum, sim.”

“Meu advogado era neto da Sra. Grant. Ele estava em processo de mudando-se da cidade, então ele me pediu para cuidar da Sra. Grant.”

Jess tentou esconder o sorriso. “Isso é precioso. Você tem cuidado de uma velha senhora.” Ela empurrou o ombro dele, mas ele mal se moveu. “Eu sempre soube que você era um molenga.”

Linc apontou para ela e a encarou com uma expressão severa. “Eu não sou molenga.”

“Por que você esconde isso?” ela perguntou.

Machine Translated by Google

“Eu deveria contar a todos quando faço uma boa ação? Isso é estúpido. Ninguém se importa se eu conserto os eletrodomésticos de alguém.”

“É tão doce. E humilde.”

Linc zombou. “Eu nem sempre fui humilde. É novo para mim.”

Jess revirou os olhos. “Duvido que isso seja verdade.”

Ele se inclinou em direção a ela, apoiando os cotovelos nos joelhos, e fixou seu olhar no dela. “Gangues queriam me recrutar quando ouviram sobre as coisas terríveis que eu fiz.”

Todo o ar saiu dos pulmões de Jess. “Que tipo de coisas?”

“Eu não vou te contar isso.”

“Você já fez parte de uma gangue?”, ela perguntou, seguindo a linha gentilmente.

“Não. Eu não gostava de autoridade.”

“Então, você fez todas essas coisas ruins só porque queria.”

Linc deu de ombros, como se a verdade falasse por si.

“Mas você disse que tinha uma amiga”, ela disse.

“E ele acabou pior do que eu.”

“Pior que a prisão?” O que poderia ser pior que a prisão?

“Ele acabou de receber uma pena maior e algo me diz que ele não está tentando para mudar as coisas como eu estou. Ryan precisava de violência como precisava de ar.”

Jess olhou para suas botas. Linc poderia facilmente ter escolhido ficar com o que sabia. Se tivesse feito isso, eles não estariam aqui agora. Ele não teria dado sua vida ao Senhor. Ele não teria arriscado sua vida para protegê-la.

Mas algo em Linc a fez confiar nele, e essa confiança veio cedo. Isso tinha que significar alguma coisa.

“Estou feliz que você tenha mudado as coisas. A Sra. Grant tem sorte de ter você. E…eu também.”

Um forte estrondo de trovão tirou sua atenção de Linc. Tanto para boas notícias sobre a tempestade.

Linc se levantou e tirou o telefone do bolso. “Preciso ligar para Asa e depois dar uma olhada nos cavalos. Já volto.”

Jess assentiu, de repente ciente do nó em sua garganta. Ela nunca teve medo de tempestades antes, mas o perigo parecia mais próximo tão alto na montanha.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 34

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Jessé

Um trovão retumbou lá fora, e Jess tentou se concentrar na caneca em sua mão.

A coisa estava seca como um osso, mas ela continuou esfregando o pano de prato sobre ela. Os pratos estavam limpos, mas ela precisava de algo para tirar sua mente de Linc e da tempestade. Ele já deveria ter voltado.

E se um dos cavalos se assustasse? E se ele ficasse preso ou corresse para um lobo ou um urso?

É claro que a tempestade estava trazendo à tona todos os seus piores medos, e os pensamentos terríveis continuavam girando e se transformando em cenários maiores e piores.

“Vamos, Linc,” ela sussurrou. Ela precisava de uma prova de vida logo, ou ela iria enfrentar a tempestade sozinha.

Ela levantou o braço bom para colocar a caneca na prateleira de cima quando as botas de Linc bateram rapidamente na varanda. A porta se abriu um segundo depois, antes de bloquear a tempestade.

Linc parou logo depois da porta, todo molhado. Ele tirou as botas encharcadas enquanto a prendia com um olhar. "O que você está fazendo?"

Aparentemente, preocupar-se com ele aumentou a vontade de enrolá-lo e se agarrar a ele. E ele tinha que ficar tão bonito depois de trabalhar em uma tempestade?

“Só estou guardando alguns pratos.”

Isso soou normal. Certo?

Linc cruzou a sala em passos rápidos, mantendo uma expressão severa. seu rosto que teria intimidado um homem adulto.

Ela não recuou quando ele se aproximou por trás dela e pegou a velha caneca de café de sua mão. Ele se pressionou mais contra ela enquanto se esticava sobre ela e colocava a caneca cuidadosamente na prateleira de cima.

Ela se virou para encará-lo, desejando sua presença depois de se preocupar com ele por tanto tempo. O corpo dele a sombreava enquanto ele descansava as mãos no balcão em ambos os lados dela. Ele tinha o dobro do tamanho dela, mas o alívio tomou conta dela quando ela olhou para ele.

Agora, a proximidade fez sua cabeça zumbir. Não. Seu corpo inteiro zumbia. Água pingava de seu cabelo e rosto, mas o calor de seu corpo

Machine Translated by Google

irradiava ao seu redor.

Respire. Respire.

Linc deu um passo para trás e passou a manga no rosto encharcado.

“Desculpe, eu–”

“Não.” Ela agarrou o braço dele e o puxou de volta para ela. Sua

o batimento cardíaco batia forte em seus ouvidos enquanto ela esperava para ver o que ele faria em seguida.

Ela nem sabia o que fazer a seguir, mas contava com ele para assumir a liderança dessa vez.

Foi um movimento ousado, mas ela não conseguiu mais se segurar. O que quer que ela sentisse por Linc era grande e assustador, mas ela não conseguia mais dançar em volta disso.

Ele ficou tenso, e seus ombros subiam e desciam em ondas profundas enquanto seu olhar se fixava no dela. “Estou encharcado, Jess.”

Apesar do aviso dele, ela continuou puxando-o para mais perto. "Eu não me importo." As palavras eram quase um sussurro, mas pelo menos ela as disse. Ela não se importava com a tempestade ou qualquer coisa, exceto seguir a corajosa esperança de que Linc entenderia seu apelo silencioso e a encontraria no meio do caminho.

Linc fechou a distância entre eles como se a corda que o mantinha longe dela tivesse arrebentado. Seu braço forte envolveu a cintura dela, enquanto os dedos da outra mão roçaram gentilmente o lado do pescoço dela, deixando um rastro congelante em seu rastro.

As mãos dela se espalharam contra a camisa molhada dele antes de se moverem para os lados do corpo dele.

Ela passou a vida inteira se afastando de cada toque, mas era diferente com Linc. Sua pele queimava como fogo sempre que eles se conectavam, mas era uma queimadura lenta que vazava para seus ossos, aquecendo-a da cabeça aos pés, apesar da água fria pingando dele.

Oh, cara. Ela respirou fundo. Ela nunca tinha estado tão perto de um

homem antes, e seu coração pensou que ela deveria correr para salvar sua vida.

Não. Não de Linc.

Ele a puxou para mais perto, colocando-a embaixo dele enquanto olhava para baixo.

dela.

Linc sabia que ela nunca tinha beijado um homem antes, e ela confiava nele para guiá-la através do que quer que estivesse acontecendo entre eles. Ela não conseguia respirar, mas ele entenderia tudo o que ela não estava dizendo.

“Você tem certeza?” ele perguntou.

Ela tinha expectativas para seu primeiro beijo. Depois de esperar tanto tempo, ela queria que fosse perfeito.

Machine Translated by Google

E seria. Com Linc.

Ela estendeu a mão e enxugou a chuva da testa dele, deixando a mão deslizar pelo seu rosto e mandíbula.

“Eu nunca tive tanta certeza de nada,” ela sussurrou. Suas palavras eram calmas, mas continham uma resolução que ela rezou para que ele notasse.

A mão dela percorreu a frente da camisa molhada dele, mas não era o frio que fazia sua mão tremer.

Ele abaixou a cabeça até que sua testa descansou contra a dela. Ela fechou os olhos, rezando para que seu coração acelerado se acalmasse. Era inútil tão perto de Linc, mas talvez se ela enchesse os pulmões o suficiente, ela pararia de ofegar por ar.

“Devagar,” ele sussurrou, levantando a mão para traçar o maxilar dela com a ponta do polegar. Seus dedos deslizaram em seu cabelo e embalaram a parte de trás de sua cabeça.

Os lábios dele pairavam logo acima dos dela. O coração em seu peito explodiria se ele se movesse um centímetro sequer.

“Linc?” ela respirou suavemente.

Ele pressionou sua boca suavemente contra a dela. Ela engasgou quando ele se moveu meticulosamente lento, absorvendo-a, sussurrando promessas silenciosas.

Foi apenas um segundo antes que ela ganhasse vida, fortalecendo seu domínio sobre ele. Ela tentou manter o ritmo lento, mas a mão dele apertou seu cabelo, incitando-a a seguir cada movimento deliberado dele.

Ela estava sem peso, voando. Sem fôlego e morrendo.

Ele se afastou, ofegando por ar. Ela fez o mesmo, piscando através da névoa em seus pensamentos. Não havia nada ali, exceto Linc.

Ela olhou para ele e viu um espelho do choque correndo por suas próprias veias. A boca dele estava ligeiramente aberta, e ele olhou para ela, piscando lentamente.

Ela conhecia esse sentimento. Era como se tivesse levado um soco e não conseguisse recuperar o fôlego.

Linc era uma força maior do que qualquer coisa que ela já havia sofrido.

O olhar dele caiu sobre os lábios dela, e oh, como aquele pequeno sinal iluminou seu interior.

“Linc?” ela perguntou.

Ele engoliu em seco antes de responder rapidamente: "Sim".

“Isso foi… É sempre assim?” ela perguntou, insegura de suas palavras.

Linc balançou a cabeça, mantendo o olhar fixo no dela.

Todo beijo muda a vida?

Machine Translated by Google

É como se dois ímãs se encaixassem?

É algo que pode causar parada cardíaca?

“Não. Isso foi diferente”, ele disse.

Ela seguiu o rastro da mão enquanto ela se movia pela camisa molhada dele e subia pelo peito. A chuva fria penetrava nas roupas dela, mas ela não conseguia se importar. Era insignificante quando Linc a segurava tão perto. "Não sei como descrever."

“Bem-vindo ao meu mundo”, ele disse enquanto roçava as pontas dos dedos sobre ela testa e costas em seu cabelo.

Completo. Essa era a palavra que continuava a insistir em seus pensamentos.

“Eu sei que seu primeiro beijo significou muito para você, mas foi igualmente especial para mim. Quero que você saiba disso.”

Ela assentiu. “Eu faço. Eu posso…eu posso sentir isso. É como ver cores em um mundo que sempre foi preto e branco.”

Linc olhou para ela, soltando um suspiro lento. “Eu quero isso. Eu quero nós. Eu queria te contar há muito tempo, mas eu não achava que merecia você.”

Ela abriu a boca para protestar, mas ele continuou falando.

“Fiquei preso no passado com meus erros, mas não tenho mais isso pairando sobre mim. Quer eu mereça você ou não, eu quero tentar. E prometo fazer tudo que puder para ser bom o suficiente para você.”

Ela tentou namorar e, embora soubesse que aqueles homens não eram os certos para ela, tinha certeza de que Linc era diferente.

“Tem certeza de que sou eu quem você quer?” ela perguntou.

“Tenho certeza de que quero que você seja a mulher para mim. Se você também não pensa assim, então não importa o que eu penso.”

Jess bufou rapidamente. “Não sei o que estou fazendo.”

“Eu também não. Eu esperava que pudéssemos descobrir isso juntos.”

Ele levantou uma mão e agarrou uma das dela que descansava em seu peito. Ele endireitou os dedos, abrindo a palma rente à mão dela. Os dedos dele caíram nos espaços entre os dela e descansaram perfeitamente juntos – entrelaçados e mais fortes juntos.

“Eu quero isso. Eu quero você”, ela disse.

Ele abaixou a cabeça para ela e sorriu. “Diga de novo.”

“Eu quero nós.”

Machine Translated by Google

O trovão ecoou alto o suficiente para fazer o chão tremer, e os cavalos gritaram lá fora.

Linc voltou sua atenção para ela. “Preciso me secar.” Ele olhou até onde a chuva tinha penetrado em sua blusa. “Você também.”

Ela levantou o queixo para ele com um apelo silencioso por outro beijo - outro um despertar que poderia prendê-la em um vício do qual ela não queria abandonar.

Linc abaixou a boca até a dela. Ele se moveu lentamente no começo, mas seus movimentos cresceram rapidamente enquanto seus lábios dançavam sobre os dela. Ela se agarrou a ele, sem fôlego e selvagem, enquanto ele a guiava em cada movimento.

Quando ele se afastou, ela engasgou como se tivesse ficado debaixo d'água o tempo todo.

Linc deu dois passos para trás, prendendo-a com um olhar de caçador. “Não podemos fazer isso a noite toda.”

Ela sabia o que ele queria dizer. Seria fácil querer mais, mas não era isso que ela queria. Beijar era novo e seguro. Qualquer outra coisa estava fora dos limites.

"Você tem razão."

Ele apontou para a porta. “Vou dar uma olhada nos cavalos novamente. E…provavelmente dormir fora.”

Com isso, ele enfiou os pés nas botas e correu de volta para o tempestade.

Jess estava na cozinha, encharcada e congelando, com uma mão trêmula sobre a boca. Ela tinha acabado de beijar Linc, e tudo entre eles estava prestes a mudar.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 35

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Linc

L inc estava deitado no chão duro de madeira da cabine e olhou para o lençol suspenso acima deles. “Não acredito que você construiu um forte de cobertores.”

Jess deu um tapa no peito dele. “Está frio aqui, e precisamos aproveitar o calor.” Ela apontou para o fogão a lenha. “E você disse que não podíamos nos abraçar.”

Linc zombou. “Eu não disse que não podíamos. Eu disse que não deveríamos. Há uma diferença.”

“Tanto faz. Você parece que precisamos de um acompanhante.”

Ela podia brincar, mas isso era muito próximo da verdade. Ter Jess rindo e feliz ao seu lado era a base de todos os seus sonhos, e era difícil não continuar a beijá-la como ele tinha feito antes.

Ele não tentou beijá-la novamente. As duas primeiras quase o incendiaram.

“Ok, preciso de outra história”, disse Linc, esperando distrair seus pensamentos do beijo.

Jess cantarolou enquanto pensava. “Você quer ouvir sobre a vez em que quebrei minha clavícula?”

“Não. Não esse. Eu não gosto quando você se machuca.” Isso revirava seu estômago de formas engraçadas ao pensar em Jess com dor. Engraçado como as coisas mudaram desde que ele costumava procurar briga nas ruas quase todo dia.

“É uma história engraçada”, ela prometeu.

“Eu duvido um pouco, mas me diga se quiser.”

Ela se retorceu para mais perto dele. Ela estava fazendo isso pela última meia hora, pensando que ele não percebeu que seus pequenos movimentos não eram movimentos secretos para se aproximar dele.

Ele ainda achava que ficar abraçado era uma má ideia. Daí sua insistência em deitar no chão perto da fonte de calor. Talvez se ele estivesse desconfortável o suficiente, ele pararia de pensar em ficar sozinho com Jess durante uma tempestade a vinte milhas de distância no deserto.

“Bem, foi tudo culpa do Brett.”

Machine Translated by Google

“Isso não me surpreende”, disse Linc.

O dedo mindinho dela roçou na mão dele enquanto ela falava. A mulher tinha a intenção de se aproximar dele, e ele amava e odiava isso ao mesmo tempo.

“Tínhamos muita neve, e Brett disse que papai tinha um pedaço de metal no galpão que poderíamos usar para descer de trenó a colina atrás da nossa casa. Eu tinha talvez oito anos.”

Linc queria dar um tapa na cabeça do jovem Brett. Andar de trenó era geralmente inofensivo, mas saber que Jess estava prestes a ser espancada nessa história fez Linc se curvar e ficar pronto para bater no irmão dela.

“Subimos e descemos aquela colina o dia todo, mas acabei capotando na última descida. Brett achou que deveríamos tentar uma colina diferente. Deslizei direto para uma árvore lá embaixo. Acho que bati com o ombro primeiro, mas realmente não me lembro.”

“Brett vai levar um soco meu na cara quando voltarmos.”

Jess riu. “Ele compensou. Ele cuidou de mim o tempo todo em que precisei usar a tipoia. Acho que foi a única vez que me lembro em que ele não me importunou. Naquela época, eu não sabia por que ele estava sendo legal comigo.
Olhando para trás, aposto que ele se sentiu mal. Há muitas coisas que eu não entendia quando era mais jovem.”

“Não há nada de errado nisso. As crianças não entendem muita coisa.”

“E os adultos? Eu ainda não sei como interagir com as pessoas noventa por cento do tempo.”

A sugestão de tristeza em suas palavras fez o peito de Linc apertar. Jess era diferente, mas não havia nada de errado com ela, e ele odiava pensar que ela tinha passado a vida pensando que não era normal.

Ele envolveu o mindinho dela com o dele, sentindo que ela precisava de segurança. “Está tudo bem se você não entender. Não devemos sempre saber por que as pessoas fazem as coisas que fazem.”

Ela se virou para encará-lo, e seu sorriso era solene. “Eu amo que você não me olhe como se eu fosse estúpida quando não entendo as coisas. Eu amo que você explique as coisas claramente, mas você não fala comigo como se eu fosse uma criança. Eu amo que você veja e saiba coisas sobre mim, mesmo que eu não diga em voz alta.”

Linc engoliu em seco, mas as palavras que ele precisava dizer saíram rapidamente. “Eu te amo do jeito que você é.”

Jess engasgou e seus olhos se arregalaram. Ela se sentou um pouco e olhou para ele, congelada com os lábios ligeiramente entreabertos.

Machine Translated by Google

A confissão estava apenas pela metade, mas ele estava comprometido agora. Ela merecia saber toda a verdade. Ele se sentou, apoiando-se em um braço e encarando-a. “Vou te contar direto. Eu te amo. Acho que sempre te amei. Tudo sobre você.”

Ele estava lutando por cada respiração agora enquanto o calor do fogão derretia sua pele. Ou talvez fosse o medo do que Jess diria quando ele terminasse sua confissão. Ele estava pronto para se cortar para que ela pudesse ver a bagunça lá dentro.

“Você é forte. Você não tem medo de me dizer como é ou me chutar quando eu saia da linha. Adoro que você me proteja, e eu protejo você.”

Ele passou o polegar sobre a bochecha dela, desejando a maciez da pele dela contra suas mãos calejadas. “Eu amo que você seja tão linda que eu não consigo pensar direito. E você nem tenta. Eu amo que você me faça querer ser uma pessoa melhor porque você merece o melhor.”

Jess olhou para ele, completamente imóvel. Já que ele decidiu deixar isso tudo em jogo, ele pode muito bem expor tudo ou morrer tentando.

“Vocês estão saindo, e está me destruindo ver você com outra pessoa. Eu sei o que eu quero. Eu quero você e somente você. Nenhuma outra mulher na terra poderia virar minha cabeça. Se eu tiver você, eu tenho tudo. Se eu não tiver você, eu estou perdido.”

Ele havia falado mais nos últimos dois minutos do que havia falado no último mês, e a julgar pelo olhar imóvel de Jess, ela estava completamente perdida.

Ela fechou a boca, depois abriu de novo. “Isso faz sentido,” ela sussurrou. “Você é a única coisa que faz sentido.”

Linc passou um braço ao redor dela, puxando-a para si, onde ela poderia descansar a cabeça em seu ombro. "É uma grande honra."

Ela se aninhou mais perto e relaxou contra ele. “Eu nunca pensei que amaria alguém. Não tenho certeza se isso é amor, mas acho que tem que ser. Não consigo imaginar viver minha vida com ninguém além de você.”

Linc deu um beijo no cabelo dela e descansou a bochecha contra a cabeça dela. "Eu também não senti isso antes de você. Só espero fazer isso direito porque nunca quero te perder."

“Nós descobriremos isso juntos.”

“Pode demorar um pouco. Nós dois estamos tropeçando no escuro”, disse Linc.

Jess sentou-se, apoiando-se no braço para olhar para ele. Seu cabelo loiro pendurado ao lado dele, e ele passou a mão pelas ondas suaves.

Machine Translated by Google

“Eu também te amo”, Jess sussurrou.

Linc observou a boca dela enquanto ela formava as palavras, mas ele sabia exatamente como era quando Jess não entendia as coisas. Ele estava tendo dificuldade para compreender o que ela tinha acabado de dizer.

“Diga de novo”, ele disse, finalmente saindo da névoa.

"Eu te amo."

As palavras dela eram seguras dessa vez, e o significado o atingiu como uma tonelada de tijolos no peito.

Deslizando a mão pelos cabelos dela, ele gentilmente a puxou para perto dele e a beijou novamente.

Ele tinha uma coisa planejada. Ele faria o que fosse preciso para garantir ela foi feliz com ele pelo resto de suas vidas.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 36

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Jessé

J ess piscou através da névoa em sua cabeça enquanto a luz brilhava intensamente através a cabine.

A cabana. Ela estava em uma viagem de trabalho.

Com Linc.

Ela se apoiou nos cotovelos e esticou o pescoço dolorido. Ela adormeceu assim que as tempestades passaram, mas seu corpo estava pesado com a necessidade de mais descanso.

Sua cabeça girou, e ela apoiou uma mão contra ela, fechando os olhos para bloquear a luz. Ela deveria ter acordado cedo. Seu ombro estava se sentindo bem o suficiente para que ela pudesse ajudar Linc a terminar as coisas aqui e eles pudessem sair por volta do meio-dia.

Um gemido escapou, liberando apenas um pouco do peso em seu corpo.

ombros. Ela tinha sido atropelada por um caminhão na noite passada?

Não. Ela passou a noite deitada no chão perto do fogão a lenha e conversou com Linc até as tempestades se dissiparem. Então, eles conversaram sobre seus planos para terminar tudo na cabana e foram dormir.

Tudo sobre a noite foi perfeito. Ela finalmente foi honesta com Linc sobre como se sentia, e a tensão que se emaranhava em seu intestino por semanas finalmente se foi.

Exceto que agora havia novas dores e sofrimentos que não tinham nada a ver com um amor secreto por Linc.

Amor. Só de pensar na palavra ela sentia o estômago embrulhar.

Linc a amava, e ela o amava. Era algo saído diretamente de um daquelas comédias românticas melosas ou filmes de Natal feitos para a TV.

Jess era uma daquelas mulheres apaixonadas com corações nos olhos e, por mais que quisesse zombar de sua própria tolice, ela decidiu se deleitar na felicidade de seu novo relacionamento.

Se ao menos a dor na cabeça dela parasse de incomodá-la.

A cama de solteiro de Linc ao lado dela estava perfeitamente arrumada, e a cabana estava silenciosa.

Machine Translated by Google

Há quanto tempo ele estava acordado? Por que ele não a acordou? Ela nunca dormia em.

Água. Ela precisava se hidratar. Ela já tinha sentido mal de altitude algumas vezes e não estava ansiosa para lidar com os sintomas irritantes novamente.

Saindo da cama, ela cambaleou até a pequena área da cozinha e abriu o refrigerador. Eles estavam fervendo água e armazenando-a em um refrigerador até Blake e Ridge virem testar o poço. Ela *não* queria ser a cobaia para a estranha água do poço da montanha.

Depois de beber meio copo, ela diminuiu o ritmo, lembrando que beber muito rápido provavelmente a faria vomitar novamente em alguns minutos.

A névoa não se dissipou enquanto ela inalava respirações profundas. Ótimo. A doença estava aqui para ficar.

Decidida a fazer o melhor que podia, apesar de se sentir como uma sela molhada, ela pegou o café que Linc havia preparado.

A garrafa estava meio cheia, mas o café que ela colocou na xícara estava frio.

Que horas eram? Ela procurou seu telefone e engasgou quando ela vi a hora.

“Dez horas!”

Ela nunca tinha dormido tão tarde na vida.

Um baque lá fora chamou sua atenção, e ela trocou de roupa para jeans e uma camisa de flanela. Depois de trançar o cabelo, ela calçou as botas e saiu correndo pela porta, arfando o caminho todo.

Linc estava cortando lenha, e ele não olhou para cima até que ela estivesse bem ao lado dele. Seus lábios se curvaram em um sorriso que fez o pulso dela trovejar no peito.

“Ei, vocês–”

“Por que está tão tarde?” ela interrompeu. “Por que você não me acordou? Temos tanto a fazer.” Ela estava ofegante como se tivesse acabado de correr uma maratona em vez de vinte metros.

O sorriso de Linc caiu, e seu olhar permaneceu fixo nela. “Você está bem?”

“Sim. Por quê?”

Linc pegou a mão dela, e ela a estendeu, cansada demais para protestar.

"Você está pálida", ele disse, levando-a para sentar no toco que ele estava usando para cortar madeira.

Machine Translated by Google

“Estou bem. Provavelmente mal de altitude. Vou beber um monte de água.” Ela olhou para ele, e o movimento sacudiu seu cérebro dentro de sua cabeça. Ela levantou a mão e pressionou toda a mão contra sua têmpora para parar a pulsação. “Temos tanto a fazer.”

Linc se agachou na frente dela. “Relaxa. Eu cuido disso. Na verdade, estou quase terminando nossa lista do dia. Só preciso limpar a chaminé, mas estava esperando você acordar.” Ele inclinou a cabeça enquanto a examinava.
“Você quer ir para casa?”

Casa. Ela nunca desejou tanto estar em casa quanto naquele momento. Ela queria sua cama macia, seu banho morno e muitos remédios de venda livre que ao menos tratariam esses sintomas irritantes.

“Mas eu não fiz nada que deveria hoje”, ela disse fracamente.

“Eu consegui.” Linc pressionou as costas da mão na testa dela, e suas sobrancelhas se franziram. Aqueles lábios macios que ela beijou na noite passada estavam afinados em uma linha severa. “Acho que você está com febre.”

“O quê? Eu não tenho febre. Não tenho febre desde que era criança.”

Linc se levantou e ofereceu a mão a ela. Ela pegou e se levantou, não gostando da ideia. a maneira como tudo balançava ao seu redor.

“Vamos verificar de qualquer forma. Vou pegar o kit de primeiros socorros e te encontro na cabine.”

Jess voltou para dentro, frustrada por estar atrasando as coisas em vez de ajudar. Eles estavam em um cronograma, e ela tinha jogado uma chave inglesa em tudo.

Ela sentou-se em uma das cadeiras da cozinha no momento em que Linc entrou com a bolsa. Ele a colocou na mesa e começou a vasculhar.

Jess, por outro lado, não conseguia dizer qual era o caminho para cima, muito menos encontrar tudo o que ela precisava para curar a doença generalizada.

Sua cabeça abaixou lentamente até descansar em seu braço contra a mesa, e droga, ele estava certo. Ela podia sentir o calor de sua cabeça irradiando para seu braço. A exaustão queria tomar conta, mas um desconforto incômodo nublou tudo, impedindo qualquer tipo de descanso.

“Fique parada”, disse Linc enquanto pressionava o termômetro no ouvido dela. Alguns bipes depois, e ele verificou a tela.

Mas ele não disse nada.

Ela levantou a cabeça. “O que diz?”

A máscara que ele tinha usado para esconder sua preocupação era fina como papel. Ela viu através da tentativa dele. “Está um pouco alto.”

Machine Translated by Google

Jess pegou o termômetro e leu. “Cento e três!”

Linc já estava abrindo um pequeno pacote de redutores de febre. Ele pegou o copo que ela tinha bebido um minuto atrás e entregou os dois para ela.
“Pegue isso.”

Ela fez o que ele disse, então soltou um gemido. “Eu não posso estar doente.”

Linc empurrou fios soltos do cabelo dela para trás e passou o polegar sobre ela. sua testa. “Você *pode* ficar doente, e vai ficar tudo bem. Eu vou cuidar de você.”

Ela deixou a cabeça descansar na mão forte dele. Deixar Linc cuidar dela parecia um sonho se tornando realidade agora, mas ela não era do tipo donzela em perigo, e não queria começar agora.

“Você é tão bom para mim. O que eu faria sem você?”

Linc bufou, e seu sorriso se abriu de um lado. “Seja solitário e rabugento.”

Ela deixou a cabeça pender para o lado. “Estou feliz por ter você então.”

Ele esfregou a mão nas costas dela, e ela deixou o movimento suave acalmá-la. ela. “Eu vou ficar bem. Os remédios devem fazer efeito em breve.”

Linc tirou o telefone do bolso. “Vou ligar para Jameson e deixá-lo sabemos que estaremos pelo menos um dia atrasados.”

Sua cabeça se levantou bruscamente. “Não! Eu posso ajudar.” Ela se levantou e agarrou a parte de trás da cadeira para se firmar na sala de fiar.

“Está tudo bem. Estou dizendo que acho que você precisa descansar. Você não está a fim de cavalgar meio dia amanhã.”

Jess balançou a cabeça. “Então não faremos todas as coisas aqui.”

“Já terminei quase tudo que planejamos fazer hoje. Blake e Ridge podem cuidar do resto quando chegarem aqui.”

Baixando a cabeça, Jess suspirou. “Podemos começar a voltar hoje e pelo menos fazer algum progresso. Posso não conseguir ir longe, mas progresso é progresso, certo? Vou terminar as tarefas aqui enquanto você termina a lenha. Então, vamos arrumar tudo e estar na trilha em uma hora.”

Linc passou um braço ao redor dela e a puxou para si. Ela cometeu o erro de afundar nele como manteiga derretida, e nenhuma quantidade de força de vontade a faria levantar a cabeça do peito dele. Era o travesseiro que ela ansiava desde que saiu da cama, e ela não se importava que fosse duro como uma pedra. Ela iria dormir ali mesmo e aproveitar cada segundo.

“Só relaxe. Os caras sabem o que precisam fazer quando chegarem aqui. Paul está contratando um bando de mãos, e eles provavelmente já estão começando o treinamento. Tudo será feito, e você não precisa se matar para fazer isso.”

Machine Translated by Google

Um fungado traiçoeiro saiu furtivamente. "Você tem certeza?" Cara, ela odiava ficar doente.

"Estou positivo. Sua saúde é a coisa mais importante agora, e aposto que todos no rancho concordariam comigo."

Jess tentou balançar a cabeça, mas Linc a segurou mais perto.

"Você sabe que estou certo", ele sussurrou.

"Tudo bem. Vou fazer o mínimo e chamar isso de descanso."

Linc beijou o topo da cabeça dela. "Eu pego."

Ele a soltou e deu-lhe uma olhada rápida antes de sair pela porta.

Por que ele tinha que ser tão razoável quando ela tentava simplesmente fazer as coisas serem do jeito que ela queria? Ela não queria ficar doente. Ela queria ser prestativa e forte.

Pelo menos ele sabia que ela preferia fazer a parte dela. Linc nunca a mimou, e mesmo agora, ele a via lutar para superar tudo por suas responsabilidades.

Uma hora depois, eles estavam encerrando as coisas na cabana, e Jess estava ofegante a cada respiração. Antes de encherem a água, ela jogou um punhado no rosto. O choque do frio afastou um pouco da exaustão, mas a dor em sua cabeça estava ficando mais forte.

Linc se aproximou dela enquanto ela preparava Liberty para o passeio. Seu calor puxou-a para perto, e ela finalmente cedeu à vontade de olhar para ele.

Ela esperava pena, mas a tensão em sua mandíbula continha preocupação. Ela parece tão ruim assim?

"Podemos ficar mais um dia para que você possa descansar."

Jess balançou a cabeça antes que ele terminasse a frase. "Não. Precisamos ir. Podemos pelo menos chegar ao acampamento mais próximo hoje."

As pontas dos dedos de Linc roçaram sua têmpora e a ponta áspera de sua polegar roçou sua bochecha. "Eu odeio ver você assim. Eu só quero ajudar."

Ela se inclinou para o toque dele, desejando o calor e o conforto que ele prometeu. "Eu vou ficar bem."

Era tudo o que ela tinha agora, e ela rezou para que fosse o suficiente para fazê-los descer a montanha.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 37

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Linc

J ess balançou na sela novamente, e Linc agarrou as rédeas. Ele segurou com seus punhos apertados por tempo suficiente para que seus dedos estivessem dormentes, e não havia nenhum sinal de que iria soltar o aperto.

Thunder continuou nervosamente saindo da linha. O cavalo provavelmente podia sentir a tempestade na cabeça de Linc. O que quer que Jess tivesse era grave, e ele não gostava do desamparo que o provocava.

Era assim que era amar alguém? Quanto pior Jess ficava, pior ele se sentia, mas sua doença não era uma febre doentia. Era um eco da dor dela em seus ossos, como se alguém o tivesse amarrado e o tivesse feito vê-la sofrer.

A clareira para o acampamento se abriu através das árvores, e ele nunca ficou tão feliz em ver um pedaço de terra em sua vida. Ele puxou Thunder para parar e desmontou em um movimento rápido. Correndo para o lado de Jess, ele persuadiu Liberty a parar. "Como você se sente?"

Um gemido baixo saiu do peito de Jess enquanto ela esticava as costas para um lado. "Estou muito feliz que estamos aqui", ela disse pesadamente.

“Eu sei.” Linc alcançou sua cintura e a levantou. Liberty era um cavalo menor, e Jess não lhe deu nenhum empurrão enquanto apoiava uma bota no estribo. Quando seus pés estavam no chão, ele a virou para si. O suor escorria por sua testa, e o cabelo na nuca estava úmido.

Linc pressionou a mão na testa dela, e o calor aumentou o fogo em seu meio. Sua pele queimava, apesar do suor frio em sua testa.

Ele a puxou para si e superou o pânico, desejando que sua cabeça estúpida parar de girar o suficiente para pensar.

Jess levantou a cabeça e afastou os cabelos soltos do rosto. “Eu odeio isso,” ela gemeu.

“Isso faz de nós dois,” ele disse, segurando o lado do rosto dela com a mão. Agora que ele estava livre para tocá-la, ele não queria parar. Suas mãos formigavam constantemente, implorando para roçar a maciez.

Machine Translated by Google

“Deixe-me pegar mais remédio para você. Fique bem aqui.” Ele levantou a mão dela e colocou-a no lado de Thunder. “Não se mova.”

Ele correu até a mula que carregava o kit de primeiros socorros e a desamarrou, tirando de lá outro pacote de comprimidos que ela havia tomado antes.

Ela ficou onde ele a deixou com a mão em Thunder e a cabeça baixa. Ela levantou o queixo quando ele se aproximou, mas seus olhos mal se abriram. "Estou tão cansada", ela sussurrou.

“Eu sei, querida. Pegue isso, e eu monto as barracas.” Ele entregou a ela os comprimidos e o cantil de água.

Jess tomou alguns goles e olhou em volta antes de se sentar no chão bem onde ela estava parada “Ok. Eu estarei bem aqui.”

Linc desamarrou uma das mochilas e colocou-a no chão ao lado dela. Com as mãos nos ombros dela, ele lentamente a levou para se deitar e usar a mochila como travesseiro. Os olhos dela se fecharam imediatamente, e ele sentiu a cabeça dela novamente. Ainda quente.

Não entre em pânico. Não entre em pânico. Ela só está com febre. Pode ser gripe. pode ser mal de altitude.

Tirando o telefone do bolso, ele ligou para Jameson. Ele o apoiou entre o ombro e a orelha enquanto pegava um pano e o encharcava com água do cantina.

Jameson atendeu no quarto toque, dando a Linc bastante tempo para suor. “Olá.”

“Eu sei que você tem muita coisa acontecendo, mas preciso de ajuda. Sou Jess.”

“O que há de errado?” Jameson parecia cansado, mas ansioso para ajudar.

“Ainda estamos na montanha, e ela está com febre.” Linc olhou para onde a havia deixado. Ela rolou para o lado e dobrou os joelhos contra o peito. “Está ruim.”

“Há quanto tempo ela tem isso? Quão alto está? Ela está bebendo o suficiente? A que distância você está da casa principal?”

Aparentemente, a mente de Jameson estava a todo vapor, assim como a de Linc. “Desde esta manhã. Cento e três. Bebendo muita água. Estamos a pelo menos meio dia de viagem, mas ela não pode ir mais longe agora.”

Jameson bufou e não falou por um minuto. Linc ajoelhou-se ao lado dela e descansou o pano sobre sua testa enquanto esperava por algum tipo de esperança do outro lado da ligação.

“Vou mandar alguém para encontrá-lo com remédios para ela. Você deu alguma coisa a ela?”

Machine Translated by Google

“Os redutores de febre no kit de primeiros socorros. Não temos muitos mais.”

“Você precisa de mais alguma coisa enquanto estou enviando ajuda?” Jameson perguntou.

“Orações e água,” Linc disse resolutamente. “Como está o bebê?”

“Tivemos um susto antes, mas ele parece mais forte agora.”

Linc olhou para Jess, e seu peito doeu. “Espero que ele supere isso.”

Jameson soltou um longo suspiro. “Obrigado, cara. Mantenha-nos em suas orações. Jess está em boas mãos.”

Linc reajustou o pano na cabeça dela, e sua preocupação aumentou. “Espero então."

“Deixe-me fazer algumas ligações e mandar alguém até você.”

“Obrigado.” Linc desligou a ligação e jogou o telefone para o lado. Ele desempacotou as barracas e trabalhou para montá-las o mais rápido possível. O chão ainda estava macio da tempestade da noite anterior, e suas botas escorregavam na lama toda vez que ele se movia.

O telefone dele tocou no chão ao lado de Jess enquanto ele jogava cobertores para dentro. Tentando alcançá-lo como se fosse uma tábua de salvação, ele atendeu antes do segundo toque.

"Ei."

“Estou indo na sua direção”, disse Brett.

"Quem mais?"

“Blake e Patrick. Ele é novo, mas tem experiência como paramédico.”

Linc pendurou seu chapéu de cowboy no topo da barraca e empurrou a mão através do cabelo dele. “Só venha aqui o mais rápido que puder.”

“Você sabe que eu vou. Ela está bem?” O tom de brincadeira usual de Brett não estava em lugar nenhum.

“Não sei. Não tenho certeza se os remédios estão funcionando muito.”

“Cuide dela. Eu estarei aí em breve,” Brett disse antes de encerrar a ligação abruptamente.

Pelo menos Linc não era o único disposto a fazer qualquer coisa por Jess. Ela irmão forçaria os limites para chegar aqui. Linc apostaria sua vida nisso.

Espero que a vida de ninguém esteja em jogo aqui.

Ele rastejou para dentro da tenda e estendeu os cobertores e travesseiros. Jess estava miserável, e Linc estava se agarrando a palhas para deixá-la confortável de qualquer maneira possível.

Depois de arrumar a cama, Linc voltou para fora. Jess estava deitada na mesma posição em que ele a deixara, aninhada na mochila sob sua bochecha. Mesmo dormindo, suas sobrancelhas franziam e seus punhos cerravam-se contra o peito.

Machine Translated by Google

Ele tinha rezado bastante no passeio esta manhã, mas a febre de Jess não estava pronta para passar. Agachando-se ao lado dela, ele passou a mão na lateral do rosto dela. A ruga desapareceu, deixando suas feições relaxadas.

Gentilmente, ele deslizou as mãos por baixo dela e a levantou em seus braços. Ela não se mexeu, mesmo com a cabeça dela pendendo contra o peito dele.

Ela era tão pequena em seus braços, mas não era difícil lembrar da mulher fogosa que administrava uma das partes mais importantes do rancho com uma determinação feroz que fazia até homens uma década mais velhos ficarem atentos.

Ele se abaixou para entrar na tenda e gentilmente a deitou nos cobertores. Ela rolou para o lado imediatamente, e ele colocou o lençol fino ao redor dela.

Ajoelhando-se ao lado dela, ele abaixou a cabeça. Ele queria rezar ou pedir ou implorar, mas as palavras não vinham a ele. Tudo em sua cabeça era uma guerra de preocupação e desespero. O que ele poderia fazer com isso? Pânico?

Finalmente, ele encontrou o pedido mais simples. Resumia tudo o que ela precisava.

Ajude-a. Por favor.

Ele encontrou uma cantina e a apoiou ao lado da cabeça dela e fechou a tenda atrás dele enquanto saía. Depois que os cavalos estivessem cuidados, ele passaria o resto do dia ao lado dela.

O telefone em seu bolso tocou quando ele colocou o balde de água ao lado de Liberty.

O nome na tela provocou um tumulto dentro dele.

“Está tudo bem?” Linc perguntou.

“O caminho está bloqueado perto da base da montanha”, disse Brett. “Ridge está vindo com motosserras para que possamos limpá-lo. É uma árvore cheia, então pode ser mais tarde quando chegarmos até você.”

Linc olhou para a barraca de Jess e de volta para a trilha. “Só se apresse. Ela tem remédios para a tarde.”

“Estarei aí o mais rápido possível”, disse Brett antes de encerrar a ligação.

Linc passou a mão pelos cabelos e foi em direção à barraca.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 38

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Jessé

J ess se contorceu, enrolando os cobertores mais apertados ao redor dela. Um gemido escapou quando ela esticou uma perna.

“Jess?” Linc sussurrou ao lado dela.

“Sim.” Ela colocou uma mão na cabeça, desejando que a batida parasse.

“Você está bem?” ele perguntou.

Jess piscou e olhou ao redor. A escuridão cobria tudo. Ela estava na tenda.

E Linc estava com ela, deitado ao lado dela nos cobertores que ela havia amassado.

acima.

Isso foi…inesperado.

“Como é noite?” ela perguntou, olhando para a escuridão.

“Você dormiu por horas.” Ele se inclinou sobre ela, pegando algo ao lado dela. “Você precisa beber.”

Ela se sentou, apoiando-se nas mãos. “Eu tenho que ir ao banheiro.”

Linc abriu o zíper da barraca e a sombra de sua mão se estendeu para ela.

Ela o pegou, movendo-se mais devagar que a seiva seca de uma árvore enquanto rastejava para fora da barraca.

Jess deslizou os pés nas botas. Elas tinham o equivalente a latrinas montadas em todos os acampamentos, e essa era a parte que ela menos gostava de acampar.

Uh-oh. Ela passou o dia todo sem precisar fazer xixi até agora. Provavelmente era um péssimo sinal.

"Estarei aqui", Linc sussurrou enquanto colocava os pés na largura dos ombros e cruzava os braços sobre o peito.

Ela teve a chance de olhá-lo de cima a baixo no escuro. Ela gostava quando ele era atencioso e protetor. Ele provavelmente não conseguia ver o sorriso se espalhando no rosto dela, mas por que ela deveria se importar de qualquer maneira?

Linc era *o namorado dela,* e ela dançava de alegria assim que sua cabeça parava de girar.

Ter um namorado seria divertido... assim que ela tivesse coragem de contar a alguém sobre seu novo status de relacionamento.

Machine Translated by Google

Todas as garotas malvadas do ensino médio poderiam chorar muito agora enquanto ela saltitava pela floresta protegida pelo incrivelmente quente e taciturno Lincoln North.

Bem, não houve nenhuma dança, mas assim que o estúpido quando a febre baixasse ela iria direto ao assunto.

E aparentemente as febres a deixavam tonta porque ela tinha sonhos com ondas calmas passando por seus cabelos e rosto enquanto Linc sussurrava coisas doces para ela.

Exceto que Linc não parecia ser do tipo que ficava falando poesia ou ficava sentado ao lado da cama de alguém e cuidar dele até que recupere a saúde.

Sonhos febris eram estranhos.

Cambaleando de volta para a tenda, ela avistou Linc andando de um lado para o outro na clareira.

Ela poderia simplesmente correr e abraçá-lo? Apertá-lo um pouco? Isso seria divertido.

Ela pisou em um galho, e o queixo de Linc se ergueu. Sua atenção se fixou nela, parando-a no meio do caminho.

Ah, esse visual não era bom.

Ou foi muito bom. A confusão era sua amiga esta noite.

Ele deu passos largos em sua direção, fixando-a com o olhar.

Ela piscou, e ele estava na frente dela, segurando sua cintura e acariciando sua bochecha.

Exatamente como no sonho.

Jess levantou o queixo para olhar para ele. As sombras da floresta estavam salpicadas em seu rosto, mas seus olhos estavam brilhantes — focados nela e inabaláveis.

"Você está bem?" ele perguntou, profundo e abafado na brisa fria.

“Estou bem. Ainda tropeçando um pouco,” ela conseguiu resmungar.

Ela não se acostumou a estar nos braços de Linc. Será que algum dia se acostumaria?

“Você precisa beber. Muito,” ele disse, assim que se virou para longe dela, deixando um frio com mais mordida do que a noite de Wyoming.

Ele se abaixou para dentro da tenda e saiu com a cantina. “Beba. Por favor.”

Ela tirou isso dele sem lutar. Seus ossos estavam sedentos, e ela conseguiu engolir alguns goles antes de Linc colocar a mão no pulso dela.

“Não tão rápido.” Ele gentilmente a puxou em direção à tenda. “Você precisa comer.”

“Não consigo comer. Não estou com fome.”

“Você deveria estar morrendo de fome. Você não comeu o dia todo.” Ele vasculhou uma mochila que eles sempre carregavam nos passeios de mochila. Finalmente, ele puxou

Machine Translated by Google

algo fora. “Biscoitos?”

Jess arrancou-os da mão dele e sentou-se no chão ao lado da tenda.
“Sim. Eu aceito isso.” Ela rasgou o papel e fechou os olhos enquanto o barulho de trituração inundava todos os seus outros sentidos.

Então Linc estava ao lado dela novamente, entregando-lhe outra coisa. “Pegue isso.”

Mais remédios. Quando essa febre idiota iria parar? “Obrigada.” Ela engoliu-os, engolindo-os com água e mais bolachas.

Linc agachou-se ao lado dela e passou os dedos pelo rosto dela. Os olhos dela aproximou-se e ela descansou a cabeça pesada na mão dele.

"Você é tão bom para mim", ela sussurrou.

Ela ouviu as palavras saindo de sua boca, como se não tivessem parado para peça permissão antes de escapar.

Linc bufou, e seu hálito quente formou uma nuvem entre eles. “Não acho que estou fazendo bem o suficiente. Diga-me o que posso fazer. Como posso ajudar você a se sentir melhor?”

Ela levantou a mão e deslizou sobre a dele, maravilhada com a facilidade com que se tocavam. "Você ficou comigo?"

"Claro."

Ela olhou para a barraca onde eles dormiram. Eles estavam lado a lado, assim como na noite no celeiro, mas ela não percebeu dessa vez.

“Fique comigo. De novo?” ela disse. Esperando que ela tivesse formado corretamente como uma pergunta em vez de uma ordem.

Linc assentiu uma vez e se levantou. Ele abriu as abas da barraca e se moveu para o lado, permitindo que ela entrasse primeiro.

Jess tirou as botas e subiu na barraca. Estava uns dez graus mais quente lá dentro, mas a temperatura subiu ainda mais quando Linc se abaixou atrás dela.

Ela se concentrou em ajustar os cobertores do jeito que queria enquanto Linc esperava, imóvel, na saída.

“O quê?” ela sussurrou.

“Você terminou de arrumar sua cama, princesa? Tem uma ervilha aí dentro em algum lugar?"

Ela zombou. “Tenho folhas no meu cabelo e não tomo banho há dias. Dificilmente posso me qualificar para o status de princesa. E não quero pensar em que bichinhos podem estar escondidos nessas capas.”

Machine Translated by Google

Linc se inclinou e deu um beijo em sua testa. “Leve todo o tempo que precisar.”

Ah, ótimo. Agora ele ia começar a fazer aquela coisa de beijo na testa que derrete os joelhos, e ela ia virar uma completa idiota na frente de todo mundo no rancho.

Tanto faz. Não era como se ela pudesse mudar isso. Se ela quisesse se aquecer na atenção de Linc, ela faria isso e desafiaria qualquer um a dizer uma palavra.

Ela se jogou de costas de forma muito desajeitada e puxou o cobertor fino sobre si. Assim que ela se acomodou, Linc deslizou para baixo das cobertas ao lado dela.

“Tem certeza de que está tudo bem? Posso montar outra barraca.”

“Está tudo bem. Não escovei os dentes hoje, e não tenho medo nenhum de que você queira tirar vantagem dessa bagunça.” Ela acenou com a mão no ar, gesticulando para todo o seu corpo.

Linc riu, e o som era tão novo e doce que ela queria estender a mão e pegá-lo. “Como você quiser.”

Ele se acomodou de costas ao lado dela, e ambos olharam para o teto da tenda. Os sons suaves da noite encheram o ar ao redor deles, quase embalando-a de volta para o sono.

“Obrigada”, ela sussurrou.

"Para que?"

“Por ficar.”

Os dedos de Linc roçaram os dela, e ele lentamente abriu a mão dela.
As palmas das mãos deslizaram juntas antes que os dedos se encaixassem nos espaços vazios.

Ele levantou as mãos entrelaçadas e olhou para o elo que eles criaram. “Eu nunca poderia te deixar.” Sua cabeça virou para encará-la, e o timbre profundo de sua confissão vibrou sobre sua pele. “Nunca.”

Jess inalou profundamente pelo nariz, buscando uma uniformidade que estava escapando. “Eu sempre tenho que provar que sou forte,” ela sussurrou. “Eu não pareço forte.”

“Você faz isso comigo”, disse Linc.

“Eu sou pequena. Eu sou loira. Eu sou uma mulher. Respeito é difícil de se conseguir, e não ajudou o fato de eu vir da segunda pior família do condado.”

“É só porque minha família não mora aqui”, disse ele.

“Onde está sua família?” ela perguntou.

“Não sei. Não me importo,” ele disse rapidamente.

Machine Translated by Google

Jess virou-se para encará-lo, imaginando um garotinho sem pais. “Você tinha muito a provar também”, ela sussurrou.

“Você não precisa provar nada para mim”, ele disse.

Essas velhas inseguranças vieram à tona, sufocando a alegria dela. "Eu tinha que fazer mais do que todo mundo. Eu não conseguia suportar a ideia do Sr. Chambers me dando um emprego porque ele sentiu pena de mim. Por causa de onde eu venho.”

Linc apertou a mão dela. “Eu entendi.”

“Você tem. E eu não tenho que provar nada para você. Eu não tenho que lutar pelo seu respeito, e isso é... legal.” Ela finalmente soltou o ar que estava segurando pelo que pareceu anos. Era melhor do que legal. Era essencial para ela agora.

Linc levantou as mãos e pressionou os lábios nos nós dos dedos dela. “Descanse um pouco. Brett, Ridge e Blake estarão aqui de manhã. Eles ficaram presos em algumas árvores caídas na trilha.”

"Boa noite, Linc", ela sussurrou enquanto rolava em direção a ele, perseguindo seu calor.

“Boa noite. Não deixe os percevejos picarem.”

Jess fechou os olhos, e a escuridão escondeu o sorriso em seu rosto.

“O que você pensa que está fazendo?”

O grito do irmão cortou a sonolência na cabeça de Jess. Rolando de costas, ela gemeu. A luz do sol se filtrava pela tenda, e ela piscou através da névoa.

"Não acho que seja da sua conta o que estou fazendo", disse Linc, muito mais baixo do que o grito de Brett.

"Ah, é problema meu quando é com minha irmã que você está morando."

Jess ficou imóvel, tentando entender o que estava acontecendo lá fora.

Linc bufou. “Eu não vou ficar com a Jess. Ela é doente, seu idiota.”

"Esta não é a primeira vez que encontro vocês dois juntos", Brett cuspiu.

Meu Deus. Jess se apoiou nos cotovelos, estremecendo com o puxão no ombro. Interromper uma briga era a última coisa que ela queria fazer. Principalmente quando seu irmão *estava* sendo um idiota. A batida em sua cabeça

Machine Translated by Google

pendurado nas bordas, mas seu crânio não parecia mais prestes a implodir.

Ela esticou o pescoço dolorido e saiu da barraca. Com certeza, Brett estava a cerca de três polegadas de Linc, parecendo um elástico prestes a arrebentar.

"Vocês dois podem ficar quietos?", ela disse enquanto pegava suas botas.

Brett jogou as mãos para os lados. "O que está acontecendo, Jess? Você escapou para se aconchegar nas montanhas?"

"Linc disse que não é da sua conta."

Os lábios de Brett se apertaram em uma linha fina, e sua mandíbula ficou tensa. "Você só pode estar brincando comigo."

Jess ficou de pé com suas botas e olhou para si mesma. Ela realmente precisava de uma troca de roupa. Ela tinha dormido de jeans, pelo amor de Deus.

Quando ela encarou Brett, ela lutou contra a vontade de bater na testa dele. "Estou doente, sua voz está me dando nos nervos, e não estamos nos abraçando nas montanhas. Você faz parecer que estamos em uma lua de mel romântica. Estou meio viva nas últimas vinte e quatro horas, e Linc tem sido muito bom em garantir que eu não murche e morra. Você deve a ele um pedido de desculpas e um grande obrigado."

Brett cruzou os braços sobre o peito e olhou feio para Linc. "Mas eu não quero."

Bom. Se Brett estava brincando sobre isso, então ele já tinha decidido deixar ir.

Jess pressionou a mão na testa e fechou os olhos contra o dor. "Onde está o termômetro?"

Linc contornou-a até a barraca e reapareceu com ela um segundo depois. Em vez de entregá-lo a ela, ele mesmo verificou a temperatura.

"Noventa e nove. Muito melhor do que ontem," ele disse, oferecendo a ela um sorriso suave.

"Temos alguma coisa que eu possa tomar para a dor de cabeça?" ela perguntou baixinho, deixando claro que ela tinha uma relação amigável com Linc e não com seu irmão.

Brett pegou a bolsa aos seus pés e vasculhou lá dentro até encontrar um frasco de comprimidos. Ele entregou a ela, e ela pegou sem encontrar seu olhar.

"Você também precisa beber muita água", acrescentou Linc.

"Jameson enviou essas bebidas", disse Brett, pegando algumas garrafas de bebida.

"Obrigada." Ela aceitou uma garrafa e a abriu.

Machine Translated by Google

Brett apoiou as mãos nos quadris e olhou para o chão. “Desculpe por ter vindo até você, cara.”

Linc não desviou o olhar dela. Ele a observou enquanto ela tomava alguns drinques, queimando-a com seu olhar intenso. "Você está perdoada."

Uau. Isso era mais do que ela esperava que Linc desse. Especialmente porque ela queria remoer as suposições idiotas do irmão um pouco mais.

Brett empurrou a terra aos seus pés com a ponta da bota. “Desculpe por acordando você, Jess. Espero que esteja se sentindo melhor.”

“Estou. Obrigada.” Sua irritação estava diminuindo lentamente. Ela não tinha energia para ficar brava.

Brett sacudiu o polegar por cima do ombro. “Vou pegar um pouco de água para os cavalos.”

“Obrigado”, disse Linc, finalmente se virando para Brett.

O irmão dela saiu pela trilha onde os cavalos esperavam, dando a Jess e Linc a privacidade que ela tanto desejava.

“Ele perdeu a cabeça. Acho que essa é uma das primeiras vezes que ele me viu com um cara”, ela disse enquanto tirava o cabelo da trança e passava os dedos por ele.

Linc deu um passo em direção a ela e deslizou o braço em volta da cintura dela. “Eu–”

Jess o empurrou de volta. “Ah, não. Eu não escovei os dentes.”

Linc riu. “Depressa. Quero você só para mim antes que ele volte.”

Jess entrou na barraca, pegou seus artigos de higiene e desapareceu na linha das árvores. Dez minutos depois, seu cabelo estava em uma nova trança e seus dentes estavam brilhando.

Linc cuidou de uma nova fogueira, e ela teve um breve segundo para observá-lo trabalhar. Ele tinha feito muita coisa nos últimos dias e não reclamou nem um pouco de ter que fazer o dobro de trabalho enquanto ela estava doente.

Ela chegou ao lado dele, e ele se levantou. Deslizando os braços em volta da cintura dele, ela descansou a cabeça no peito dele. "Obrigada."

Linc a envolveu, puxando-a com força contra ele. "Não sei pelo que você está me agradecendo, mas de nada."

“Eu também não sei pelo que estou te agradecendo, mas é muito.” Ela olhou para ele e sorriu. “Este é o meu favorito.”

Linc deu a ela um sorriso brincalhão. “Qual é o seu favorito?”

“Isto. Estar perto de você.”

Machine Translated by Google

Ele passou a mão sobre a testa dela e deixou-a deslizar sobre o cabelo dela. “O sentimento é mútuo.”

Ele abaixou a cabeça e pressionou os lábios nos dela. Um flash de luz e calor explodiu dentro dela. O beijo de Linc foi suave e lento, mas a pressão no peito dela aumentou até pressionar contra suas costelas e esterno.

Ela se perguntou algumas vezes ao longo dos anos como seria beijar um homem, mas nada a preparou para Lincoln North.

Ele se afastou um pouco, pressionando alguns pequenos beijos em seus lábios. “Você deveria descansar um pouco mais.”

“Não quero mais descansar. Estou cansado de estar cansado.”

Linc riu. “Não tenho certeza se isso faz sentido.”

“Sim.” Ela fechou os olhos e pensou no dia em que praticamente errou. “Como está o bebê?”

“Bom, última vez que ouvi.”

“Como estão as coisas no celeiro?”

Linc tirou o telefone do bolso do peito e olhou para ele. “Eu não tenho recebi uma ligação sobre uma emergência hoje. Tenho certeza de que Thea está se virando.”

Thea conhecia bem os estábulos, mas ainda não tinha passado por uma temporada turística no rancho. Sabendo da enorme lista de coisas que precisavam ser feitas esta semana, Jess pegou seu próprio telefone. “É melhor eu ligar para ela.”

Linc sacudiu o queixo em direção à tenda. “Descanse enquanto faz isso. Nós temos mais três pessoas ajudando agora. Sairemos daqui logo depois do almoço.”

Jess olhou ao redor, certificando-se de que o acampamento estava limpo. “Odeio ter ficado meio inconsciente ontem à noite”, ela sussurrou.

Linc sorriu e a expressão brincalhona era tão nova para ela que ela não conseguia se cansar dela. Se ela pudesse tirar uma foto e guardá-la no bolso, ela passaria metade de suas horas de trabalho sonhando acordada com o sorriso fofo do cowboy durão.

Então a expressão alegre se transformou em outra coisa. Desejo?

Ah, não. Esse olhar a colocaria em apuros. Quando seu olhar baixou para seus lábios, sua frequência cardíaca disparou.

Talvez ela devesse colocar alguma distância entre eles agora que a febre que a fazia dizer e fazer coisas malucas havia passado.

Os lábios dele roçaram os dela novamente, e ela o deixou conduzi-la por outro turbilhão de emoções. Ele sempre teria esse efeito sobre ela?

Será que ela conseguiria respirar quando ele a adorasse?

Machine Translated by Google

Ele se afastou o suficiente para falar. “Eu não quero lutar com seu irmão.” Linc a beijou novamente. “Mas eu quero mais disso.”

Jess assentiu, balançando a cabeça para cima e para baixo rapidamente em concordância.

“Vá ver como está Thea”, ele sussurrou.

“Ok.” Aquela única palavra exigiu muito esforço para sair.

Ela se afastou dele, e a mão dele lentamente escorregou da cintura dela.

Eles realmente tinham que se separar? Linc seria terrível para sua ética de trabalho.

“Onde está aquele kit de primeiros socorros?”, gritou Brett ao entrar na clareira. “Acho que acabei de esfregar minha bochecha em uma hera venenosa.”

Jess olhou para Linc enquanto apertava os lábios. Ela estava rindo do dilema de Brett ou do fato de que eles quase foram pegos se beijando?

“Como ele conseguiu isso no rosto?”

Linc balançou a cabeça. “Não estou perguntando.” Ele sacudiu a cabeça em direção ao bando perto da barraca. “Tem um creme para isso.”

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 39

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Linc

L inc desamarrou uma das mulas de uma árvore e enrolou a corda em volta do braço. Cada músculo do corpo dele relaxou desde que a febre de Jess baixou. Ela ficou acordada a manhã toda trabalhando no acampamento. Com sorte, ela não se cansaria de novo agora que era hora de ir embora.

Passando por Liberty, Linc passou a mão pela crina dela. “Escute, preciso que você seja extremamente boazinha hoje e leve minha garota para casa em segurança.”

O cavalo tinha superado sua timidez na viagem. Talvez o cavalo tenha recebido o memorando de que ambos estavam tentando o melhor por Jess.

“Com quem você está falando?”, ela disse enquanto descia a lenta subida, saltando a cada passo.

“Minha nova amiga. Liberty disse que ela vai se comportar bem hoje.”

Jess deu um sorriso brilhante para Liberty. “Claro que ela vai ficar bem. Ela provavelmente quer ficar em casa tanto quanto eu.”

“Você está pronto para estar em casa porque esteve doente ou está pronto para estar em casa porque está com saudades de casa?”

Jess inclinou a cabeça enquanto esfregava a mão sobre o nariz de Liberty. “Ambos. Eu costumava amar passeios de trilha. Ainda amo, mas gosto mais dos mais curtos.”

“Porque agora você realmente tem um lar.”

Ela olhou para ele, e uma pequena ruga formou uma linha entre suas sobrancelhas. “Eu nunca pensei nisso desse jeito, mas sim, acho que você está certo. Eu sei que meu lugar não é grande coisa, mas é um lar. Eu me sinto segura lá.”

Linc deu um beijo na testa dela. “Estou feliz. Mal posso esperar para te pegar
casa. A Sra. Landry provavelmente está reunindo um grupo de busca para você.”

“Ah, não. Ela tentou isso uma vez. Agora eu sempre digo a ela quando vou ficar fora por alguns dias.”

Linc riu. “Eu estava brincando, mas é bom que ela não esteja causando problemas.”

“Não subestime aquela mulher”, Jess disse. “Você está pronta para pegar a estrada?”

“Sim.” Linc estendeu a mão e agarrou sua cintura, puxando-a para um beijo rápido.

Machine Translated by Google

Bem, ele pretendia que fosse rápido, mas foi difícil se afastar quando o corpo macio dela derreteu no dele. As mãos dela repousaram em seus ombros, então deslizaram pelos lados do pescoço dele e em seu cabelo.

Ele se afastou, ofegando por ar e palavras. Jess sempre se esquivou do toque, mas parecia que ela havia superado essa aversão.

"Uau."

Ela inclinou a cabeça para trás e brincou com o cabelo curto dele. “Você está sempre passando as mãos nele, especialmente quando está estressado. Eu estava pensando se ele era tão macio quanto você faz parecer.”

Um soco poderia ter acertado Linc bem no peito, e ele ainda não teria conseguido se mover daquele lugar. Jess estava mostrando a ele como se abrir, e ele gostava de cada passo que davam juntos.

“Queijo e grãos. No que o mundo está se transformando?” Brett perguntou enquanto descia a pequena colina, pegando Linc e Jess envoltos um no outro.

Jess riu. “Acho que deveríamos simplesmente contar a ele.”

Linc gritou por cima do ombro: “Ei, Brett. Jess e eu estamos juntos.
Este é seu aviso justo de que beijos estão fadados a acontecer.”

Brett os alcançou, balançando a cabeça. “Eu meio que vi isso chegando, mas não realmente.”

“Isso não faz sentido”, disse Jess quando seu irmão os alcançou.

“Vocês são tão… parecidos,” Brett disse, acenando as mãos no ar. “Eu também pensei que vocês dois eram muito densos para ver o potencial.”

Linc se endireitou. “Seja honesto, cara.”

“Estou apenas dizendo o que penso”, disse Brett.

Jess inclinou a cabeça de um lado para o outro. “Você provavelmente está certo.”

“Bem, acho que isso é parabéns.” Brett estendeu a mão para Linc.

“Obrigado, amigo”, disse Linc ao aceitar a mão.

Brett virou-se para Jess. “Você está se sentindo pronto para o passeio?”

"Não posso esperar mais um minuto", ela disse, colocando a bota no estribo e passando uma perna por cima de Liberty.

“Vejo vocês de volta no rancho. Ridge e Blake devem estar progredindo na trilha. Você provavelmente vai encontrá-los no caminho de volta.”
Com isso, Brett acenou com a mão sobre a cabeça enquanto subia a colina de volta ao acampamento.

Liberty andava ansiosamente de um lado para o outro. Jess a controlou, conduzindo em direção ao caminho. “Vamos para casa.”

Machine Translated by Google

As luzes da casa principal e do refeitório iluminavam o céu escuro enquanto eles deixavam a floresta para trás. Linc agarrou as rédeas, entendendo a atração de Jess em direção ao lar. Ele havia se mudado para algumas cabanas diferentes no rancho e trocado de colegas de quarto mais de uma vez, e não importava onde ele estivesse em Wolf Creek, havia uma sensação acolhedora que acalmava a inquietação dentro dele.

"Estou oficialmente pronta", disse Jess enquanto passava o braço pela testa. “Acho que a febre voltou.”

Linc desmontou e rapidamente foi até o lado de Liberty. “Você quer ir à clínica? Eu dirijo.”

Jess balançou a cabeça enquanto descia cuidadosamente do cavalo. “Não. Eu só preciso ir para casa.”

Linc a ajudou a ir até seu escritório. “Só sente e beba um pouco de água enquanto eu arrumo os cavalos.”

Ele não queria pressionar, mas talvez ela estivesse mais aberta a deixá-lo levá-la à clínica de manhã se ela não estivesse se sentindo melhor. A exaustão completa que a dominou foi o suficiente para mantê-lo em uma montanha-russa de preocupações.

“Você pode dar algumas das guloseimas da caixa azul para Liberty?”, ela perguntou, segurando a cabeça entre as mãos.

“Pode deixar. Já volto.” Ele deu um beijo na testa dela e suspirou. A pele dela estava quente de novo. Ele não queria deixá-la. Nem por um segundo. Ele podia ligar para Thea, mas ela já tinha trabalhado mais horas com Jess e Brett fora.

Assim que ele saiu do escritório de Jess, Paul e Thane apareceram.

“Está tudo bem?”, perguntou Paul. “Vi vocês chegando.”

“Jess está doente, mas todo o resto está bem. Você pode me dar uma mão para colocar essas duas coisas e desempacotar? Quero levá-la para casa o mais rápido possível.”

Paul deu um aceno casual. “Você pode ir. Eu cuido disso.”

Linc apoiou as mãos nos quadris. “Como estão Ava e Ron?”

“Os dois pareciam melhores hoje. Eu vi o rapazinho esta manhã.” Paul pegou seu telefone e mostrou a Linc uma foto de um bebê minúsculo em uma coisa que parecia uma capa transparente. Ele tinha um tubo saindo do nariz e adesivos

Machine Translated by Google

e fios em seu abdômen. Sua expressão era serena como se ele estivesse dormindo em sonhos doces.

"Ele parece bem, cara. Parabéns de novo."

"Obrigado." Paul olhou para a foto, completamente hipnotizado pelo garoto. "Mal posso esperar até que ele chegue em casa."

Linc deu um tapa no ombro de Paul. "Aguente firme. Ele vai chegar em casa antes que você perceba."

"Espero que você esteja certo." Paul sacudiu a cabeça em direção ao escritório. "Leve-a casa. Eu tenho aqui. Tentando me manter ocupado para não me preocupar."

"Eu agradeço. Espero que ela me deixe levá-la para ver o médico de manhã."

"Boa sorte com isso. Ela é teimosa", disse Paul.

Linc olhou de volta para o escritório. "É, mas não me importo. Ela sabe o que quer."

Paul assentiu. "Cuide dela, filho."

Linc estreitou os olhos para Paul. "Quem te contou?"

"Ninguém precisou me dizer. Se você ainda não sabe, você ama aquela mulher."

Rindo, Linc esfregou o queixo. "Obrigado pelo aviso. Eu descobri."

"Ainda bem que você não esperou muito tempo. Comecei a suar quando ela continuou indo a esses encontros."

"Você sabia sobre isso também?" Linc perguntou.

"Acho que todo mundo no condado sabia que ela estava namorando. A notícia se espalha."

"Você está me dizendo. Acho que todo mundo vai saber do nosso segredinho em breve."

Por mais que Linc quisesse gritar no topo da montanha que Jess estava lhe dando uma chance de amá-la, ele também não queria deixar o mundo corromper o novo relacionamento.

Eles teriam que lidar com as coisas como elas surgissem, e isso não parecia um plano ruim quando Jess estava ao seu lado.

"Não deixe que isso te abale." Paul sacudiu o queixo para o escritório. "Leve-a para casa."

Linc tirou o chapéu para o cowboy mais velho. "Sim, senhor."

Ele girou nos calcanhares e foi atrás dela. No escritório, ela estava caída sobre a mesa, exatamente onde a havia deixado.

Machine Translated by Google

Passando as costas da mão na testa dela, ele tentou avaliar a febre dela. Não parecia mais quente do que antes, o que pode ser um bom sinal. A última rodada de redutores de febre deve estar começando a fazer efeito.

“Ei, gata. Você está pronta para sair daqui?” ele sussurrou.

Ela se mexeu e levantou a cabeça lentamente. “É,” ela gemeu.

Seus movimentos eram lentos e arrastados. Assim que ela estava em seu pés, ele colocou a mão nas costas dela.

"Você quer que eu te carregue?" ele perguntou, esperando que ela não o socasse por insinuar que não conseguia cuidar de si mesma.

Ela hesitou apenas um segundo antes de concordar, e sua obediência o emocionou e o aterrorizou ao mesmo tempo.

Jess não deixaria ninguém ajudá-la assim se ela não estivesse se sentindo realmente ruim. Ele rezou para que ela estivesse apenas cansada de estar doente e não piorando.

Ela passou o braço sobre os ombros dele, e ele a levantou em seus braços. Seria muito melhor se ele a estivesse carregando em circunstâncias diferentes.

O corpo de Jess derreteu-se contra o dele, e o calor da cabeça dela queimou seu pescoço.

“Tem certeza de que não podemos ir ver o médico?” ele perguntou.

“Eu vou ficar bem. Só estou cansada,” ela sussurrou.

A escuridão havia caído, e ele a carregou para sua caminhonete. Ele a acomodou no banco do passageiro e contornou a caminhonete para o lado do motorista. Se ela não o deixaria levá-la ao médico, seu objetivo era levá-la para casa e deixá-la confortável o mais rápido possível.

Ela se sentou mais ereta no caminho para casa. Ele lhe ofereceu uma garrafa térmica com água que ela bebeu durante a viagem. Quando pararam na casa dela, seus olhos tinham mais vida.

“A água me fez sentir muito melhor”, ela disse enquanto alcançava a maçaneta da porta.

“Deixe-me ir buscá-la”, disse Linc. Ele correu ao redor do caminhão, mas ela já estava saindo quando chegou lá.

“Estou bem. Estou me sentindo realmente melhor.” Ela esticou os ombros para trás e os braços para cima com um bocejo. “Preciso de um banho.”

“Somos dois”, disse Linc, relaxando um pouco depois de ver Jess mais vivo.

Ele a seguiu até a varanda e esperou enquanto ela destrancava a porta.

“Você vai entrar?” ela perguntou.

Machine Translated by Google

“Eu ia perguntar se eu podia. Não quero te deixar quando você estiver doente.”

Ela abriu a porta e respirou fundo. “Se eu não me sentir melhor até de manhã, você pode me levar ao médico.” Ela se virou para encará-lo e o examinou de cima a baixo. “Você pode tomar um banho se tiver algo limpo para trocar.”

Ele começou a recuar em direção ao caminhão. “Eu tenho uma muda de roupa.”

“Bom. Definitivamente não tenho nada que você possa vestir.”

Havia um calor no sorriso em seu rosto que aliviou um pouco a tristeza de Linc. preocupações. “Já vou.”

“Vou tomar um banho. Sinta-se em casa, depois você pode se limpar.”

Ele pegou a bolsa da caminhonete e correu de volta para casa. Sra. Landry teria uma história interessante para seu grupo de fofocas amanhã.

Ele deixou sua mochila perto da porta e tirou as botas. O lugar de Jess não era grande nem chique, mas tinha uma sensação acolhedora de lar. Ele entendeu completamente por que ela amava aquilo. Um grande tapete bege cobria a maior parte do chão na sala de estar. Uma lareira de pedra era a peça central da parede principal.

A parte favorita dele? A mobília. O sofá dela era mais velho, mas ele derreteu nele como seiva de árvore em movimento lento da última vez que ele esteve aqui.

Foi bom que fosse confortável porque ele poderia acabar dormir lá esta noite se Jess não mostrar sinais de melhora.

Ele vagou pela sala, observando os espaços secretos de Jess. O que ela precisava para vencer essa doença?

“Ei, Jess?” ele gritou em direção ao corredor.

"Sim?"

“Você quer que eu faça algo para você comer?”

Houve uma pausa antes que ela dissesse: "Isso seria ótimo."

Bom. Ele não tinha certeza de quando ela recuperaria o apetite. Ela não comia muita coisa havia dois dias. "O que você quer?"

“Acho que tem bacon na geladeira. E ovos.”

Linc foi em direção à cozinha. “Café da manhã, então.”

O lugar de Jess ainda era bem novo para ele, mas ele encontrava as coisas facilmente. Ela não era de extras, então a cozinha estava abastecida apenas com o essencial. Sem tapeçarias de parede. Sem vasos decorativos. Sem estatuetas. Era um espaço funcional.

Machine Translated by Google

Ele poderia se acostumar com isso. Talvez ela concordasse em deixá-lo vir e preparar o café da manhã para os dois em vez de ir ao refeitório todas as manhãs.

Ele já estava tentando ficar mais tempo sozinho com Jess. Ele nunca tinha se sentido atraído por alguém antes, e a necessidade de mantê-la por perto era nova, mas isso não o assustava. Eles estavam vivendo no mundo um do outro há anos. A progressão parecia natural. Esperada.

Vinte minutos depois, ele tinha bacon, ovos e torradas no prato. Jess entrou enquanto ele lavava a louça. Esfregando uma toalha no cabelo, ela soltou um suspiro pesado quando viu a comida espalhada.

"Uau. Duvido que eu consiga fazer um amassado nisso. Espero que você esteja com fome", ela disse enquanto se aproximava dele.

"Aceitarei seu melhor esforço." Ele a puxou para perto e deu um beijo nela.
o cabelo dela. Ele nunca se cansaria desses momentos fáceis com ela.

Ele deu um passo para trás, ainda segurando os braços dela. "Eu ainda não tomei banho."

Ela revirou os olhos. "Não é como se eu não tivesse sentido seu cheiro a semana toda." Ela olhou para a comida. "Acho que minha febre baixou. Na verdade, quero comer."

Linc a guiou até uma cadeira na mesa. "O jantar está servido."

Ela riu e sentou. O sorriso em seu rosto não havia desaparecido quando ele terminou a bênção.

"Por que você está tão sorridente?", ele perguntou antes de dar a primeira mordida nos ovos mexidos.

"Só de pensar em como isso é diferente dos encontros que tive antes. Era tudo tão formal, e as expectativas não eram claras. Isso é muito mais fácil."

Ele estendeu a mão e colocou uma sobre a dela. "Eu vou te levar para encontros de verdade."

"Não, você não vai. É sério. Eu gosto mais assim. Encontros são sobre conhecer alguém que geralmente é um estranho. Você está constantemente endireitando os ombros e tentando dizer a coisa certa. Pelo menos era isso que eu estava fazendo. Isso é muito melhor. E, além disso, nós já nos conhecemos."

"Eu sei que te amo", disse Linc. "Eu também gosto de você na maior parte do tempo."

Ela riu, e o som enviou um arrepio de felicidade pela espinha dele. Se ele pudesse se envolver na alegria daquele som, dormiria profundamente pelo resto da vida.

Machine Translated by Google

Eles comeram em silêncio por alguns minutos antes que ela falasse novamente. “Eu gosto que você me conhece e ainda gosta de mim.”

Linc levantou uma sobrancelha. “O que há para não gostar?”

Jess deu de ombros. “Muitos, eu acho.”

“Você entendeu tudo errado, mas está tudo bem. Eu vou fazer você ver a verdade.”

Uma batida na porta da frente os fez parar de repente.

“Quem poderia ser?” ela sussurrou.

Linc levantou as mãos. “Não olhe para mim. Não estou esperando ninguém na sua casa.”

Jess se levantou e foi atender a porta. Linc seguiu alguns passos atrás, só para ter certeza de que estava tudo bem. Se dependesse dele, ele ficaria ao lado dela assim pelo resto da vida.

Essa revelação não foi um exagero depois que ele confessou que a amava.
Ela era diferente. Ela era a única. Nada o segurava agora.

Jess colocou a mão na porta e perguntou: "Quem é?"

Bom, pelo menos ela não tinha acabado de abrir.

“Nathan, sou amigo do Wes”, respondeu um homem.

Jess olhou para ele e apertou os olhos. “Quem é Wes?”

Linc balançou a cabeça. O nome não lhe lembrava nada.

Os olhos de Jess se arregalaram, e ela estalou os dedos. “O cara novo. Do Texas.”

“Se ele é do Texas, como ele tem um amigo aqui?”

Jess levantou as mãos e os ombros. “Não sei.”

Ela abriu a porta, revelando um rosto familiar que fez o sangue de Linc gelar.

Ryan estava parado na porta com as mãos nos bolsos. O cara parecia ter envelhecido dez anos, e as sombras que caíam sobre seu rosto só o faziam parecer mais velho.

O sorriso convencido foi todo o aviso que Linc precisava. Ele colocou um braço na frente de Jess e gentilmente a empurrou para trás dele.

Ryan tirou as mãos dos bolsos e as abriu bem. “Achei que te encontraria aqui.”

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 40

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Linc

L inc olhou para Ryan e forçou sua respiração a ficar uniforme. “O que você querer?"

Ryan zombou, mas o sorriso malicioso que ele usava não vacilou. “Há quanto tempo, amigo.”

A ênfase na última palavra não passou despercebida para Linc. Ele não tinha ideia se alguém havia confirmado o que ele havia feito com Ryan ou não, mas o olhar no rosto do sujeito dizia que ele sabia.

Ryan cruzou os braços sobre o peito e abriu os pés na largura dos ombros. “Eu sabia que você conseguiria um emprego de verdade quando saísse. Não fiquei surpreso quando soube que você era um cowboy.” Ele riu e balançou a cabeça. “Que saudável.”

A atenção de Ryan se voltou para Jess. Ela estava parada em algum lugar atrás de Linc com uma mão apoiada em sua omoplata, mas ele não ousou tirar o olhar de Ryan.

Se ao menos ele pudesse dizer a ela para se esconder em algum lugar da casa. Ele se sentiria seria muito melhor enfrentar o inimigo se Jess estivesse em algum lugar seguro.

“Parece que você também encontrou uma mulher.” Ryan fez um show tentando dar uma espiadinha nela. “Ela é gostosa.”

O fogo surgiu no meio de Linc. Jess não fazia parte dessa luta. Ele levantou uma mão e apontou um dedo de advertência para Ryan no momento em que Jess falava.

"Cale a boca e vá para casa", ela disse com veemência suficiente para que Ryan percebesse que ela não era de brincar.

Linc nivelou seu olhar para Ryan. “Deixe-a fora disso.”

Ryan levantou as mãos em falsa rendição. “Desculpa, cara. Só estou tentando me atualizar.”

“Como você chegou aqui?” Linc perguntou.

“Há muitos cowboys na cidade. Eu não tinha ideia de que este era um centro para empregos de cowboy de verão.” Ryan riu. “Cowboys! Você acredita?
De qualquer forma, todos aqueles garotos no bar da cidade gostam de falar sobre seus novos empregos. Não há muito mais o que fazer por aqui.”

Machine Translated by Google

“Essa é uma boa razão para você ir embora. Ou você pode esperar até que eu a acompanhe para fora. Escolha”, Linc disse em um aviso baixo.

Ryan riu. “Nah. Acho que vou ficar por aqui. Aqueles caras no bar são engraçados. Eles me contaram tudo sobre você. Você sabia que eles têm medo de você? Metade deles nem te conhece, mas já ouviram falar de você.”

“Terminamos aqui”, disse Jess. “Saiam da minha propriedade.”

Ryan se afastou bruscamente como se tivesse levado um tapa na cara. “Onde você achou essa? Ela é tagarela.”

“Vá embora”, Jess disse novamente, enunciando a palavra.

“É melhor fazer o que a moça diz”, Linc acrescentou, esperando que Ryan percebesse o aviso em sua voz.

Ryan inclinou a cabeça para frente e para trás. “Não gosto de receber ordens. É uma coisa toda.” Ele acenou com a mão no ar como se estivesse espantando uma mosca.
Ele olhou para Jess e apontou o polegar para Linc. “Ele também não gosta de receber ordens. Ele te contou sobre isso?”

“Isso não é da sua conta,” Jess cuspiu de volta. “Ele me contou o suficiente sobre você.”

Ótimo. Ela tinha percebido quem era o visitante. Esperançosamente, ela se lembrava de todas as coisas que Linc lhe dissera e prosseguiria com cautela.

Ryan apertou os braços sobre o peito e abriu seu largo sorriso para Jess. “Ele te contou sobre a mulher que ele matou?”

A respiração de Linc parou na garganta. Ryan ia contar a Jess antes que ele tivesse a chance de explicar.

“Ele te contou sobre o prédio que ele queimou? E a mulher em
isto?"

“Cale a boca”, disse Linc.

“Você não contou a ela?” Ryan perguntou, fingindo ser tímido. “Ele te disse que só pegou um ano, e eu peguei cinco?”

O sangue pulsando nos ouvidos de Linc abafou todo o som, e as bordas de sua visão começaram a ficar turvas. Ele não tinha contado a Jess. Nunca havia um bom momento para contar a alguém que você foi parcialmente responsável pela morte de alguém.

Ele não queria ver o rosto dela agora. Não quando provavelmente estava começando a perceber que ele era pior do que ela temia — que ele era tudo de ruim que ele a havia alertado.

“Eu não fiz isso”, disse Linc.

Machine Translated by Google

“Mas você garantiu que eles soubessem que eu fiz. Que conveniente. Não minta para si mesmo. Você foi tão responsável quanto eu.”

Linc balançou a cabeça lentamente. “Eu não queria que ninguém morresse.”

Ryan deu de ombros. “Gostem ou não. Era para acontecer mais cedo ou mais tarde. Não pensei que você se importaria tanto.”

"Você não achou que eu me importaria? Você sabia que ela estava lá?" Linc estreitou os olhos para Ryan, reavaliando tudo o que tinha acontecido naquela noite.

“Claro que não.” Ryan bufou, e seu sorriso sinistro estava de volta. “Aposto que você convenceu todo mundo que conhece aqui de que é apenas um cara quieto e decente. Costumávamos destruir tudo e qualquer coisa que quiséssemos.”

“Isso é passado”, disse Linc. “Eu não moro mais lá.”

“A vida não funciona assim, *parceiro.* Você não pode andar por aí fingindo que você não matou ninguém.”

“Eu não matei ninguém! *Você* a matou. Eu tentei te impedir.”

"Foi isso que você disse aos policiais também", disse Ryan, monótono e sinistro. “Que conveniente que você simplesmente se absolveu dessa culpa. Ela simplesmente desapareceu.” Ele levantou as mãos, acenando-as como um mágico finalizando um truque.

Não era mágica. Era arrependimento, remorso e Deus. Linc tinha feito coisas terríveis. Ele tinha queimado bastante em seu dia. Sua veia destrutiva tinha sido de uma milha de largura.

Mas ele valorizava a vida humana. Ele não teria matado ninguém. Ryan não se importava se havia alguém no prédio, e ele já tinha atiçado as chamas quando Linc correu para dentro para verificar.

Memórias das manchetes voaram por sua mente. Coisas ditas no tribunal ainda o assombravam.

Ele não conseguiu salvar aquela mulher, e esse arrependimento se espalhou e pintou de vermelho tudo o que ele havia feito até aquele momento.

Ryan olhou para trás de Linc. “O que você tem que ele iria querer?” Seu olhar examinou Jess da cabeça aos pés. “Linc não faz nada a menos que consiga algo para si mesmo.”

"Saia", Jess zombou atrás de Linc.

“Hora de você ir. Já terminamos aqui,” Linc disse, fechando a porta.

Ryan enfiou o pé pela pequena abertura, impedindo que a porta fechasse completamente.

Machine Translated by Google

Linc tensionou o maxilar e nivelou Ryan com um olhar duro. “Mova seu pé, ou eu o corto fora.”

Ryan levantou a mão e apontou uma arma para o centro da porta.

Uma onda fria percorreu a espinha de Linc enquanto ele registrava a trajetória da bala. Jess estava do outro lado da porta e não conseguia ver a ameaça esperando por ela.

O sorriso brincalhão no rosto de Ryan desapareceu, substituído por um olhar sinistro. "Deixe-me entrar, ou eu vou explodir a cabeça dela."

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 41

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Jessé

J ess congelou com as palavras de Ryan.

Vou explodir a cabeça dela.

Linc também não se moveu, e ela seguiu as dicas dele. Ele sabia
Ryan, e ela teve que confiar no julgamento de Linc sobre isso.

Ela ainda não conseguia entender o que eles estavam falando. Linc tinha matado alguém.
Uma mulher. Ryan estava falando a verdade ou apenas tentando fazê-la fazer ou dizer algo estúpido?

De qualquer forma, Linc não negou que uma mulher estava morta, e um pressentimento frio correu por sua espinha. Não fazia sentido. Ela não entendia.

A confusão sempre despertava sua raiva, e ali estava ela, bem na hora.

Explodir a cabeça dela. Ryan tinha uma arma, e pelo que ela tinha ouvido sobre ele, chamar o blefe dele não seria bom para ela. Ela estava perto o suficiente para que uma bala atravessasse a porta.

Correr. Lutar ou fugir?

Estupidamente, seu corpo escolheu congelar. Ugh, não era isso que ela queria.
Ela queria dar um soco no rosto de Ryan, mas seus membros não se moviam, e cada respiração era mais difícil de respirar do que a anterior.

Linc olhou pela pequena abertura na porta, e ela o observou em busca de qualquer sinal. O que ela deveria fazer?

Por favor, Deus. Ajude-nos. Ajude-nos. Ajude-nos.

Então ele se moveu. A mão de Linc segurando a porta se contraiu e seu dedo
apontou. Ele queria que ela fugisse.

Certo. Chega de congelamento. Linc disse para se mover.

Mas ela não podia deixá-lo. Ela não podia se salvar e deixá-lo em
A mira de Ryan.

O ar em seu peito saiu. Ela não podia deixá-lo. Ele podia
morrer.

“Última chance”, disse Ryan.

O dedo de Linc se flexionou novamente, apontando inflexivelmente para a segurança dela.

Machine Translated by Google

Ela tinha que se mudar. Linc estava pedindo para ela, e ela tinha que confiar nele. Ela *confiava* nele.

Lentamente, ela deu um passo medido para a direita. Depois outro. Com o próximo passo, ela se agachou e rastejou em direção ao sofá. Examinando a sala em busca de qualquer coisa para usar como arma, ela não encontrou nada.

Droga. Agora seria um ótimo momento para ter uma estatueta inútil ou um vela pelo menos.

"Você sempre foi egoísta", disse Ryan. "Você deveria ter sido direto com ela sobre isso."

O tiro ecoou pela casa. Ela cobriu os ouvidos e abaixou a cabeça. cabeça enquanto pedaços da porta voavam.

Seu coração batia forte, e ela pegou o telefone no bolso. Ela pressionou as costas contra o sofá e olhou da esquerda para a direita enquanto digitava uma mensagem.

Jess: Socorro. Ligue para o 911. Minha casa.

Houve um baque atrás dela seguido de briga. Todo o movimento significava que Linc não tinha sido baleado, mas seu pânico não diminuiu.

"Onde ela está?" Ryan resmungou como se estivesse se esforçando.

"Deixe-a ir. Ela não tem nada a ver com isso", disse Linc.

Jess arriscou uma espiada por cima do sofá. A porta estava aberta, mas Linc e Ryan devia estar brigando na varanda porque ela não conseguia vê-los.

"Ela faz agora!" Ryan gritou. "Você tirou tudo de mim. Você me dedurou!"

O telefone em sua mão vibrou.

Brett: Pronto. Estou a caminho.

Jess agarrou o telefone e sua cabeça girou. Quanto tempo levaria para a ajuda chegar?

Ela tinha que ajudar. *Pense, pense, pense.*

Ela tinha uma pistola. No quarto dela. Ela teria que atravessar o quarto, ficando em plena vista se Ryan decidisse olhar para cima.

Não havia tempo para pesar as opções. Ela tinha que ir.

Andando pelo sofá, Jess manteve sua atenção na porta.

Ryan cuspiu, "Você me deu uma sentença da qual eu não consegui escapar. Você é a razão de eu ter passado todo esse tempo em segurança máxima!"

Jess respirou fundo e correu para o corredor, rezando para que ela volte a tempo para ajudar Linc.

Machine Translated by Google

Ela correu direto para a estante onde guardava a arma na prateleira de cima. Deslizando até parar na frente dela, ela pegou a arma e o carregador. Suas mãos tremiam enquanto ela a carregava.

A arma ficou naquela prateleira por anos, e ela nunca precisou usá-la. Agora, ela pode ter que usar. Linc precisava dela, e não havia tempo para pensar.
Sua cabeça girava por causa da febre, e a pulsação atrás de suas têmporas estava de volta. Seu coração batia tão forte que ela não tinha certeza se conseguia ouvi-lo ou apenas sentir as batidas em suas veias.

Jess correu de volta para a sala de estar. Os restos da porta estavam abertos, e ela podia ver a varanda agora. Linc e Ryan estavam dando golpes um para o outro. Eles estavam muito perto para ela atirar em Ryan.

A arma pesava em sua mão — uma arma em mais de um sentido.

Correndo para a varanda, ela mirou em Ryan e levantou a coronha da arma. Colocando toda a sua força nisso, ela balançou para baixo, acertando um golpe forte na cabeça dele.

Ryan cobriu a cabeça, e ela o pegou desprevenido o suficiente para Linc garantir a vantagem. Ele deixou seu punho voar, e Ryan perdeu o equilíbrio, caindo de quatro na varanda de madeira com um baque.

Quando ele olhou para cima, seu olhar se fixou no de Jess. O medo tomou conta dela como uma onda.

Ryan quebrou o olhar e estendeu a mão para a direita. Quando se levantou, a arma estava de volta em suas mãos, e ele apontou o cano para Linc. Caminhando alguns passos para trás, Ryan perfurou Linc com um olhar de advertência.

“Não tenho mais nada a perder por sua causa.” A atenção de Ryan virou-se para Jess. “Mas você faz.”

“O que você quer?” Linc disse, permanecendo curvado e pronto para fazer uma siga em frente Ryan se ele tiver a chance.

“Dinheiro. E sofrimento.”

Linc riu. “Eu não tenho dinheiro.”

“Tudo bem.” Ryan deu de ombros. “Então eu me contento com o dobro do sofrimento.”

Ryan virou a arma para ela. Ela não teve tempo de recuperar o fôlego antes que ele atirasse.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 42

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Jessé

J ess mergulhou pela porta da frente aberta, mas uma dor aguda perfurou seu braço.

Ela caiu no chão com um baque e imediatamente engatinhou até uma esquina, apoiando as costas na parede e dobrando os joelhos contra o peito.

Os segundos passaram enquanto o zumbido em seus ouvidos continuava. O pânico pairava as bordas de tudo enquanto a dormência cobria todo o seu corpo.

“Jess!”

O grito veio distante e abafado.

“Jess!”

O segundo grito foi mais claro, e a batida de seu pulso a encheu ouvidos.

O zumbido desapareceu e a visão turva desapareceu. O batente da porta estava quebrado. Pedaços de madeira e Sheetrock estavam espalhados pelo chão. Ela levou a mão ao ombro. Havia formigamento, mas não dor.

Ela não tinha sido baleada. Detritos devem tê-la atingido. Pena que sua adrenalina ainda não tinha descoberto.

Encostada na parede, Jess bufou várias vezes.

“Jess!” Linc gritou em meio a uma luta.

Pense. Pense. Pense. Ela tinha que distrair Ryan ou afastá-lo de Linc.

"Não se mova, ou eu mato você também", Ryan fervia.

Os passos de Linc ecoaram na varanda. “Jess!”

Outro tiro ecoou pela casa. Jess pressionou as mãos sobre os ouvidos e encolheu os ombros. Um baque sacudiu o chão abaixo dela, e ela soltou um soluço.

Mantendo os olhos bem fechados, ela rezou freneticamente.

O que eu faço? O que eu faço? O que eu faço? Por favor, Deus. Socorro!

Um gemido e um bufo de Linc lhe disseram que ele ainda estava vivo.

Ela abriu os olhos e seu olhar pousou em sua arma. Ela a deixou cair depois que Ryan atirou nela.

Agarrando-o, ela se encolheu contra a parede. Com uma respiração profunda, ela espiou pela esquina quebrada.

Machine Translated by Google

Ryan estava de pé ao lado de Linc, que se contorcia, com a arma na mão apontada para baixo.

Os dentes de Linc estavam cerrados e seus olhos estavam fechados com força enquanto ele agarrava o próprio braço.

Não. Ela não podia perdê-lo. Ela tinha que ajudá-lo. Tinha que salvá-lo.

Ela levantou a arma e olhou para ela. Quando espiou novamente, Ryan estava agachado sobre Linc. Eles estavam muito perto, e ela não confiava em sua mira com mãos trêmulas.

Ela tinha que afastar Ryan de Linc. Sabendo o que tinha que fazer, ela saiu de trás da parede.

“Ryan.”

Ele olhou para ela, mas não havia medo algum em seus olhos. Sua expressão branda fez parecer que ela era insignificante. Ele se levantou, mantendo o olhar sem emoção em seu rosto.

Surpresa. Era a única vantagem que ela tinha. Ela levantou a arma de trás do canto e a firmou com as duas mãos antes de puxar o gatilho.

O lado esquerdo de Ryan se moveu para trás, puxando-o para o chão com um baque.

Ela fez isso, e as implicações a atingiram em cheio no peito. Suas mãos tremiam, mas ela segurava firme a arma em sua mão.

Ryan gemeu e se contorceu.

Linc pressionou as mãos e se moveu em direção a Ryan. Um rastro de sangue seguiu.

Jess viu a arma de Ryan no chão e correu para pegá-la antes que ela caísse. ele até teve a chance de se levantar.

Linc estava ao lado dela, ofegante e caído. “Bom tiro.”

Jess segurava as armas com as mãos trêmulas. O lado de Linc estava coberto de sangue, mas ele a envolveu em um abraço rápido com o outro braço.

“Você está bem?” ele perguntou.

“Sim. Estou bem. E você?”

“Não se preocupe comigo. Vá para a casa do vizinho.”

“Eu não vou te deixar. Os policiais estão a caminho. Brett também”, ela disse. As palavras lhe deram uma onda de esperança de que eles superariam isso.

Ryan tentou se apoiar nos cotovelos, e Linc se agachou ao lado dele. “Dê-me algo para amarrá-lo.”

Ryan cuspiu e gritou em meio a uma série de xingamentos enquanto Linc o prendia no chão.

Machine Translated by Google

Jess correu para a lavanderia, onde guardava todas as bugigangas.
Ela ficou parada na pequena sala e olhou para os armários de um lado. “Vamos, vamos, vamos,” ela murmurou.

“Abraçadeiras de plástico.” Ela colocou uma das armas debaixo do braço e tirou um maço delas de um armário. Ela correu de volta para a sala de estar onde Linc lutava para conter Ryan enquanto ele se debatia.

Os dentes de Ryan estavam à mostra e seus olhos estavam arregalados. Com o próximo puxão, um Um lampejo prateado chamou a atenção de Jess.

“Não!” ela gritou enquanto se lançava sobre os dois homens.

Linc ferveu quando a ponta da lâmina de Ryan cortou seu lado. Perdendo o controle, Linc caiu no chão.

Jess parou bruscamente, largando as braçadeiras e uma das armas.

Não. Não Linc. Eles tinham acabado de se encontrar. Estavam prestes a começar algo novo.

Calor fervia em seu meio. Era uma sensação familiar. Uma que ela podia aproveitar.

O metal frio da arma iluminou sua mão. A coragem de usá-la novamente
surgiu dentro dela.

Ryan estava se levantando, e ela levantou a arma novamente. Suas mãos ainda tremiam, mas ela daria um tiro melhor dessa vez. A confiança se instalou sobre ela, e ela respirou pela última vez.

Apertando as duas mãos na arma, ela apertou o gatilho.

Ele se moveu, mas o tiro alto não encheu a sala.

Jess puxou novamente, mas a arma apenas fez um clique.

Era a arma de Ryan e estava vazia.

O sorriso de Ryan só aumentou seu fogo, mas ela só teve um segundo para se preparar antes que ele avançasse sobre ela.

A parte de trás da cabeça dela bateu no chão, sacudindo todos os dentes enquanto o velho ferimento levava outro golpe. Ela ofegou por ar, mas o peso de Ryan a prendeu.

Ele se levantou nos braços, e ela tentou seguir seus movimentos. Estrelas brilhavam e dançavam nas bordas de sua visão.

Ele olhou por cima do ombro, depois de volta para ela. “Tinha que ter certeza de que ele estava assistindo”, disse Ryan. Seu cabelo escuro caía sobre sua testa, lançando uma sombra fraca sobre seus olhos escuros, e seu sorriso se abriu mais. “Ele precisa saber como é perder tudo.”

Machine Translated by Google

Um calor entorpecido se espalhou pela parte de trás da cabeça dela, mas ela segurou o olhar dele enquanto o encarava. Dentes à mostra e pronta para lutar até o fim. “Ele vai te matar por isso.”

Ryan riu, baixo e sinistro como se tivesse vencido o dia. “Gostaria de vê-lo tentar.”

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 43

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Linc

L inc rosnou de dor. Era o único som que ele era capaz de fazer o tempo.

Adequado também à sua atitude.

Suas narinas se dilataram enquanto ele respirava fundo. Seus dentes cerraram-se e ele soltou outro gemido.

Ryan era um homem morto.

Linc levantou a cabeça e piscou apesar da visão turva.

Ryan estava de quatro. Onde estava Jess?

"Ele vai te matar por isso", ela fervia.

“Gostaria de vê-lo tentar.”

Ah, isso poderia ser arranjado. Não havia a mínima chance de Ryan conseguir o que queria hoje.

Linc puxou um joelho para cima até que seu pé descansasse totalmente no chão. Sangue encharcou tudo ao seu redor, mas ele não conseguia dizer se era dele ou de Ryan.

Provavelmente Linc, a julgar pelo peso em seus membros. Ele tinha que trabalhar rápido ou perderia sua oportunidade. Ele poderia superar a dor somente até que seu corpo decidisse ficar sem sangue.

Jess disse que pediu ajuda. É melhor que eles estejam quebrando o limite de velocidade para chegar aqui.

Quando ele levantou a cabeça novamente, Ryan estava um pouco mais lúcido.

E Jess estava presa embaixo dele. Ela se sacudiu e empinou, dando tudo o que tinha, mas Ryan era mais forte.

Isso não estava acontecendo. Não enquanto Linc ainda vivesse e respirasse.

O cara ia se arrepender quando isso acabasse. Arrependido de ter posto os olhos em Lincoln North novamente.

As bordas de sua visão ficaram vermelhas. Ryan queria terra arrasada? Ele conseguiria.

Linc investiu contra Ryan, empurrando-o para longe de Jess e pressionando-o contra o chão. Com o antebraço sobre o pescoço de Ryan, Linc apoiou todo o seu peso em seu velho amigo.

Os olhos de Ryan se arregalaram e ele gaguejou.

Machine Translated by Google

“Não entendi. O que você disse?” Linc provocou.

A boca de Ryan abriu e fechou enquanto sua mão arranhava o braço de Linc.

“Quem pensou que seria uma boa ideia tocar na minha garota?” Linc perguntou.

Os olhos de Ryan dispararam para a esquerda e para a direita, para frente e para trás. Ele se contorceu de de um lado para o outro, tentando tirar um dos braços de baixo da perna de Linc.

Seu rosto inchou, ficando azul profundo. Ryan estremeceu mais uma vez, puxando seu braço livre e cortando-o para o lado.

“Ahh!” Jess gritou.

A atenção de Linc se voltou para onde Jess estava deitada no chão ao lado deles. O movimento de Ryan arrastou a lâmina de sua faca pelo lado de Jess.

“Jess!”

Ela se contorceu para um lado, segurando o abdômen.

Linc empurrou Ryan e correu para Jess. “Fale comigo. Fale comigo.” Ele passou as mãos pelos braços e laterais dela.

Havia muito sangue.

Ela ofegou em respirações curtas. Seus olhos estavam arregalados com um terror que ela não conseguia se esconder.

“Está tudo bem. Está tudo bem,” Linc repetiu. Metade para si mesmo e metade para ela.

O pequeno sussurro de uma sirene lhe deu uma onda de energia. “Aguente firme, querida.” Ele pressionou uma mão sobre a dela, pressionando o ferimento.

Quão profundo era? Os paramédicos também estavam chegando?

Ryan tossiu e cuspiu, recuperando o fôlego por ter metade do a vida o sufocou. Pena que Linc não conseguiu terminar o trabalho.

Jess agarrou o braço de Linc com tanta força que suas unhas cravaram em sua pele. “Minha arma. Eu a deixei cair.”

Linc examinou a sala, mas só viu o de Ryan. Onde ela o havia deixado?

Ryan se virou e cuspiu sangue no chão antes de levantar o olhar para Linc.

Sem sinal da arma, ele teria que se contentar com o que tinha. a faca no bolso foi útil mais de uma vez ao longo dos anos.

Ryan franziu o nariz e lançou alguns xingamentos para Linc.

Palavras. O cara estava desperdiçando sua energia com palavras, mas era para o benefício de Linc. Quanto mais o cara demorava, mais perto os policiais ficavam.

Num piscar de olhos, Ryan avançou, agarrando a camisa de Linc e puxando. Ele tinha Ryan imobilizado novamente em segundos, mas o resto de sua energia estava diminuindo.

Machine Translated by Google

As sirenes estavam ficando cada vez mais silenciosas. Eles estavam indo embora? Eles não podia sair.

"Desista", Ryan rosnou entre dentes.

Bem, isso não era uma opção. Não para ele, e nem para Jess. Ela tinha que aguentar firme. Ele tinha que salvá-la.

Ryan empurrou os quadris e se virou em um movimento, derrubando Linc no chão. o chão. A madeira encontrou seu rosto rapidamente. Quase rápido demais.

Vamos lá. Vamos lá. Vamos lá.

"Ryan!"

Linc e Ryan se viraram para Jess. Ela estava parada no meio da sala com uma arma apontada para eles.

Ela ainda estava sangrando, mas o fogo em seus olhos dizia que ela ainda não estava pronta para desistir.

Uma onda de orgulho brotou no peito de Linc. *Essa é minha garota.*

"Dê um passo para trás ou eu atiro", ela disse calmamente.

Linc levantou a mão, mas ela caiu de volta. "Não faça isso." A última palavra soou engraçado. Quase como se ele estivesse em um sonho ou debaixo d'água.

"Você não pode atirar em mim," Ryan ofegou. "Você pode errar e acertá-lo." Ele apontou um dedo para Linc.

Talvez nem importasse em breve. A sala estava sumindo, e os ombros de Linc estavam ficando mais pesados.

Luzes coloridas brilharam através da janela, e Ryan se virou. Seus olhos alargou-se enquanto as sombras caíam sobre seu rosto.

Ryan não tinha ouvido as sirenes? Por que Linc não conseguia mais ouvi-las?

Jess gritou, então uma explosão retumbou no chão. Linc apoiou as mãos na madeira, deixando o sangue escorrer um rastro quente pelos antebraços. Pingava do cabelo e caía nos olhos. Ele não conseguia mais enxergar, e seus braços cederam pouco antes de sua cabeça bater no chão.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 44

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Jessé

J ess esfregou as pontas dos polegares nas costas da mão de Linc. Ela estava rezando silenciosamente por horas ao lado da cama dele, mas sua condição não havia mudado.

O cheiro estéril pairava em seu nariz enquanto ela fungava. Ela odiava o esperando. Odiava ficar sentado ali, impotente, enquanto Linc precisava de um milagre.

Deus, por favor.

A cirurgia correu bem ontem à noite, e o médico conseguiu reparar a maior parte do dano no ombro de Linc. Mesmo com a melhor intervenção médica, ninguém poderia garantir que ele se recuperaria completamente.

Uma bandagem cobria todo o seu ombro, e outra envolvia seu meio. O corte em seu lado também tinha sido tedioso de consertar, mas o médico parecia estar mais preocupado com o ombro.

Houve uma batida silenciosa na porta antes de Hillary entrar. Ela era sua enfermeira desde cedo naquela manhã. Era preciso uma pessoa especial para ser enfermeira, e Jess apreciava a atenção.

“Ainda é o mesmo?”, perguntou Hillary.

“Acho que sim. Ele não se moveu.”

Hillary se aproximou do computador ao lado da cama. Seu cabelo escuro estava preso em um rabo de cavalo apertado, e ela não podia ser muito mais velha que Jess. “Só checando algumas coisas.”

Mais checagem quando Jess queria ação. A impaciência tinha sido sua inimiga nas últimas doze horas.

“Tudo ainda parece bem. Me ligue se precisar de alguma coisa ou se ele acordar.”

"Obrigada", sussurrou Jess enquanto Hillary saía tão rápido quanto havia chegado.

Jess soltou um suspiro profundo e apoiou a testa na parte de trás do seu mão. A flexão puxou os pontos em seu lado, mas ela não se importou.

Ela orou sobre tudo que ela poderia pensar em orar, mas nada estava mudando. Linc ainda estava deitado na mesma posição que ele tinha estado o dia todo.

Uma batida na porta a assustou, arrancando-a de um sonho estranho.

Machine Translated by Google

“Toc, toc”, disse Brett ao entrar, seguido por Vera.

Jess sentou-se, piscando para superar a sonolência. Há quanto tempo ela estava dormindo?

Brett colocou uma grande sacola cheia de recipientes de comida na bandeja. “Trouxemos comida. Bem, Vera trouxe comida.”

Vera deu um tapinha no ombro de Brett. “Você carregou, então fez sua parte.”

“Obrigado. Não sei se conseguiria comer, e Linc ainda não acordou.”

Os olhos de Brett se estreitaram enquanto ele dava uma olhada rápida em Linc. “Ainda sem mudanças?”

“Não. O médico e as enfermeiras disseram para ser paciente.”

Brett riu. “Como está indo para você?”

Ela olhou feio para o irmão. “Não é ótimo.”

“Eu tenho boas notícias. Falei com Camille esta manhã. Ela está bem atualizada sobre o que está acontecendo, e ela disse que representaria você e Linc se alguma acusação fosse feita.”

Jess se endireitou. “Por que isso aconteceria? Ryan nos atacou.”

Brett levantou as mãos. “Não sei, mas pensei que seria melhor estar preparado, só por precaução. Você atirou em alguém, então acho que pelo menos haverá uma investigação.”

Jess apoiou a testa na mão. A febre não havia voltado, mas a exaustão ainda pairava sobre ela como um cobertor grosso. “A polícia já passou para falar comigo. Não acredito que atirei em alguém. Mesmo que tenha sido Ryan.”

Vera esfregou a mão nas costas de Jess. “Não se culpe. Você fez o que tinha que fazer.”

“É. Pelo menos Ryan vai sair daqui algemado”, disse Brett.

"Ele não foi liberado?" Ela estava tão preocupada com Linc que não pensou em obter uma atualização sobre Ryan.

“Não”, disse Brett. “Ele também passou por uma cirurgia. Você o curou bem.”

A raiva cresceu em seu peito novamente, mas ela não tinha energia para mantê-la. Ryan tinha invadido a vida feliz que eles estavam construindo e tentou destruí-la tijolo por tijolo.

Jess esfregou os olhos. “Obrigada por vir ajudar. Eu nem tinha pensado em coisas legais.”

“Não mencione isso. Eu queria ter chegado até você antes.”

Jess levantou a cabeça e olhou para o irmão. “Eu sei o que você passou com Thea agora. Sinto muito por não ter estado mais lá para você.”

Machine Translated by Google

Brett apertou o ombro dela. “Não se preocupe, mana. Nós vamos ajudar vocês duas a passar por isso. Falando em Thea, ela está adorando cuidar do celeiro agora, e está fazendo um trabalho incrível. Não se preocupe com o trabalho por um tempo.”

“Eu odeio que ela esteja trabalhando tantas horas extras”, disse Jess.

Brett deu de ombros. “Ela disse que gosta de ficar com os cavalos o dia todo de qualquer forma. Não se preocupe com ela.”

“O que faríamos sem ela?” ela perguntou.

“Deus sabia que precisaríamos dela.”

Jess olhou para os sacos de comida. “Obrigada pela comida. Sabendo que vai ser delicioso pode me obrigar a comê-lo mesmo sem apetite.”

Vera riu. A mulher não fez uma refeição ruim, mas ainda assim ela brilhava com cada elogio que recebia. “De nada. Eu trago mais quando você precisar.”

“Espero que possamos partir logo”, disse Jess, sabendo que essa possibilidade não era provável.

A mão de Linc apertou levemente a de Jess, e ela engasgou. Olhando entre o rosto dele e a mão que segurava a dela, ela esperou por outro sinal.

“Acho que ele está acordando.”

Os olhos de Linc se abriram um pouco antes de fechar novamente. Ele piscou mais algumas vezes e esticou um pouco as costas.

“Não tente se mover”, disse Jess, de pé ao lado da cama.

“Jess?”

“Estou aqui. Não acredito que você acordou!”

Linc olhou para ela. “Você está bem?” Suas palavras eram baixas e roucas.

“Estou bem. Só levei alguns pontos no meu lado. Você também levou alguns.”

Ele olhou para o ombro e franziu a testa.

“O ombro levou um pouco mais de pontos, mas o médico pareceu contente com o resultado da cirurgia.”

“Cirurgia”, disse Linc, apoiando a cabeça no travesseiro.

“Sim, não é divertido, mas espero que cure e fique bem”, disse Jess. Ela colocou toda a confiança que tinha nas palavras, esperando tranquilizar a si mesma e a Linc.

“Ei, cara. Que bom que você acordou”, disse Brett.

“Eu também, acho. Onde está Ryan?”

“Ainda em recuperação”, disse Brett. “Ele tem um acompanhante com ele, já que está sob investigação.”

Machine Translated by Google

Linc suspirou. “Cara, eu gostaria de me livrar dele.”

“Não teríamos todos? Cara, eu sei que você não tem muitos amigos, mas se todos eles são como esse cara, simplesmente não nos conte”, disse Brett.

"Desculpe por isso." Linc olhou para Jess antes de abaixar a cabeça.

Vera esfregou as mãos. “Bem, é melhor irmos. Você provavelmente preciso descansar um pouco. É só nos ligar se precisar de alguma coisa.”

“Muito obrigada”, disse Jess.

“Ah, e nós vamos limpar sua casa antes de você chegar. Pelo menos, vamos tentar. Ainda é uma cena de crime agora. Paul já tem uma porta nova, e estamos só esperando o sinal verde para consertá-la.”

O rosto de Jess ficou frio ao lembrar da bagunça em sua sala de estar. a porta da frente estava arrombada e devia haver sangue por todo lado.

“A Sra. Landry está se divertindo muito”, explicou Jess. “Na verdade, ela chamou a polícia antes que eu tivesse a chance. Eles já estavam a caminho.”

Linc bufou. “Aquela mulher é minha nova melhor amiga.”

Brett cruzou os braços sobre o peito. “O quê? Eu liguei também! E eu tentando obter status de amigo há anos. Isso é mentira.”

“Você pode ter status de amigo, mas Jess ainda está acima de você”, disse Linc, grogue.

Brett assentiu. “Acho que está tudo bem, desde que você a trate bem.”

Linc apertou a mão de Jess, enviando uma onda de calor pelo braço dela. “Você não precisa se preocupar com isso.”

“Bem, é melhor irmos. Vejo vocês dois de volta ao rancho em breve.”

Logo? Quanto tempo levaria? Todas as tarefas que precisavam ser feitas antes do início da temporada turística ficariam em segundo plano enquanto Linc se recuperava. Ela não pretendia deixá-lo, a menos que fosse necessário.

Brett a envolveu em um abraço gentil, tomando cuidado para não tocar em seu lado machucado.

“Obrigada novamente”, ela sussurrou para o irmão.

“Não mencione isso. Amo você, mana.”

“Também te amo.” Ela tinha uma nova apreciação pelo amor ultimamente. Não só tinha uma família com quem podia contar, mas também tinha um homem sem nenhuma obrigação com ela que arriscaria a vida por ela.

Linc.

Depois que Brett e Vera saíram, Linc apertou a mão de Jess novamente. “Tem certeza de que está bem?”

“Estou bem. Sério. Tive alta ontem à noite.”

Machine Translated by Google

Linc esfregou o polegar sobre a mão dela. “Sinto muito.”

“Você não fez nada de errado.”

“Mas eu fiz. Eu fiz tudo o que Ryan disse que eu faria. Agora, eu te coloco em isso por causa das coisas que eu fiz–”

“No passado,” Jess concluiu. “Se você fez essas coisas, elas foram perdoadas.”

“Preciso contar a vocês sobre a mulher”, disse Linc, olhando para eles. mãos dadas.

Ah. Isso. Ela estava esperando evitar falar sobre isso por um tempo. Ela estava pronta para ouvir?

“Eu queimei prédios. Foi estúpido. Eu estava com raiva e não me importava com ninguém além de mim. Nós queimávamos prédios abandonados. Lojas velhas, galpões decadentes, coisas assim. Uma noite, Ryan ateou fogo em um prédio de apartamentos abandonado. Nós não tínhamos falado sobre isso antes e, quando cheguei lá, ele me entregou o isqueiro.”

O pulso de Jess batia forte em sua cabeça. Ela não queria ouvir a história, sabendo que o resultado foi tão horrível.

“Pensei em perguntar se ele tinha verificado o prédio. Eu sempre fazia isso. Ele disse que não, então entrei em pânico. Entrei, mas não conseguia ver através da fumaça. Quando corri de volta, a polícia e os bombeiros já estavam lá, e fui preso.”

“E alguém estava no prédio”, disse Jess, preenchendo a lacuna com a informação que ela já odiava.

“Não sei quem foi. Eles não conseguiram identificá-la. Os investigadores disseram que ela provavelmente era uma sem-teto, mas isso não melhora nada.” Ele cobriu o rosto com as mãos. “Eu fiz isso. Eu a matei.”

O aperto no peito de Jess doía, roubando o ar de seus pulmões. Era tão ruim quanto ela temia. Uma mulher estava morta.

“Você vê por que eu tentei ficar longe? Por que eu avisei você? Eu não posso compensar isso. Eu não posso esquecer. Ryan estava certo. Eu não posso simplesmente viver minha vida como se isso não tivesse acontecido.”

Tudo o que Ryan disse sobre Linc era verdade, mas não fazia sentido. Eles não descreveram o homem que ela conhecia. Linc tinha feito algumas coisas ruins, mas ela acreditou quando ele disse que não queria matar ninguém.

“Não podemos consertar todos os nossos erros, mas Deus nos oferece perdão.”

“Mesmo por tirar a vida de uma pessoa?”, ele perguntou.

Jess assentiu. “Acho que esse está incluso.”

Machine Translated by Google

Ele desviou o olhar dela e sussurrou: "Duvido."

Ela agarrou a mão dele e a segurou entre as suas. “Nunca é tarde demais para fazer a coisa certa. Você conhece o Senhor agora, e você entregou sua vida a Ele. Ele lavou seus pecados. Você cometeu um erro, e você tentou consertá-lo.”

“Eu não fiz. Eu não consegui.”

“Mas Ele fez. Linc, é hora de deixar isso no passado,” ela disse com firmeza. “Você não pode mudar isso, mas você é uma nova pessoa agora. Você tem que deixar isso ir.”

Ele balançou a cabeça. “Sinto muito.”

“Não sei por que você está se desculpando comigo. Você já pediu desculpas uma vez. Eu te perdoei.”

Ele olhou para ela e mordeu o interior da bochecha. Se ele pensasse muito sobre isso, ele se agarraria à culpa.

“As coisas que Ryan disse sobre mim também eram verdadeiras”, ela disse.

Isso acendeu um fogo nos olhos de Linc. “Nem comece.”

“Eu as repetia, mas havia muitos palavrões ali”, disse ela.
“Nada disso era verdade.”

“Mouthy estava certo”, ela disse.

Linc riu uma vez e imediatamente estendeu a mão para o seu lado. Suas sobrancelhas se recompôs de dor. “Você não é tagarela. Você é apenas opinativo.”

“A mesma coisa.”

“Eu te amo do jeito que você é.”

Ela se inclinou, apoiando os cotovelos na lateral da cama, apesar da dor, e sussurrou: "O mesmo".

Ele passou a mão no cabelo dela. “Você é a melhor coisa que já existiu aconteceu comigo. Conhecer você mudou tudo.”

“Não fique sentimental. Às vezes, deixamos as coisas odiosas que as pessoas dizem ocuparem espaço em nossas cabeças. Temos que decidir aprender com essas coisas e confiar em Deus para nos perdoar e nos ajudar a seguir em frente.”

Linc esfregou o polegar sobre a bochecha dela. “Você é uma boa mulher.”

“E você é um bom homem.”

Linc engoliu em seco e sussurrou: "Vamos fazer uma promessa."

“Que tipo de promessa?” ela perguntou.

"Que não deixaremos que o que aconteceu ontem à noite tire mais nada de nós. Sei que você ama seu lugar, e não quero deixar que o que Ryan fez estrague isso para você."

Machine Translated by Google

Ugh. A casa dela. Ele destruiu a sala de estar. “Eu não quero ver isso agora, mas eu adoro isso.”

“Eu sei, e por pior que pareça, você venceu uma grande luta ali, e isso é algo para se orgulhar. Estou orgulhoso de você.”

Ela zombou. “Se eu fui corajosa, foi somente porque você e Deus estavam ao meu lado.”

Linc levantou a mão dela até os lábios e a beijou. “Se eu sou um homem melhor, é só porque você e Deus estão ao meu lado.”

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Capítulo 45

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Jessé

O refeitório estava lotado, e o rugido de todas as conversas e risadas zumbia sobre a pele de Jess. Ter os convidados de volta ao rancho tinha sido uma distração perfeita. Ela conseguia passar dez horas inteiras por dia sem pensar na bagunça que Ryan criou.

Por outro lado, também sobrava pouco tempo para passar com Linc. Claro, eles procuravam um ao outro em todas as oportunidades que tinham, mas entre os dias úteis e as consultas de acompanhamento de Linc com os médicos, seu tempo sozinho era bem escasso.

Ela examinou a multidão procurando por ele agora. Ele já deveria ter voltado do seu compromisso.

Dedos tocaram seu ombro e ela se virou, tentando não recuar.
Tocar ainda desencadeava seus velhos medos às vezes, mas ela tinha evoluído muito ultimamente. Linc estava pacientemente quebrando essas paredes.

Era a Sra. Shepherd, uma mulher de cabelos escuros que Jess conheceu antes. semana. “Ei! Como está a Penny?”

“Ela está bem, mas ainda é um pouco tímida.”

Penny era uma menina doce que amava cavalos, mas seu medo de altura estava atrapalhando. Sabendo de tudo o que ela estava passando para vencer seus medos, Jess não conseguia deixar de se orgulhar.

A Sra. Shepherd torceu as mãos. “Eu sei. Eu estava preocupada com isso.”

“Não sinta. Ela vai superar isso. Posso dizer que ela está determinada. Ela já percorreu um longo caminho.”

Um sorriso suave floresceu no rosto da Sra. Shepherd. “Você está certa. Estou tão feliz que ela tenha uma professora paciente. Ela não consegue parar de falar de você. Acho que você é o novo modelo dela.”

Jess engoliu em seco. Ela? Um modelo? Não parecia possível, mas
ela queria se apegar às palavras.

“Obrigado por dizer isso. Não se preocupe com Penny. Ela está fazendo um ótimo trabalho.”

O sorriso da Sra. Shepherd brilhou enquanto ela sacudia o polegar por cima do ombro. “É melhor eu voltar para lá. Ela está falando de um pobre estranho

Machine Translated by Google

vá embora.”

“Vejo você mais tarde”, disse Jess enquanto continuava seu caminho pela grande sala.

Ainda sem sinal de Linc.

Empurrando o desconforto para dentro de si, ela pegou o telefone para ligar ele, mas um texto que ela não tinha notado iluminou a tela.

Linc: Vá até o galpão de suprimentos atrás do campo de arco e flecha.

Jess guardou o telefone no bolso e abriu caminho pela multidão. Ele não ligou para ela depois da consulta nem mandou mensagem para avisar que estava tudo bem. Esperançosamente, isso não significava que ele teria algum contratempo em sua recuperação.

Ela rezou por boas notícias enquanto saía pelas portas duplas e descia os degraus em direção à sua caminhonete. O fim da primavera havia alcançado um status agradável há cerca de uma semana, e o declínio da estação a fazia coçar com a promessa do calor do verão.

Ela parou no galpão e engatou a marcha antes de parar completamente.

Ops.

Depois de uma entrada brusca, ela saltou do caminhão e correu para dentro. A porta rangendo anunciou sua chegada, e Linc levantou a cabeça, largando a bolsa que estava preparando.

Jess abriu os braços. “Qual é a palavra?”

Linc se virou para mostrar seu braço, e ela engasgou. O suporte tinha sumido.

"Você não precisa mais usá-lo?", ela perguntou, rezando para que não fosse uma piada.

“Estou livre”, ele disse, encontrando-a no meio da sala.

Ela deslizou os braços em volta da cintura dele e levantou o queixo para ele.

Em que ponto a vertigem deveria desaparecer? As pessoas estavam começando a se preocupar com ela. Ela estava andando por aí com esse sorriso ridículo no rosto há semanas.

Ela provavelmente pararia com a loucura se tivesse escolha. Os músculos em suas bochechas formigavam implacavelmente.

Linc emoldurou o rosto dela com as mãos e pressionou os lábios nos dela, desencadeando uma explosão de prazer dentro dela.

Ele se afastou, mas felizmente manteve o controle sobre o rosto dela. Houve um pequena chance de ela derreter no chão em uma poça se ele a soltasse.

“Desculpe por não ter mandado mensagem antes. A Sra. Grant ligou.”

Machine Translated by Google

“Ela está bem?” Incomodava um pouco Jess que a senhora mais velha morasse tão longe na montanha sozinha. Era uma coisa boa que ela tivesse o número de Linc na discagem rápida.

Linc passou os dedos pelos cabelos dela. “Ela está bem. O aquecedor de água quente dela estava com problemas, e ela disse que queria consertá-lo antes que as garotas do clube do livro dela viessem hoje à noite.”

“Clube do livro?” Jess perguntou.

“Ela disse que a Sra. Landry estava vindo. Acho que clube do livro é código para fofoca e vinho.”

Uma risada forte escapou da garganta de Jess, e ela enterrou a cabeça
O peito de Linc. “Fofoca e vinho. Isso provavelmente está perto da verdade.”

“Se a Sra. Landry estiver lá, então sim.” Jess olhou para ele e inclinou a cabeça. “Aqueles dois se tornaram amigos rapidamente, não é? Não acredito que a Sra.
Landry está realmente saindo de casa.”

“Eu não me importo”, disse Linc. “Pelo menos ela não está me observando entrar e sair da sua casa toda noite.”

“Falando do meu lugar, por quanto tempo mais você vai ficar aqui?” Jess perguntou.

“Você está dizendo que não tem aula esta noite?”

“Estou livre como um pássaro”, ela confirmou.

Linc deu um leve empurrão e correu de volta para a bolsa que estava arrumando. Ele tirou coisas de uma prateleira, depois de outra, antes de prender a bolsa e colocá-la de lado.

Ele passou por ela com determinação, agarrando sua mão enquanto passava. “Vamos sair daqui.”

“Você está falando sério? Você realmente tem trabalho para fazer?”

“Nada que não possa esperar até amanhã, querida. Sinto sua falta e preciso de um tempo sozinha.”

Linc praticamente a arrastou até a caminhonete, abriu a porta do motorista,
deu um beijo rápido em seus lábios e correu para sua própria caminhonete.

“Bem, tchau”, ela gritou para ele.

“Vejo você em um segundo”, ele disse antes de fechar a porta e ligar o caminhão.

Jess mordeu os lábios entre os dentes enquanto dirigia para casa. Ela estava ansiosa para assistir *Jeopardy* com ele pela primeira vez em semanas, e agora ela poderia realmente se aconchegar ao lado dele sem machucar seu ombro.

Afago. Quem imaginaria que ela era uma pessoa que gosta de abraços?

Machine Translated by Google

Melhor ainda, quem imaginaria que Linc gostou ainda mais do que ela?

Eles estacionaram em frente à casa dela e se encontraram na varanda. O crepúsculo sombreava tudo com um brilho azul, e a única coisa que iluminava a noite era a luz da varanda da Sra. Landry.

“Sinto falta dela quando ela não está em casa”, disse Linc. “Ela ainda desaparece atrás das cortinas quando aceno.”

Jess tirou as chaves e destrancou a porta. “Pare de importunar isso velha. Nós provavelmente a deixamos com cicatrizes para o resto da vida depois do incidente com Ryan.”

Ela jogou as chaves na mesa perto da porta e suspirou. Finalmente em casa.

Linc passou o braço em volta da cintura dela e a girou, sacudindo o cabelo em um leque largo.

"Ei-"

Ele a cortou com a boca contra a dela. O beijo começou lento e cauteloso, então derramou-se rapidamente. A respiração dele era quente contra os lábios dela enquanto ele sorvia e bebia tudo dela.

Quando ela se afastou, ofegante, ele derramou beijos suaves e calmos em suas bochechas.

“Estou morrendo de vontade de te beijar. O dia todo. É uma tortura, sério,” ele disse contra o queixo dela.

“Parecemos um daqueles casais sentimentais”, ela brincou.

Linc levantou a cabeça. “Ridge é o pior.”

“Eu sei! É tão surpreendente que o jogador de futebol robusto seja um completo idiota.”

“Sua voz é minha música favorita”, Linc zombou em um tom mais profundo.

Jess cobriu a boca para abafar a risada. “Thea é tão ruim quanto. Acho que a ouvi dizer a Brett que sentia falta dele, mesmo quando ele estava bem ao lado dela outro dia.”

A risada calorosa de Linc explodiu no ar. Eles podem estar brincando, mas ela sabia exatamente o que levou seus amigos a dizer e fazer coisas tão ridículas.
O amor estava agindo com ela há semanas, moldando-a em uma pessoa diferente. Uma versão melhor de seu antigo eu.

A mão áspera de Linc deslizou pelo pescoço dela e pelos cabelos da nuca. Seu puxão suave a persuadiu a inclinar a cabeça para trás enquanto ele deixava beijos suaves pela pele sensível do pescoço dela.

O hálito quente dele roçou a orelha dela, enviando um arrepio pela espinha dela. “Você sabe o que eu quero?”

Machine Translated by Google

Oh, uau. Essa era uma maneira de fazer seu coração parar. “O quê?”, ela sussurrou de volta.

“Eu quero…um sanduíche de queijo grelhado.”

Todo o ar nos pulmões de Jess saiu de uma só vez enquanto ela se dobrava de tanto rir.

“Com sopa de tomate”, acrescentou Linc.

Jess enxugou as lágrimas dos cantos dos olhos enquanto o riso desaparecia. “Eu te amo. Tanto.”

O sorriso aberto no rosto de Linc mudou para um sorriso cauteloso. “Sério?”

“É, sério. Já não disse o suficiente? Sou louco por você. Seu cheiro de cavalo e feno me deixa feliz. Eu até te amo quando você resmunga enquanto trabalha.”

“Eu não faço isso.”

“Você certamente tem.” Ela apoiou as mãos nos quadris. “Mas, de qualquer forma, essa é a confissão de amor mais piegas que consigo pensar, mas é verdade.”

Linc enfiou a mão no bolso da camisa e tirou algo minúsculo.

Eram duas coisinhas pequenas. Anéis.

“O que é isso?” ela cuspiu antes de pensar.

Linc ajoelhou-se na frente dela e levantou os dois anéis. “Jess–”

"Por que há dois?", ela perguntou, interrompendo-o indelicadamente, mas ela não se importou.

"Porque um é um anel de promessa, e o outro é um anel de noivado. Pensei em deixar você escolher porque não quero te assustar, mas também quero que saiba que estou dentro de qualquer um dos dois."

Os olhos de Jess se arregalaram. Ele comprou dois anéis.

“Você é louco!” ela gritou. Por que ela estava gritando?

“Loucamente apaixonado”, disse Linc com um sorriso.

Ela cobriu a boca com as duas mãos e olhou para frente e para trás entre os anéis. Ele comprou dois anéis. Ele comprou dois anéis para que ela pudesse escolher o quão rápido as coisas se moviam entre eles.

Ela prendeu a respiração e torceu as mãos na frente do peito.

“Por que você quer se casar comigo?”

Quando ela finalmente criou coragem para olhar para ele, a suavidade em seus olhos implorou que ela confiasse nele. Ela podia ver o medo apertando as bordas de seus olhos fechados. Ela fez uma pergunta em vez de responder à pergunta silenciosa que ele ainda não tinha feito.

Machine Translated by Google

“Pela primeira vez, sei o que é amar, e não me importo se alguém tira sarro de mim por dizer exatamente o que sinto por você.”

Ele abaixou os anéis, ainda segurando um em cada mão. “Você merece algo melhor do que eu, mas eu não conseguia suportar a ideia de ver você com outra pessoa. Então me tornei um homem melhor. Ainda estou trabalhando nisso, mas um dia espero ser o homem que você merece.”

Jess se agachou e colocou as mãos nas dele, levantando-as. entre eles. “Qual é qual?”

Ele levantou a mão esquerda. “Promessa.” Então a direita. “Noivado.”

Jess envolveu ambas as mãos em volta da mão dele segurando o anel de noivado. “Este aqui.”

"Você tem certeza?" ele perguntou, mal respirando enquanto a prendia com uma olhar intenso.

“Absolutamente certo.”

Linc levantou-se em um movimento rápido, envolvendo os braços em volta ela no caminho para cima e levando-a com ele. “Espere!”

“O quê?” ele perguntou.

Ela envolveu as pernas em volta dele por instinto, e agora ela se agarrou a ele ele com sua metade inferior enquanto se inclinava para longe no topo. “Seu ombro.”

“Nada poderia me impedir de beijar você agora mesmo.” Ele apertou seu lábios nos dela, duros e seguros antes de se afastarem. “Eu te amo.”

“Eu também te amo. Mesmo que você seja sentimental às vezes.” Ela se inclinou para sussurrar, “Eu não vou contar a ninguém.”

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Epílogo

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

JESS

O sol brilhava sobre o anel de diamante de Jess. Inclinando a mão para um lado, então a outra, ela admirou a beleza. Ela nunca se interessou por joias antes. Nunca sequer teve um colar.

Mas o anel em seu dedo havia mudado isso. O solitário não era enorme — apenas um pequeno oval — mas seu peso chamava sua atenção repetidamente. Segurando-o com a mão direita, ela espiou ao redor do lado do salão de recepção. Uma videira verde com pequenas flores brancas misturadas serpenteava ao redor do caramanchão de madeira. Algumas dezenas de cadeiras estavam alinhadas em fileiras com uma pessoa em cada assento.

Tantas pessoas. E elas estavam aqui por ela e Linc.

Foi perfeito.

Everly gritou e chorou quando Jess mencionou se casar no rancho. Houve lágrimas de verdade, e o formigamento atrás dos olhos de Jess lhe disse que mais lágrimas estavam prestes a se juntar.

Então ela cuspiu um rápido, "Quando você não estiver muito ocupado. Só algo simples", e fez uma fuga apressada.

Ela esperava um noivado longo. O rancho estava reservado com meses de antecedência. Everly havia dito antes que eles tinham casamentos no calendário nos próximos anos.

Isso não a impediu de reservar algumas horas em uma tarde de domingo para dar a Jess o casamento perfeito e pequeno. O sol do meio-dia de setembro estava alto no céu, e um leve brilho de suor brotava em sua testa.

Não fique nervoso. Não fique nervoso. Dez minutos.

Dez minutos foi seu foco que impediu que a agitação em seu meio se transformasse em uma tempestade. Everly prometeu a ela que tudo acabaria em dez minutos.

Então, ela se casaria. Com Linc.

A tontura a fez balançar, e as bordas de sua visão ficaram turvas. Ela estava se casando.

Ela. Casando.

Para Lincoln Norte!

Machine Translated by Google

“Aí está você”, disse Everly.

Jess piscou, limpando a confusão em sua visão. “Sim. Estou aqui.”

“Você deveria esperar lá dentro. E se alguém te visse?”

“Eles não estão prestes a me ver?”

Everly revirou os olhos e sorriu. “Você sabe o que eu quero dizer.”

Na verdade ela não sabia, mas provavelmente não era isso que sua amiga queria ouvir.

“Está na hora?” Jess perguntou.

“Está na hora.” Everly envolveu seus braços em volta de Jess e a puxou para perto.

Afundando-se no calor do abraço, Jess fechou os olhos e descansou a cabeça no ombro de Everly. “Obrigada por isso. Não sei o que estou fazendo.”

“Claro que sim. Você vai se casar com sua melhor amiga. Confie em mim, você vai amar.” Everly se afastou e agarrou as mãos de Jess. “Estou feliz por você.”

“Obrigada. Estou feliz por você também.” Jess piscou e apertou as mãos que segurava.

Os olhos de Everly ficaram vidrados. “Estamos animados, mas os hormônios estão principal. Especialmente quando consigo fazer as pessoas felizes o tempo todo.”

“Pelo menos são lágrimas de alegria”, disse Jess. “Você vai ser uma ótima mãe.”

Everly tirou um lenço do bolso do vestido de verão. “Espero que sim.”

“Eu sei”, disse Jess com outro aperto.

Everly olhou para as mãos entrelaçadas deles. “Você deveria tirar esse anel. Ele tem uma aliança para colocar naquele dedo.”

Jess balançou a cabeça. “Eu não me importo. Não vou tirá-lo.”

O ombro de Everly caiu. “Vamos lá. Eu sei o que estou fazendo.”

“E eu também. Não tirar é o que estou fazendo.”

O sorriso de Everly se alargou. “Linc é um cara de sorte.”

Jess olhou por cima do ombro para onde os convidados estavam sentados. Linc esperava logo na esquina. “Eu também tenho muita sorte.”

“Eu já volto.” Everly espiou pela esquina, acenou com a mão e voltou para o lado de Jess. “Pronta?”

“Pronta.” Rapaz, ela estava sempre. Não havia dúvidas em sua mente desde que Linc a pediu em casamento, e agora, a vida deles juntos estava finalmente começando.

Machine Translated by Google

O Sr. Chambers virou a esquina e tirou seu chapéu de cowboy para Jess. As rugas do lado de fora dos olhos dele eram profundas, e suas bochechas estavam inchadas com um sorriso.

Ela nunca havia pensado muito em se casar antes, e a tradição em que a noiva caminhava até o altar com o pai revelou-se feia no início do planejamento de Everly.

Então, o Sr. Chambers ligou para Jess e pediu para encontrá-lo na varanda dos fundos para uma conversa. Ele perguntou se poderia acompanhá-la até o altar, e ela não pensou na resposta antes de ela sair da boca. Parecia certo ter o homem que a salvou do mesmo destino que sua família ao seu lado agora.

Jess mordeu o lábio e piscou para conter a umidade em seus olhos. Ah, não. Ela ia ser uma dessas noivas piegas. Que vergonha.

O Sr. Chambers deu uma olhada rápida nela. “Você se limpa bem, garotinha.”

Bem, as lágrimas viriam de qualquer maneira, então ela envolveu os braços em volta da barriga de barril do Sr. Chambers e enterrou o rosto na gola da camisa dele. O cheiro de café grudava nele, e ela o respirou, deixando-o acalmar seus nervos.

“Obrigada por fazer isso”, ela sussurrou.

“Não perderia isso por nada no mundo. Ele é um cara bom. Ele vai cuidar bem de você.”

Uma pequena lágrima vazou do canto do olho dela, e ela a enxugou no ombro dele. “Eu sei.”

“E você cuida dele também. Ele precisa de você de maneiras que você ainda não entende.”

Ela assentiu, usando o movimento para secar os olhos novamente.

“Não estrague a maquiagem dela”, disse Everly.

Jess levantou a cabeça e enxugou o rosto novamente. “Não sei por que tive que usar isso de qualquer maneira.”

“Você não precisava, mas vai ficar bom para fotos. Você só tem um dia de casamento”, Everly disse com um sorriso.

“Eu me lembro do dia do meu casamento. Foi muito parecido com isso”, disse o Sr. Chambers.

“Você se casou com Lottie no verão?” Everly perguntou.

“Nah. Foi no outono. Numa terça-feira, na verdade.”

Jess riu. “Então como foi assim?”

Machine Translated by Google

“Houve muita felicidade. Sabíamos que queríamos passar o resto de nossas vidas juntos, então não esperamos. Estou feliz por não termos esperado. Nunca tomei um segundo com aquela mulher como garantido.”

Jess espiou pela lateral do prédio e encontrou Linc parado na frente da multidão. Ele usava jeans escuro e uma camisa clara de botões. Seu chapéu de cowboy escuro deixava uma sombra em seu rosto. Ele estava com as mãos cruzadas na frente dele, e seu peso mudava ligeiramente de um lado para o outro.

Ela não queria esperar. Nem mais um segundo.

“Podemos ir?” Jess perguntou.

Everly assentiu e entregou o pequeno buquê. “Eu os avisarei para começar a música. Vocês dois podem começar a andar depois de algumas batidas.”

“Everly,” Jess chamou sua amiga.

"Sim?"

“Obrigado por ser meu amigo. Por tudo.”

Everly sorriu e assentiu. “Sempre.”

Jess fungou e passou a mão pelo vestido branco de verão que encontrara em uma boutique em Cody. A parte de cima tinha uma fina camada de renda, enquanto a parte de baixo fluía em uma saia que batia logo abaixo dos joelhos.

“Você está ótima”, disse o Sr. Chambers.

Ele ofereceu-lhe o braço, e ela descansou a mão na dobra do cotovelo dele. “Obrigada.”

A música começou e o Sr. Chambers sussurrou: “Levante o queixo, garotinha.”

Ela fez o que lhe foi dito e deu o primeiro passo ao lado dele. Todos estavam de pé e olhando para ela. Pela primeira vez, ela não se importou em ser o centro das atenções.

Mas ela tinha os olhos no prêmio. Linc estava no final do corredor, perfurando-a com um olhar intenso.

Uau. Aquele era o homem dela. Para sempre. Não parecia real.

O Sr. Chambers deu-lhe um pequeno aperto enquanto a entregava a Linc. Quando ela estava nas mãos do seu futuro marido, ele a puxou para perto, roçando os lábios suavemente sobre sua orelha.

“Você é tão linda. Por dentro e por fora,” ele sussurrou. “Eu te amo.”

“Eu também te amo,” ela sussurrou de volta. Essas palavras tinham tanto peso, mas não era o suficiente. Ela procuraria no mundo inteiro para encontrar as palavras que descrevessem com precisão como ela se sentia sobre Linc.

Machine Translated by Google

Ela o seguiu até o centro do caramanchão e manteve seu foco em Linc enquanto o irmão Higgins liderava a cerimônia. Foi tão curta e doce quanto Everly havia prometido, e as mãos de Jess tremeram nas de Linc o tempo todo.

“Acredito que o casal escolheu recitar seus próprios votos”, disse o irmão Higgins.

Linc passou os polegares nas costas das mãos dela. Ele parou um segundo antes de começar. “Eu sempre soube que era você. Sempre será você. Eu não vim de muita coisa, e não tenho muito o que escrever para casa.”

Ele engoliu em seco e olhou para as mãos unidas. "Mas você me viu. E você ficou." Seu olhar se ergueu para ela, e o brilho em seus olhos a fez morder o lábio e inalar uma respiração profunda.

“Você ficou. Ninguém nunca ficou”, ele sussurrou.

Everly reclamaria que os convidados não conseguiam ouvir seus votos, mas Jess não se importava nem um pouco. Essas palavras eram apenas para seus ouvidos, e ela não estava muito interessada em compartilhar.

Linc limpou a garganta. “Prometo te amar para sempre. Prometo te ajudar quando estiver sofrendo. Prometo colocar Deus em primeiro lugar em nossas vidas. Prometo te proteger. E se eu fizer apenas uma coisa bem nessa vida, será te amar.”

O irmão Higgins olhou para Jess. “Jessica Patton, você tem votos para seu marido?”

Ela levantou os ombros e o queixo enquanto olhava nos olhos de Linc.
"Ei."

Ele riu e sussurrou: "Ei".

“Você veio com um aviso. Ainda bem que não dei ouvidos.”

Linc olhou para as mãos deles novamente. Ele precisava dela, e ela sempre estaria ao lado dele com um lembrete de que ele era um bom homem. Ele havia mostrado isso a ela várias e várias vezes.

“Você me viu também. Quando ninguém mais teve tempo de descobrir o que se passava na minha cabeça, você o fez. E você me ajudou a entender a mim mesmo. Você me ajudou a entender tudo. Você me mostrou como o Senhor pode nos levantar dos nossos joelhos e nos colocar de pé novamente. Eu prometo te amar com todo o meu coração por toda a minha vida. Eu prometo ficar ao seu lado quando as coisas ficarem difíceis. E eu prometo que manterei Deus em primeiro lugar em nossas vidas também.”

Linc olhou para ela e murmurou as palavras: "Eu te amo".

“Eu também te amo”, ela sussurrou de volta.

Machine Translated by Google

Com anéis nos dedos e fungadas no ar quente da tarde, o irmão Higgins levantou a Bíblia em sua mão. “Eu agora os declaro marido e mulher. Vocês podem beijar a noiva.”

Linc deu um passo em sua direção e segurou seu rosto em suas mãos. Lentamente, ele pressionou um beijo dolorosamente suave em seus lábios.

E o mundo mudou sob seus pés. Ela segurou sua camisa em seu lados e o beijou de volta enquanto os convidados aplaudiam.

Eles eram um agora, feitos de esperança e confiança que não eram contaminados pelo passado. Haveria altos e baixos, mas eles estavam indo para dias mais felizes.

Forever parecia uma aventura com Lincoln North ao seu lado.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Epílogo bônus

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

AVA

Ava descansou uma mão no pequeno joelho de Ron no assento do carro ao lado dela. O assento volumoso o embalava como uma tigela, envolvendo seu pequeno corpo.

O olhar de Jameson encontrou o dela no espelho retrovisor, e ele lhe deu uma daquelas piscadelas de derreter o coração. Todas as emoções estavam à flor da pele, mas sua gratidão era avassaladora hoje.

“Bem, amigo. Este é o lar,” Jameson disse.

Altas árvores perenes passaram enquanto ele virava na entrada privada que levava à casa deles no rancho. A cabana ficava aninhada em um prado isolado com um pequeno riacho correndo ao longo do lado leste. Uma parede de janelas altas cobria a frente, e uma varanda envolvia um canto.

Alguns dias, Ava acordava se perguntando como tinha chegado ali. Outros dias, ela não conseguia se lembrar de sua vida antes de se mudar para Wolf Creek Ranch.

Ela olhou para Ron e gentilmente levantou a mão dele com dois dedos. Ela esperou semanas para segurar a mão frágil. Agora, ela não conseguia passar um segundo sem tocá-lo.

Eles rezaram por um bebê, e aquelas primeiras orações foram calmas e respeitosas. Então, conforme o tempo passava, as orações se tornaram mais urgentes e temerosas. Os pedidos eram tão gerais.

Por favor, Senhor. Nós só queremos um bebê. Alguém para amar. Qualquer bebê serve. Menina ou menino, amaremos o bebê de todo o coração.

Quando as boas novas chegaram, nada poderia ter diminuído aquela felicidade. Nem mesmo o enjoo matinal que dominou sua vida por inúmeras semanas.

E quando ela pôs os olhos em Ron pela primeira vez, foi quase como encontrar um velho amigo. O Senhor tinha feito o garotinho perfeito para ela e Jameson. Ron era exatamente como ele deveria ser. Ela não poderia tê-lo imaginado diferente.

Durante as longas noites de preocupação e incerteza, ela se sentou ao lado dele lado, rezando para que ela pudesse mantê-lo.

Em Seu tempo, o Senhor havia respondido às suas orações, e eles finalmente estavam em casa. Embora as semanas na UTI Neonatal fossem um momento em sua vida, ela

Machine Translated by Google

nunca se esqueça. Tudo o que eles passaram para chegar a esse momento valeu a pena.

"Estamos em casa", ela sussurrou para Ron, que dormia suavemente no balde.
assento.

"Parece que Colt e Remi nos venceram aqui", disse Jameson.

Ava olhou para cima e viu a caminhonete de Colt estacionada na entrada da garagem. Ben e Abby acenaram com as mãos sobre suas cabeças da varanda.

"Eles mal podiam esperar para conhecer você", Ava sussurrou.

Jameson estacionou o carro e as crianças pularam da varanda.

Ben colou o rosto e as mãos na janela do caminhão e engasgou.
"Ele é pequeno!"

"Deixe-me ver!" Abby gritou atrás dele.

"Crianças! Falem baixo!" Colt exigiu da varanda.

Jameson abriu a porta do banco de trás, e Ben e Abby se empurraram para frente e para trás tentando ter uma visão melhor.

"Por que ele é tão pequeno?" Ben perguntou.

Abby apertou as mãos no peito. "Posso brincar com ele?"

"Vamos entrar primeiro", disse Jameson, passando os braços por trás das crianças para destravar o canguru.

Ava saiu da caminhonete e respirou mais longa e profundamente do que havia feito em meses. Eles finalmente estavam em casa.

Colt e Remi esperavam na varanda com o bebê Landon. Eles só tinham recebido alta do hospital há dois dias, e Ava não teve a chance de conhecer o mais novo pacote de alegria no rancho.

Remi segurou o bebê em um braço e abriu o outro para um abraço. "Estou tão feliz que você está em casa."

Ava afundou no abraço. "Eu também. Estou feliz que você esteja em casa também." Ela sorriu para Landon adormecido. "Olá, amorzinho."

Remi esticou as costas. "Já começamos a chamá-lo de LJ. Eu
acho que estamos destinados a ter nomes abreviados nesta família."

"LJ parece fofo para Landon Joshua", disse Ava. "Eu gosto."

Remi olhou para o pequeno LJ com um sorriso. "A maternidade não será tão solitária agora que podemos fazer isso juntos."

Jameson saiu na varanda com Ron no carrinho. Ben e Abby
seguiu logo atrás dele. "Acho que os bebês têm um fã-clube."

Ava mordeu os lábios entre os dentes. Essas crianças eram amadas mais do que podiam imaginar, e elas cresceriam juntas. Sendo filha única

Machine Translated by Google

não tinha sido terrível, mas ela não trocaria essa vida por nada no mundo.

Jameson deve ter percebido a emoção que brotava dentro dela porque ele conduziu todos em direção à porta. “Vamos entrar, e todos podem se revezar para olhar os bebês.”

Colt, Remi, Ben e Abby entraram, e Jameson ficou para trás para envolver Ava em um abraço. Ela aninhou-se em seu pescoço e apertou seu meio.

"Bem-vinda ao lar", ele sussurrou em seu cabelo.

A caminhonete de Paul subiu a estrada e Ava se abaixou para pegar Ron de sua operadora. “Nós já vamos.”

Jameson acenou para Paul enquanto o caminhão estacionava em frente à casa. "Sem pressa."

Ava balançou Ron contra o peito quando Paul a encontrou na varanda. Os olhos escuros dele encontraram os dela, e sua boca se abriu em um sorriso sob a barba curta. "Você está bem?", ele perguntou.

“Melhor que ok.”

Sua mão áspera segurou a parte de trás da cabeça dela enquanto ele a puxava para perto para dar um beijo leve em seu cabelo. "Você é uma ótima mãe."

Thane parou ao lado dela e descansou a cabeça no pé dela. Até o cão selvagem e durão foi acalmado pelo bebê.

Ava olhou para Ron e o reposicionou para que Paul pudesse ter uma visão melhor. “Tudo o que fiz até agora foi sentar ao lado da cama dele. Tenho estado bem desamparada.”

Paul voltou sua atenção para o bebê e soltou um suspiro profundo. “Isso foi tudo o que você precisava fazer. Apenas amá-lo.”

“Consegui essa parte”, ela disse.

“Você esquece que eu descobri sobre você depois que você já era crescido. Eu também não precisei fazer muita coisa.”

Ela cresceu com um ótimo pai, mas Paul foi a bênção que ela não esperava. Quantas pessoas tiveram dois pais incríveis em suas vidas? "Você não precisava fazer nada."

“Acho que o primeiro passo é simplesmente amar seu filho. As coisas provavelmente se encaixam depois disso.”

Ava assentiu, sem saber se as palavras fariam com que ela chorasse e chorasse, o que ela vinha segurando há semanas.

O bebê dela estava em casa agora. Eram lágrimas de alegria.

“Obrigada por tudo”, Ava finalmente disse.

Machine Translated by Google

“Eu te amo, Ava. E estou feliz por ver Ron crescer.”

“Você não perdeu muito. Eu ainda estou crescendo também.”

A grande mão de Paul roçou a cabeça do bebê Ron. “Eu sei. Mas você não precisa mais de mim.”

Seu queixo tremeu, e sua visão ficou turva. “Isso não é verdade. Eu sempre preciso de você.”

Ele envolveu ela e Ron em um abraço caloroso. “Vocês sempre me terão.”

Quando seu pai a soltou, ela enxugou o rosto e balançou Ron em seus braços. "Você vem jantar hoje à noite? Vera disse que passaria por aqui com comida depois da correria do jantar."

“Eu não perderia. Acho que isso significa que é melhor eu voltar ao trabalho.”

Paul se virou e voltou para sua caminhonete, e Ava pigarreou antes de gritar: "Te amo, pai!"

Jameson e seus amigos estavam lá dentro esperando, mas ela observou seu pai dirigir até que seu caminhão desaparecesse de vista.

Ela tinha vindo para o rancho anos atrás sabendo que provavelmente estava cortando laços com sua mãe, a única família que lhe restava. Agora, ela tinha um Pai Celestial, pai, avô, marido, filho e inúmeros amigos. Ela até tinha uma mãe amorosa. Eles haviam mudado seu relacionamento e passavam o máximo de tempo possível juntos.

Às vezes, a vida melhora quando você menos espera.

Potro

Colt balançou LJ na frente dele, mas seus olhos de bebê permaneceram fechados. “Como ele consegue dormir com todo esse barulho?”

Ben e Abby estavam brigando pela atenção dos bebês. Ben estava contando a eles sobre todas as coisas divertidas para fazer no rancho, e Abby estava exibindo seus últimos passos de dança.

Remi deu de ombros, balançando Ron em seus braços enquanto Jameson e Ava desfizeram as malas do hospital. “Provavelmente do mesmo jeito que você dorme durante o despertador de manhã.”

Ela estava certa. Ele começou a sonecar o alarme ultimamente. Ben e Abby sugavam toda a sua energia. Adicionar um recém-nascido à mistura o fazia andar pelos dias como um zumbi.

Machine Translated by Google

Isso nem estava falando das mamadas noturnas. Ele esquentou uma mamadeira ontem à noite e saiu para a varanda com ela antes de se lembrar do que estava fazendo.

Colt suspirou. “Não consigo parar de olhar para ele. O que há de errado comigo?”

“Eu sei. É estranho, né?” Remi perguntou.

Colt inclinou LJ até que ele tocou o lado de Ron. “Este é seu novo amigo, amigo.”

“Eles vão crescer juntos. Eu adoro isso”, disse Remi.

Colt inclinou a cabeça para o lado, estudando os meninos. “Eles parecem iguais.”

“Eles não têm,” Remi disse, empurrando o ombro dele com o dela. “Ron realmente tem cabelo.”

“LJ tem uma cabeça com formato engraçado. Devemos nos preocupar?”

Remi revirou os olhos e gemeu. “Não vai ficar assim. Você
leu o livro que te dei?”

“Eu dei uma olhada. Nada sobre formatos de cabeça.”

Remi estendeu a mão e passou a ponta do polegar na bochecha de LJ.
“Ele é perfeito.”

“Eu concordo. Vamos ter outro,” Colt disse enquanto a ideia borbulhava em seu meio.

Remi se recostou e seus olhos se arregalaram. “Não estou pronta para reviver o que aconteceu quatro dias atrás.”

“Ok, mas em alguns meses, podemos—”

Uma batida na porta interrompeu o apelo de Colt.

“Eu pego isso.” Ele olhou por cima do ombro para Remi enquanto se dirigia para a porta. “Isso ainda não acabou, princesa.”

O sorriso dela lhe disse que ela cederia logo. Se dependesse dele, eles teriam um punhado de pequenos Walkers correndo por aí.

E Remi? Ela seria a melhor mãe. Ela já era. Ben e Abby a amavam, e ninguém poderia confundir o quão apaixonada ela era pela pequena LJ. Ela mal dormia há dias, mas estava arrasando na coisa de mãe de primeira viagem.

Colt estava fazendo um bom trabalho como um companheiro de confiança. Ele deveria ter apenas leia o livro.

Ele abriu a porta da frente de Jameson e Ava, dando boas-vindas a Ridge e
Cheyenne entra. “Bem-vindo ao clube das babás.”

Machine Translated by Google

Cheyenne engasgou quando Colt virou o bebê para ela ver. “Ele é tão precioso!”

“Espere até ele encher essa fralda”, disse Colt. “Isso *não* é fofo.”

A boca de Ridge ficou seca. Vir ver os bebês seria uma coisa boa ou ruim, e ele estava esperando as dicas de Cheyenne para ver como as coisas iriam acontecer.

Cheyenne segurou suas bochechas. “Posso segurá-lo?”

Colt sacudiu a cabeça. “Venha para dentro e pegue todos os abraços de bebê.”

Assim que passaram pela porta, Ridge respirou fundo. *Lá vai nada.*

Remi sentou-se no sofá enorme, enquanto Ben e Abby corriam pela sala de estar aberta.

“Encontrei aldeões”, Colt anunciou. Ele se virou para Cheyenne e estendeu o bebê LJ. “Ouvi dizer que é preciso uma aldeia. Espero que um rancho também funcione.”

Cheyenne colocou os braços em volta do bebê, hesitante, e Ridge notou o momento em que ela inspirou mais uma vez.

Isso não ia dar certo. Ele podia sentir isso em seus ossos.

Esperando passar algum tipo de calma para ela, Ridge apertou a mão contra as costas de Cheyenne. “Você está bem?”

“Sim. Eu acho”, ela sussurrou, sem tirar os olhos do bebê.

Então ela olhou para ele. As lágrimas brotaram em seus olhos, e seu queixo tremeu.

Mayday. Mayday. Abandone o navio.

Ridge olhou para Colt. “Vamos levar esse aqui para dar uma volta.”

“Só traga-o de volta dentro de uma hora”, Remi disse, olhando para o relógio. “Bem, dentro de meia hora. Como já é hora de comer? Acabei de fazer isso.”

Levando Cheyenne para fora da porta da frente com um empurrão suave contra ela de volta, eles chegaram à varanda antes que o sistema hidráulico começasse.

Cheyenne abraçou LJ contra o peito e balançou para frente e para trás. “Sinto muito.”

“Está tudo bem. Eu sabia que isso seria difícil.” Tecnicamente, era difícil para ele também, mas ele não conseguia demonstrar. Não na frente de Cheyenne quando ela já estava desmoronando.

Ela enxugou os olhos. “Estou feliz por eles. Tão feliz. Eu só…”

Machine Translated by Google

Ridge envolveu os braços em volta dela e do bebê, esfregando círculos em suas costas. “Eu sei. Faz apenas cinco meses.”

Ele sabia que não era isso que ela queria ouvir. Cinco meses pareciam uma vida inteira quando eles estavam esperando por um bebê. Esperar impacientemente era diferente de esperar casualmente.

“Você quer que eu reze?” ele perguntou calmamente.

Cheyenne assentiu contra o peito dele e fungou.

“Senhor, obrigado pelas novas crianças em nossa vida. Obrigado por estar ao nosso lado.” Ele levou um segundo para engolir o nó de tristeza em sua garganta. “Ajude-nos a colocar nossa esperança em Você. Seu timing é perfeito, e nós simplesmente não sabemos como isso se parece. Se uma família não vier nos buscar quando queremos, ajude-nos a ser fortes e confiar em Você.”

Cheyenne balançou a cabeça para cima e para baixo, concordando com a oração que ambos já haviam feito tantas vezes.

“Cheyenne seria uma ótima mãe,” Ridge sussurrou. “Você sabe disso. Mostre-nos como ser gratos pelo que Você já nos deu. Amém.”

Cheyenne olhou para ele e um pequeno sorriso surgiu em suas bochechas. “Obrigado por esse lembrete. Eu precisava disso.”

Ridge deu um beijo em sua testa. “Quando quiser.”

Ela olhou para LJ, que estava começando a se contorcer. “Acho que ele está pronto para aquela refeição que Remi disse que viria.”

Ridge sacudiu a cabeça em direção à porta. “Vamos levá-lo de volta para os pais dele.”

“Então eu posso segurar o outro?” Cheyenne perguntou esperançosa.

“Se você quiser, tenho certeza de que Jameson e Ava nos deixarão passá-lo adiante.”

Cheyenne passou pela porta primeiro e enxugou o rosto. “Esses bebês são tão amados.”

“O nosso também será.”

Ela parou e se virou para encará-lo. “Nós poderíamos adotar,” ela disse em uma voz baixa e hesitante. “Ou criar.”

Uma guerra imediata se desencadeou dentro dele quando o pensamento se tornou realidade. Essas opções eram tão assustadoras e desconhecidas quanto esperar por um bebê. “Vamos orar sobre isso.”

Cheyenne assentiu, parecendo feliz com a resposta. “Você está certo. Eu só quero que você saiba que não sou contra isso.”

Machine Translated by Google

Ridge passou a ponta do polegar sobre a bochecha dela. Ela ainda tirava seu fôlego toda vez que ele olhava para ela. Quando ela era doce e amorosa como agora, ele se perguntava se seu coração explodiria em seu peito. Amar Cheyenne causava as mesmas reações físicas que os treinos da NFL causavam todos aqueles anos atrás.

Ridge deu um beijo suave na testa dela. “Estou pronto para qualquer coisa, desde que estejamos juntos.”

Téia

O calcanhar de Brett batia num ritmo rápido contra o assoalho do caminhão enquanto eles dirigiam em direção à casa de Jameson e Ava.

“Você vai ficar bem?” Thea perguntou.

“Você não está animado?”

Ela riu. “Estou, mas não vou pular do caminhão antes de pararmos completamente.”

Brett estendeu a mão e agarrou a mão dela. “Temos dois bebês no rancho. Dois!”

O coração de Thea apertou no peito. Não demorou muito para excitar Brett, mas sua alegria hoje foi ainda mais especial.

“Podemos contar a eles?”, ele perguntou, segurando a mão dela como se fosse uma tábua de salvação.

A energia nervosa de Brett foi transferida para ela. Eles tinham notícias de bebês, e enquanto a excitação era uma coisa viva e pulsante dentro dela, a apreensão a segurava. "Hum, talvez outro dia."

Brett apertou a mão dela novamente. “Eles vão ficar felizes por nós.”

“Sim, até eles perceberem que o bebê vai nascer no auge da temporada turística. Jess ficará muito ocupada sem mim.”

“Você esquece que moramos perto o suficiente para que eu possa ir até os estábulos e ajudar Jess a qualquer momento.”

Thea soltou um suspiro controlado, afastando as preocupações enquanto Brett massageava sua mão. “Você está certa. E os novos trabalhadores podem voltar no ano que vem. Alguns deles.”

Brett levantou a mão e deu um beijo em seus dedos. “Não se preocupe com isso.”

“E o bebê de Everly deve nascer no começo do verão. Ron terá menos de um ano. Jameson e Ava vão–”

Machine Translated by Google

“Eles vão ficar bem”, disse Brett enquanto estacionava em frente à cabana de Jameson e Ava. “Os negócios vão bem, e eles sempre nos trataram como família. Trabalhamos duro pelo rancho e não aproveitamos as coisas boas que temos aqui.”

“Família,” Thea sussurrou. Ele estava certo. Eles eram mais próximos de Jameson e Ava do que de suas próprias famílias, e a lealdade e a amizade eram recíprocas.

Brett mudou para o estacionamento e virou o corpo para encará-la. Ainda havia momentos em que ela não conseguia entender como eles tinham acabado ali.

Família.

Amigos.

Deus.

Tanto amor.

Era como se tivesse saído de um conto de fadas, mas era *a vida deles.* Ela acordou todo dia se beliscando.

“Família,” Brett repetiu. “Podemos confiar neles, e eles podem confiar em nós. Além disso, imagino que você não vai ficar longe dos estábulos, mesmo na sua licença-maternidade.”

Thea riu. “Você me pegou. Ela vai crescer perto de cavalos. É melhor apresentá-la logo.”

“Ela?” Brett perguntou com os olhos arregalados.

“Ah, não sei ao certo se é uma menina. Eles não conseguem dizer tão cedo, eu acho. Eu só... eu não sei. Eu só disse.”

Menino. Menina. Thea não tinha preferência.

“Eu meio que espero que seja uma menina.” Ele deu a ela um sorriso brincalhão. “Então, eu posso mimar duas moças.”

“Você estaria em tantos problemas. Já temos dois meninos crescendo no rancho.”

Os olhos de Brett se arregalaram. “Eles podem ser como irmãos mais velhos, mas é só isso.”

Thea riu e estendeu a mão para a porta. “Boa sorte com isso.”

Brett pulou do caminhão e a encontrou no pé da escada da varanda. “Sério, eles não podem ficar com minha garotinha.”

Thea pressionou uma mão no peito dele. “Relaxa. Ela nem nasceu ainda. Você tem anos antes que isso seja um problema.”

O braço forte de Brett envolveu-a, puxando-a para perto. Ela derreteu contra ele e encontrou seu beijo enquanto o mundo parava de girar ao redor deles.

Machine Translated by Google

Ele seria o melhor pai. Ele já era o melhor marido e amigo.

A cabeça de Thea girou em tontura enquanto Brett se afastava. Ela cantarolou entre um sorriso. "Eu te amo."

“Eu te amei primeiro.” Ele esfregou um grande círculo sobre a barriga dela. “E eu amo essa pequena também.”

Sacudindo a cabeça em direção à porta, Thea agarrou a mão dele, puxando-o para trás dela. “Vamos conhecer os novos bebês.”

Linc

Linc entrou nos estábulos e examinou a arena em busca de Jess. Ele ficou preso fazendo inventário no galpão de armazenamento e na sala de embalagem o dia todo, o que significava que ele estava completamente entediado.

E sentindo falta da mulher que estava em sua mente o dia todo.

Quem ele estava enganando. Ela estava em sua mente há anos, mas o choque de pura excitação em suas veias quando ele se lembrou que ela era sua esposa não havia desaparecido.

Uma luz suave brilhou de seu escritório aberto, e ele dirigiu seu curso em direção a ela. Felizmente, o celeiro parecia vazio, e ele pôde cumprimentá-la do jeito que quisesse.

Ele entrou e foi até ela. Jess olhou para cima com olhos cansados, mas eles se ergueram nos cantos com seu sorriso.

“Ei, bonitão.”

Ele contornou a mesa cheia de papéis e pegou as mãos dela. Puxando colocando-a de pé, ele deslizou as mãos em volta da cintura dela e a envolveu.

“Ei, linda.” Ele abaixou o queixo e pressionou sua boca na dela.

Levou meio segundo para ela se recuperar, mas quando o fez, tudo se encaixou. O corpo dela se encaixou perfeitamente no dele, e o beijo dela combinou com a necessidade dele a cada movimento.

Ele nunca se cansaria disso – o suficiente dela. Ele estaria procurando por ela e derramando seu amor nela em cada oportunidade que tinha.

O que mais ele deveria fazer com as emoções insaciáveis que ela despertava nele? Às vezes, ele se perguntava se ela algum dia entenderia a magnitude do amor dele por ela.

Ele salpicou pequenos beijos sobre o maxilar dela e pelo pescoço, respirando seu cheiro único. Não eram flores ou frutas. Era Jess.

Machine Translated by Google

Era *dele.* Assim como ela.

“Você teve um bom dia?” ela perguntou.

“Estava tudo bem,” ele respirou contra o pescoço dela. “Melhor agora.”

Ele levantou a cabeça e passou o olhar pelo rosto dela. “Como foi seu dia?”

Ela sorriu, um sorriso brilhante e genuíno que incendiou seu mundo. "Perfeito."

“Bom.” Ele examinou a mesa. “Quanto tempo você tem aqui? O que posso fazer para ajudar?”

“Terminei. Só preciso limpar.”

"Ei pessoal!"

Linc e Jess estremeceram com as palavras repentinas.

Jess descansou uma mão no peito. “Brett, anuncie sua presença primeiro.”

Brett se apoiou na porta e cruzou os braços. Thea se aproximou dele e envolveu os braços dele com as mãos. “Eu não estava necessariamente na ponta dos pés.”

“Você viu os bebês?” Thea perguntou. O brilho em seus olhos era inconfundível.

Febre de bebê. Linc sempre pensou que era uma figura de linguagem. Agora, ele estava se perguntando se era contagioso e vinha com uma temperatura corporal elevada.

“Ainda não”, disse Jess ao lado dele.

Thea fez uma dancinha e riu. “Eles são adoráveis!”

Jess endireitou os papéis em sua mesa. “Tenho certeza que sim.”

“Ela está certa. Embora Ron tenha perdido a cabeça por um minuto, e eu pensei ele ia quebrar o vidro com aquele grito.” Brett estremeceu.

“Podemos ir até lá mais tarde. Ainda tenho algumas coisas para terminar aqui.”

Interessante. Jess de repente tinha coisas para fazer quando alguém mencionou os bebês. Eles conversaram sobre filhos algumas vezes, mas Jess estava indecisa sobre filhos. Linc entendeu sua hesitação. Nenhum deles cresceu em lares modelo.

Além disso, Jess não gostava de se precipitar a menos que soubesse o que estava fazendo. Ele admirava sua confiança, mas ela evitava se meter em situações em que estivesse em desvantagem.

“Parece bom”, disse Brett. “Estamos ajudando Ridge e Cheyenne a trazer os cavalos de volta para cá amanhã. Você marcou as baias que quer que eles fiquem?”

Machine Translated by Google

em?"

“Eu fiz.” Jess pegou uma página da mesa dela. “Aqui está.”

Thea pegou e examinou o gráfico. “Parece bom. Nós vamos fazer isso.”

“Linc, você está ajudando?”, perguntou Brett.

"Te encontro lá." A atitude de Linc em relação a Brett havia mudado ultimamente. Principalmente porque ele entendeu por que o cara estava tão feliz. Ter uma boa mulher ao seu lado mudava um homem para melhor.

A felicidade era ridícula. Quase inacreditável.

No entanto, Linc vivia ali todos os dias e nunca desperdiçava um segundo.

“Ótimo. Vou levar o café da manhã”, disse Thea.

“Vejo você de manhã”, disse Brett com uma gorjeta de chapéu.

"Tchau." Jess não tirou os olhos dos papéis que ela embaralhou nas pastas.

Linc apoiou o quadril contra a lateral da mesa. “Está tudo bem?”

“Mhm,” Jess cantarolou. “É. Você está pronto para ir?”

"Você não quer ver os bebês?" Linc perguntou, esperançosamente deixando espaço para ela recusar casualmente se não quisesse ir.

Ela esfregou a nuca, com cuidado para evitar o olhar dele. “Não tenho certeza.”

“Não precisamos. Tenho certeza de que eles estão cansados de visitantes de qualquer forma.”

Jess suspirou, e seus olhos verdes brilhantes se ergueram para os dele. “Estou meio assustada.”

“Não acho que eles mordam, mas talvez seja melhor manter os dedos longe da boca deles, só por precaução.”

“Não disso. Eu não entendo muito de bebês, e…”

“E por que isso te assusta? Você não precisa segurá-los se você não quero.”

“Eu nem sei como explicar. Não sei por que estou com medo.

Eles são simplesmente... um grande negócio.”

“Você não está sendo pressionada, querida. Não precisamos ter filhos, e não precisamos visitar os bebês. Você não precisa fazer nada que não queira fazer.”

Ela se aproximou dele e descansou uma mão contra seu peito. O pequeno toque aqueceu tudo dentro dele, e ele envolveu sua mão na dela.

“Eu sei que você nunca me pressionou. Acho que gostaria de ter filhos um dia. Só me sinto completamente desqualificada.”

Machine Translated by Google

Linc não conseguiu conter o sorriso que se espalhou por sua boca. “Isso é justo. Eu também não acho que sou qualificado para ser pai.” Ele pressionou sua testa contra a dela. “Essa é uma decisão que tomaremos juntos, e não precisa ser agora. Você pode relaxar.”

Ela respirou fundo e soltou o ar. “Okay. Você está certa.”

Linc levantou a cabeça e passou os dedos pelos dois lados do cabelo dela. “Esse pode ser o futuro para nós, mas pode não ser. O Senhor tem um plano, então é melhor não nos preocuparmos com isso.”

“Agora me sinto boba”, ela sussurrou.

“Você não está. Nós já conversamos sobre isso antes, mas precisávamos conversar sobre isso de novo. Nós continuaremos falando sobre isso toda vez que surgir, e sempre tomaremos essas decisões juntos.”

Ela descansou a cabeça contra o peito dele. “Obrigada. Já te disse o quanto te amo hoje?”

“Sim. Você me disse isso esta manhã,” ele a lembrou.

“Preciso te contar de novo. Só para ter certeza de que você sabe.”

Linc esfregou uma mão em círculos sobre as costas dela. “Eu não esqueço.” No entanto, ele conseguia ver por que a garantia era importante para ela. Eles passaram tanto tempo de suas vidas sem amor, que às vezes precisavam de um lembrete extra. “Eu também te amo. Nunca questione isso.”

“Eu não”, ela disse com uma determinação que encerrou o assunto.
“Você seria um bom pai”, ela sussurrou.

“Só se você estiver ao meu lado.”

Ela apertou os braços ao redor dele e suspirou. “Sempre.”

Sempre

Everly bufou e enfiou as mãos no cabelo. Palavras eram duras.

O que nem sempre era um problema, mas era quando era seu trabalho.

Isso não seria tão difícil se Jess não estivesse em lua de mel adiada.
Ela e Linc montavam cavalos para viver e achavam que um passeio a cavalo em Montana seria um bom destino para a lua de mel.

Um passeio de trilha sem sinal de celular. Conveniente para aqueles dois introvertidos.

O zumbido da porta da garagem se abrindo só aumentou a ansiedade de Everly.
Ela precisava terminar o livro, mas queria passar um tempo com Blake.

Um sorriso se espalhou por seu rosto, e ela o cobriu com a mão. Tempo a sós com seu marido seria difícil de conseguir em breve. Seu outro

Machine Translated by Google

mão descansava na curva de sua barriga. Eles seriam uma família de três em poucos meses.

A porta do quarto de lama se abriu e Blake jogou as chaves no chão.
contador. “Ev?”

“Sala de estar!” Ela estava enrolada em dois cobertores, e lutar para sair do burrito não parecia algo que ela deveria tentar sozinha. Não quando ela estava tão pesada na frente ultimamente.

Ela tentou olhar por cima do ombro quando Blake entrou na sala. “Como foi o trabalho?”

“Frio”, Blake disse enquanto contornava o sofá. “Longo.”

Ele sentou-se no sofá ao lado dela – o mais perto possível dela – descansando um braço no encosto do sofá atrás dela e uma mão em sua barriga. Ela moveu os cobertores para que ele pudesse ver melhor.

“Ela está chutando. E se contorcendo. E dando cambalhotas,” Everly
disse, guiando a mão de Blake para o ponto mais duro no lado direito de sua barriga.

Eles ficaram sentados e quietos por alguns segundos antes que o bebê começasse a chutar a mão de Blake.

“Eu nunca vou me acostumar com isso. É incrível.” Sua voz continha todo o espanto ela sentia sempre que pensava no bebê crescendo dentro dela.

“Ela sentiu sua falta. Eu também.”

Blake passou a mão sobre a bochecha dela e pressionou os lábios nos dela. Ela respirou fundo, relaxando na paz e no amor que ele irradiava.

"Eu também senti falta das minhas meninas", ele sussurrou antes de dar outro beijo rápido nos lábios dela.

Então ele se reajustou em seu assento até se inclinar sobre a barriga dela. "Ei, querida. É o papai." Sua mão percorreu o lado de Everly, perseguindo os pequenos pulsos. "Mamãe disse que você tem praticado ginástica hoje. Mal posso esperar para ver você fazer cambalhotas um dia."

Everly agarrou sua mão e a pressionou no local que ele estava procurando. Blake gostava de falar com o bebê todas as noites, e ela sempre pulava e chutava ainda mais quando ouvia sua voz. Era a coisa mais estranha que Everly já tinha visto, mas definitivamente havia mais movimento quando Blake estava por perto.

Blake balançou a cabeça. “Mal posso esperar para segurá-la, mas vou sentir falta disso.”

“Você está me dizendo. Eu já estou antecipando a crise da separação.”

Machine Translated by Google

Ele olhou para Everly e seu sorriso cresceu. Ele estava crescendo seu barba ultimamente, embora ele falasse em raspá-la de vez em quando.

Sinceramente, Everly amava o visual barbudo dele. Ele parecia mais um pai do que o agente esportivo modelo da GQ que ela conheceu todos aqueles anos atrás. Ele trocou seus ternos e gravatas por flanela e botas, e ela não mudaria nada.

Ela estava se afastando do local do evento no rancho nos últimos meses, passando a maior parte do tempo treinando os novos coordenadores de eventos. Ela amava o trabalho, mas queria ser uma mãe que fica em casa. Blake apoiou completamente a mudança.

O olhar de Blake mudou dos olhos dela para a boca e de volta. “Eu amo que ela seja parte de você,” ele sussurrou.

Ah, não. Isso foi muito doce, e as lágrimas estavam prestes a começar a fluir. “Eu amo que ela seja parte de você também.”

“As melhores partes de nós dois.” Ele passou a mão pelo cabelo desgrenhado cabelo de chapéu. “Posso não dormir até ela chegar. Estou tão animado.”

Everly riu e deu um tapinha na bochecha dele. “Melhor dormir agora. Vamos desejar isso depois que ela nascer.”

“Você está certa.” Ele inclinou o queixo em direção ao laptop dela. “No que você está trabalhando?”

“O livro deve ser entregue ao meu editor na semana que vem. Estou com dificuldade para escrever o final.”

“Este é o livro de Linc e Jess? O final é que eles vivem felizes para sempre e partem em direção ao pôr do sol. Literalmente, eles estão cavalgando em Montana pelas próximas semanas.”

Everly empurrou seu ombro de brincadeira. “Eu sei como termina. Estou tendo problemas com as palavras reais. Qual é uma boa maneira de dizer 'eu te amo para sempre' sem usar essas palavras?”

Blake franziu a testa. “Quem está dizendo isso? Jess ou Linc?”

“Língua.”

“Ele simplesmente compraria uma sela nova para Jess ou algo assim. Ele não é muito bom com palavras.”

Everly bateu o polegar contra o lábio. “Você provavelmente está certo. Ele comprei uma sela para ela no Natal.”

Blake pegou a mão dela, afastando o polegar trêmulo da boca. “Sem estresse. Você sabe que seu editor sempre ama seus livros.
Então, os leitores também os amam. Sem estresse. Lembre-se, isso é algo

Machine Translated by Google

você ama, e é como você gosta de compartilhar o evangelho. Você é o chefe, e o único a quem você tem que se reportar é o Senhor."

Ele estava certo. Ela orava por essas histórias todos os dias. Desde que seus amigos concordaram em deixá-la escrever suas histórias, ela se certificou de que seu trabalho glorificaria a Deus acima de tudo.

"Obrigado. Eu precisava ouvir isso."

Blake deu um beijo em seus lábios antes de se sentar ao lado dela. "Então, você vai mandar esse aqui na semana que vem. Quem é o próximo?"

Uma onda de excitação fez o bebê chutar mais forte. "Asa e Lyric."

"Oh, essa vai ser boa. O fora da lei e o homem da lei."

Everly riu. "Isso faz parecer um romance histórico de faroeste."

Ele estalou os dedos quando a ideia lhe ocorreu. "O Policial e o Criminoso."

Everly franziu o nariz. "Não acho que Lyric ficaria muito feliz em ser rotulada de criminosa. Ela mudou."

"Eu sei, mas parece legal."

"Na verdade, eu também tenho pensado em Gage e Hadley. Hadley deu a entender que queria uma história."

Blake assentiu. "Sim. O Mecânico e o Informante."

Everly riu de novo. "Que tipo de livros você acha que eu escrevo?"

"Bom, a última que li foi a história de Brett e Thea, e ainda estou tensa sobre isso. Foi uma viagem louca."

"Sim, e Gage e Hadley fizeram parte disso. Ainda assim, acho que preciso faça-os soar como livros de suspense romântico em vez de thrillers."

Blake engoliu em seco, e seu sorriso desapareceu um pouco. "Você pensou em Paul e Vera?"

Ela balançou a cabeça. "Não estou pronta para escrever isso." A história de Paul e Vera era especial, e aqueles dois ainda estavam agarrados um ao outro depois de tudo o que aconteceu. "Não vou perguntar a eles ainda."

"Provavelmente uma boa decisão", disse Blake. "Você vai terminar de trabalhar ou está pronto para dormir?"

Ela olhou para o laptop e, por mais forte que fosse sua responsabilidade de terminar a história em um tempo razoável, ela tinha um marido que significava mais para ela do que algumas linhas extras no manuscrito. "Estou pronta."

Blake se levantou e começou a tirar os cobertores dela. Quando ela estava suficientemente desembrulhado, ele deslizou os braços atrás das costas e pernas dela.

Machine Translated by Google

"Vou ficar pesada demais para você em breve", ela sussurrou contra sua barba.

"Mulher, eu pareço estar lutando? Eu consigo." Ele levantou o queixo e foi para o quarto.

Everly envolveu seus braços com mais força em volta do pescoço dele. Logo, ele estaria carregando sua filhinha, e ela alegremente começaria a caminhar sozinha até a cama.

Por enquanto, ela deixaria o marido adorá-la a cada segundo que estivessem juntos e deixaria os manuscritos inacabados. Sempre haveria outra história de amor para contar em Blackwater.

Pronto para mais histórias de amor em Blackwater?

Continue lendo para dar uma olhada na história de Asa e Lyric, Love in the Storm.

Inscreva-se para receber a newsletter da Mandi e ganhe a prequela da série Amor Infalível, Mil Palavras, de graça!

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Outros livros de Mandi Blake

Série Amor em Blackwater

Série Cidade Pequena

Amor na Tempestade

Série Blackwater Ranch

Série completa de romances ocidentais contemporâneos

Lembrando do Cowboy

Encantada pelo Cowboy

Confundindo o Cowboy

Protegido pelo Cowboy

Mantendo o Cowboy

Redimindo o Cowboy

Blackwater Ranch Series Box Set 1-3

Blackwater Ranch Series Box Set 4-6

Blackwater Ranch Série Completa Box Set

Série Wolf Creek Ranch

Série completa de romances ocidentais contemporâneos

A verdade é um sussurro

Quase tudo

A única exceção

Melhor Juntos

O outro lado

Para sempre depois de tudo

Série Amor Infalível

Machine Translated by Google

Série completa de romances de cidade pequena

Mil palavras

Assim como eu sou

Nunca diga adeus

Esperança viva

Linda tempestade

Todas as estrelas

E se eu te amasse

Caixa da série Unfailing Love 1-3

Caixa da série Unfailing Love 4-6

Caixa completa da série Unfaling Love

Série Heróis de Freedom Ridge

Série de Natal com vários autores

Resgatado pelo Herói

Protegido pelo Herói

Esperança para o Herói

Série Natal em Redemption Ridge

Série de Natal com vários autores

Sonhando com o Para Sempre

Série Noivas Coradas

Série de vários autores

A noiva destinada do bilionário

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Conecte-se com Mandi

SITE Eu AMAZÔNIA Eu FACEBOOK Eu INSTAGRAM Eu GOODREADS EU
BOLETIM INFORMATIVO

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Sobre o autor

Mandi Blake nasceu e foi criada no Alabama, onde mora com o marido e a filha, mas seu coração sulista adora viajar. Ler é seu passatempo favorito desde que ela consegue se lembrar, mas escrever é sua paixão. Ela adora um bom final feliz em seus doces livros de romance cristão e adora ver os relacionamentos de seus personagens se tornarem mais próximos de Deus e uns dos outros.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Agradecimentos

Minha jornada de escrita tem sido cheia de apoio e encorajamento. Adoro escrever, e saber que não preciso fazer isso sozinha é uma bênção.

Tenho um grupo incrível de leitores beta que me dão feedback honesto para cada livro. Eles me mantêm no caminho certo com a história e sua mensagem, e eu aprecio sua dedicação! Obrigada Kera Butler, Natasha Wall, Demi Abrahamson, Haley Powell, Vicci Lucas, Jenna Eleam, Elizabeth Maddrey, Tanya Smith, Laura Dela Torre, Stephanie Palmer Taylor, Jess Mastorakos e Kendra Haneline.

Minha editora, Brandi Aquino, da Editing Done Write é incrível, e estou muito feliz que ela tenha ficado comigo em TODOS os livros. O mesmo vale para Amanda Walker, que desenhou tantas capas de livros lindas para mim. Eu não conseguiria fazer isso sem nenhuma delas.

Também quero agradecer ao meu círculo de escritores por todo incentivo. Este livro foi um dos meus favoritos para escrever, e acreditei nesta história por causa do apoio deles.

Por último, mas não menos importante, obrigada por ler esta história. Sei que você tem inúmeras opções de entretenimento, mas saber que você reservou um tempo para ler meu livro me deixa mais feliz do que consigo explicar. Adoro escrever livros de romance cristão, e saber que você está comigo nesta jornada incrível é uma bênção. Posso não conhecê-lo pelo nome, mas eu o amo imensamente, e nosso Senhor também.

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Amor na Tempestade

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

AMOR EM BLACKWATER LIVRO 1

Quando uma tempestade de neve se aproxima, ela fica presa com o homem bonito que uma vez a prendeu. Ele será capaz de perdoá-la quando a verdade vier à tona?

Lyric Woods está sóbria há anos, mas nada sobre se levantar do fundo do poço tem sido fácil. Ela está atrasada nas contas e prestes a ser despejada, ainda pagando pelos erros do passado. Quando ela fica presa com o delegado que não se lembra dela, ela tem uma segunda chance de causar uma primeira impressão.

Asa Scott não está reclamando de ficar preso com a linda Lyric.
A gentil mulher que cuida de seus ferimentos após um naufrágio na tempestade é a primeira a fazê-lo pensar que ele poderia seguir em frente após a morte de sua esposa.
Mas quando ele descobre sobre o histórico dela, ele não consegue reconciliar a mulher do passado com a mulher que cuidou dele na cabana.

Quando Lyric precisa de sua ajuda após serem resgatados, Asa age com cuidado. Ajudá-la é bom; deixá-la entrar na vida dele e confiar que ela estará perto do filho é outra história.

Apesar de seus medos, Asa não consegue lutar contra o que sente pela mulher resiliente que o ajudou. Mas quando parece que Lyric voltou aos seus velhos hábitos, Asa confiará nas evidências ou acreditará na mulher por quem está se apaixonando e lutará para limpar seu nome?

Se você amou as séries Blackwater Ranch e Wolf Creek Ranch, prepare-se para se apaixonar novamente em Blackwater, Wyoming.

Leia Amor na Tempestade agora!

OceanofPDF.com

Machine Translated by Google

Índice

Página de título Direitos autorais

Conteúdo
1. Jess
2. Jess
3. Linc
4. Jess
5. Linc
6. Jess
7. Linc 8.
Linc 9.
Jess 10.
Jess 11.
Linc 12.
Jess 13.
Linc 14.
Jess 15.
Linc 16.
Jess 17.
Jess 18.
Jess 19.
Linc 20.
Jess 21.
Linc 22.
Jess 23.
Jess 24.
Linc 25.
Jess 26.
Jess 27.
Linc 28.
Jess 29. Linc 30. Jess 31. Linc

Machine Translated by Google

32. Linc
33. Jess
34. Jess
35. Linc
36. Jess
37. Linc
38. Jess
39. Linc
40. Linc
41. Jess
42. Jess
43. Linc
44. Jess
45. Jess
Epílogo
Bônus Epílogo
Outros livros de Mandi Blake Conecte-
se com Mandi Sobre o
autor Agradecimentos
Amor na tempestade

OceanofPDF.com